

Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PÚBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Director, Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração e Oficinas: Rua da Horta Sêca, 7, 1.º — LISBOA — Telefone: P B X 2 0158; Direcção: 2 7520

Premiada nas Exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898.—MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Pôrto, 1897 e 1934;
Liège, 1906; Rio de Janeiro, 1908.—MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894; S. Luiz, (Estados Unidos), 1904

Delegado no Pôrto: ALBERTO MOUTINHO, Avenida dos Aliados, 54 — Telefone 898

Delegado em Espanha: JUAN B CABRERA Apartado 4069, Madrid

1409

1—SETEMBRO—1946

ANO LVIII

Número avulso: Esc. 5\$00. Assinaturas: Portugal (semestre) 30\$00

Africa (ano) 72\$00. EMPREGADOS FERROVIÁRIOS (trimestre) 10\$00

Números atrasados 7\$50 — Números Especiais (avulso) 10\$00

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

CONSELHO DIRECTIVO:

General RAÚL ESTEVES
Coronel ALEXANDRE LOPES GALVÃO
Engenheiro RAÚL DA COSTA COUVREUR
Engenheiro AUGUSTO CANCELA DE ABREU
Engenheiro LUIZ FERNANDO DE SOUZA

DIRECTOR-GERENTE:

CARLOS D'ORNELLAS

SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO:

Engenheiro ARMANDO FERREIRA
ÁLVARO PORTELA

REDACÇÃO:

ALEXANDRE SETTAS
REBELO DE BETTENCOURT
Professor JOSÉ F. RODRIGUES

COLABORADORES:

General JOÃO DE ALMEIDA
Coronel de Engenharia CARLOS ROMA MACHADO
Engenheiro CARLOS MANITTO TORRES
Coronel de Engenharia ABEL URBANO
Major de Engenharia MÁRIO COSTA
Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN
Capitão de Engenharia JAIME GALO
Major HUMBERTO CRUZ
JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR
ANTÓNIO MONTEZ
Engenheiro ADALBERTO FERREIRA PINTO
Dr. MANUEL MÚRIAS
RAÚL ESTEVES DOS SANTOS
CARLOS BIVAR

COLABORADORES ARTÍSTICOS:

STUART DE CARVALHAIS
ILBERINO DOS SANTOS



S U M Á R I O

Aveiro, por <i>Álvaro Sampaio</i>	461
Alguns aspectos do valor económico e turístico da Ria de Aveiro, por <i>Eduardo Cerqueira</i>	466
Aveiro e a indústria leiteira, pelo <i>Dr. Fernando Vieira de Sá</i>	470
Portugal e a Agricultura, pelo <i>Dr. F. Vieira de Sá</i>	473
Breves notas turísticas da região de Aveiro, por <i>J. A. Taveira de Magalhães</i>	479
Agueda.	499
Albergaria	504
Anadia.	508
Espinho, por <i>Carlos de Moraes</i>	523
Caminhos de Ferro do Vale do Vouga	525
Estarreja	537
Feira	548
Camara Municipal de Ilhavo	556
Ilhavo	557
A linda vila da Mealhada e a notável acção do seu município.	569
Murtosa e o seu concelho.	576
Oliveira de Azemeis, pelo <i>Rev.º P.º Joaquim Ferreira Salgueiro</i>	579
Oliveira do Bairro	591
A vila de Ovar	604
S. João da Madeira.	619
Vale de Cambra.	626
Aos que colaboraram neste número especial	630
A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta	632
O Pôrto de Lisboa no ano de 1944	633
Curiosidades e distrações da «Gazeta», por <i>Alexandre F. Settas</i>	634
A ampliação da Central Telefónica Inter-Urbana de Lisboa	636
Tertúlia «Festa Brava»	637
Caminho de Ferro entre Londres e Greenwich	638
Linhas Estrangeiras	640
Recordações de Viagem, A Serra da Peneda, pelo <i>Dr. Busquets de Aguilar</i>	641
Parte Oficial.	643
Publicações recebidas.	647

NUMERO

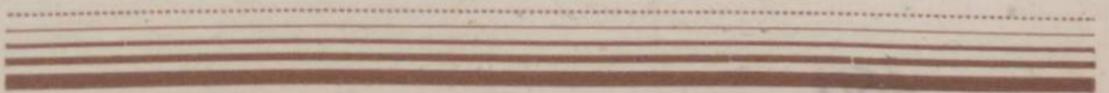
Dedicado

À

CIDADE

DE

AVEIRO



O distrito de Aveiro, representa, por todos os títulos e em especial pelo desenvolvimento atingido nos últimos anos, factor de incontestável importância na economia do país — cada um dos seus concelhos é núcleo de notáveis actividades, — muitos pela escala ascensional dos seus valores agrícolas, bastantes pelo incremento a que chegou a sua produção industrial, outros ainda por um movimento comercial digno de relevo, e todos, sobretudo pelo que valem ainda como regiões de grande beleza podendo contribuir, mercê das características particulares da paisagem e do ambiente pitoresco, para fomentar o verdadeiro turismo. De facto, dum extremo a outro do distrito, há uma série de perspectivas e de panoramas dos mais seductores; e por toda a parte, num acorde de crescente interesse pela valorização das suas vastas possibilidades e multiplos recursos se acentua, de forma inequívoca, a intensidade das fontes vitais do seu progresso.

Não é demais encarecer a riqueza e a formosura destas terras que são o pomar, a adega e o celeiro da Beira-Douro. A *Gazeta dos Caminhos de Ferro* desejou dar o merecido relevo a todos estes privilégios e valores do distrito de Aveiro, mostrando mais uma vez a grande função social que na vida portuguesa exercem os seus dezoito concelhos; e pôs, toda a boa-vontade dos seus esforços (por vezes nem sempre compreendidos) para realizar um número especial dedicado a este distrito — número que fôsse o mais completo possível em todos os sentidos. Infelizmente, por virtude de circumstancias alheias à dedicação que pusemos nesta iniciativa, cónscios dela interessar às principais forças vivas da belíssima e próspera região, ressentiu-se este número especial da escassês de certos elementos que reputamos, apesar de tudo, de inconfundível valia e muitissimo concorrerem para o engrandecer. Contra a nossa vontade, resultou incompleto este número especial — repetimo-lo, para que se não possa atribuir-nos deficiencias. Contávamos com a indispensável cooperação dos Municípios do distrito, mas para o bom desempenho da missão que nos propusemos, faltou-nos à última hora essa útil colaboração devido a estarem demissionários os Presidentes das Câmaras. Esforçamo-nos por remediar a ausência desse espírito colaborativo numa obra de propaganda regional que, pela nossa parte, conseguimos levar a cabo, não isenta de dificuldades nem de incompreensões.

E embora as entidades oficiais não pudessem prestar-nos a coadjuvação que, certamente noutras circumstancias nos prestariam, — aqui está, muito modesto na singeleza da sua feitura, e mesmo sem corresponder à amplitude do plano que projectámos, o Número Especial do Distrito de Aveiro, índice quanto possível exacto da actividade dos seus dezoito concelhos.

AVEIRO

Por ÁLVARO SAMPAIO

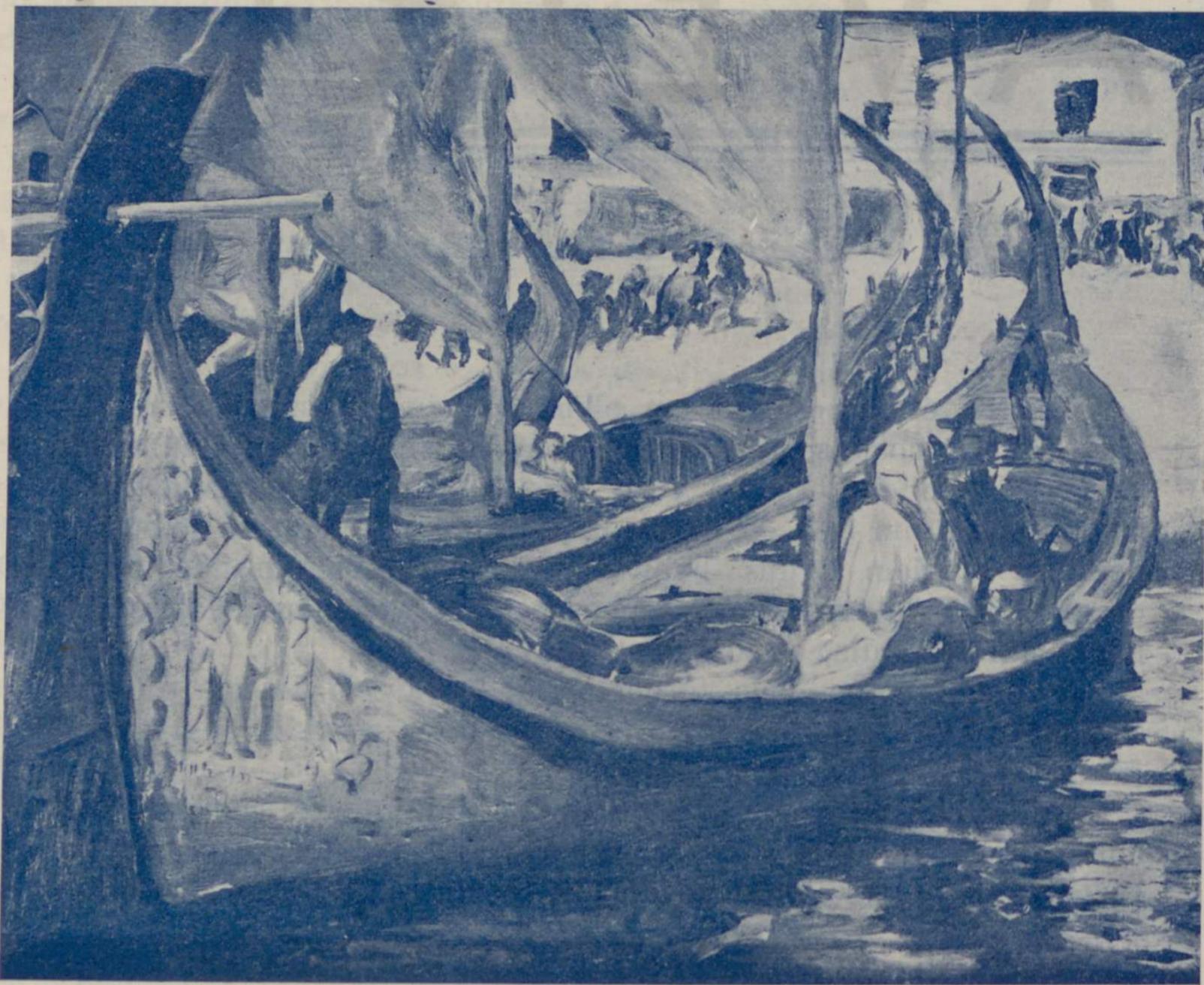
AVEIRO é uma cidade em pleno crescimento. Em menos de vinte anos o seu progresso foi tal, que quase nos esquecemos do que ela era em 1920. Basta dizer que, naquela data, havia apenas um café «O Cisne da Arcada», um pequeno cubículo onde se reuniam alguns «habitués», e hoje há três grandes casas deste género, além de outras mais pequenas, e que, em determinadas horas do dia, estão repletas.

Naquele tempo, pela tarde, a cidade parecia deserta; hoje o seu movimento é intensíssimo, a sua vida é activa. O desenvolvimento foi tão rápido que surpreende.

Ao movimento comercial e industrial, que é considerável, corresponde um desenvolvimento material enorme. As construções sucedem-se; os melhoramentos, em todos os sectores, contam-se por dezenas.

Rasgada por bastantes artérias, cheia de luz e de sol, Aveiro é uma das mais expressivas e específicas cidades do país. A sua ria formosíssima, os seus canais, a sua gente, os seus moliceiros, os seus saleiros e bateiras, as marinhas com os seus montes de sal, o pitoresco da paisagem, tudo isto encanta e tornam Aveiro uma cidade típica e única em Portugal. Os seus arredores, campo e praias, constituem atractivos que não esquecem.

Dentro da cidade, dotada de poucos monumentos artísticos, encontra-se o bellissimo Parque, melhoramento que se deve ao ilustre aveirense, já falecido, Dr. Lourenço Peixinho. Outros melhoramentos se devem a este homem de acção: a Avenida que hoje



BARCOS DE AVEIRO

Mestre Sousa Lopes

tem o seu nome, o Estadio Municipal, Casa do Chá, ring de patinagem, tenis, campo de basquet, etc., a que podemos juntar o Parque infantil inaugurado em 1945.

Ao mesmo Dr. Peixinho se deve a iluminação a luz eléctrica, arranjo dos Paços do Concelho, Monumento aos Mortos da Grande Guerra, lavadouros públicos, Mercado, etc.. Ainda durante a sua gerência se iniciou o estudo do abastecimento de água, melhora-mento que não conseguiu ver realizado.

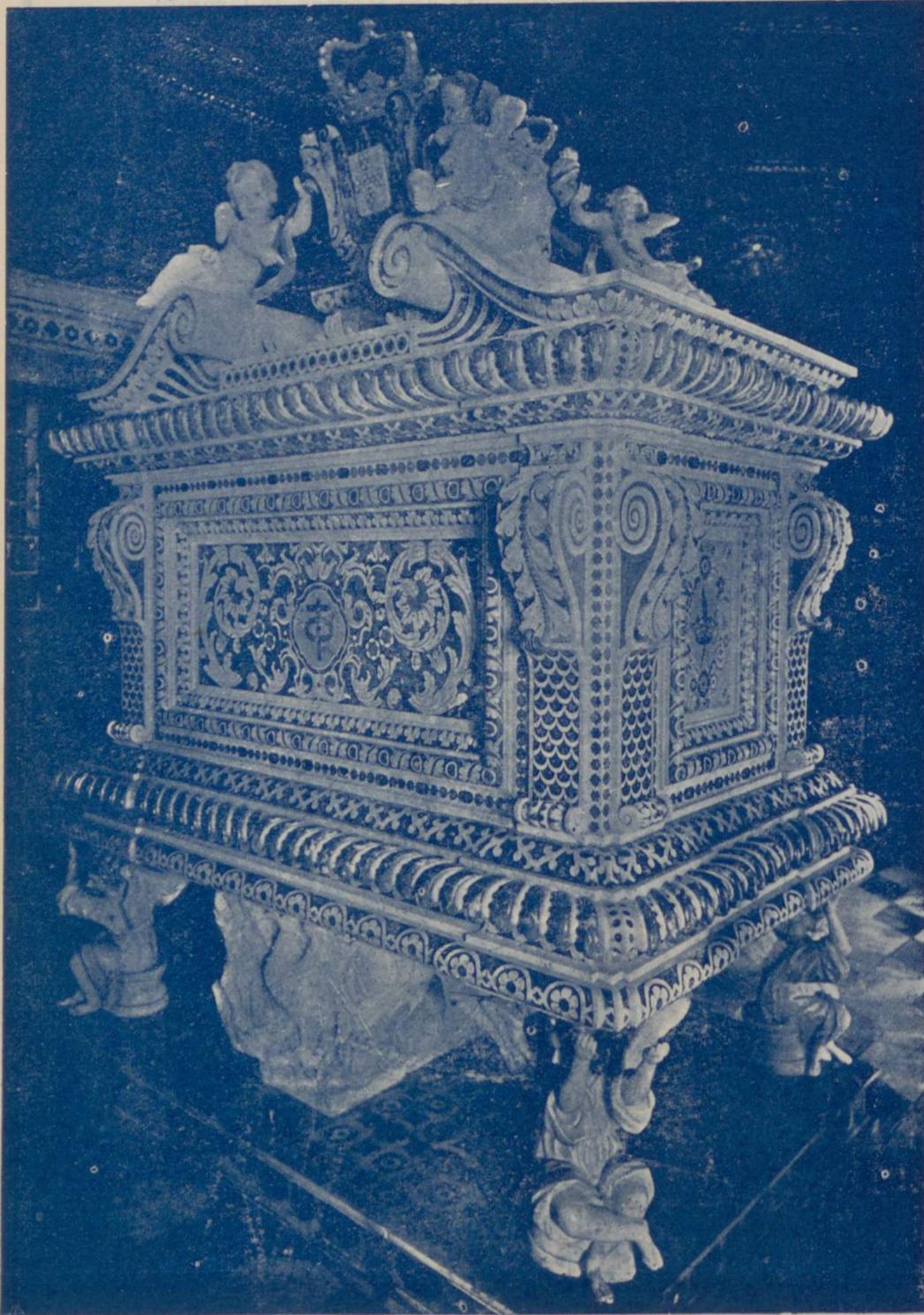
As necessidades mais instantes de Aveiro são: esgotos, pavi-mentação, ponte, Liceu, Escola Comercial e Industrial e Matadouro.

A água já corre nos fontenários das duas freguesias e nalgu-mas casas. A rede continua a estender-se e os ramais domiciliários prosseguem num ritmo acelerado.

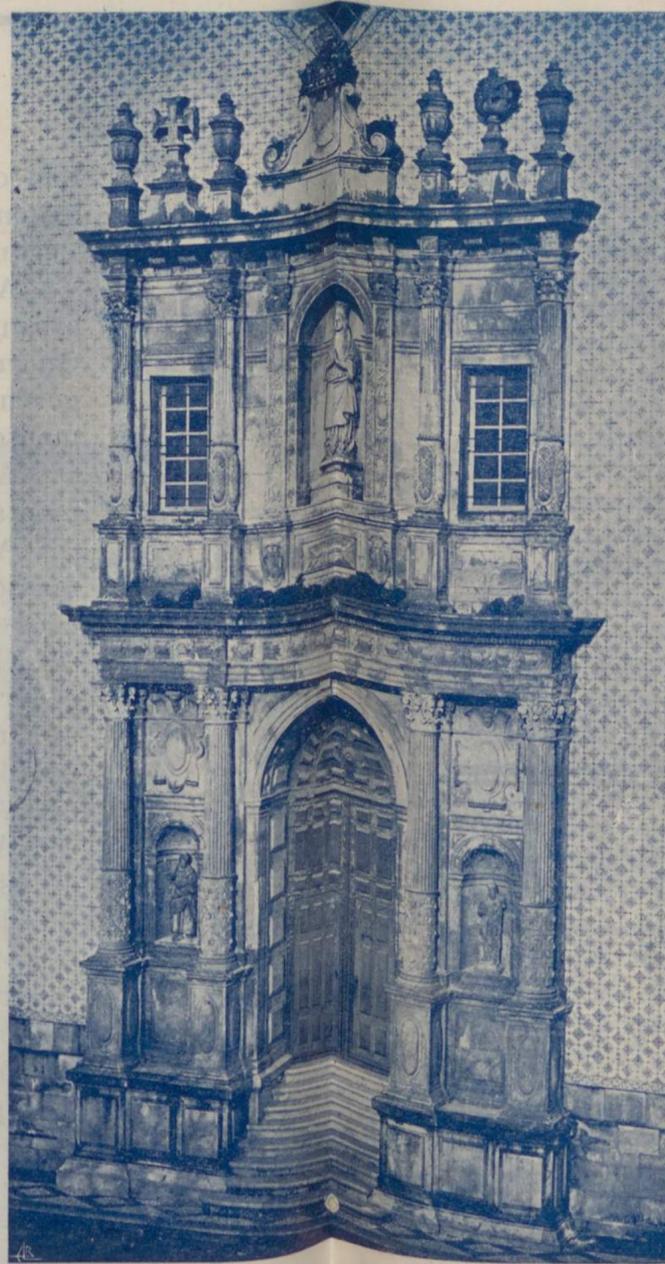
O plano de urbanização, já esboçado, deve ser presente às repartições competentes dentro em breve; o plano de saneamento aguarda a aprovação do estudo prévio. Isto é, os três principais problemas de Aveiro estão em vias de solução, e um deles, o da água, pode dizer-se já resolvido definitivamente.

A Câmara da minha presidência, e não eu, entenda-se, procura apressar a resolução dos principais empreendimentos. Com o auxí-lio do Governo, que tão generoso tem sido para Aveiro (só para o porto concedeu mais de 40.000 contos!), estou certo de que, dentro de dez anos, a cidade terá uma fisionomia muito diversa da actual e que enfileirá no número das cidades mais progressivas do país. Será, então, uma cidade moderna e linda, laboriosa e tranquila, higiénica e atraente.

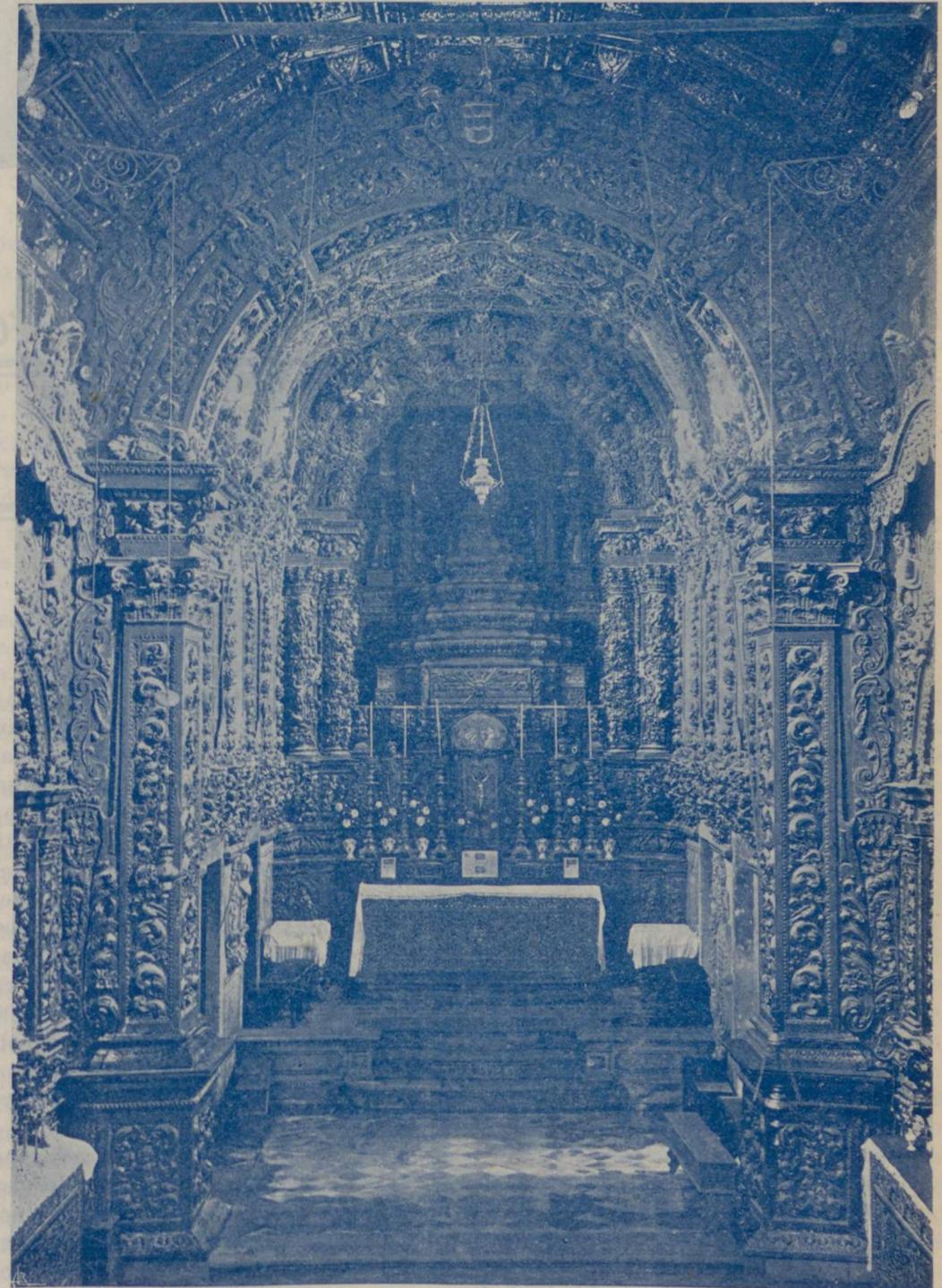




AVEIRO — Túmulo de Santa Joana



AVEIRO — Igreja da Misericórdia



AVEIRO — Altar-Mor da Igreja de Jesus



AVEIRO — Canal central da Cidade

Alguns aspectos do valor económico e turístico da Ria de Aveiro

Por EDUARDO CERQUEIRA

ANDAM vulgarmente generalizadas falsas e incompletas ideias sobre este singular acidente geográfico da costa portuguesa, de tão celebrada beleza e pitoresco, para que se adoptou a designação — talvez de escasso rigor científico, mas consagrada e fundamente arreigada pelo uso — de ria de Aveiro. O turista apressado e pouco atento e, não raro, as pessoas medianamente cultivadas figuram-na pelos canais que atravessam a cidade ou, quando muito, pelas impressões colhidas num rápido passeio até às arejadas praias das imediações. Passam por ela sem lhe tomarem contacto directo e revelador; sem experimentarem o inteiro sortilégio da sua cor, das gamas cromáticas dos seus azues e verdes, dos seus oiros, dos escarlates vivos, dos seus tons crepusculares e da sua luminosidade incomparável; sem observarem de perto as suas fainas típicas e a sua intensidade de vida, operosa e variadíssima. Veem o todo numa parcela exigua e, involuntariamente, ajudam a crear e a difundir uma imagem deturpada e reduzida de uma ampla bacia lagunar com a extensão de nove léguas de comprimento e mais de

duas no máximo de largura, que penetra as terras marginais numa rede labiríntica de veios, envolve todo um pequeno arquipélago e toma aspectos — permita-se o exagêro reparador — de um calmo Mediterraneo, de humildes anais históricos e sem realce de esplendores artisticos, mas nem por isso mesmo cheio de caracter e aliciantes encantos.

Ignora-se geralmente que a ria de Aveiro, desde o Carregal, nas proximidades de Ovar, até ao Poço da Cruz situado nas cercanias de Mira e já nos termos do distrito de Coimbra, preenche uma área calculada em cerca de 11.000 hectares, dos quais 6.000 permanentemente cobertos pelas águas, e constitui um sistema de comunicações e uma fonte de riqueza com função importantíssima na economia regional.

Em regra, encara-se apenas como um raro e privilegiado espectáculo visual, um motivo de sensações e curiosidade turística e folclórica, e não se considera o seu papel primordial como factor de vida de uma população laboriosa e densíssima que se estende por sete concelhos e vinte e cinco freguesias. A laguna, porém, com todos os seus inega-

veis atractivos e peculiaridades, nunca demasiadamente enaltecidos e apregoados, não é propriamente um lugar para viliégiatura e excursões de recreio — ainda que para tal se preste admiravelmente e muito se recomende — mas, sobretudo, mais material e prosaicamente, um vasto campo de actividades onde largas dezenas de milhares de habitantes agenciam a vida em exaustivo labutar.

Oferecendo condições de navegabilidade para navios desde a barra até ao ancoradouro da frota bacalhoeira na Gafanha da Nazaré, sulcam-na através de todas as suas numerosas cales e esteiros, consoante as facilidades dos fundos e das marés, barcos saleiros, moliceiros e mercanteis, bateiras e caçadeiras, de velas enfunadas ou impelidos pela acção cadenciada dos remos, num vai-vem constante — na apanha do moliço, na pesca ou nos transportes de todo o género de mercadorias.

As suas espécies ictiológicas, as algas, extraídas dos seus fundos, com que principalmente se fertilizam os antigos campos adjacentes e as areias estereis, fornece o humus que as transformam, a curto trecho, em terras aravéis, e o sal, em cuja produção se aproveitam cêrca de 2.000 hectares da sua área, — além de outras industrias — constituem uma riqueza de imenso valor, que tornam a ria, indubitavelmente, a par da sua considerável importância como meio de transito, a principal fonte de vida desta populosa região.

Na inextricável rede de canais, que se intrinsecam pelas terras ribeirinhas, lhes levam os adubos vitalizantes e recolhem as produções, é praticamente impossível obter um computo exacto ou sequer de chegada aproximação das vultuosas quantidades de mercadorias cujo tráfego se realiza através da ria. Apenas nos cento e cinquenta e tantos cais e desembarcadores existentes, a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, à qual estes problemas, no último quarto do século, têm merecido justas atenções e cuidados, pôde registar com satisfatória precisão o largo movimento que diariamente se efectua. Nos cais, nesta designação considerando obras com muros de acesso e dispositivos a êsse fim apropriados, e nos desembarcadores, sujeitos sòmente a ligeiros arranjos de beneficiação para facilitar o seu aproveitamento pelos usuários que espontaneamente os escolheram, pela favorável situação ou condições naturais adequadas, podem assistir os agentes daquele organismo oficial, e escrupulosamente controlar, os embarques e desembarques. Mas as quantidades logicamente omitidas nas referências estatísticas, num sistema de canais que se desenvolve numa extensão de cento e cinquenta quilómetros, determinam um largo êrro — por defeito, evidentemente; que não por demasia — nos resultados oficiais obtidos. Apesar dessas compreensíveis e inevitáveis deficiências, os dados recolhidos

apresentam-se, porém, bastante explicitos e concludentes para se avaliar na sua grandeza surpreendente o movimento de mercadorias verificado anualmente na ria.

O Computo global do ano de 1944, último apurado, segundo os números que amavelmente me forneceu, há meses, com destino a um artigo escrito para um importante diário da capital, o presidente da Junta Autónoma, sr. coronel Gaspar Ferreira — individualidade esclarecida e prestigiosa que há mais de quinze anos tem sabido orientar aquele organismo com um amplo critério realizador e um devotamento dignos do melhor elogio — regista na área da laguna 565.505 toneladas de mercadorias movimentadas, com um valor que excede os 150 mil contos.

As embarcações fluviaes não limitam, todavia, a sua função às actividades pesqueiras e à carga de mercadorias. A sua utilização no transporte de passageiros merece também ser apontada, pois fornece números insuspeitados e muito expressivos. Nos barcos de passagem regular e noutros especialmente fretados para condução de grupos mais ou menos numerosos, em dias festivos ou quaisquer circunstâncias ocasionais, usaram este meio de locomoção 842.359 pessoas — montante certamente excedido de ano para ano, paralelamente ao continuo aumento de população das terras que circundam a laguna e às actividades que em torno dela se criam e recrudesçam. A título de curiosidade e como reflexo, aliás, do modo como êsse veiculo se vulgarizou nesta região quási sem accidentes, acrescenta-se que na roda do ano, nada menos de 46.376 pessoas, em transito na ria, se fizeram acompanhar das suas bicicletas.

As mercadorias movimentadas por via fluvial incluem as espécies mais diversas e dispares. Pode afirmar-se mesmo que abrangem tóda a natureza de produtos com algum interesse para a vida das populações ribeirinhas, sejam originários de laguna e dentro dela deslocados, destinem-se à exportação ou provenham de regiões estranhas.

Algumas, colhidas na exploração da própria ria — e entre essas dá o moliço o exemplo típico — figuram apenas nas referências das descargas; outras, em contraposição, aparecem unicamente nas notas dos embarques, pois tomam como destino algumas propriedades da zona alagada, onde não chegam os funcionários encarregados de apontar o tráfego.

Além de fastidioso, sairia fora do âmbito que nos propomos, seguir os registos passo a passo e, assim mencionaremos tão só as mercadorias de mais subido montante, por ordem decrescente de quantidades: moliços, 268.372 toneladas; sal, 34.344; junco e canido, 26.099; lenha, 24.800; estrumes variados, 24.706; areia do mar, das dunas e do rio Vouga, 22.954; saibro, 18.396; adubos, 14.900; brita, 14.576; barro, 13.262; telha, teijolho e grés,



Um aspecto das salinas

12.126; vinho e bebidas alcoólicas, 9.263; bacalhau verde, 9.221; bacalhau sêco, 8.552; escasso, 8.480; madeira em obra, serrada ou em rôlos, 6.571; bagagens e mobílias, 6.298; chicória, 4.610; cimento, 4.283; peixe do mar e da ria, 4.079; leite, 3.904; batatas, 2.808; berbigão, 2.245; bunho e bajunça, 2.001; farinhas e sementes, 1.896; feldespato, 1.862; pedra de alvenaria e cantaria, 1.787.

A extensa lista prosseguiria incluindo grande número de artigos, dos maquinismos aos refrigerantes, dos aprestos de navios até aos combustíveis, de sementes às sucatas, em quantidades que orçam pelas dezenas e centenas de toneladas, mas nos limites a que a restringimos torna-se já suficientemente demonstrativa dos imensos benefícios que a bacia lagunar presta à região.

Julgamos de interesse, no entanto, revelar ainda os movimentos dos cais, de per si, pois alguns, como o de Estarreja, no qual se registou, no ano de 1944, um total de cargas e descargas de 56.026 toneladas, e os da cidade, que apresentaram a cifra global de 34.459, atingem a intensidade de tráfego de pequenos portos. Merecem ainda menção especial os cais de Veiros, com 19.021; o da Ribeira de Ovar, com 18.000; o de S Jacinto, com 17.404; o de Salreu, com 14.748; o de Pardelhas, com 14.200; o de Avanca, com 14.000; o da Torreira, com 12.000; o do Torrão do Lameiro (Ovar), com 11.257; e o da Vista Alegre, com 10.062. Logicamente a Junta Autónoma da Ria e Barra toma em particular atenção os serviços que cada um presta e nessa consideração tem promovido sistematicamente, e na medida das suas disponibilidades, a sua conservação e reconstrução e a fácil navegabilidade dos respectivos canais de acesso, encarando, sempre que

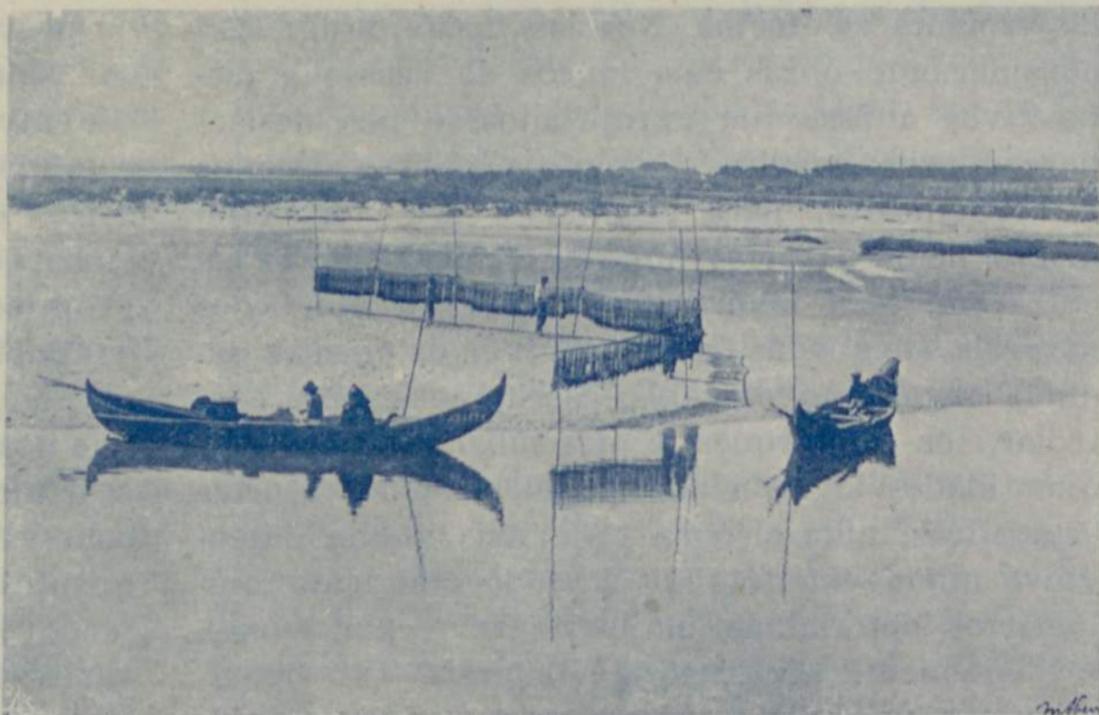
os factos evidenciem essa necessidade, a construção de outros novos.

A ria de Aveiro, porém, quer no aspecto económico quer no turístico, está muito longe de esgotar todo o seu potencial de possibilidades. Meio século passado sobre os estudos do engenheiro Melo e Matos e do dr. Edmundo Machado, ainda hoje não dispõe de uma estação de biologia marítima, para que possue excelentes condições. A escola de pesca, a que, por muitos títulos, teria direito, continua a ser uma mera aspiração, e nunca se enfrentou detidamente o problema da criação de um laboratório natural — natural porque se serviria dos próprios canais da laguna — para estudos hidráulicos, em que se observassem em larga escala, e com um mínimo de

causas de êrro, as influências das correntes nos fundos e nas margens e os seus variados efeitos geofísicos.

Turisticamente muito há que realizar para aproveitamento desta região bafejada por um magnífico clima estival, por uma situação e facilidades de transportes invejáveis, pela singularidade da paisagem. Aparte a recente iniciativa da criação de carreiras regulares de lanchas a motor, devida a empreendimento particular, que permitem percorrer, por módicos preços, uma apreciável e das mais expressivas extensões da ria, e as magníficas lanchas da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, utilizáveis para grupos de excursionistas, muito pouco se tem progredido.

Falta a «pousada» que a próxima construção da estrada desde o Furadouro até ao aerodromo de S. Jacinto virá a impor, possivelmente junto à mata nacional que se estende para norte desta última povoação. Dali se abrange um surpreendente panorama com um longínquo fundo de serras, que



Pesca em caçaroleiros

torná esse ponto o mais preferido para as excursões.

A ria de Aveiro oferece, além de tudo mais, vasto campo para a pesca desportiva, para a caça de espécies de ribeirinhas, para passeios em embarcações de recreio e para a prática do campismo e dos desportos náuticos.

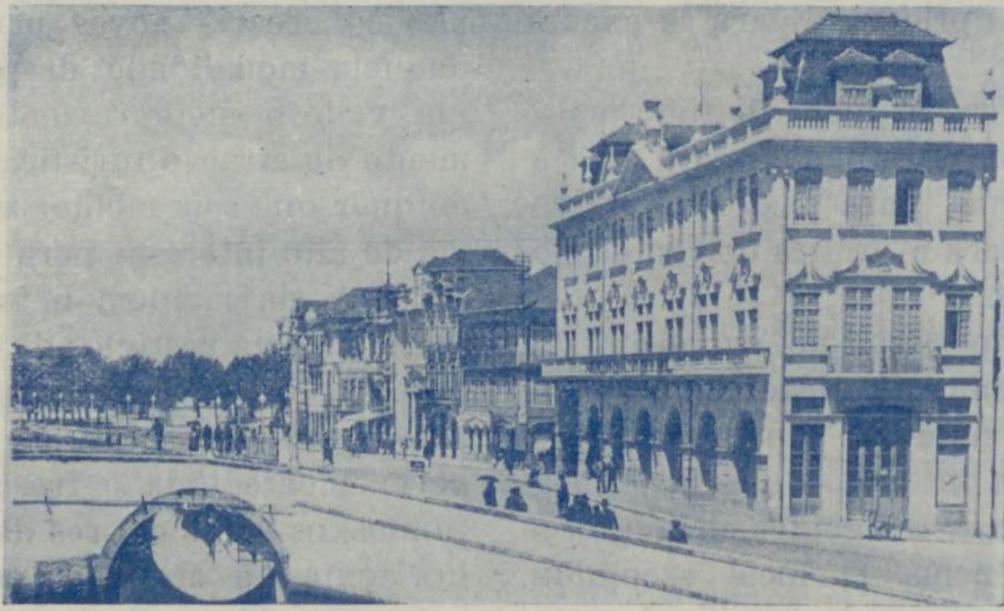
Pena é que não se persista no propósito de construir uma pista para competições nacionais e internacionais de remo, num dos canais contíguos à cidade, onde houve a intenção de a fixar e em cujo sentido os organismos dirigentes chegaram a efectuar algumas diligências. O local escolhido apresenta-se, sem contestação, como o mais adquado para aquela finalidade, tão certo é que todos os outros experimentados até agora ou os que têm sido oferecidos á apreciação dos organismos dirigentes possuem precárias condições e estão sujeitos às contingências climatéricas. O canal de S. Roque, convenientemente alargado e profundado,

não só crearia novas perspectivas ao progresso daquela modalidade desportiva, mas constituiria um valioso melhoramento e um apreciável elemento de atração turística. Não se encontrará, onde quer que seja melhor solução para esse problema de alto interesse para o desporto nacional.

...A ria mantém o íncola e embevece o visitante; denota vestígios de envelhecimento aos frios observadores com preocupações científicas, se a comparam com passados aspectos, mas conserva perenemente tôda a frescura dos sens azues profundos, os acres odores da maresia, a placidez dos horizontes, a claridade sedutora. A ria alimenta inúmeras vidas e é ela própria cheia de vida. Nos dois âmbitos, económico e turístico, deve ser considerada e cuidada, com atentos e constantes desvelos, pelas entidades a quem cumpre velar pela sua riqueza e pelas suas belezas, para que cada vez mais se valorize e logre a posição relevante que a Natureza pródiga lhe destinou.



Preparando a caldeirada



AVEIRO — Centro da cidade

Aveiro e a indústria leiteira

Pelo Dr. FERNANDO VIEIRA DE SÁ

(Médico veterinário)

NÃO sei que outra região do País possa ser mais rica em beleza, mais variada em paisagem, mais curiosa sob o ponto de vista geográfico, do que a do distrito de Aveiro, particularmente, desta zona por onde se espreguiçam os braços da Ria «este acidente litoral, sem dúvida único em toda a costa ibérica». (A. Girão).

A Ria é uma jovem criação da Natureza: Amorim Girão, supõe mesmo que, na época romana, ela ainda não existia. Esta vasta zona que hoje abrange, era então preenchida por um braço de mar, no fundo do qual desaguavam os rios Vouga, Águeda e Cértoma e onde se erguia a *Talábriga*, a *Cidade Velha do Porto Velho*. Mas, por mais inertes que as coisas nos pareçam, tudo tem a sua vida. Dentro duma rocha palpita vida há milhares e milhares de anos; numa barra de ferro há movimento molecular, a primeira expressão de vida; a Ria também nasceu, cresceu e ha-de morrer, e tudo isto sem contarmos o tempo por medidas astronómicas; ela é quase contemporânea da nacionalidade.

Filha legítima da erosão e do braço de mar já citado, ha-de deixar por descendencia uma vasta região firme e sem soluções de continuidade, — salvo a do curso do Vouga a caminho do oceano, — mais ou menos fértil, melhor ou pior aproveitada, conforme a capacidade dos homens.

Hoje a Ria mostra-se cheia de actividade. Diz-se que é uma região rica. Não percebo: tanto e tão exaustivo trabalho — eu tenho-o verificado —, a relativa riqueza — pesca, sal, moliço, agricultura, pecuária,

etc. — os favores do clima (é das regiões mais temperadas do País) —; mas qual a razão do povo ser tão pobre!? A verdade é que têm tudo isso, mas: a *pesca* é contingente, as espécies não são protegidas nem os seus ciclos vitais estudados. Para tanto haveria necessidade duma estação de piscicultura onde se trabalhasse com proficiência e entusiasmo. Nem estação, nem entusiasmo e por conseguinte... nem peixe. A cultura do *sal* marcha ao sabor do tempo e do mercado. Lutar contra isso é passar a extrair o sal por meio de máquinas, o que permite a sua produção regular através de todo o ano e nas quantidades exigidas. A partir desta industrialização racional, valorisar o produto pela aplicação do sódio em tantas e tão importantes indústrias, isto para não falar em dilatar o comércio externo. Fixar, *de facto*, preços, etc. O *moliço* é bom adubo na medida em que as condições obrigam a utilizá-lo. Parece-me, no entanto, que nenhum lavrador deseja trocar estrume de gado ou os adubos químicos ou ambos por moliço. A *agricultura* é rudimentar e não se desenvolve com o excessivo parcelamento das culturas, e acima de tudo existe o flagelo das cheias que inutilizam as terras por meses sucessivos em virtude de não haver uma drenagem conveniente. A *pecuária* enferma de males identicos, e particularmente a produção leiteira é afectada pelo regime existente, porquanto, sem estábulos com grande número de cabeças não há leite higienico, não há fomento leiteiro eficiente, não há economia leiteira.

Caminhemos para leste. Que panorama tão diferente sob o ponto de vista geográfico. Subindo em

altitude, subindo sempre, chegamos a Albergaria das Cabras, aldeia que se alcandora no cimo da serra da Freita, a mais de 1000 metros acima do nível das águas oceanicas. Aqui, Serra: caminhos pedregosos, contrastando com os de areia no litoral, mas através de tudo, salvo as variantes de pormenor, os métodos agrícolas, a vida do íncola, o parcelamento e multivariabilidade das culturas, é uma fiel cópia da planície. O rural, num como noutro sítio, vive sob o domínio exclusivo dos requintados caprichos da Natureza, com todas as sérias consequências que daí advêm. A falta de sistematização da agricultura, hoje mais do que nunca, entra como factor de enorme importância no desenvolvimento da economia conducente ao melhoramento do nível de vida geral.

manifestado foi tal que, pouco a pouco, o tipo dessas fabriquetas foi-se multiplicando chegando a atingir muitas dezenas. Concomitantemente, o número de vacas leiteiras ia aumentando, ultrapassando hoje a cifra de 20.000, substituindo os animais de trabalho, porquanto o lavrador via no gado de leite um melhor negócio. Curioso é de notar que, ao invés do que acontecia noutros países, o lavrador aqui, salvo raríssimas excepções, nunca se interessou pela industrialização directa do seu leite, o que se pode atribuir á falta de espírito de cooperação que jámais nele se estimulou devidamente nem orientou com seriedade.

Mas, a indústria queijeira também entra em tentativas, se bem que com mais dificuldades e insucessos. Deve-se ao Visconde de Salreu a primeira experiencia



AVEIRO — Casa do chá e lago do Parque

Na serra como na planície, a indústria de lacticínios vem-se desenvolvendo, com manifesto incremento, desde 1930 a ponto do distrito de Aveiro ser hoje a região mais importante do País sob este aspecto, caracterizado nitidamente como região leiteira.

Porém, muito antes de 1930, já neste distrito a actividade da indústria de lacticínios era consideravel, simplesmente anárquica, mas com a virtude de conduzir ao desenvolvimento actual. Assim, por volta de 1893, o Visconde de Nandufe montou, no lugar de Sanfins, concelho de Sever do Vouga, a primeira fábrica de manteiga. A este senhor se atribui hoje a introdução em Portugal da primeira máquina centrifuga de desnatação e a importação para o distrito das primeiras vacas turinas ou holandesas. O interesse

deste género, no ano de 1902, que terminou ao fim de alguns anos de resultados desastrosos. Sucedeu-se a do sr. Francisco Pereira Lopes, criado do Visconde que esteve no estrangeiro a aprender a arte; esta segunda experiencia, iniciou-se em 1914, sendo os resultados identicos aos anteriores. Mais umas outras se sucedem debalde.

Foi só no ano de 1930 que, no lugar de Pinheiro Manso, concelho de Vale de Cambra, o sr. Sérgio Lopes, trabalhando para Martins & Rebelo, consegue alguns êxitos positivos e animadores. Daí para cá não parou mais o progresso da indústria leiteira do distrito de Aveiro.

Mas não se resume à manteiga e ao queijo a industrialização:

Também a região ia produzir farinhas lácteas, produtos dietéticos de particular interesse na alimentação infantil e ainda caseína para usos industriais. Dos primeiros produtos, conta-se uma fábrica em Avanca; do segundo, duas, uma em Ovar, — a pioneira —, outra em Vila da Feira — talvez a maior da Península.

E assim, após o condicionamento da indústria realizado pela J. N. P. P., no ano de 1939, possui o distrito de Aveiro 10 unidades fabris de queijo, manteiga, farinhas lácteas, leite em pó e caseína, as quais se encontram modelar e modernamente apetrechadas.

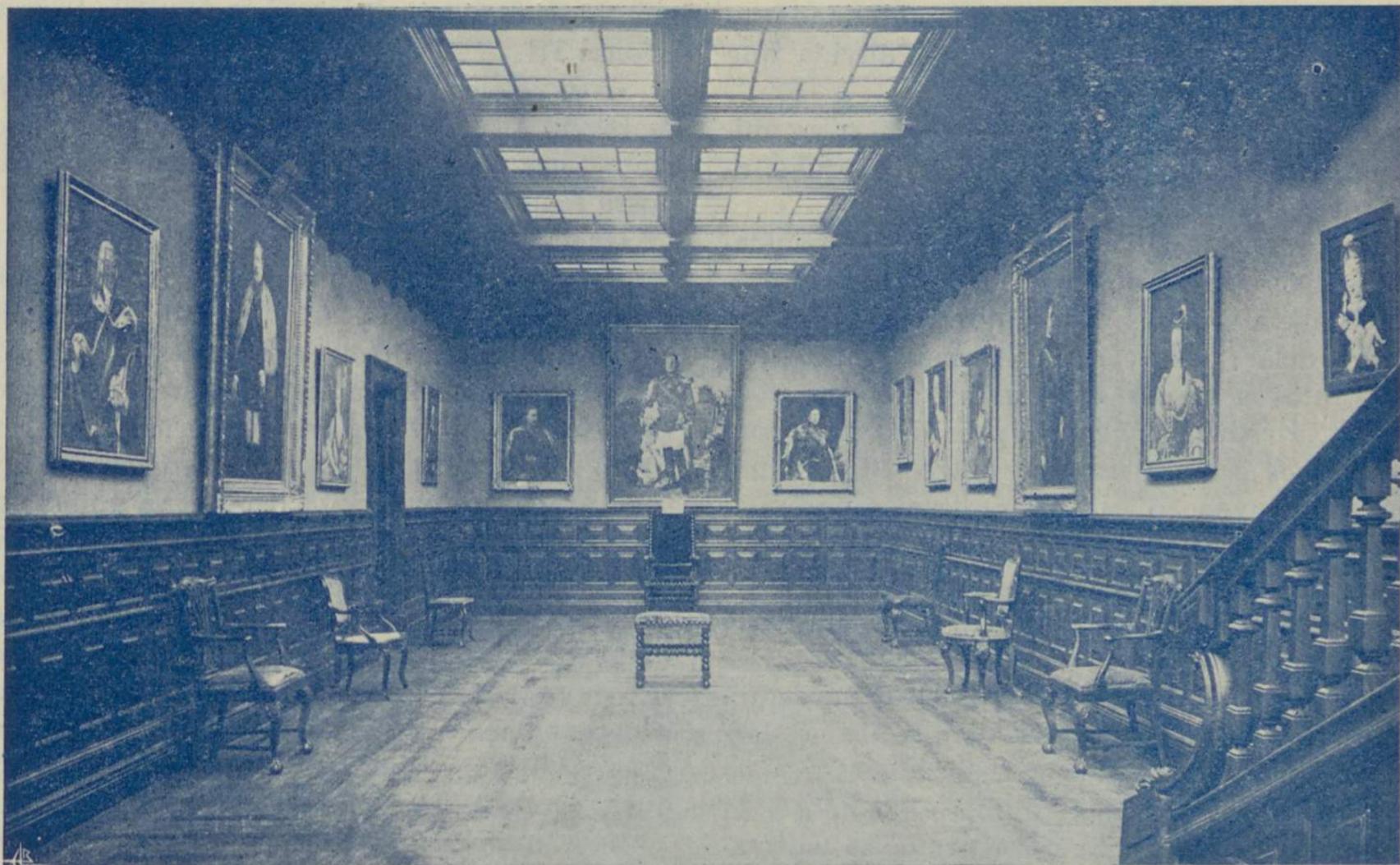
Por esta resumidíssima descrição se verifica a importância que hoje tem, para o distrito, a indústria de lacticínios, intimamente relacionada com o aumento de vacas leiteiras em detrimento das raças de trabalho, evolução, aliás, natural nos países de pequeno território como é o nosso.

Mas há aqui um grande óbice: "o leite é de péssima qualidade", o que é inevitável dadas as horripo-

lantes condições a que a exploração da vaca leiteira está sujeita, donde se cai no dilema "ou a higiene da vaca e do estábulo melhoram" e nessa altura — por virtude da pequena exploração não dar defeza — a sua manutenção é ruínosa, ou "não melhoram" e então nunca podemos aspirar ao fabrico de lacticínios que compitam com estrangeiros, nem mesmo a bom leite tão necessário á robustez do povo e ao decôro nacional. Como sair do dilema? O único meio compatível com as exigencias da ciencia moderna será o de produzir leite higienico, e este só através da concentração dos animais em grandes estábulos para poder ser económica a produção. Esta concentração poderá ser feita por intermédio de cooperativas de produção leiteira. Esta política tem de ser fomentada "ao transe". Porque se fala tanto em cooperativas de industrialização de leite para defeza do lavrador e não se fala em cooperativas de produção de leite, muito mais lógicas, muito mais necessárias não só sob o ponto de vista económico como social? Confesso não possuir intelligencia para responder, por isso me fico por aqui.



AVEIRO — Margens do Vouga



AVEIRO — Sala de pintura do Museu

Portugal e a Agricultura

DO PASSADO AO FUTURO

Pelo Dr. F. VIEIRA DE SÁ

CANTARAM os poetas, demonstraram os séculos e explicaram os cientistas toda a enormidade das virtudes do solo terrestre. Do mister do seu aproveitamento nasceu a **Agricultura**. De uma arte, quando os nómadas caçadores fabricando a primeira enxada passaram a «agricultores», através de vários estadios de desenvolvimento, chegou-se a uma das mais complexas ciencias edificadas pelo espírito humano — a **Agronomia** —; Do pastoreio, — outro estágio do primitivo homem, chegou-se à — **Zootécnia** —; Da teurgia contra os espíritos do mal à — **Medicina** —, tanto humana como **Veterinária**. Eis três ciências de que hoje em maior ou menor escala a Humanidade se serve para contrariar os desvarios da Natureza — mau grado a Natureza também se desmanda — e

aproveitar melhor o que ela espontaneamente nos oferece. Só desse domínio pode nascer o progresso, e este é caminhar para uma vida menos dura, para um fim que ultrapassa os limites do indivíduo, atingindo francamente o colectivo. É na medida do bem estar colectivo, do indice de vida, que se devem interpretar as benfazejas ou malfazejas acções dos homens que são postos ou se põem ao leme das nações, sobretudo depois da análise comparativa umas com as outras.

Podemos nós, pela ciência, evitar a erosão, o açoreamento, as cheias, as secas, etc.? Sim, podemos, senão evitar todos esses males, pelo menos reduzir os seus efeitos em grande parte.

Podemos nós, pela ciência, tornar os campos mais ferteis e seleccionar as plantas no sentido

duma maior productividade e adaptabilidade ao solo e ao clima? Tambem não resta dúvida que sim, podemos.

Podemos nós, pela ciência, especializar os animais nas várias funções para que são aproveitados? Indiscutivelmente que sim.

Podemos nós, finalmente, pela ciência, contrapor uma barreira às doenças que dizimam os animais? Tambem estamos habilitados a isso.

Quere dizer: pela ciência, estamos sem dúvida alguma aptos a frenar a Natureza, a contrariá-la por vezes, a reduzir a história passada tantos conceitos antigos e a acelerar por outro lado o ritmo da vida pela invenção portentosa da máquina.

«As praxes dos avós, o próprio dos lugares, o touro em sua agreste lida a arar fundo, e a re-lha a andar polida,» que na lírica concepção de Virgílio era, para esse tempo, tudo quanto podia ser, para os dias de hoje não passam de anacrónicas frases. Que distância enorme, quantos séculos passados, quanta experiência realizada! Que disputério, na Idade Atómica—última e incontestável vitória do cérebro humano—, assistirmos ao espectáculo dum pobre touro gemendo, a fazer arranhões na terra com um aparelho quase tão velho como a própria humanidade! Que inconcebível, depois de Pasteur, Kock, Chauveau e tantos outros sábios, morrerem anualmente milhões de animais de doenças contagiosas, só porque não se lhes prestou assistência! Quais as razões de tanta pujança cerebral e ao mesmo tempo de tanta falta de senso?

A máquina, que foi inventada para trazer felicidade às gentes trouxe um rôr de aflições a quem ela substituiu; um só ganhou para cem perderem da sua utilização.

As pequenas explorações não podiam aproveitar das amplas medidas agrárias porque elas não ca-biam nas suas fronteiras nem se ajustavam ao seu modesto orçamento.

Os latifúndios não aproveitavam tambem porque a exploração extensiva, só, bastava e sobejava para um — o seu proprietário —.

A profilaxia das doenças contagiosas nos animais só foi compreendida em grandes rebanhos; no exemplo contrário já não interessou.

Daqui se pode concluir que, a ciência só é útil quando aproveitada por todos. O resultado da sua aplicação sob o ponto de vista do bem estar colectivo, é bastante duvidoso, quando manejada em benefício de ínfimas minorias. Nunca, neste caso, pode a ciência dar ampla projecção das suas imensas possibilidades. É uma regra onde não há excepções.

* * *

Falemos agora do caso particular de Portugal, este país que existe há oito séculos no recanto mais occidental da Europa e cujas fronteiras se têm

mantido imutáveis desde os recuados tempos de Afonso III.

«Este solo que tanto sangue humano tem bebido» escreveu A. Herculano. Bebeu-o em abundância, é facto, mas com bem limitados proveitos para a nossa felicidade.

Que série enorme de feitos desenrolados nesta terra, antes e depois da fundação da nacionalidade, entrecortada dalguns períodos mais pacíficos e felizes, contribuíram para a progressiva queda da agricultura, das indústrias, e das artes portugue-sas! No entanto, se houve um período agrário esse só foi até ao feito de Ceuta. A adiantada agricul-tura árabe, de que tanto beneficiou a nossa terra, sofreu incomensuravelmente com as lutas eivadas de ódios que se desenrolaram durante a expulsão do sarraceno até este ser deitado ao mar. Os mo-numentos históricos falam-nos frequentemente des-sas devastações que queimaram florestas, dizima-ram populações, arrasaram cidades, propagando a esterilidade, a fome, a doença. Os nossos historia-dores são claros neste ponto.

«Os bosques desapareceram em grande parte, e os prados que alimentavam numerosos armentios converteram-se em alagadiços, donde mana a cor-ruptão. As febres mortíferas do estio tingem o gesto dos habitantes de uma côr de cadáver, que harmo-nisa tristemente com aquelas pedras tombadas e polidas, com os vestígios de duas grandes civilisa-ções que passaram por essas terras de muito sé-culos. A' raiz do alto cubelo sarraceno jaz o fuste da coluna romana»

«Ruinas sobre ruinas cimentadas com o sangue de muitos combates, e no meio delas uma população enfezada e doentia, eis o que resta da bela Al-Kass Ibn Abu Danè, afora uma pouca actividade comer-cial que os êrros dos homens não poderam des-truir,»

Isto diz Herculano a propósito da tomada de Alcácer do Sal; mas, a propósito doutros feitos de armas, como na tomada de Lisboa, Evora, Silves, etc., emprega linguagem identica.

Ezequiel de Campos e outros autores reafir-mam-no, o que torna incontroversível que as campanhas dos povos conquistadores da península e os primeiros passos da monarquia portuguesa só tingiram de sangue o solo onde a nacionalidade ia tomar a definitiva forma.

Ao rei Sancho I se deve o primeiro esforço sério para desenvolver a Nação e criar-lhe um ambiente de paz e liberdade. Para isso dá novas almas aos campos, vilas e aldeias, povoando-os de gente, e impulsiona as liberdades municipais.

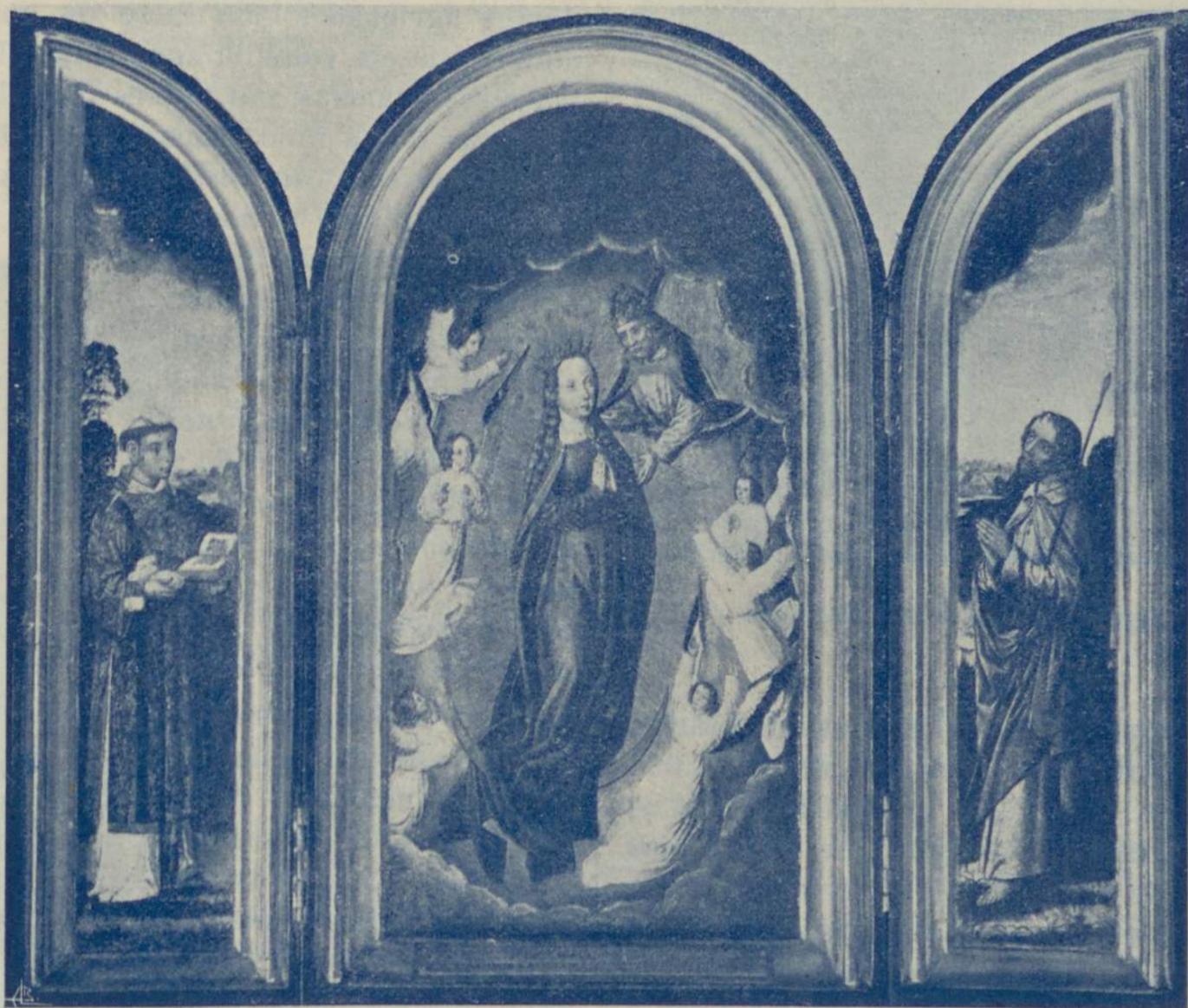
Escreveu ainda Herculano: «A História tão sujeita ao êrro comum de achar mais bela a corôa infértil do louro que o ramo frutífero da oliveira, tratou com desdêm os últimos anos do reinado de

Sancho, porque o príncipe buscara durante eles substituir as povoações aos desertos, o campo cultivado ao baldio, e, enfim, a vida à morte».

Nos anos que decorreram entre o reinado de Afonso III até à ida a Ceuta, a lavoura recebe alguma protecção e desenvolvimento. D. Afonso faz publicar várias leis nesse sentido. D. Diniz, recebendo o cognome de «Lavrador», marca um indiscutível lugar de importância na política agrária do país, que tem grandes reflexos na época dos descobrimentos, posto-que as caravelas para essas viagens, foram construídas com madeira do pinhal de Leiria, por ele mandado plantar. D. Fernando publica a lei agrária de 1375, em cuja introdução diz: «Os antigos sabedores disseram que entre

assegurar um comércio bem ordenado e este ia passando com os seus proveitos para os estrangeiros». São as palavras de Ezequiel de Campos.

Mas, a agricultura portuguesa ia sofrer ainda algo de mais grave. Os descobrimentos marítimos roubam ao país dois milhões de habitantes; a falta de braços para o trabalho rural é manifesta; a vida nacional entra numa fase de corrupção, devido ao ouro que entrava pelo comércio das especiarias e outros artigos exóticos. Ninguém pensava em fomentar riqueza mas em ser rico e viver como tal: Além-Mar, submetíamos o indígena, convertiamo-lo ao cristianismo, comerciavamos tudo que na Europa se pagasse por bom preço. Mas, cultivar o solo, desenvolver a pecuária, criar in-



AVEIRO — Triptico existente no Museu

todas as artes e obras de política e regimento do Mundo não foi achada nenhuma melhor que a agricultura; ela é a mais proveitosa e necessária para a vida dos homens».

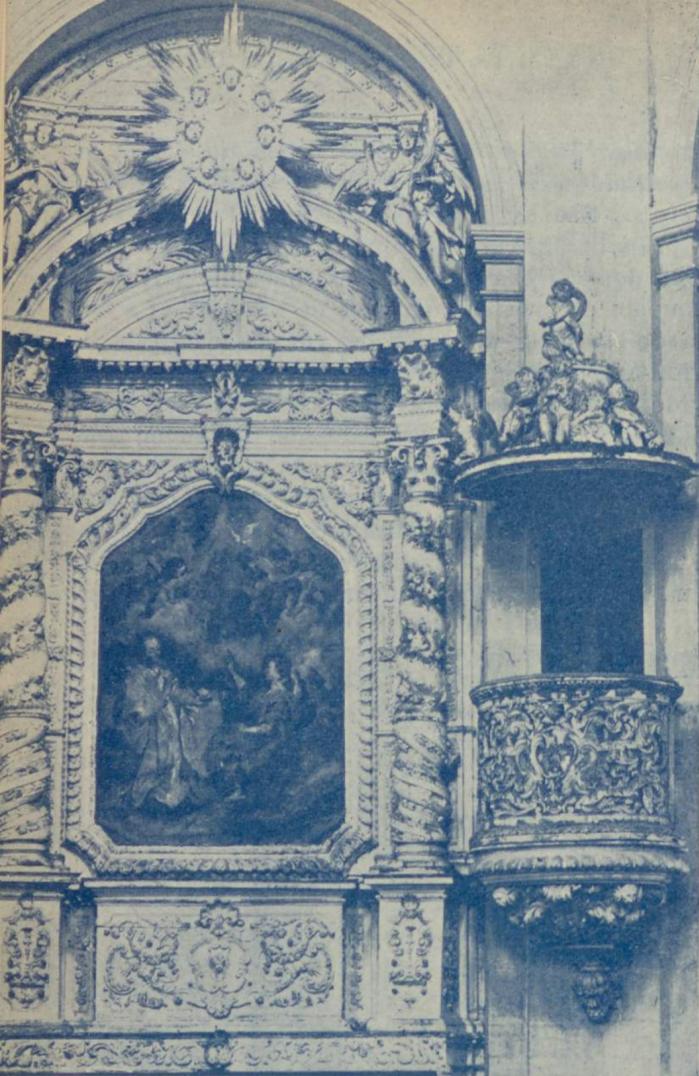
Com a ida a Ceuta, porém, termina o período que os historiadores já consagraram com a denominação de «**Monarquia Agrária**», designação que pode levar à confusão de se julgar que no dito período a agricultura viveu próspera e engrandecida, o que na realidade não aconteceu por motivos de natureza vária.

«Assim a Nação lavradora — que não o soube ser por mais de metade do país — se vai tornando comerciante :...»

«A terra, porém, mal agricultada, não podia

dústrias, fazer a obra do futuro, infelizmente, não o fizemos, e assim os frutos foram efémeros e o negócio foi cair nas mãos de ingleses e holandeses, que até hoje têm dominado na Índia e Extremo Oriente. Eram os meados do século XVI. Quando toda a Europa procurava levantar-se duma vida inferiorizada por tantos factores, dos quais o feudalismo pesou como a lage duma sepultura, nós, na península decaíamos na verticalidade com os derradeiros feitos, sintomáticos duma virilidade palpante.

Como é possível, em presença destes factos, defender a ideia de *Portugal ser um país agrícola*? Por ter um sub-solo pobre? mas, a superfície arável não é igualmente pobre?



AVEIRO — Pulpito da Igreja do Senhor das Barrocas

Se é certo que à agricultura se dedicaram quase todos os povos que pisaram esta terra, não é menos verdade, que desde os fenícios a indústria mineira e metalúrgica existe; Que os romanos sob os governos de Augusto e Tibério, trabalharam nas minas de Aljustrel; Que D. Afonso Henriques legislou no sentido de defender a indústria do ferro; Que nessa época, e reinados que imediatamente se seguiram, foram feitas várias concessões de minas aos freires-cavaleiros da Ordem de S. Tiago; Que durante o reinado de D. Denis foram lavradas minas de ferro e de linhites; Que D. Duarte, D. Afonso V, D. João II também legislaram sobre minas; Que as naus das expedições se foram feitas com madeiras portuguesas, também o foram com ferro da mesma origem; Que no reinado de D. Manuel foi nomeado um feitor-mor dos metais e um feitor de ferrarias; Que nos reinados de D. João III e D. Sebastião foi intensificada a extração de minério de ferro em Moncorvo e Penela e que as 50 forjas que nesses lugares existiam preparavam ferro quase exclusivamente para o exército e marinha; Que durante a regência do príncipe D. João foi criada a Intendência Geral das Minas; Que o Marquês de Pombal, se deu incremento à

agricultura, também emprestou o mesmo interesse às indústrias, particularmente à siderurgia, facilitando a entrada no reino de todas as máquinas necessárias à execução dos seus planos. Mau grado a obra de Pombal falhou em grande parte, em virtude da vida de corrupção a que a Nação vinha acostumada.

Se aos campos foram arrancados dois milhões de indivíduos para a empresa dos descobrimentos deixando-os quase desertos; Se Portugal tem uma costa tão vasta, com tanta gente dedicada às fainas do mar, qual o fundamento para afirmar que Portugal é um País agrícola? Por ser dos países onde a percentagem da população agrícola em relação à população total é maior? Pelo facto do nosso maior volume de exportações ser de productos agrícolas? Pelo facto da nossa economia andar toda em volta da agricultura? Nenhuma destas circunstâncias são razões mas simples consequências duma única causa: *Portugal é essencialmente agrícola na medida em que os campos foram o refúgio natural da população a quem ainda não foram dados meios suficientes para sair daquela fase do homem fixado à terra, que vive só dela e para ela; na medida em que ainda se não conseguiu a coordenação necessária para que a pobreza do solo auxilie a do sub-solo e vice-versa.* E é digno registar que, durante a guerra, foram os minérios — volfrâmio e estanho — e as pescarias — conservas — o que maior lucro deram à Nação em matéria de exportação, já não só pelo preço, mas muito principalmente pelo volume, e para tanto bastou que a compleição do Mundo se modificasse; tanto bastou também para, em face dos números e dos lucros, da fuga dos rurais em pesquisa doutras fontes de riqueza e do abandono dos campos (o que chegou a causar sérios embaraços no tempo das colheitas), o inconsistente conceito do país *essencialmente agrícola* mostrar o seu falso fundamento.



AVEIRO — Retrato da Princesa Santa Joana

Portugal, à face da sua geologia e geografia, é tanto agrícola como mineiro, como pescador ou navegador. É tudo isto e nada disto na verdadeira interpretação dos factos.

«Cada instrumento de produção deve ser encarado como produzindo com o auxílio dos demais», diz o Senhor Fernando Seabra na sua tese, por isso a «distinção entre países agrícolas e industriais tem poucas razões de existir»:

«A propósito de vender mais produtos da terra à custa de menor actividade industrial pertence à categoria das soluções excessivamente erradas, como quem diz tentadoramente erradas», afirma por seu turno o Senhor Engenheiro Ferreira Dias:

Depois da dura realidade experimentada por séculos e presenciada no momento, depois das afirmações de conceituados técnicos, o que devemos nós, com efeito, concluir?

1.º — Que Portugal pode e deve desenvolver a indústria mineira, o que significa dizer ter condições para, em última etapa, fabricar as suas má-

quinas, as quais desenvolverão as indústrias de manufacturos e darão grande incremento à agricultura. O *Boletim das Minas* faz-nos menção de existências mineiras de hematite, limonite, estanho, cobre, volfrâmio, manganésio, crómio, uranio, lítio, prata, titânio, antimónio, ouro, etc. Se destas minas, umas são pequenas, outras são consideráveis e com um teor de minério bastante elevado. Como combustíveis, temos: hulha, antracite linhites e turfas, sendo a hulha da extensa região do Buçaco e possantes camadas da região carbonífera da Batalha semelhante à de Cardiff, isto para não falar dos recursos coloniais em matéria mineral e carbonífera. Fora tudo isto possuímos os productos necessários à indústria siderúrgica, tais como castina e calcite. Em certos aspectos, como seja no que diz respeito a minérios essenciais às temperas dos bons aços e de bons fundentes estamos em condições



AVEIRO — Tipo de salineira

vantajosas, em relação a muitos países, segundo afirma o senhor engenheiro Ramos da Costa, que nos fornece também os elementos acima referidos.

2.º — Portugal pode e deve desenvolver a manufactura de productos agrícolas. Tem condições para erguer uma indústria à custa dos seus recursos continentais e ultramarinos. Esta medida, aliada com o ponto de vista antecedente, desviará dos campos muitos braços que serão supridos pela máquina que eles próprios lhe levarão.

3.º — Portugal, pela situação geográfica que ocupa, e pela relativa riqueza em peixe da sua costa, tem condições para desenvolver as indústrias de mar, que são várias e produtivas, desde a pesca ao sal. Estes dois productos, por exemplo, não têm apenas interesse na alimentação do homem mas na alimentação animal, no fabrico de adubos, como fonte de sódio para variadíssimos fins, etc.

4.º — Portugal, tendo um solo pobre para a agricultura tem de procurar o seu justo equilíbrio na exploração das outras riquezas naturais como já tivemos ocasião de referir. Mas, para esse equilíbrio torna-se absolutamente necessário um verdadeiro manancial de KW, o mesmo é dizer, a ampla

electrificação do país, o aproveitamento dos nossos rios como fonte de energia.

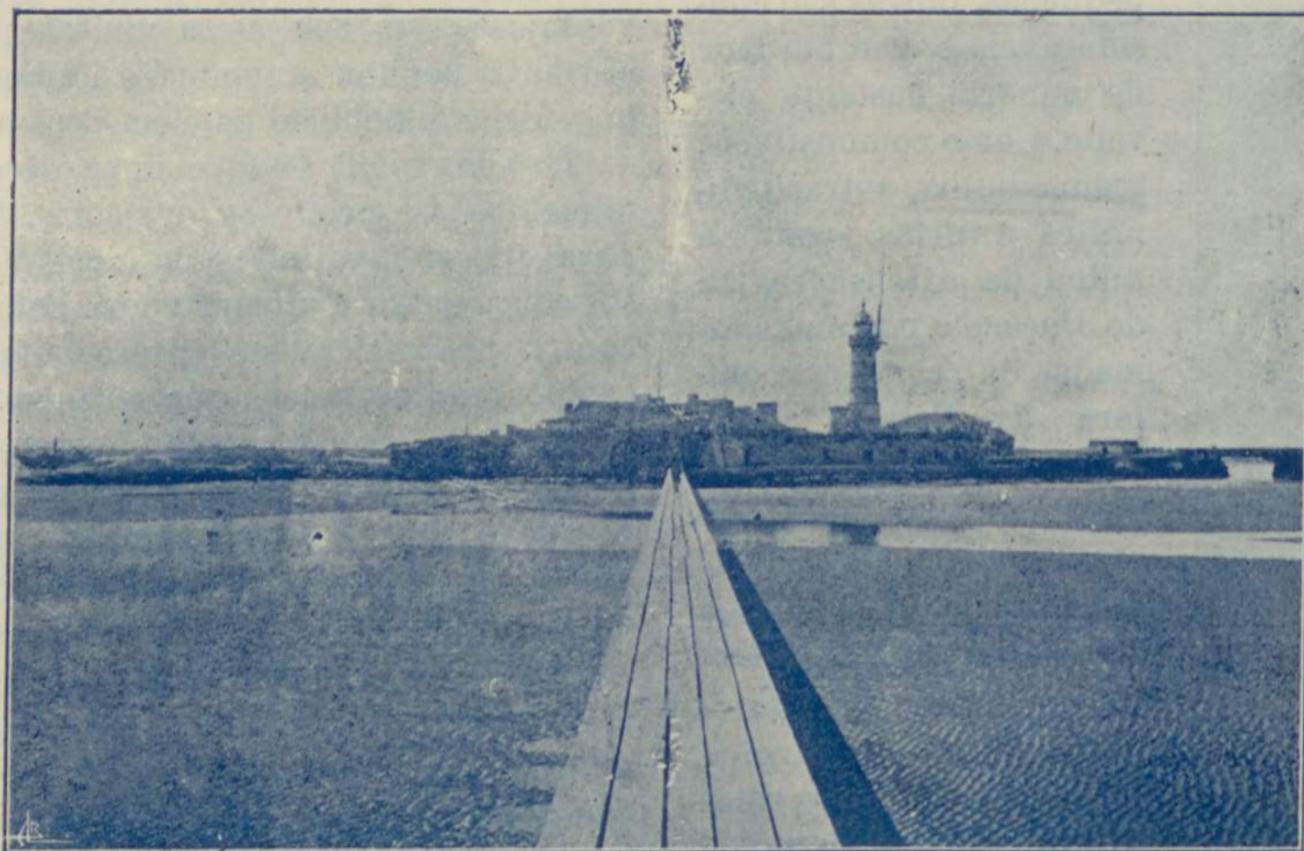
Quere dizer: coordenando o aproveitamento das riquezas naturais do país e desenvolvendo as indústrias dissipa-se o conceito deste ser essencialmente agrícola, fatalmente agrícola, embora neste estágio a agricultura esteja indubitavelmente mais desenvolvida, próspera e racionalizada; o íncola veria então o seu nível de vida elevado e o alfabetismo conquistaria os campos, o sonho de todos que governam, suponho eu, mas que se têm esquecido que, para aprender a ler, não bastam escolas, é preciso tempo disponível e nós sabemos muito bem que a criança desde muito tenra idade já auxilia consideravelmente a família nas duras fainas da agricultura, e de tal maneira que, a maioria das vezes se torna imprescindível. E saber ler não é senão o primeiro e elementar passo para ser homem. Depois disso é preciso continuar a ler, adquirir cultura técnica nos seus vários graus, viver em sociedade, ter possibilidades de se educar pelo cinema, teatro, através de conferencias, excursões, etc., exactamente o contrário do isolamento tremendo e da escuridão da vida do actual rural português. Mas, esta modificação do panorama da vida do rural custa dinheiro, ou ao Estado, ou ao indivíduo, ou a ambos, e esse dinheiro não se consegue dentro da feição essencialmente agrícola do país, ainda prejudicada pela rudimentar técnica agrária em uso. Não estou a discorrer fantasiosa-

mente, isto é uma verdade que se enfia pelos olhos dentro... desde que não se seja cego.

Estarei eu fazendo o panegírico da indústria em detrimento da agricultura? não estou, sabem muito bem todos aqueles que conhecem as realidades, que se habituaram a olhar para os problemas com sensatez e não iluminadas pela chama vacilante, pálida e insignificante da ignorância, do facciosismo de qualquer espécie ou de cómodo fatalismo. Estou, pelo contrário, querendo pôr a agricultura e o rural nos lugares que lhe competem, qua são sem dúvida alguma, muito mais elevados e distintos do que os que hoje ocupam na vida portuguesa.

Sim, Virgílio cantou a faina da terra e a epopeia da agricultura, mas eu, que sou umas muito boas centenas de anos mais jovem, se tivesse queda para o verso, não deixaria de descrever por quaisquer palavras a lida do touro a gemer, puxando o tôscio arado, que trás à rabiça um farrapo dum povo esfarrapado, ao passar a vista pelos campos portugueses, como se Virgílio e eu tivéssemos sido companheiros de colégio.

O solo português na verdade não é rico, mas pode produzir muito mais e muito melhor, substituindo os engenhos do tempo dos árabes e romanos por outros da nossa época; substituindo o empirismo pela técnica; substituindo os calamitosos efeitos dos cursos incontrolados dos rios por fontes de energia e fertilidade; etc., etc..



AVEIRO — Forte da Barra

Breves notas turísticas

da região de AVEIRO

Por J. A. TAVEIRA DE MAGALHÃES

A região de Aveiro é das mais encantadoras pela variedade e riqueza dos seus aspectos turísticos. Tem especial encanto a cidade de Aveiro, típica, única no país, com algumas das suas casas refletindo-se nos canais, onde airoso barcos vogam a toda a hora, e onde em noites luarentas e calmas se ouvem os doces cantares das suas donairosas tricanas!

A cidade em si é pobre de monumentos artísticos, mas a natureza dotou-a de outros atractivos; a sua população é cativante, hospitaleira e sabe receber forasteiros e turistas.

Mas principalmente a sua formosa Ria, com o espectáculo de rara beleza das suas salinas, que parecem no verão pirâmides de cristal e neve, e onde no inverno pousam enormíssimos bandos de patos de todas as espécies, sempre envolvida numa luz incomparável, é uma paisagem de maravilha!

Um passeio na Ria de Aveiro tem sempre novidade que não se encontra em qualquer outro.

Depois, toda esta região é abundantíssima em

cenários variados, passando das sombras frondosas dos salgueirais do Vouga às planícies incomparáveis dos seus juncais e areais luminosos.

Outro espectáculo que os turistas não mais esquecem é o movimento dos barcos regionais, de linha airoso e bica recurva, com pinturas ingenuas, onde se reflete a expressão religiosa e amorada da gente do mar.

E não é menor a sensação de encanto que se colhe em certos momentos do entardecer nas pitorescas praias da Costa Nova do Prado ou da Torreira, quando as tintas doiradas do poente se refletem nas suas águas, ou quando em noites de lua cheia se assiste ao despontar do formoso astro rompendo por detrás do Caramulo e indo reflectir-se nas águas mansas da Ria, rebrilhando com reflexos de cristal e prata.

Os costumes pitorescos, as manifestações de religiosidade e de paganismo, os variadíssimos aspectos de arte regional tudo isto constitue motivo de atracção, por ventura um dos mais belos cartazes do Turismo Nacional.

TELEFONE P. B. X. 22



Fábricas Aleluia

Azulejos / Louças artísticas, sanitárias e domésticas

ALELUIA & ALELUIA

FÁBRICA ALELUIA }
FÁBRICA GERCAR } **AVEIRO**

José Simões Maio Júnior

VINHOS E SEUS DERIVADOS

ARADAS-AVEIRO

CASA DOS NEVES

(REGISTADA 6.267)

Ferragens, Tintas, Balanças decimais, Vidraça, etc.
Mercearia, Papelaria, Lâmpadas eléctricas, Sementes, etc.

39-Rua Combatentes da G. Guerra-41 (Antiga Rua Direita)

TELEFONE 67

OFICINA DE SERRALHARIA

DE JORGE DA SILVA

Encarrega-se de todo o serviço pertencente à sua arte

VERDEMILHO - AVEIRO

TECIDOS DE LÃ

LOJA DO GUIMARÃIS

Rua Domingos Carrancho, 1 AVEIRO

SERRALHARIA MECANICA

HENRIQUE & ANASTÁCIO, L.^{DA}

Reparações em Automoveis, Motos, Motores a Oleo e Gasolina-Soldaduras a Autogénio - Carga de Baterias

Rua das Olarias, 8 AVEIRO

OFICINA DE MARCENARIA E CARPINTARIA

DE ANTÓNIO ALVES DE OLIVEIRA

Nesta oficina executam-se todos os trabalhos respeitantes a esta arte

Rua de José Estevão, 70, 72 - AVEIRO

CARPINTARIA MECANICA

de JOSÉ DE MATOS BANDARRA

CANAL DA FONTE NOVA junto da Fábrica ALFLUIA

Esta oficina encarrega-se de todos os trabalhos da construção civil. Soalhos e forros aparelhados

Telefone 305 AVEIRO

FOTOGRAFIA VOUGA

Ampliações, Cinéfilos artísticos, Retratos para bilhete de identidade - Trabalhos para amadores - Esmaltes em todas as cores e formatos

Rua Manuel Firmino, 30 - AVEIRO

José dos Santos Coutinho

COM ESTABELECIMENTO DE VINHOS, MERCEARIAS, FAZENDAS E ADUBOS

AVEIRO-ARADAS

António Trindade Ferreira

MERCEARIA, PAPELARIA E ARTIGOS ESCOLARES
-:- GÉNEROS DE PRIMEIRA QUALIDADE -:-

Rua Coimbra 21 AVEIRO

A NOVA PETISQUEIRA de Alfredo Ferreira Marabuto

Especialidade em vinhos da Bairrada e petiscos

Rua de S. Sebastião, 11 AVEIRO

CASA VIDEIRA

Calçado para Homem, Senhora e Criança. Sombrinhas, Solas e Cabedais

RUA DIREITA, 30, 32 AVEIRO

FARMÁCIA MORAIS CALADO

Dermolex Para homens: O melhor preparado para a barba

Para senhora: Evita as rugas e aveluda a pele

AVEIRO

CASA VIEIRA de JOÃO VIEIRA, Lda. Cimento, Vidraça, Piche, Ferragens, Tintas, Barbeiro, Lampadas eléctricas

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 15 e 17 - AVEIRO - (Antiga Rua Direita)

CASA DAS SEMENTES

— DE —

FELIZMINA ALVES DOS REIS

SEMENTES SELECIONADAS PARA PASTO E HORTA

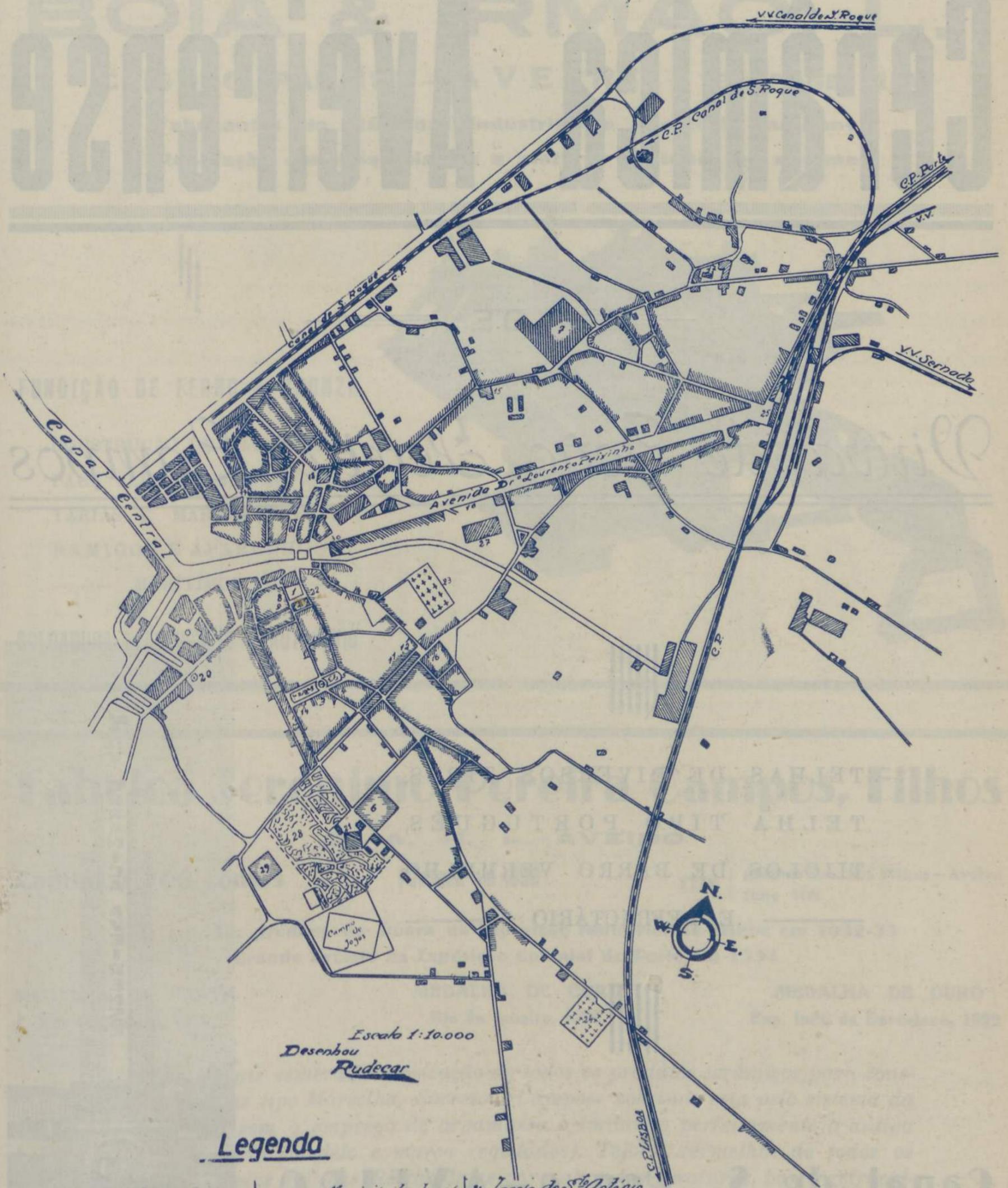
Vendas por junto e a retalho

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

RUA DOS MARNOTOS, 35



AVEIRO



Escafo 1:10.000
 Desenhou
 Rudecar

Legenda

- | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------------|
| 1.- Largo de José Estevam | 11 Museu Municipal e Igreja | 21 Igreja de S.º António |
| 2.- Camara Municipal | 12 de Santa Joana. | 22- " da Misericordia |
| 3.- Comando da Policia | 13 Governo Civil | 23 Cemiterio Central |
| 4.- Correios I.T. | 14 Igreja das Carmelitas | 24- " Sul: |
| 5.- Largo Marquez de Pombal | 15- " do Carmo | 25 Estação de C.F.P. v.v. |
| 6.- Quartel de Inf.º nº 10 | 16- " de S. Domingos-S.º | 26 Mercado de José Estevam |
| 7.- " Cavalaria nº 5 | 17- " de S. das Barrocas | 27- " Central |
| 8.- Liceu | 18- " de S. Gonçalo | 28 Parque da Cidade |
| 9.- Teatro Aveirense | 19- " de S. Gonçolinho | 29 Hospital da Misericordia |
| 10.- Avenida | 20- " de S.º Martires | 30 Capitania do Porto de Aveiro |

**CARTA
 DA CIDADE DE
 AVEIRO**

Cerâmica Aveirense

DE

Viúva de João Pereira Campos



TELHAS DE DIVERSOS TIPOS,
TELHA TIPO PORTUGUÊS,
TIJOLOS DE BARRO VERMELHO
— E REFRACTÁRIO —



Canal de S. Roque — AVEIRO

Depósito no Pôrto — RUA DO BONFIM, 117-119

TELEFONES {
Fábrica — 41
Residência — 71
Depósito — 6740



(«Stand» que na Feira
Exposição de Março
obteve o 1.º prémio)

BOIA & IRMÃO, L.^{DA}

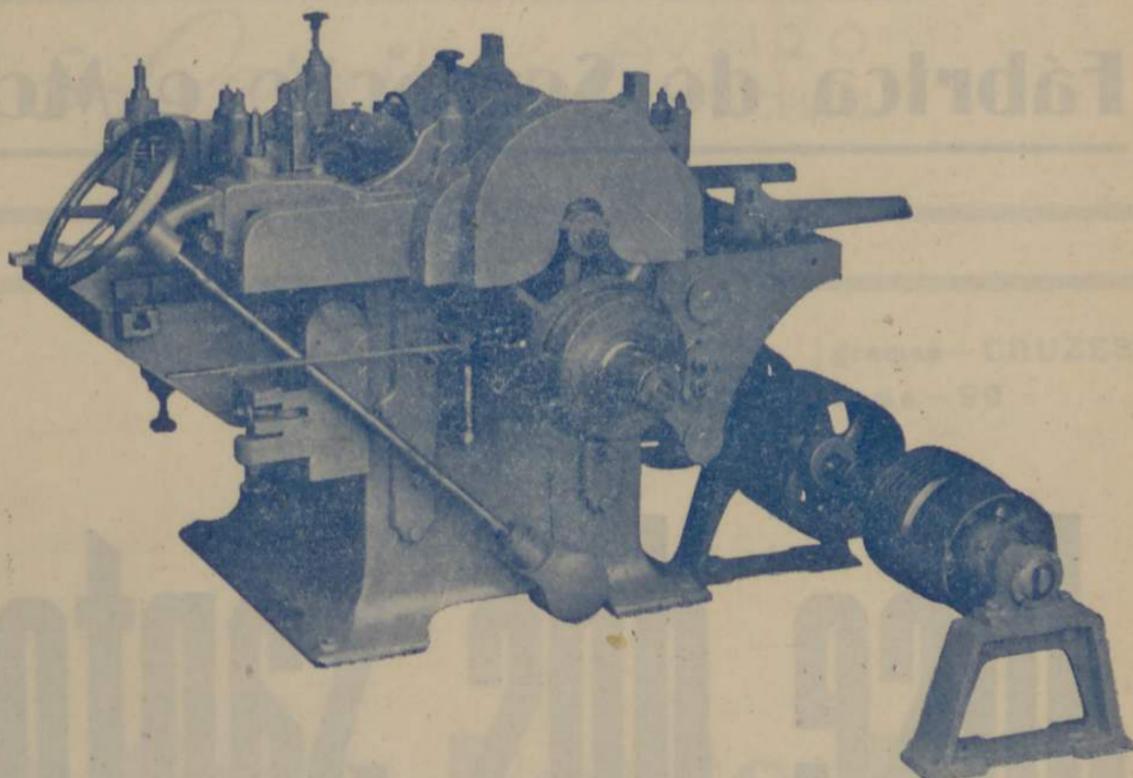
CAIS DO PARAÍSO — A VEIRO — TELEFONE 146

Fabricantes de Máquinas industriais e aparelhos marítimos
Reparação em maquinismos e motores de todos os sistemas

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

CONSTRUÇÃO DE MÁQUINAS
PARA SERRAÇÕES, CARPIN-
TARIAS E MARMORES CE-
RAMICOS E APARELHOS
—:—:— MARÍTIMOS —:—:—

SOLDADURA ELÉCTRICA E A AUTOGÉNIO



Fábrica Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L. - AVEIRO

Capital 2.700 contos

Fundada em 1896

TELE } gramas Campos Filhos— Aveiro
fone 108

Três grandes prémios de Honra na Exposição Industrial de Lisboa em 1932-33
Grande Prémio na Exposição Colonial do Porto em 1934

MEDALHA DE PRATA
Rio de Janeiro, 1918

MEDALHA DE OURO
Rio de Janeiro, 1923

MEDALHA DE OURO
Exp. Indt. de Barcelona, 1922

A maior e mais esmerada fabricação de todos os produtos cerâmicos para construções. Telhas tipo Marselha, Sucesso, «Campos» cobrindo esta pelo sistema da de Marselha sem o emprego de argamassa e imitando perfeitamente a antiga telha de canudo (modelo e marca registados). Tejolos vermelhos de todos os formatos. Tejolos e Peças Refractárias para altas temperaturas, barro refractário, Tubagem de grês e todos os acessórios para saneamento, botijas, vasilhas para ácidos fortes e garrações; peças para corrente de alta tensão, bacias, retretes, lavatórios, etc., etc.

Depósito no PORTO: R. SÁ DA BANDEIRA, 382 — Telefone 4674

Depósito em LISBOA: LARGO DO CALVÁRIO, 3 — Telefone 8 1672

Depósito em BRAGA: RUA CANDIDO DOS REIS, 75 a 79 — Telef. 124

Sucursal: ALVARAES (Minho)

TELEFONE 148

Fábrica de Serração e Moagem

DE

José dos Santos Capela

Sortido de Madeiras, Vigamentos, Soalhos

Forros em pêlo e aparelhados

CARPINTARIAS

VENIDAS POR JUNTO E A RETALHO

AVEIRO

VERDEMILHO

Tele fone 250
gramas: MADEIRAS
APARTADO 21



CASA FUNDADA EM 1936
SÓALHOS E FORROS
APARELHADOS
VIGAMENTOS E LENHAS

CARPINTARIA MECANICA BOM SUCESSO

Rocha & Pereira

AVEIRO
BOM SUCESSO

Tele gramas — CRUZES
fone — 90

Viúva de

António da Cruz Bento Júnior

NEGOCIANTE DE PESCADO E SAL

Sucessor das firmas:

João Cruz Bento, António da Cruz Bento,
António da Cruz Bento & Filho e João da Cruz Bento & Irmão

— A V E I R O —

A «ECONÓMICA»

VASCO DE PINHO

MOBÍLIAS COMPLETAS E AVULSO

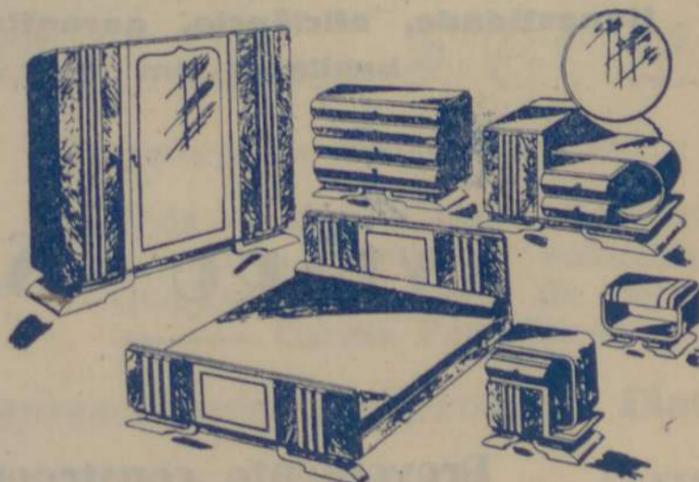
Passadeiras, Tapetes, Carpetes e Estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de Marcenaria e polimento

RESTAURAÇÕES EM MÓVEIS ANTIGOS E MODERNOS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 24, 26 e 46

A V E I R O



Fábrica de Serração, Moagem e Carpintaria Mecânica

DE

José Bolais Mónica & Irmão, L.^{da}

SERRAÇÃO — Fornecem-se vigamentos, costado para Doris, soalhos e forros em tosco e aparelhados, tinões, bombas e encanas para salinas. **Em Eucalipto:** Pranchas, aduelas, e pinas para carros

CARPINTARIA — Fabrica-se toda a espécie de esquadrias e molduras

MOAGEM — Troca e venda de farinhas

SERRALHARIA — Construção de motores em ferro ou madeira, a vento, a água e a gado. Montagem de motores a gaz pobre e construção de carros e outras obras concernentes à arte

Honestidade, eficiência, garantia e modicidade de preços, são os principais basilares em que assenta a organização desta casa

AVEIRO — S. BERNARDO

Brevemente constroem novas instalações de carpintaria



BATATA-Semente

da região de Aveiro produzida em terrenos de areia entre a ria e o mar

A MELHOR BATATA
—SEMENTE NACIONAL

Certificada pelos Serviços Fito-patológicos do nosso País

BATATA-SEMENTE

PRODUTOR Nº 783

Exijam sempre esta
marca de garantia

ADUBOS QUIMICOS
SIMPLES E COMPOSTOS
CEREAIS E LEGUMES

PEDIDOS A:

Casa Agricola Aveirense

Rua 5 de Outubro, 26
AVEIRO Telef. 274

OFICINA DE CARPINTARIA MECÂNICA

Jaime Marcos de Carvalho

Fabricação de toda a espécie de carpintaria.

—::— Soalhos e forros aparelhados —::—

RUA DOS ARRAIS

AVEIRO

PENSÃO FERRO

COM COMIDAS E DORMIDAS
TRATO ESMERADO A PREÇOS
———— MÓDICOS ————

RUA TENENTE REZENDE, N.º 30
AVEIRO

**OURIVESARIA
DE**

Domingos Martins Vilaça, Sr.

GRANDE SORTIDO de objectos de ouro e prata, relógios, cristais, pedras preciosas, etc., etc. — Executam-se todos os trabalhos concernentes à arte. — Transacções com a
———— máxima seriedade. ————

RUA MANUEL FIRMINO, 12

Aveiro

Paula Dias & Filhos, L.^{da}

"Fundição Aveirense"

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS
CERRALHARIA — FORJAS — SOLDADURAS

Telef. 40

AVEIRO

Fábrica Cerâmica e Serração de Quintans
Estância de Madeiras

Duarte Tavares Lebre & C.^o

Costa do Valado — QUINTANS (Portugal)

Telefone 4 — Telegramas: **LEBRE C.^o-COSTA DO VALADO**

Depósito na **ESTAÇÃO DE CAMPANHÃ**

Representante: **JOSÉ ALVES SALAZAR**

RUA DA ALEGRIA, 166 — Telefone, 211

Telhas tipos «Marselha» e «Atkirch» — Tijolarias diversas

Augusto Moreira

EMPREITEIRO DE ESTRADAS

Materiais para a construção das mesmas, etc

Quinta do Picado

AVEIRO

ARMAZÉM DE MERCEARIAS FINAS

Silva, Gomes & C.^a, L.^{da}

Torrefacção e Moagem de Café

Chás — Cafés — Cacau — Papelarias
e outros produtos coloniais —
Queijos Flamengos e da Serra —
———— Carnes Fumadas ————

Representantes dos produtos **Diana**

342-Avenida Dr. Lourenço Peixinho-344

AVEIRO



Proa dum moliceiro



Caçadeiras à vela



A Ria perto de Aveiro



Igreja de S. João - Aveiro antigo

CASA DO CAFÉ

TELEFONE 204

FUNDADA EM 1914

TORREFACÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

Chá, Café e Especiarias, Vinhos Finos e Espumantes Naturais

DE _____ **Manuel Pais & Irmãos, L.^{da}**

Rua do Gravito, 111

A V E I R O

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

S. A. R. L.

CAPITAL } AUTORIZADO — Esc. 4.000.000\$00
E MITIDO — Esc. 2.000.000\$00

Rua Coimbra—Praça Luiz Cipriano—A V E I R O

Transferências : : : : :
: : : : : e Cobranças
: : Saques sobre o País : :

TELE } GRAMAS: REGIONAL
FONE N.º 31

: : Cobranças e Pagamentos : :
C/ Corrente em Moeda Portuguesa
: : Depósitos à Ordem e a Prazo : :

Empréstimos sobre penhores, joias, prata e ouro

COSTA

— CHAPÉUS E BONÉS, DE QUE TODO O MUNDO GOSTA —

Fabricante: LUIZ GOMES DA COSTA

IMPORTAÇÃO PARA TODO O CONTINENTE, ILHAS E COLÓNIAS

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 262

A V E I R O

PENSÃO AVENIDA

DE NEVES & TAVARES, L.^{DA}

A melhor casa de Aveiro, com edificio próprio
Bom tratamento, conforto e higiene

Preços módicos e especiais para viajantes,
grupos excursionistas e individuais

BONS QUARTOS E BOA SALA DE JANTAR

Cabine Telefónica 128

Largo da Estação—A V E I R O

PAPELARIA E TIPOGRAFIA

Minerva Central

Rua Tenente Rezende, 12

(Próximo à Praça do Peixe)

A V E I R O

Ventura, Pinto, Lima & C.^a, Limitada

CONSTRUTORES DE MARMORITE

PAVIMENTOS, LAMBRINS,
ESCADAS, RODA-PÉS,
REBOCOS, EXTERIORES

TELEF. 169

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 27 — AVEIRO

Lau & Filhos, Sucessores, L.^{da}

ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS,
— CEREAIS E LEGUMES —

TELE { FONE N.º 81
GRAMAS: PEVIDES
APARTADO N.º 20

A V E I R O

A REGIONAL

CASA DAS ENGUIAS E MEXILHÃO

Anunciação Nunes da Silva

Comidas Permanentes e Dormidas
:—: Bons Vinhos e Petiscos :—:

Especialidade em caldeiradas e peixe de escabeche

Rua dos Marnotos, 12-14 AVEIRO

Mieiro & Filhos, L.^{da}

IMPORTADORES

Armazem de Bicicletas e Acessórios

Representantes-Depositários

Largo Luís de Camões, 2

SEDE: — SANGALHOS
TELEFONE 17

AVEIRO

Francisco Augusto Duarte

CONSTRUTOR CIVIL

Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 52-54

A V E I R O

ARMAZÉM DE MERCEARIA E CEREAIS

Secção de retalho de Mercadoria,
Vinhos, Chá e Café

Bruno da Rocha & C.^a

DEPOSITÁRIOS DA

Cerveja Cristal, Laranjada Invicta e Água do Cruzeiro

Largo da Estação e Avenida Dr. Lourenço Peixinho

TELEF. 105

A V E I R O

ECONOMIA DOMÉSTICA

DE

Joaquim G. Campos

MERCEARIAS, VINHOS E DERIVADOS
AZEITES, TABACOS, CEREAIS E LEGUMES

Rua João Mendonça, N.º 15 e 16 AVEIRO

Pensão Restaurante Parracho

Almoços e Jantares — Diárias — Bons quartos — Esmerado serviço de Mesa
 PREFIRAM ESTA CASA PELO ESMERO DO SERVIÇO E MODICIDADE DE PREÇOS
 (Com adega anexa com frente para a Rua dos Marnotos)

RUA DO TENENTE REZENDE, 14
A VEIRO — (Próximo aos Arcos)

A Panificadora Flor de Aveiro

DE

LINO PEREIRA DE OLIVEIRA

Especialidade em pão fino de todos os formatos

Rua Hentz Ribeiro **AVEIRO**

Telegramas: **Testa**

Telefone **26**

Testa & Amadores

FERRAGENS E MERCEARIAS

Agêntes Bancários e Depositários da «Shell»

AVEIRO

A. Matos de Oliveira & Irmão

Oficina de Serralharia e Segeria

Moinhos de vento e engenhos para moer e tirar água, etc.

Aradas

AVEIRO

Livraria Vieira da Cunha

(CASA FUNDADA EM 1910)

Papelaria e objectos de escritório

Avenida Central AVEIRO

CASA CARNEIRINHA

DE

Mário Moreira Trindade

Fazendas brancas e Lanifícios

Rua Combatentes da Grande Guerra, 28 — AVEIRO

Eugénia Samico Brêda

COM MERCEARIAS,
MIUDEZAS, FAZENDAS
BRANCAS, VINHOS FINOS,
ETC.

Rua de Ilhavo, 19 AVEIRO

TELEFONE 98

Sapataria Migueis

(Casa fundada em 1904)

José Migueis & Filhos, L.^{da}

CALÇADO DE LUXO E POPULAR

Rua Coimbra AVEIRO

Telefone 104

Jacinto Rebocho

Negociante de Sal

Rua Direita, 47 AVEIRO

Atelier

Telef. 276

Portugal

Alfaiate - Costureiro

Aveiro

José Campos de Oliveira

OFICINA DE MÁRMORES,
MARMORITOS, LOUÇAS,
CANTARIAS E GRANITOS.
ESCULTURAS, JAZIGOS
E MAUSOLEUS.

Rua de S. Sebastião
(Próx. à Fonte das 5 Bicas) AVEIRO

CASA AGRICOLA Manuel Gamelas Vieira

CASA FUNDADA EM 1938

Adubos, Materiais de Construção,
Vidros, Louças, Miudezas, Ferra-
gens, Sementes, Alfaias Agrícolas,
Tintas, Vernizes e Secantes, etc.

Armazém e Escritório:

Rua de Ilhavo (às Pombinhas) — AVEIRO

TELEFONE 83

A VELO-REPARADORA

DE
JOÃO NEVES

Bicicletas e acessórios. Oficina de reparações e esmaltagem em bicicletas

— OLEOS, TINTAS E CIMENTO —

Especialidade em Sementes de hortaliça

Agência de «O SÉCULO», «O PRIMEIRO DE JANEIRO» e outros jornais

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

AVEIRO Verdemilho

Abelardo dos Santos Braz

MERCEARIA,
VINHOS
E MIUDEZAS

S. BERNARDO — AVEIRO

Telefone 5 QUINTANS (Chamadas)

António da Silva Justiça

IMPORTADOR ARMAZENISTA

BICICLETAS E ACESSÓRIOS DAS MELHORES MARCAS «HERMES» E «COLUMBIA», AS MELHORES E AOS MELHORES PREÇOS

QUINTA DO PICADO
Costa do Valado AVEIRO

Agnelo Diniz Moreira

COMIDAS E BEBIDAS — GENE-ROS ALIMENTÍCIOS — MIUDEZAS E ALFAIAS AGRÍCOLAS

ESTRADA DE S. BERNARDO
AVEIRO

Manoel Maria Bolais Mónica

Com oficinas de Carpintaria e Serralharia

Executa todo o serviço da sua arte

ESTRADA DE S. BERNARDO
AVEIRO

Oficina de Sejaria e Serralharia

DE

Manuel Nunes de Oliveira Júnior

Nesta oficina fazem-se todos os trabalhos pertencentes à arte, tais como carros para bois e para cavalos, estanca-rios de todos os sistemas para tirar água, moinhos de vento para moer ou para tirar água, portões, grades, etc., etc.

AVEIRO — BOM SUCESSO

José Nunes da Rocha & Filhos

CARPINTEIROS

ENCARREGA-SE DE FAZER QUALQUER SERVIÇO PERTENCENTE À SUA ARTE

RUA DR. ALBERTO SOUTO
BONSUCESSO AVEIRO

SABOARIA DO VOUGA, Ltd.^a

Telegramas SAVAL

Telefone 4

RUA DE S. MARTINHO
AVEIRO

Padaria Veneza

de

Augusto Dias da Silva

ESPECIALIDADE EM

PAO DE 1.^a E 2.^a

S. JACINTO—AVEIRO

António Carinhas

ESPECIALIDADE EM VINHOS,
MERCEARIAS E MIUDEZAS

Telefone — P. PÚBLICO

S. JACINTO—AVEIRO

José Maria Nunes (Lèinho)

Especialidade em vinhos,
mercearias, miudezas,
fazendas, tabacos etc.
Carnes e seus derivados

TELEFONE — P. PÚBLICO

S. JACINTO—AVEIRO

Madail & Barroca, L.^{da}

Armazém de vinho tinto,
branco, vinagre, aguardente,
abafados, cervejas, laranja-
das, pirolitos e azeitonas

VERDEMILHO—AVEIRO

J. Mascarenhas, J.^{or}



MERCEARIAS, E VINHOS, OVOS,
— CEREAIS E LEGUMES —

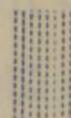


TELEFONE 10

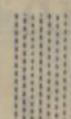
E I X O

João Luiz Ferreira d'Abreu

MERCEARIAS, FAZENDAS, VINHOS



Adubos químicos e cereais



PADARIA DE PÃO DE MILHO

TELEFONE 7

E I X O - A V E I R O

João Melícias

CEREAIS, LEGUMES, ADUBOS E CIMENTO

COM ARMAZEM NA ESTAÇÃO DOS
CAMINHOS DE FERRO DO V. VOUGA

Sede e residência em

E I X O - TELEFONE 9

ARMAZEM EM

S. JOÃO DE LOURE

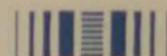
E I X O

António Rodrigues da Costa

Com estabelecimento na freguesia de **EIXO**,



FAZENDAS, MERCEARIAS,
MIUDEZAS, TABACOS, FARINHAS
PARA GADO, SULFATO, ENXO-
FRE, ADUBOS, CIMENTO. LOU-
ÇAS DE ESMALTE ARTEFACTOS
—::— DE FERRO, ETC. —::—



E I X O

ABRAÃO BORGES

Papelaria, Artigos Escolares, Postais Ilustrados,
Novidades e Valores Selados

Praça Marquês de Pombal Telef. 281
(Frente ao Governo Civil) AVEIRO

FÁBRICA DE SERRAÇÃO E CARPINTARIA MECANICA

DE VIÚVA DE JAIME RODRIGUES

Largo do Conselheiro Queiroz — AVEIRO
End. Teleg. SERRAÇÃO-Alboi Telefone 50

José Maria Correia

MERCEARIAS E VINHOS
Rua 5 de Outubro, 13 AVEIRO

VASSOURARIA AVEIRENSE DE QUINTINO & DELFIM

Fábrica de Vassouras e Escovas de Plassaba. Malas e Artilgos de Viagem, etc.
DIPLOMA DE HONRA EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS
R. Bento de Moura, 44—AVEIRO (Portugal)
Telegramas VAVEIRENSE—Telefone 277

João & Joaquim Correia dos Santos

Serração de Mármore — Espelhos, Cristais — Mármore
para todas as aplicações Serrados e Polidos — Cristal e
Vidros Belga, Lapidação e Espelhagem Vidro liso e Prensado
Avenida Dr. Lourenço Peixinho - AVEIRO - Telefone 200

ARMAZENS VIEIRA DE ERNESTO RODRIGUES VIEIRA

ARMAZEM DE MALHAS E MIUDEZAS
AVENIDA CENTRAL — AVEIRO
Telefone 156 Teleg. ARMAZENS VIEIRA

Joaquim Rodrigues Adrêgo

Fornecedor de papel de embrulho e sacos para mercearia por Junto e a retalho

ARMAZEM de ferro, trapos, ossos. papel velho e toda a qualidade de sucata — CANAL DE S. ROQUE

Oficina de Tanoaria Construção e reparação de todo o género de vasilhame e para todas as capacidades

Oficina de Tanoaria e Secção de compras de sucata--Rua do Garrido, 117 e 119

AVEIRO

Chamadas ao Telefone 204

JOÃO CAMPOS

ENFERMEIRO

Companhia de Seguros «Açoreana»

AVEIRO

José Maria Soares Carinha

Com estabelecimento de Mercearia e Vinhos

Rua de S. Sebastião 59-61

AVEIRO

O PÔRTO EM AVEIRO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 126, 128 e 130

FELICIANO C. PLÁCIDO

Malhas, Miudezas, Papelarias, Perfumarias, Mercearia, Cereais e Licores

AVEIRO

MANUEL NUNES DE AZEVEDO

COM ESTABELECIMENTO DE MER-
CEARIA, VINHOS E TABACOS, VI-
NHOS FINOS E CERVEJAS —

Rua de Ilhavo, 1 — Rua Aires Barbosa, 1 e 2 — AVEIRO

José Simões de Pinho Júnior

BICICLETAS NOVAS S SEUS ACESSÓRIOS
—:-- E OFICINA DE REPARAÇÕES —:--

AVEIRO — ARADAS

ALFREDO DE FREITAS

OFICINA DE CANTARIA

Trabalhos em marmore e mármore. Capelas,
— jazigos, bancas para cozinha, etc., etc. —

Rua da Fonte Nova, 40 AVEIRO

MERCERIAS E VINHOS

DE

Margarida Simões Rezende**S. JACINTO****Belmiro Fernandes**

COM

OFICINA DE FULINEIRO E REPARAÇÕES DE BICICLETAS E SEUS ACESÓRIOS E COM ESTABELECIMENTO DE CASA DE PASTO, COMIDAS E VINHOS DAS MELHORES DA REGIÃO

EIXO**AVEIRO****João Bernardo Nunes**COM ESTABELECIMENTO DE MIUDEZAS, VINHOS BRANCOS, TINTOS E SEUS DERIVADOS, ESPECIALIDADE EM VINHOS
FINOS**S. JACINTO****AVEIRO**

VINHOS, MERCERIAS E MIUDEZAS

António Maria Nunes

(LÊLINHO)

DE VERÃO — CALDEIRADAS
Á PESCADOR**S. JACINTO****AVEIRO****Casa Lavareda**

DE

JOÃO MARIA CANEIROESPECIALIZADO EM MERCEARIA, MIUDEZAS, VINHOS E SEUS DERIVADOS.
— VENDA POR JUNTO E A RETALHO DE MEXOALHOS E MARISCO PRÓPRIO —
PARA ADUBAÇÃO DA TERRA —
VÊR PARA CRÊR**S. JACINTO****AVEIRO****CASA DE PASTO**

DE

Joaquim Alves dos Reis

(MAIA)

MERCERIA, VINHOS E TABACOS, MIUDEZAS, PANOS E
MALHAS**HORTA — EIXO****VIRIATO MOREIRA**

LOJA MODERNA

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MERCERIAS — MIUDEZAS, TABACOS,
SULFATO E CIMENTOS**EIXO — AVEIRO****GRAÇA ALFAIATE**

TODO O GÊNERO DE FATO DE SENHORA PELOS ÚLTIMOS FIGURINOS, FARDAMENTOS MILITARES, ETC.

Praça 14 de Julho

AVEIRO**CASA ZÉ BISSA DE****JOSÉ DA CRUZ NOVO**Bons Vinhos e Petiscos Saborosas Caldeiradas
Rua dos Marnotos **AVEIRO** Telefone 181

AGUEDA

é uma das mais belas terras da Bairrada a que está destinada, pela sua importancia um lugar de relêvo na economia nacional

A menos de 23 quilómetros de Aveiro e na margem do Agueda, um dos nossos mais belos rios correndo por entre vales românticos e colinas de doce recorte, situa-se no centro duma paisagem que não é exagero considerar deslumbrante, a vila de Agueda. Verde e branca nos seus frondosos arvoredos e no seu casario pitoresco, airosa e oferecendo uma multiplicidade de panoramas encantadores Agueda atrai naturalmente o turista e leva-o a demorar a sua curiosidade pelas belezas em que é pródiga: cenários imprevisíveis na dobra de estradas, horizontes que se vislumbram sob a carícia duma luz discreta, e formosíssimos trechos do vale de Agueda com as suas campinas extensas. Os arredores da vila dão a esta também o prestígio dum centro turístico, pois são dignos de visitar-se o Parque da Alta-Vila o Casal do Casainho e o Parque da Borralha. O quadro grandioso tem aspectos dum flagrante contraste: aqui a planície, ali a montanha, a fisionomia da Bairrada e a expressão do Caramulo. Como vila das

mais antigas, possui Agueda tradições históricas muito interessantes. Foi a *Aeminium* dos romanos, mencionada por Caio Segundo na sua descrição corográfica da Lusitania, e depois a *Agata*, do primitivo nome do rio que lhe deu o nome de Agueda. Hoje é uma terra que acompanha o progresso, e ocupa lugar proeminente a par das mais importantes vilas da Beira-Litoral. Possui também alguns monumentos de certa beleza arquitectónica, entre eles a igreja matriz, templo espaçoso com três naves.

Quem tentar a deliciosa excursão de percorrer as terras ridentes do Vale de Vouga, forçosamente encontrará em Agueda um dos motivos mais característicos das nossas paisagens. A' volta de Agueda correm excelentes estradas para outros lugares obrigatórios da atenção do turista — regiões ferteis em panoramas abundantes de côr, como são os suburbios dessas vilas e lugarejos que se estendem pela magestosa e festiva fisionomia da Beira, uma das nossas Provincias mais caracteristicas.

JOAQUIM FRANCISCO DE OLIVEIRA, L.^{DA}

Sede — Avenida Dr. Joaquim de Melo — ÁGUEDA — Telefone 15

ESCRITÓRIOS CENTRAIS EM COIMBRA

ALUGUER DE: Automóveis, Camionetes de carga e Auto-Carros de Luxo para passeios e excursões. Garagem de Recolha, Óleo e Gasolinas
Carreiras diárias de AUTO-CARROS entre Pôrto, Penafiel, Amarante, Vila Real, Régua, Armamar e S. Cosmado — Pôrto, S. João da Madeira, Agueda, Anadia, Coimbra, Pombal e Leiria — Coimbra, Bussaco, Santa Comba Dão, Tondela e Viseu — Coimbra, Foz do Dão e Santa Comba — Viseu, Campo de Besteiros e Caramulo

HORÁRIO DAS CARREIRAS ÁGUEDA-AVEIRO

	PARTIDA	CHEGADA
AGUEDA	8,45	AVEIRO 9,45
AVEIRO	16,30	AGUEDA 17,30

Serviço combinado com Capristano & Ferreira, L.^{da} — PORTO-LISBOA e J. M. da Fonseca, L.^{da} — COIMBRA-VIDE

FILIAIS: Pôrto-R. Rodrigues Sampaio, 159-Telef. 6954 — Coimbra-R. da Sofia, 149-Telef. 3559 — Leiria-R. Dr. Correia Mateus-Telef. 246 — Viseu-Largo General Carmona

AGENCIAS EM TODAS AS LOCALIDADES DO PERCURSO DAS SUAS CARREIRAS

Carreira PORTO-COIMBRA-LEIRIA-LISBOA

	A	A	C	B	B		B	B	C	A	A
PORTO P.		7,35	12,15	17,00	18,30	LISBOA P.			7,00		
S. João da Madeira »		8,35	13,15	18,00	19,30	Tôrres Vedras »			8,50		
Oliv. ^a de Azemeis »		8,50	13,30	18,51	19,50	Caldas da Rainha »			10,28		
Albergaria-a-Velha »		9,26	14,06	18,15	20,27	Nazaré »			11,15		
Agueda »		10,01	14,41	19,26	21,00	Alcobaça »			11,40		
Anadia »		10,39	15,19	20,04		Batalha »			12,20		
Mealhada »		10,55	15,35	20,20		LEIRIA Ch.			12,40		
COIMBRA Ch.		11,35	16,15	21,00		» P.			13,15	15,00	18,20
» P.	8,00	12,45	16,30			Pombal »			14,00	15,45	19,05
Condeixa »	8,30	13,15	17,00			Condeixa »			14,45	16,30	19,50
Pombal »	9,15	14,00	17,45			COIMBRA Ch.			15,15	17,00	20,20
LEIRIA Ch.	10,00	14,45	18,30			» P.		8,10	15,35	17,10	
» P.		15,25				Mealhada »		9,45	16,15	17,50	
Batalha »		15,45				Anadia »		10,10	16,35	18,06	
Alcobaça »		16,30				Agueda »	7,40	10,49	17,14	18,44	
Nazaré »		17,11				Albergaria-a-Velha »	8,10	11,19	17,44	19,14	
Caldas da Rainha »		17,24				Oliv. ^a de Azemeis »	8,45	11,45	18,20	19,50	
Tôrres Vedras »		18,55				S. João da Madeira »	9,00	12,10	18,35	20,05	
LISBOA Ch.		20,40				PORTO Ch.	10,00	13,10	19,35	21,05	

A — Efectuam-se diariamente. B—Não se efectuam. aos Domingos. C—Nos percursos Pôrto-Coimbra e vice-versa não se efectuam aos Domingos.

Manuel de Almeida Abrantes

Armazém de Bicycletas e Acessórios



NESTA CASA V.^{as} Ex.^{as} ENCONTRAM
 SORTIDO COMPLETO DE BICYCLETAS



TELEFONE 55

AGUEDA

(PORTUGAL)

**RESTAURANTE CAFÉ SANTOS
AGUEDA**



Instalações modernas e confortáveis

PASTELARIA E SERVIÇO DE
BAR — VINHOS «BOTARÉU»
OS MELHORES DA REGIÃO
— MINIATURAS DE OLARIA
REGIONAL

**FÁBRICA DE FERRAGENS
Gonçalves, Simões & C.^a, L.^{da}**

FUNDIÇÃO DE METAIS

ASSEQUINS — AGUEDA

Serração e Carpintaria a Vapor

DE _____

V.^a de Fernando Ribeiro Guerra

Á G U E D A

Sociedade Comercial do Vouga, L.^{da}

IMPORTADORES DEPOSITÁRIOS

BICICLETAS E ACESSÓRIOS

Tele { gr: Sociedade Vouga
fone N.º 14

**ÁGUEDA
PORTUGAL**

A. da Silva Neto

FÁBRICA DE FERRAGENS

TELEFONE 56

**ÁGUEDA — ASSEQUINS
(PORTUGAL)**

TELEFONE 28

FABRICA CERAMICA

DE _____

Guerra & Cruz, L.^{da}

TELHA MARSELHA, IDEAL, EMINIUM
(tipo antiga Portuguesa) TELHA ROMA-
NA, TEJOS DE TODAS AS QUALI-
DADES E REFRACTÁRIOS EM QUALI-
DADE A MELHOR

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Alfredo Rosário

Relógios, Ouro, Máquinas de Costura e Ótica

CONCORRE ÀS SEGUINTE FEIRAS:

Béco, Fontinha, Almas de Areosa,
Oliveirinha, Palhaça 12 e 29, Ribeiradio,
Oliveira de Frades e S. João do Monte

Á G U E D A

AGUEDA

(PORTUGAL)

Telefone N.º 45

Telegramas: Valente d'Almeida

Joaquim Valente de Almeida

(CASA FUNDADA EM 1911)

FÁBRICA DE FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO
FABRICO ESPECIAL DE FECHADURAS SISTEMA «YALE»

Sede: RUA DR. ANTÓNIO BRÊDA

ÁGUEDA

Agente em LISBOA: José de Matos Nunes — Rua das Pedras, 24-1.º — Telefone 2.6615

Agente no PORTO: Horácio Santos — Travessa da Bainharia, 27-1.º — Telefone 2.350

PENSÃO COMERCIAL

Proprietário: António D. Crespo (Sousa)

Recomenda-se pelo seu bom tratamento

BONS QUARTOS — Cozinha à Portuguesa

Praça Conde de Sucena ÁGUEDA Telefone n.º 50

JOAQUIM DE ALMEIDA

Estabelecimento de Fazendas de lã e algodão para Homem, Senhora e Criança — Chales de todas as qualidades, incluindo os de merino e seda — PASSAGENS e PASSAPORTES para todos os portos estrangeiros

Rua de Cima **ÁGUEDA** Telefone 19

CASA TAVARES (CANDIEIRO)

MERCEARIAS FINAS

PASTELARIA, CAFÉ, CERVEJARIA, CAVES

Telefone n.º 1 **ÁGUEDA**

TELEFONE 26

Fazendas, Modas e Miudezas

BENJAMIM CAMOSSA & IRMÃO

SUCESSOR

CASA FUNDADA EM 1824

ÁGUEDA

Ernesto Ferreira da Encarnação & Irmão, L.^{da}

ARMAZÉM DE MERCEARIAS E FARINHAS

FÓSFOROS E TABACOS—VENDAS POR JUNTO

Armazens e Escritório: — Rua Tenente Coronel Albano de Melo

ÁGUEDA — (PORTUGAL)

End. Teleg.: «Nação»-Águeda Telefone n.º 24

J. J. Thomaz Coelho, Sobrinho

Estabelecimento de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

Estanqueiro de Pólvora do Estado / Depositário de cimentos e vidraça

Praça Conde de Sucena **ÁGUEDA**



João Ferreira Vidal

Ferragens e Tintas

Telefone 52 **ÁGUEDA**

Fábrica de Ferragens e Fundição de Metais

Guerra, Lucas & Irmão, L.^{da}

Telefone 32 **ÁGUEDA — ASSEQUINS**

União Comercial de Agueda

DE **ESCADA & FIGUEIREDO, L.^{da}**

Ferragens - Tintas - Móveis - Colchoaria - Louças - Vidros
Cal hidráulica do Couto Mineiro, do Cabo Mondego e de Martingança

ÁGUEDA Telefone 38

Barão do Souto do Rio, Suc.^{res} L.^{da}

SECÇÕES { Armazém: Mercarias, Cereais e outros artigos
 { Retalho: Mercaria, Cereais, Miudezas e Calçado

Correspondentes Bancários e de Seguros—AGÊNCIA DA «SHELL»

ÁGUEDA TELEFONE 29

Serração Santo António

de ARCHANJO DE FIGUEIREDO

ÁGUEDA

TELEFONE 50

TELEGRAMAS ANTERO VARANDA

FÁBRICA DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ ANTERO FERNANDES VARANDA

Armazenista de: CAFÉ, CHICÓRIA, CEVADA, ESPECIARIAS, CONSERVAS, CONFEITARIAS, ETC.

Distribuidor de: CERVEJAS E LARANJADAS (Invicta) C. U. F. Portuense

Á G U E D A

Fábrica de Ferragens

Silva & Irmão, Sucessores

FERRAGENS
PARA MÓVEIS,
CONSTRUÇÃO
E INTERIORES

TELEFONE 44
TELEG.: SIS

ÁGUEDA
PORTUGAL

GARAGEM MODERNA

DE

José Rodrigues Novo & C.,^a L.^{da}

Concessionária da Carreira
AVEIRO—CARAMULO

Serviço de Excursões em
Camionetes para todo o País

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

C A M I O N S
para transportes de carga

ÓLEOS E COMBUSTÍVEIS

ATENDE CHAMADAS
A QUALQUER HORA

PREÇOS MÓDICOS

TELEFONE 23 ÁGUEDA

J. SIMÕES DIAS

Legumes, cereais e farinhas

SUB-DEPOSITÁRIO DA

Adubos, Sulfato de Cobre

Armazens de mercearias,

Companhia União Fabril

— e enxôfres —

Depositário das Águas de Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas e da Sociedade Central de Cervejas

AGENTE DOS PRODUTOS DA «SACOR»

TELEFONE N.º 22

Á G U E D A



ALBERGARIA-A-VELHA — Jardim Público e Paços do Concelho

ALBERGARIA

O anticuíssimo lugarejo fundado por D. Teresa, é hoje uma das vilas mais importantes do distrito de Aveiro

A situação geográfica de Albergaria permite-lhe ocupar lugar de relevo entre as principais regiões turísticas da Beira Litoral: localisa-se no cruzamento da estrada Lisboa-Porto com a de Aveiro-Vale de Lafões, e a dois quilómetros da margem direita do Caima, — rio que serpenteia através duma paisagem opulenta de côr. Parece a sua fundação ter sido originada precisamente pela circunstância de ser o posto de passagem obrigatória para muitos viandantes. Assim, a rainha D. Tereza mandou construir neste lugar, em 1120 uma «Albergaria para nela ser agasalhado quem andasse em jornada». A esposa do conde D. Henrique, deu, desta forma, o nome à terra que é hoje uma das vilas de maior importância do distrito de Aveiro. O curioso certificado da origem do nome está em que em Novembro do ano 1117 da nossa era (1155 da era de César) a mãe do nosso primeiro rei passava a Gonçalo Eriz uma carta de privilégio coutando-lhe «a sua vila de Osseloia que confinava com terras de Santa Maria».

Osseloia é hoje o bairro Assilhó da vila. As terras de Santa Maria é a vila de Feira. As demarcações das terras do Couto de Osseloia nomeavam: Mata Talada, Mata da Ussa, Mata da Brava, Mamoia Negra, Romariz, Rio de Osseloia, Charneca, Fonte Fria (que hoje é o lugar de Friar. A carta do Couto concedeu-se com a cláusula de «estabelecer e sustentar uma Albergaria próximo da estrada».

O primeiro habitante de Albergaria foi Gonçalo de Cristo.

Diga-se de passagem que as Albergarias eram ponto de refugio dos viandantes perseguidos pelas quadrilhas de malfeitores.

Transformou-se pouco a pouco a primitiva albergaria e passou a chamar-se hospital, instalado onde mais tarde se havia de localizar a cadeia publica.

Aquele outrora ignorado «Albergue para os pobres e passageiros» fundado por D. Tereza, é hoje uma excelente vila, bastante desenvolvida, para o que muito contribuem as suas feiras e mercados, concorridos por negociantes de quase todos os concelhos de Aveiro. O velho lugarejo de solo agreste tornou-se fecundo e fertilíssimo. A mais antiga terra do país é rica em milho, trigo, arroz, batata, vinhos, legumes, hortaliças e abundante em diversos espécies de gado.

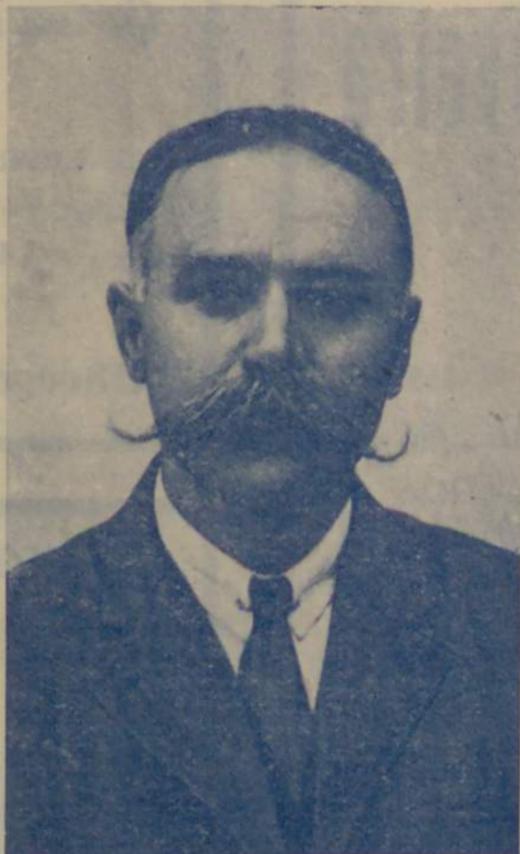
A dezoito quilómetros da capital do distrito, usufrue uma posição de relevo não só como centro turístico, como valioso elemento de progresso industrial, porquanto conta grande número de estabelecimentos e empresas fabris.

Há nas ruas estreitas da vila um ou outro trecho arcaico curioso.

A igreja matriz duma só nave tem alguma obra de talha bem trabalhada. Do torreão da magnífica quinta da Boa-Vista disfruta-se um surpreendente panorama.

Fábrica de Serração e Moagem

Entre as principais empresas industriais que no Norte do País honram e prestigiam a economia nacional, é justíssimo pôr em destaque a conhecida e conceituada Fábrica de Serração e Moagem, de Albergaria-a-Nova. Estabelecimento fabril de grande importância pela actividade que desenvolve e pelas suas instalações, é a mais antiga fábrica de serração de toda a região do Vale de Vouga, estando apetrechada com excelentes e modernos maquinismos. Grande é a sua capacidade de produção e no número dos seus clientes contam-se as primeiras organizações comerciais e industriais do país que muito apreciam os métodos de trabalho desta fábrica modelar. Anexa às amplas instalações da serração, funciona a secção de moagem, montada nas melhores condições e dotada de máquinas muito aperfeiçoadas para a moagem de trigo, milho



Joaquim Domingues S. Bento

e centeio — trabalho este que se faz num ambiente de rigorosa higiene e com a assistência técnica de operários especiali-

zados. A Fábrica de Serração e Moagem, de Albergaria-a-Nova, ocupa um número elevado de operários que todo o ano tem ali garantido o seu trabalho, o que representa o sustento de muitas dezenas de pessoas daquela região. Pelo seu pessoal especializado e pelo seu apetrechamento moderníssimo, esta fábrica tem já honrosas tradições como elemento valioso que muito contribue para dignificar e elevar a indústria do país. É a obra notável e vasta dum homem de iniciativa: Joaquim Domingues S. Bento, espírito empreendedor e activo.

Com largos conhecimentos técnicos destes assuntos, e duma tenacidade admirável, fundou em 1920 a importante organização à frente da qual vem dirigindo todos os diversos trabalhos, e de tal forma que em cada cliente conta um amigo e um admirador.

FÁBRICAS METALÚRGICAS

ALBA

Séde: ALBERGARIA-A-VELHA

TELEFONE: 6 (P. B. X.)

TELEGRAMAS: «ALBA»

ESCRITÓRIO EM LISBOA

Rua dos Correeiros, 40-2.º, Esq.

TELEFONE: 2 1319

TELEGRAMAS: «ALBA»

AUTO-REPARADORA

DE

José Vicente de Oliveira



REPARAÇÕES DE TODOS OS
TRANSPORTES MOTORIZADOS
—ACESSÓRIOS E LUBRIFI-
CANTES—



**RUA ALMIRANTE REIS
ALBERGARIA-A-VELHA
TELEFONE 35**

Fábrica de Sacos de Papel

DE

Germano Marques da Silva

IMPRESSÃO DE SACOS DE PAPEL

PREÇOS MODICOS

Albergaria-a-Velha

Telefone 9

PENSÃO-RESTAURANTE

ALBERGARIA



**Alameda Dr. Oliveira Salazar
Albergaria-a-Velha**

Telefone 44

A CENTRAL

A. Henriques da Costa

MERCEARIA, DROGARIA, FERRAGENS,
TINTAS, LOUÇAS ESMALTADAS, ETC.

**ALBERGARIA-A-VELHA
TELEFONE 2**

José Salsa

FÁBRICA DE SERRALHARIA



EXECUÇÃO PERFEITA DE
TODOS OS ACESSÓRIOS
PERTENCENTES A BICICLETAS



**Rua Almirante Reis
ALBERGARIA-A-VELHA
TELEFONE 35**

Relógios Públicos

DE

MOREZ-DU-JURA

UNIVERSALMENTE CONHECIDOS
COMO OS MELHORES, PARA IGRE-
JAS, ESCOLAS, CAMARAS, FÁBRICAS

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha — Telefone 42

José Ferreira d'Almeida

CASA FUNDADA EM 1895

(Premiada com Diplomas de Honra, Medalhas
— de Ouro e Prata e Menção Honrosa) —

*Máquinas Agrícolas; Noras de Ferro e Bombas
para água; Parafusaria e Porcas; Ferragens
— para a Construção Naval; Fogões, etc. —*

ALBERGARIA-A-VELHA

CROMAGEM GALANTE

DE

Luiz Mano

CABREAGEM, NIQUELAGEM,
CROMAGEM, OXIDAGEM
e tudo que se relacione com a
GALVANOPLASTIA

Telefone 9

ALBERGARIA-A-VELHA

Fábrica Cerâmica da Branca, L.^{da}



TELHA tipo Marselha, «Urbana», Regional, Bébé, Portuguesa e seus acessórios
:—: :—: TIJOLO Burro, Batido, Vazado, de Volta, Refractário, etc. :—: :—:

SOUTO DA BRANCA

CAFÉ BRISTOL

Júlio Ferreira da Silva

Dôces, Vinhos Finos, Licorosos, Champanhes, etc.

ALBERGARIA-A-VELHA

CASA COMERCIAL Adelino Bastos

Mercearias e Vinhos, Tintas e Ferragens
— Papelaria e Artigos Escolares —

SOUTO DA BRANCA

Anadia

Vila de nobres tradições historicas, centro de interessantes excursões e importante e progressivo nucleo da industria vinícola

NO coração da verdejante e alacre Bairrada, — ubérrima região de vinhos e pomares, encostas de arvoredos densos, e planuras que são trechos de paisagem muito típica, no meio de panoramas que dir-se-iam creados para dar na Terra uma imagem do Paraíso, encontra-se Anadia, bellissima vila a disfrutar uma situação geográfica de acentuadíssimo pitoresco e Belesa inconfundível. Esta velha e sempre juvenil Anadia cheia de côr e de luz, enfeitada pela magia de cenários de grande visão, é centro dos mais sedutores itinerários turísticos. Ficam-lhe próximo as colinas suaves do Boialvo recostadas numa voluptuosa preguiça de contornos, e não muito longe as cristas do Caramulo que se erguem como coroas régias numa gravidade subjugadora. Adivinha-se a mancha estonteante desse edénico Buçaco de matas umbrosas, e jardins deliciosos — tudo lugares predilectos para quem percorra os admiráveis recantos da nossa terra. Bem localizada se ufana de estar Anadia, a 28 q. da cidade de Aveiro, e a dois passos de sítios de excepcional interesse turístico como sejam *Vale de Mó*, estância de cura e repouso, frondosa e de múrmuros riachos, local donde se fazem desafogados passeios até à Gralheira, a Canelas, ao Luso, e a muitos outros contrafortes do Caramulo; a *Quinta do Marquês de Graciosa*, só à distancia dum quilómetro, curiosa residencia solarenga em estilo português do século dezoito e digna de referencia pelo seu parque magestoso — verdadeiro sonho de poeta bucólico; *Mogofores*, a 3 q., com os seus arrozais e a famosa Quinta de Santa Luisa; *Alto do Couto*, dominando as varzeas de Aquim; *Mealhada* — percurso de planície entre vinhedos e olivais e sempre ao longo do rio Cértima; Curia e o Luso, duas das principais estancias.

Que é de nobilissimas tradições históricas a formosa e ridente Anadia, atesta-o a antiguidade dos seus pergaminhos aristocráticos e dos seus anais

religiosos. Pertenceu ao senhorio do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra desde o século doze ao século desasseis.

D. Manuel deu-lhe foral em 1514 e D. João III concedeu-a à Universidade. Elevada à categoria de concelho em 1836, foi progredindo e viu, pouco a pouco, realizadas bastantes das suas aspirações.

Hoje é um centro de grande actividade especialmente ligado à indústria vinicola. Na região encontram-se os melhores vinhedos e a azafama das vindimas é todos os anos, uma das suas notas mais características. Possui também algumas reputadas caves de vinhos espumantes.

Anadia tem o privilegio de arredores lindissimos. Entre a Bairrada e o Caramulo, podem fazer-se excursões e passeios muito interessantes. Frente a Anadia, destaca-se Monte Crasto com a curiosa capela da Penha de França. É um ponto de vista de excepcional grandiosidade.

A alma da Bairrada freme, toda inteira, na mimosa Anadia dos vergeis e dos combros floridos, dos valados abundantes de vegetação, e dos campos fartos onde o verde tem a maciesa de certos tons de aguarela: o folclore animado, gracioso, o saudavel bom-humor das gentes bairradinas, o espectáculo meio pagão e meio cristão das romarias, o amorosismo ingénuo dos arraiais, a cantilena das tardes de vindima, a paz dos casais, o caracter especioso da região — pequena província pela grande multiplicidade dos costumes locais —, numa palavra, a Bairrada alegre, e otimista como o espumante que se faz das suas vinhas, está aqui na Anadia, em imagem e reprodução fidelissimas, — numa sintese perfeita do mais português dos rincões da nossa terra.

Por isso vale e merece a simpatia de Portugal inteiro e a predilecção que lhe conferem os estrangeiros nas suas grandes peregrinações de viajantes enamorados da Belesa.

Armazém de Malhas, Miúdezas e Atoalhados

BÊLÊLÊ

Bernardino Luiz Loureiro

CORRESPONDENTE BANCÁRIO

MOGOFORES

Telefone 10
APARTADO 3

CERÂMICA DE ANADIA

DE

Irmãos Henriques & Martins, L.^{da}



PRODUTOS DE CERAMICA
— SERRAÇÃO — MADEIRAS



TELEFONE 20
ANADIA

NOVA TANOARIA

DE

Manoel José Correia

(Junto à Estrada Nacional)

(Distante da Estação de Mogofores 400 mt.)

SERRAÇÃO A VAPOR

EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA DE
TODOS OS TRABALHOS CONCERNEN-
TES Á SUA ARTE

ESPECIALIDADE EM TONEIS

MALAPOSTA — Mogofores

ANADIA

José Carvalha

Comerciante de carnes verdes

SEMPRE CARNES FRESCAS

— NO SEU TALHO —

C U R I A

Sereno & Simões, L.^{da}

BICICLETAS - ACESSÓRIOS
I M P O R T A D O R E S

SANGALHOS — (Portugal)

Telefone 21 — Apartado 10

Distribuidores em Portugal das afamadas bicicletas:
SUPER S.I.S. — CELTA — SAGRES

Telefone 9

Telegramas DUQUE SEABRA

Duque Seabra & C.^a, L.^{da}

CORRESPONDENTES BANCÁRIOS

Bicicletas e acessórios: ARMSTRONG,
DUSEAL, SPARKBROOK e VENCEDOR

SANGALHOS — Portugal

ARMAZÉM DE BICICLETAS E ACESSÓRIOS
— REPRESENTANTES DEPOSITÁRIOS —

Mieira & Filhas, L.^{da}

I M P O R T A D O R E S

Bicicletas, LONGINES E BREMEN

FILIAL EM AVEIRO: Largo Luís de Camões, 2

SANGALHOS

Emílio Gomes Santiago

CHAMPAGNES, VINHOS FINOS E
COMUNS — LEITÃO DA BAIRRADA
— ASSADO —

MALAPOSTA — ANADIA

Armazens de Sport

D. SILVA, L.^{DA}

I M P O R T A D O R E S D E P O S I T Á R I O S — B I C I -
C L E T A S E A C E S S Ó R I O S — C O R R E S -
P O N D Ê N C I A B A N C Á R I A

Tele } fone 5
gramas «Armazens Sport»

**SANGALHOS
(Portugal)**

ANTÓNIO MOITA BRANCO

COM

*Mercearias, Miudezas, Farinhas, Chá,
Café, Tabaco, Vinhos finos e comuns,
etc., Vidros, Louças e Calçado de Verão*

ANADIA

FAMALICÃO

DANIEL RODRIGUES

MERCEARIAS E VINHOS
SULFATOS E ADUBOS

A G U I M

CABINE TELEFONE — POSTO PUBLICO

Paulo Castela Carvalho

(O SEGEIRO DA MALAPOSTA)

*Nesta oficina executam-se com perfeição
todos os serviços concernentes à sua arte*

Carros volantes, Carroças, Consertos nas mesmas,
Charruas, Grades, Engenhos, Fogões, etc.

MALAPOSTA

CAVES LAGÔA

SOCIEDADE DOS VINHOS LAGÔA, L.^{DA}

ESPUMOSOS // VINHOS FINOS E LICORES // XAROPES E AGUARDENTES

ANADIA

Antônio Gomes de Oliveira

MERCEARIA, VINHOS,
PAPELARIA, CHÁS,
CAFÉS, MIUDEZAS, ETC.

FAMALICÃO — ANADIA

MÁRIO PEREIRA

COM

OFICINA DE SERRALHARIA

Encarrega-se de todo o serviço respeitante à sua arte

MATA DA CURIA

OFICINA DE TANOARIA

DE

Valentim de Oliveira Caleiro

Executam-se com perfeição Tonéis,
Balseiros, Pipas e todo o vasilhame para
exportação em todas as qualidades e
medidas

MATA DA CURIA

OFICINA DE SERRALHARIA COM TORNO MECANICO DE

David Francisco Dinheiro

Ferração e repêrtos de aros em rodas de carros e carroças

DEPÓSITO DE EIXOS DE FERRO PARA CARROS

Execução e reparações em portões, gradeamentos,
fogões, engenhos, ferramentas de lavoura, etc. —
Também concerta e modifica armas de fogo, para
fogo central

AGUIM

Com sua fundação em 1936

Vendas por junto e a retalho

Albano João

FABRICANTE DE CAL

OUTEIRO DE BAIXO-CURIA

THE ZENITH CYCLES
 CASA FUNDADA EM 1895
 TELEFONE N.º 6

Simões & Filhos, Sucrs. & C.ª

As melhores bicicletas são:
HUMBER, RAY, CENTAUR E GAZEL

SANGALHOS (PORTUGAL)

Cave Solar das Francesas
 MALAPOSTA — ANADIA

ESCRITÓRIOS:
 Rua Caminhos de Ferro, 86 — LISBOA

AGENTES:
Carvalho & Vilaverde, L.ª
 Rua St. António, 41, 2.º — PORTO

BICICLETAS
IMPERIUM — Alta categoria
EXPRESS-PARIS — A mais popular

Modelos de turismo e sport — para homem e senhora
 O mais completo sortido de acessórios

ARMAZENS DE:
Miguel R. d'Oliveira
 Tef. N.º 25 // End. Teleg. «EXPRESSO» // Apartado N.º 15
SANGALHOS

Pensão Maria Augusta

Esmerado serviço de mēsa,
 ALMOÇOS, JANTARES, QUARTOS

PREÇOS MÓDICOS

MALAPOSTA — ANADIA

Vai viajar?

LEVE O

Manual do Viajante

em Portugal



Hotel do Parque

(A cinco metros do parque. O mais próximo da Buvette)

Situado no melhor local da CURIA, em frente ao PÁLACE

*O único desta classe sem subidas. Serviço de 1.^a ordem.
Edifício expressamente construído para hotel, com toda
a higiene e conforto moderno. Cozinha com e sem dieta.*

Garage.

PROPRIETÁRIO:

José Cerveira Rosmaninho

Telegr: HOTEL PARQUE

TELEFONE N.º 3

C U R I A
P O R T U G A L

Pensão Luso-Brasileira

A Curia, formosa e encantadora estância de repouso, pode-se ufanar de possuir adentro das suas portas, o que de melhor existe em Portugal quanto a Hoteis e Pensões.

A **Pensão Luso-Brasileira** impõe-se pelo seu esmerado serviço de mesa, pela limpeza e asseio que oferece aos seus hóspedes.

Além de possuir todos os requisitos indispensáveis a uma moderna pensão, os seus vinhos são os melhores da Bairrada.

Instalada na Avenida Pinheiro Manso, na Curia, é seu gerente e proprietário o sr. José Joaquim Fernandes — figura respeitável no meio hoteleiro.



PADARIA CURIENSE

DE

Joaquim Eusébio Dias Pereira



ESPECIALIDADE EM PÃO FINO E DE 2.^a

EM TODOS OS FORMATOS

BORÔA E TRIGA-MILHA

C U R I A



Sociedade Irmãos Simões

FABRICO EM SERIE DE ACESSORIOS
—:—:— PARA BICICLETAS —:—:—

SANGALHOS
Telefone 20

«Espumante Imperial»

Grande Vinho Espumante Imperial
A marca que se impõe



CAVES IMPÉRIO
PROPRIEDADE DA

Imperial Vinicola, L.^{da}

SANGALHOS
(PORTUGAL)

Telefone 22

TELEFONE
4



TELEGRAMAS
ALIANÇA

POR DESPORTO OU POR NECESSIDADE
UTILISE V. EX.^a AS ACREDITADAS
BICICLETAS

SAID, DÚNIA E VÉLIANCE

AS MAIS CÓMODAS, AS MAIS LEVES
E AS MAIS RESISTENTES

Aliança Velocipédica da Bairrada, L.^{da}

IMPORTADORES / DEPOSITÁRIOS
BICICLETAS / ACESSÓRIOS

MOGOFORES

(Portugal)

Urbano D Seabra, L.^{da}

Correspondentes Bancários



VINHOS FINOS, LICORES,
XAROPES, AGUARDENTES,
VINHOS ESPUMANTES, GA-
— SOSOS E COMUNS —



MOGOFORES

(Portugal)

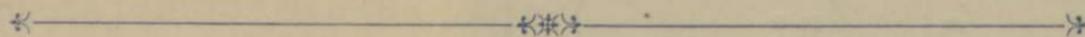
EDUARDO JOSÉ SIMÕES

O VERDADEIRO SANATÓRIO DA CURIA DENTRO DO PARQUE
O MAIS PRÓXIMO DAS ÁGUAS — QUARTOS MODESTOS E DE LUXO

Água corrente em todos os aposentos

Casa de banhos em todos os andares

G A R A G E ————— **TELEFONE, 5**



CURIA — PENSÃO SANTOS

Classificada em 1.^a. Recomenda-se pela sua situação
e bom tratamento. Muitos e bons quartos sem subida.

G A R A G E ————— **TELEFONE 13**

Proprietário **Eduardo José Simões**

Casa Avenida

ANTÓNIO RODRIGUES DUARTE



FAZENDAS BRANCAS, NACIONAIS E ESTRANGEIRAS,

————— **CHAILES E MIUDEZAS** —————

C U R I A



**Centro Velocipédico
de Sangalhos, L.^{da}**

IMPORTADORES

Acessórios e Bicycletas

ARGUS — INVAR — DIVNA —
EAGLE-FAKIR — SUPER-DURAX

**SANGALHOS
(Portugal)**

Telegr. Centro Velocipédico
Telefone 12

Joaquim Ferreira dos Santos

NEGOCIANTE DE CAL E MADEIRAS

Depósitos na

FIGUEIRA e no PARAIMO

SANGALHOS

PARAIMO

Egídio Pimentel das Neves

CHÁS, CAFÉS E MERCEARIAS —
SEMENTES SELECCIONADAS DAS
— MELHORES PROCEDENCIAS —
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

C U R I A

CASA LULENA

LUIZ LEBRE NAVEGA

MERCEARIA E VINHOS, LOUÇAS E
VIDROS, MALHAS E MIUDEZAS, FA-
ZENDAS E ATOALHADOS, LIVRARIA
E PAPELARIA, ADUBOS DA C. U. F.
(Revendedor), BATATA DE SEMENTE,
MAQUINAS AGRICOLAS, PRODUTOS
—:— ENOLOGICOS, SEMENTES —:—

A G U I M

MERCEARIA LUZITANA

DE

Joaquim B. Leitão

VINHOS, MASSAS, CHÁ, AZEITE,
BATATAS, AÇUCAR, BOLACHA, CON-
SERVAS, BACALHAU, FARINHAS,
— ARRÔS, CAFÉ —

CURIA-MATA

SERRALHARIA CIVIL

DE

Fernando da Silva

Executa com perfeição Caixilharia, Grades,
Portões, Fogões, Engenhos, Carros, etc.

MATA DA CURIA

MERCEARIA ÁGUEDA

DE

Manuel Gomes Rosmaninho, J.^{or}

Mercearias, Miudezas, Esmaltes, Ferragens,
— Tintas e Vinhos finos e comuns —

MATA DA CURIA



PENSÃO LOURENÇO

Gezente: *Manoel Lourenço Ribeiro*

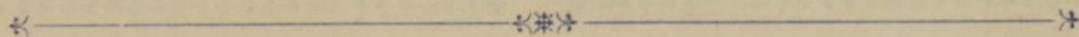
SITUADA JUNTO DO PARQUE

Instalações modernas e confortáveis — Explêndida sala de diversões

Corretor a todos os combóios e camionetes

TELEFONE 14

CURIA



PENSÃO PORTUGAL

(2.^a CLASSE)

Gezente: *Fernando Lourenço Ribeiro*

A MELHOR DA CURIA

Tratamento à portuguesa com e sem dieta — Quartos com água corrente

ABERTA TODO O ANO

Corretor a todos os combóios e camionetes

TELEFONE 20

CURIA

Caves da Montanha

A. Henriques, L.^{da}



Vinhos espumantes naturais, e vinhos de mesa

— A N A D I A —

CURIA

Não hesite: na Curia só o

GRANDE HOTEL

Restaurant-Bar Social

PROPRIETÁRIO GERENTE:

Manuel José Maia

CURIA

Com estabelecimento anexo de Mercearia e Miúdezas situado no melhor local das termas — O mais bem fornecido da estância — Especialidade em leitão assado à Bairrada — Vinhos brancos e tintos de mēsa, clarētes, vinhos verdes, vinhos finos — Espumantes naturais ao preço das Caves — Licores de todas as qualidades, Conhaques, Cervejas, Laranjadas, GAZOSAS, Aguas minerais — Agua de Luso, etc..

— Telefone P. 43 —
AVELÂS DE CAMINHO

Antônio Ferreira Muche

NEGOCIANTE DE MADEIRAS, CAL E LENHAS

FAMALICÃO

ANADIA

TELEFONE 7

EDUARDO ALVES BARBOSA

COMPRA E VENDA DE AUTOMÓVEIS USADOS

MOGOFORES

Carpintaria e Marcenaria Boa-Vista

Casa Fundada em 1934

FÁBRICA MOVIDA A ELECTRICIDADE

PORTAS, JANELAS, CAIXILHOS, ARMAÇÕES PARA
ESTABELECIMENTOS E MOBILIARIO DIVERSO

TELE } fone 26
 } gramas: CARPINTARIA

Jaime Paulo Bandeira

AGENTE DA «SOCIEDADE
PORTUGUESA DE SEGUROS»

ROTUNDA DA BOA-VISTA
CURIA PORTUGAL

PADARIA POPULAR

DE

Manuel Nogueira Simões

Fabrico esmerado em pão de 1.º e 2.º
qualidade — Borôa e Triga-Milha

C U R I A

CURIA

«RAINHA DAS TERMAS DE PORTUGAL»



Formosa zona turística de categoria internacional aonde a Natureza caprichou em dotá-la com o esplendor atraente duma região edénica.

Situada no centro do país, na linda e ubérrima região bairradina, a **CURIA** é considerada um canteiro florido de Portugal.

Os maiores hotéis, o maior conforto, as mais atraentes e elegantes diversões, constituem o grande cartaz que coloca a **CURIA** num plano turístico de elevado valor

5 Hotéis de grande categoria

7 Pensões de irreprimível tratamento e comodidade

VISITE A CURIA

Maravilha florida dum jardim da Natureza — Paisagem de sonho enquadra na verdura idílica da sua vegetação luxuriante — O seu lago de recantos extasiantes e que é o maior da Península — A magestade e o conforto dos seus hotéis e pensões — O casino — A piscina — Os campos de jogos — são elementos duma perfeita e modelar riqueza turística que é a **CURIA**.

Estância termal de reputada aceitação terapêutica pelos comprovados resultados obtidos com a aplicação das suas águas — Sulfatadas cálcicas e bicarbonetadas — Sódicas.



Direcção clínica do Prof. dr. **MÁRIO TRINCÃO**

Informações: JUNTA DE TURISMO DA CURIA = Telefone 10, 11 e 23

A CURIA ESPERA-O...

Pensão e Café Imperial

DE

António Dias Fernandes

DEPOSITÁRIO DAS ÁGUAS DE VIDAGO, MELGAÇO E PEDRAS SALGADAS — SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS — SOCIEDADE DAS ÁGUAS DE LUSO — ÁGUAS DO CRUZEIRO — SOCON — NY VACUUM OIL C.º —



Mercearias finas — Espumantes naturais — Vinhos Gazificados — Vinhos comuns e de mesa (Adega Particular)

Gazagem de Recolha

CURIA

TELEFONE 21



Agente em LISBOA

**A. SERRA
CAMPOS
FERREIRA**

Rua António
Maria Cardoso, 27

Telef. 28949

ANADIA



ESPINHO - Igreja Matriz

BAZAR DE MOVEIS
Joaquim Ferreira da Silva

MOVEIS NOVOS E USADOS

Consertam-se e renovam-se toda a espécie de

M O V E I S

RUA 18, 811 (Próximo à Igreja)

ESPINHO



ESPINHO
Parque «João
de Deus»



ESPINHO — Um aspecto da praia

ESPINHO

A PRAIA DAS MARAVILHAS

Por CARLOS DE MORAIS

ESPINHO é uma terra progressiva como nenhuma outra. Crescem de ano para ano, e de espantosa maneira, a sua população, a sua indústria, o seu comércio, a sua área urbanizada e os seus encantos.

Mesmo aqueles que lhe auscultam permanentemente os seus anseios de vida, são forçados a passar do ritmo natural que impulsiona a Rainha da Costa Verde, e a faz cada vez mais encantadora e mais rainha.

Falar de *Espinho*, portanto, é sempre grato ao nosso coração de seu filho adoptivo, e maior ainda é esse prazer quando aquilo que temos de dizer se destina a uma revista de larga projecção como é a *Gazeta dos Caminhos de Ferro*.

* * *

Pela sua situação privilegiada, a praia de *Espinho* não pode deixar de ser contada como um valôr dentro da vida nacional. Nem lhe falta, sequer, a sua corôa de martírios com as invasões

do mar, que lhe tem devorado os flancos trágicamente nas marés-vivas dos equinócios, pois disso resultam novas energias, novos impulsos, novas lutas para reparar o mal acontecido — e resultam até as atenções do proprio Estado, que se sente coagido a pensar em Espinho, em dar a Espinho um pouco daquela ternura que se dispensa sempre às vítimas das grandes tragédias.

Haja em vista o novo bairro piscatório, construído ao sul da Fábrica Brandão Gomes, e que representa uma realidade indiscutível do que acima se afirma!

* * *

Há em *Espinho*, porém, uma facêta de maior relêvo que todas as outras, e da qual nos propomos falar neste pequeno artigo com maior carinho.

Queremos referir-nos à iniciativa particular — essa alavanca preciosa e poderosa que remove os maiores obstáculos, e que em *Espinho* realizou

tudo, ou quasi tudo o que representa hoje um motivo de orgulho para todos nós.

E assim cumpre-nos louvar todos os esforços empregados pró-*Espinho*—quer os mais remotos, quer os mais recentes—mas que de qualquer maneira concorreram para esta harmonia de conjunto que é o *Espinho* dos nossos dias.

Uma terra faz-se pela rijêza de pulso e pelas devotadas amizades dos seus homens, e tudo quanto se fez neste areal—deserto há um século atrás—é obra da iniciativa particular, é obra dos homens de boa vontade que por aqui nasceram, ou que para aqui foram arrastados pelos safanões do destino e que por aqui ficaram a amar e a padecer os restantes dias da sua vida.

Como quem sobe os degraus duma escada para atingir uma varanda mágica da qual se descortinam mancheias de horisonte e panoramas de beleza deslumbradora, assim foram subindo os homens de *Espinho*, degrau a degrau, na avidez de darem um nome de honra à sua terra, elevando-a no conceito de nacionais e de estrangeiros.

E a tarefa, árdua, hostil, malsinada por muitos e prejudicada por outros tantos, não mais parou. De mão em mão e de alma em alma, como aquela chama simbólica que os atletas, nos jogos olímpicos, transportam através do continente e dos oceanos, o sonho continua a viver e a animar os homens de *Espinho*, sem cansaços nem desfalecimentos.

Ontem, o delineamento das suas artérias; a construção dos seus edificios; a propaganda da sua praia; a criação e a independencia do seu concelho; o alastramento constante das suas actividades industriais e comerciais. Hoje a continuação entusiástica da obra alicerçada pelos velhos; o rejuvenescimento da indústria hoteleira; as suntuosas dependencias do seu Casino; a mancha rendilhada e esbelta duma Piscina monumental sem parilha na península; e uma série infinita de estabelecimentos modernos, aceiados, que fariam boa figura em qualquer capital da Europa.

Não há nestas palavras exagêros nem lisonjas!... Provam-no os nossos restaurantes, as nos-

sas confeitarias, os nossos cafés, as nossas alfaiatarias, as nossas casas de modas, e até o novo arranjo da praia, onde os nossos banheiros, numa simpática interpretação das exigências da época, conseguiram harmonisar aquilo que até aqui não tinha vislumbres de harmonia. Hoje, a nossa praia, mercê do esforço consciente dos nossos banheiros, é uma praia de que se gosta, e que não envergonha *Espinho*!

* * *

O que acima fica dito, de maneira despretençiosa, é um reflexo apenas do muito que há para se dizer.

Espinho, a praia das maravilhas, joia engastada na orla norte do Oceano Atlântico, merecia muito mais. Mas nem o espaço de que dispomos, nem o tempo de que necessitaríamos para um estudo mais profundo, nos deixam ir mais além.

Seria injustiça, todavia, não falar aqui das nossas artérias elegantes e do bizarro aspecto que elas apresentam.

Já em 1945, por determinação do actual presidente da nossa Camara, se verificaram algumas coisas novas dignas de todo o louvôr. Agora, no início da época balnear de 1946, aquelas coisas novas que nos encantaram no ano transacto gauham maior vulto.

O sr. Fernando de Miranda Gomes, a exemplo do que viu lá por fóra, pretende dar à nossa avenida um ar lavado, um ar de civilização, e devemos confessar que é grato aos nossos olhos e á nossa sensibilidade este aspecto de jardim que os cafés, as cervejarias e os restaurantes estão dando aos passeios que confinam com os seus estabelecimentos.

E só por essa iniciativa, que alguns condenam mas que muitos apreciam, o sr. presidente da Camara merece os nossos aplausos. Ele está contribuindo, com essas medidas, para um *Espinho* mais belo e mais civilizado, e isso temos que lhe agradecer sinceramente.

Espinho, Julho de 1946.



Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Principais trabalhos realizados pelos Serviços de Via e Obras e Material e Tracção, durante os anos de 1944 e 1945

NOS ultimos anos tem sido importante a actividade desenvolvida pelos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, verificando-se em todos os serviços desta sociedade de construção e exploração de Caminhos de Ferro do Norte, notável incremento. Assim em 1944 pelos



Caminhos de Ferro do Vale do Vouga
— Dormitório do pessoal em Oliveira de Azemeis

seus departamentos de Via e Obras efectivaram-se, além dos trabalhos normais de conservação da via (em que se empregaram 23.450 travessas e 22.258 tirefonds) outros trabalhos de maior envergadura. Entre estes, há a destacar: a construção dum edificio em Aveiro para dormitório do pessoal de máquinas e trens, a construção do edificio para a estação na Arrifana, a ampliação do cais da estação de Paradela, a construção duma casa de guarda da P. N. ao quilómetro 11,800 do ramal de Aveiro e a construção da vedação com grades de cimento e calcetamento da estação de S. João da Madeira, esgotos respectivos e arranjo geral.

Concluiu-se ainda a mudança do apeadeiro de Carvoeiro, e fez-se o calcetamento das estações de Oliveira de Azemeis e S. João de Ver.

A gare da estação de Espinho-Praia foi também calcetada com paralelepípedos, calcetou-se o cais de Espinho-Vouga, e continuou-se o trabalho para a captação de água ao quilómetro 139,500.

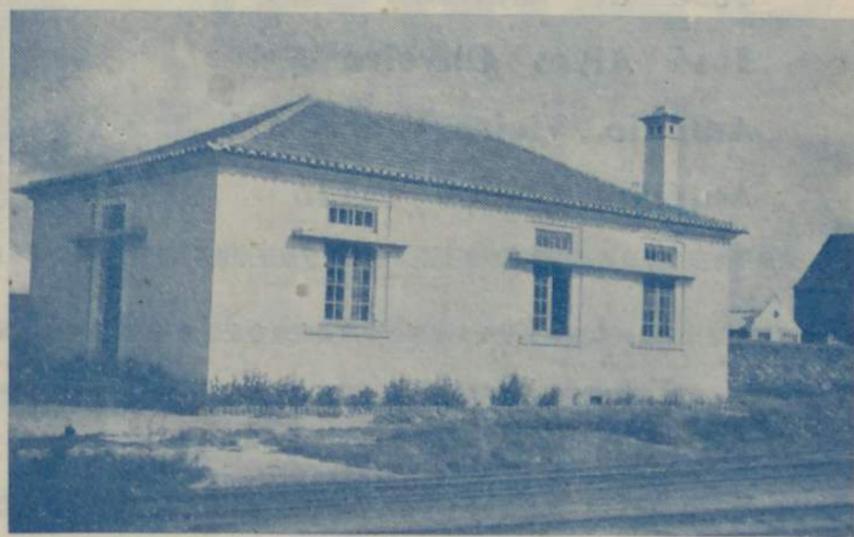
Pela secção de Serviço de Material e Tracção fizeram-se grandes reparações em 4 locomotivas e 9 vagões, e pequenas reparações em 6 locomotivas, 2 carruagens e 25 vagões. Construiu-se a automo-

tora A. myf. 104, igual à construída nos anos anteriores. Foram transformadas duas carruagens, um vagão simples em vagão-cisterna para transporte de petroleo, etc..

Em 1945, além dos trabalhos normais de conservação da via, em que se gastaram 28.408 travessas e 20.191 tirefonds, dos edificios, obras de arte, etc., concluíram-se: o novo edificio do dormitório de Aveiro, a casa de guarda da P. N. ao quilómetro 11,800 do ramal de Aveiro, a captação de água ao quilómetro 139,500, a obra de vedação e arranjo geral da estação de S. João da Madeira, o edificio da estação de Arrifana, e as obras de ampliação do cais de Paradela e reparação do edificio da estação.

Alargou-se e regularisou-se o recinto de mercadorias da estação de S. Pedro do Sul, com calcetamento do caminho e terreno e construção de um muro de suporte em grande extensão, e iniciou-se grande reparação e ampliação do dormitório da estação de Oliveira de Azemeis.

Pelos Serviços de Material e Tracção foram reparadas 4 locomotivas, uma automotora, duas carruagens e 7 vagões, efectuando-se ainda levantes



Caminhos de Ferro do Vale do Vouga
— Dormitório do pessoal em Aveiro

periódicos com pequena reparação: sete locomotivas, duas carruagens e vinte vagões.

Iniciou-se a construção de outra automotora. Nas oficinas de Sernada executaram-se grande número de reparações de locomotivas e muitos outros pedidos pelos diferentes serviços.

Alberto Resende & Irmão

Armazem de Mercenarias, Cereais, Farinhas, Semeas e Gorduras

ARMAZEM E ESCRITÓRIO

RUA, 23 — N.º 451 — TEL. 357

APARTADO 24

ESPINHO

Praia de Espinho

AFAMADA PELO SEU CLIMA
E PELA QUALIDADE DAS
CARNES FORNECIDAS PELOS
— TALHOS DE —

Alexandre de Castro Lima

António de Sousa Couto

Maria Emilia de Sousa Reis

Baptista Sucessores

José de Almeida

José Alves Oliveira

António Vieira Pereira

António Gomes Couto

EM ESPINHO: Duas casas que se recomendam

Pastelaria "Ponto Chic"

RUA, 8 N.º 569

Pastelaria fina e Bolos Regionais. Lanches de Vila Real e todas as especialidades do ramo. Bebidas geladas e Champanhes. Vinhos do Porto, Cervejas, Laranjadas e Refrescos. Enchidos de porco, presuntos e queijos de todas as Regiões



«CASA TAVARES»

RUA, 62 N.º 630

Confortável sala de Chá. Sortido primoroso de Pastelaria, Confeitaria e Mimos para presentes. Orçamentos para serviços de Casamentos, Baptisados e Copos d'Agua

MÁRIO FORTUNA COUTO

ARMAZEM DE MERCEARIA

POR JUNTO E A RETALHO — AZEITES, FARINHAS E CEREAIS

DEPÓSITO DE ASSÚCAR, TOUCINHO E GORDURAS

Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO — Telefone 305

Grande Casino de Espinho e Palácio Hotel

COM LUXUOSAS E MODERNÍSSIMAS INSTALAÇÕES

ZONA DE JÓGO
E TURISMO

VARIEDADES GRANDIOSAS
:-: TRÊS ORQUESTRAS :-:

O Casino de Espinho
é o mais alegre e concorrido

A Praia de Espinho
tem o melhor clima do País



ESPINHO — Fachada do Casino à noite

Padaria e Confeitaria **MODELAR**

(A casa mais elegante de Espinho neste genero)

MATOS & IRMÃO

953, RUA 18, 957 — ESPINHO

*Especial fabrico de pão de toda a qualidade, farinha da mais fina. Secção de
—:::— pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá —:::—*

Especialidade em pão sem fer-
mento artificial. Entrada livre.

|| ACEIO E HIGIENE
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Filiais em ESTARREJA e PAÇOS DO BRANDÃO

CONFEITARIA N.^A S.^A DO SAMEIRO

Castro & Natário, L.^{da}

RUA 14 N.º 747

ESPINHO

SUCESORES DE JOAQUIM DE SA COUTO

Depósito — RUA 19 N.º 196

Fabrico especial em bolos e doces regionais

✱

Especialidade em pão podre e bolos de S. Bernardo

✱

Pão de ló de 1.^a e de 2.^a qualidade. Sortido especial para a época da Pascoa: Doces finos com ovos recebidos da região e fina manteiga recebida diariamente



TELEFONE 6
PARAMOS

PADARIAS CENTRAL E PROGRESSO

Manoel Maria Pereira Valente

SILVADE-ESPINHO

Fábrica de Papel, Cartão e Sacos de Papel

DE

Aires Gomes Ferreira



NOGUEIRA

ESPINHO

FÁBRICA DE TAPEÇARIA E CORDOARIA

SANTA CRUZ

Domingos Francisco Alves

EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA EM TAPETES E CARPETES, ETC.

EXPORTAÇÃO PARA AS COLÓNIAS E AÇORES

Executa-se com perfeição todos os artigos de CORDOARIA

SILVALDE

ESPINHO (Portugal)

A MERCANTIL DE ESPINHO, L.^{DA}

CEREAIS, FARINHAS, MERCEARIAS, ETC.

Armazens: Rua 14, N.^{os} 798 e 808

Escritório: Rua 11, N.^{os} 806

CORRESPONDENTES DO BANCO LISBOA E AÇORES

Sub-Depositários da COMPANHIA UNIÃO FABRIL, Óleos, Adubos Químicos e Sabões

Agentes da COMPANHIA DE SEGUROS «GARANTIA»

ESPINHO

Telefone 29-ESPINHO — Telegramas MERCANTIL

SERRAÇÃO, MOAGEM E CAIXOTARIA A VAPOR

Custódio de Oliveira Marques

SERRAÇÃO DE MADEIRAS EM
TODAS AS DIMENSÕES. RASPA
DE OSSOS. SOALHOS APARE-
LHADOS. GUARNIÇÕES E MOL-
DURAS

Telefone ANTA 5

ANTA
ESPINHO

Tele } gramas: FABRICA PROGRESSO
 } fone: 27-ESPINHO

FÁBRICA PROGRESSO Manoel Francisco da Silva & C.^a, L.^{da}

PREMIADA

Com medalha de Prata e Diploma d'Honra
na Grande Exposição Industrial Portuguesa
em Lisboa em 1932 e Medalha de Ouro na
1.^a Exposição Colonial Portuguesa no Porto
em 1934

ESMALTAGEM — ALUMINIO — FUN-
DIÇÃO — NIQUELAGEM — SERRA-
LHARIA — CAMAS — FOGÕES —
COFRES

ESPINHO

ARMAZÉM DE MERCEARIAS FINAS
CHÁS E CAFÉS
GRANDE DEPÓSITO DE CONSERVAS

FÁBRICAS DE } TORREFAÇÃO E MOAGEM
 } LICORES E XAROPES

UNIÃO

União Comercial de Espinho, L.^{da}

RUA 19 — 409 A 421

APARTADO 37

TELEFONE 37

ESPINHO

Armazem de Mercearia

TELEFONE N.º 43

APARTADO N.º 8

Silva & Esteves, L.^{da}



ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua 14 n.ºs 899 a 903

e Rua 29 n.ºs 311 a 327

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIAS

CEREAIS

AZEITES

(ARMAZENISTAS)

RUA 18 N.º 739

ESPINHO

TELEFONE 52

APARTADO 19

Armazens de Mercearia

TELEFONE, 53-Esp.

CAIXA POSTAL N.º 21

Pinho & Ferreira

CEREAIS — FARINHAS — SEMEAS

LEGUMES - GORDURAS - AZEITES

ARMAZENS:

Rua 27 n.º 437 a 461 e Rua 18 n.ºs 833 a 837

ESCRITÓRIO:

Rua 18 n.º 835 **ESPINHO**

Farinhas, Cereais e Mercearias

VENDAS POR JUNTO

Baptista & Oliveiras

Unicos representantes em Espinho de:

Fábrica de Massas Alimenticias «Milaneza»

Saboaria do Bolhão, L.^{da}

Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandêses, L.^{da}

Aduos «S. A. P. E. C.»

TELE } FONE, 21
GRAMAS: **FARINHAS**
APARTADO, 5

Rua 62 ESPINHO

Armazem de Especiarias

Farinhas, Gorduras, Batatas, Frutas Secas, etc.

INSCRITOS NA

Junta Nacional de Frutas

Pinho, Oliveira & Rezende, L.^{da}



— ARMAZEM E ESCRITÓRIO: —

Angulo das ruas 18 e 33

CHAMADAS AO TELEFONE, 69

E S P I N H O

Grande Hotel de Espinho

TELEFONE N.º 2

Recomendado pelo seu óptimo serviço

PEDIDOS A

Fernando Lago & C.^a

CAFÉ CHINÊZ

O que melhor serve pelo seu esmerado asseio

ESPINHO

Fábrica de Botões

Pinho & Jorges, L.^{da}

TELEFONE N.º 80

RUA 35 — ESPINHO

FERRAGENS

Artigos de utilidade em geral

Narciso André de Lima

Bicicletas e Acessórios — Drogas e Tintas

VENDAS A DINHEIRO

TELEFONE, 314

Rua 19 N.º 412 **ESPINHO**

João Faustino

**ARMAZÉM DE MERCEARIAS
CEREAIS E GORDURAS**

Telefone, 37 — Apartado, 37

Rua 18 n.º 532 — ESPINHO

SUB-AGENTE DAS:

Cervejas «Portugália» e «Sagres»



**Aguas Campilho (Vidago) e Fonte
— Santa de Monfortinho —**

ADUBOS QUÍMICOS

Os pedidos de artigos da minha representada devem ser dirigidos para o meu escritório afim de serem mais prontamente atendidos.

Peixaria Central

PEIXE FRESCO TODOS OS DIAS

LAGOSTAS E AMEJOA DO ALGARVE

TELEF. 346

Rua, 23, 51-52 **ESPINHO**

FÁBRICA ÁGUIA

PEDRO DA COSTA MONTEIRO



SACOS DE PAPEL EM TODAS AS QUALIDADES
LISOS E TIMBRADOS
CORDAS — CORDEIS — FIOS — BAMBINELAS



CARPETES — PASSADEIRAS
TAPETES EM PITA E LÃ
CAPACHOS DE CAIRO

SILVALDE

ESPINHO



ESPINHO — Praia de banhos — Esplanada — Paraíso das crianças — «Rink» de patinagem

CENTAURO



Souza, Cardoso & C.^a L.^{da}

**Fábrica de Escovas, Pincéis,
Vassouras e seus derivados**

ESCOVARIA E PINCELARIA FINA

APARTADO, 9 ESPINHO PORTUGAL

Pinto & Félix, L.^{da}

**ARMAZENISTAS DE CEREAIS
— E MERCEARIAS —**

TELEFONE, 26

RUA 16 N.º 791 A 797—ESPINHO

J. Castro, Costa & C.^a

**Fábrica de Botões de madreperola,
galalite, coroso e ôsso**

Trituração de ossos (Raspa) para terras

**RUA 62 — Apartado N.º 12
E S P I N H O**

*Tipografia
Progresso*

**EXECUÇÃO RÁPIDA
E PERFEITA DE TODOS
OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS**

António Guetim

RUAS 11 e 20 ESPINHO

Fotografia Carvalho

CASA FUNDADA EM 1889



ESPECIALIDADE EM AMPLIAÇÕES
DESDE 30\$00. ESMALTES EM
TODOS OS TAMANHOS. ACABA-
MENTOS DE TRABALHOS PARA
—— AMADORES ——



Rua 62, 253 a 259 — ESPINHO

Telefone 13
Apartado 41



Central de Viveres, L.^{da}

ARMAZÉM DE MERCEARIA,
CEREAIS, FARINHAS, GOR-
DURAS E ADUBOS QUIMICOS

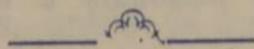


RUA 14, 894 A 898

ESPINHO

CASA DE PASTO

José de Oliveira Salvador



ESPECIALIDADE EM VINHOS
VERDES E SEUS DERIVADOS



RUA 62, 219
ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

DE

Abel de Oliveira, Martins & C.^a, L.^{da}

GARAGEM: Venda de gasolina, óleos,
massas lubrificantes e acessórios. — La-
vagens, estação de serviço com lubrifi-
cação especializada «Shell», cargas em
baterias, etc.

SERVIÇO PERMANENTE
DE RECOLHAS

OFICINAS: Serviço permanente de
reboques por pronto socorro. — Repara-
ções mecânicas e eléctricas, gerais ou
parciais em autos de quaisquer marcas

PINTURAS PELO PROCESSO
DE PULVERISAÇÃO

OFICINAS: RUAS 37 E 22
GARAGEM: RUAS 18 E 16
TELEFONE P. B. X. 44

ESPINHO

António Catarino da Fonseca

« RAIMUNDO »
CONSTRUTOR CIVIL

OFICINAS

RUA 62 N.º 594
ESPINHO

ANTÓNIO DE ALMEIDA RINO

Armazem de Papelaria e Artigos de Escritório

DEPÓSITO GERAL DOS PRODUTOS
ZINA E «ASA»

FILIAL EM AGUEDA — Rua Luiz de Camões

Avenida 8 n.º 1088 (Apartado 43)

ESPINHO Teleg. ARMAZEM RINO

CASA DA BEIRA

RESTAURANTE, VINHOS, CERVEJAS
E PETISCOS, ETC. — ESMERADO SER-
VIÇO À LISTA, DE ALMOÇOS E
JANTARES

Joaquim Pereira & C.ª, L.ª

Avenida 8, n.º 480 ESPINHO

Oficina de Torneiro e Fabricante
de Colchões de Arame; Folho e Divans

DE

Albino Francisco Pinto

RUA 16 N.º 1053

ESPINHO

Fábrica de Serração, Carpintaria e Marcenaria

A Moderna



José Augusto da Silva Quintas

Carpintaria e móveis de todos os tipos
— Madeiras nacionais e estrangeiras

Rua 31 ESPINHO Telefone 59

PADARIA CENTRAL

FABRICO MECANICO

PROPRIEDADE DA

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

INSTALAÇÃO MODERNA — A MAIS HIGIÉNICA NO GÉNERO

— FABRICO DE FERMENTAÇÃO NATURAL —

ANGULO DAS RUAS 14 E 23

ESPINHO

ESTARREJA

NO distrito de Aveiro, uma das mais típicas terras, é Estarreja, pequena vila de grande interesse característico e curiosíssima feição regional pelos seus costumes e pela beleza da paisagem. A 22 quilómetros da capital do distrito situa-se na margem direita do rio Antuã. Julga-se que o seu primitivo nome era Antuã ou Antuão. Pertencia à corôa. *Esta é régia* diziam os fintadores reais aos que pretendiam alcançar foros alem da sua zona, e daí teria vindo o nome ao local. D. Manuel I deu-lhe foral em 1519. O grande Camilo refere-se a Estarreja na *Brasileira de Pra-zins*.

O concelho tem aproximadamente 24.000 habitantes e a vila perto de cinco mil. Ligada ao caminho de ferro por uma espaçosa avenida ladeada de bons edifícios, Estarreja é frequentemente visitada por forasteiros vindos de todas as regiões do país, atraídos pela curiosíssima expressão duma terra onde a paisagem reflete um mixto de tela campestre e de marinha. Poucas terras da Beira-Ria oferecem esta singularidade de contrastes. De facto, o camponês e o marítimo, a terra chã e o mar, parecem confundir-se como que a formar um dos mais sugestivos aspectos da alma e da fisionomia da região. É muito antiga Estarreja, onde se diz que foram formadas algumas colónias fenicias e gregas, mas como vila já com actividades que de-certo modo influem na vida económica do país, é relativamente moderna. Pertence à freguesia de Beluido. Apesar da sua área pequena possui importantes fábricas, entre as quais se destacam as de arroz e de moagem, e pequenas industrias caseiras de fabrico de peles de agasalho. Se não ostenta grandiosos monumentos, conta, todavia algumas construções interessantes dignas de referencia, collocando-se no primeiro lugar a *Casa da Praça*, do antigo morgadio dos Vagos, (Visconde de Valdemouro), edificada no século dezoito, e a Capela de Santo António, de grande devoção local. De Estarreja podem fazer-se numerosas excursões com sedutores itinerários: Salreu, rica e populosa freguesia de campos férteis, Angeja, antiga povoação com foral de 1514 e que pertencia aos condes de Vila Verde, às pateiras de Fossos, a Fermela — que se estende por uma colónia circundada pela estrada ao poente; a Cavelas, ao bellissimo lugar de S. Martinho, com sua capela à Senhora das Dores e a ermida da Senhora do Monte que serve de ponto de

referência aos que navegam na ria e aos pescadores que levam as redes ao mar; à Praia da Torreira, e à Murtosa, terra de formosíssimas mulheres e de romarias movimentadas.

Um dos grandes encantos de Estarreja é a magnífica estrada de Santo Amaro ao Pinheiro da Bemposta, entre os lugares de Santiais e Minho-teira; dêstes, avistam-se panoramas vastíssimos. São bem conhecidas as animadas e concorridas feiras da região, principalmente a feira anual de Janeiro importante em mercadorias de todo o género e em transacção de gado.

Os lugarejos das cercanias teem sido apontados como dos mais idílicos recantos nortenhos; casais alvejando em sombrios arvoredos, matas de carvalhos e pinheirais subindo encostas, vales duma amenidade virgiliana e campos fartos de seáras e trigais, refugios de meia-luz onde, como em nenhuma outra região, se goza a frescura das fontes e das sombras acolhedoras, pequenos prados onde a primavera se demorou longamente e vertentes e colinas onde o salpico do casario põe uma nota festiva e dispersa. O solo fértil dá um pouco de tudo a esta região de sonho e de beleza — tão cantada pelos poetas.

TELEFONE: 9

Telegramas: MERCANTIL

A Mercantil de Estarreja, L^{da}

Suc. de ANTÓNIO MARQUES TAVARES

Armazém de Merceria, Vinhos, Azeites,
Cereais, Sal, Adubos e outros artigos

APARTADO 3

ESTARREJA**A COMPETIDORA**

MERCEARIAS, VINHOS E MIUDESAS
FERRAGENS, TINTAS, VIDROS, ETC.

António M. Marques

S. Tiago

ESTARREJA

SERRALHARIA ROSENDOS

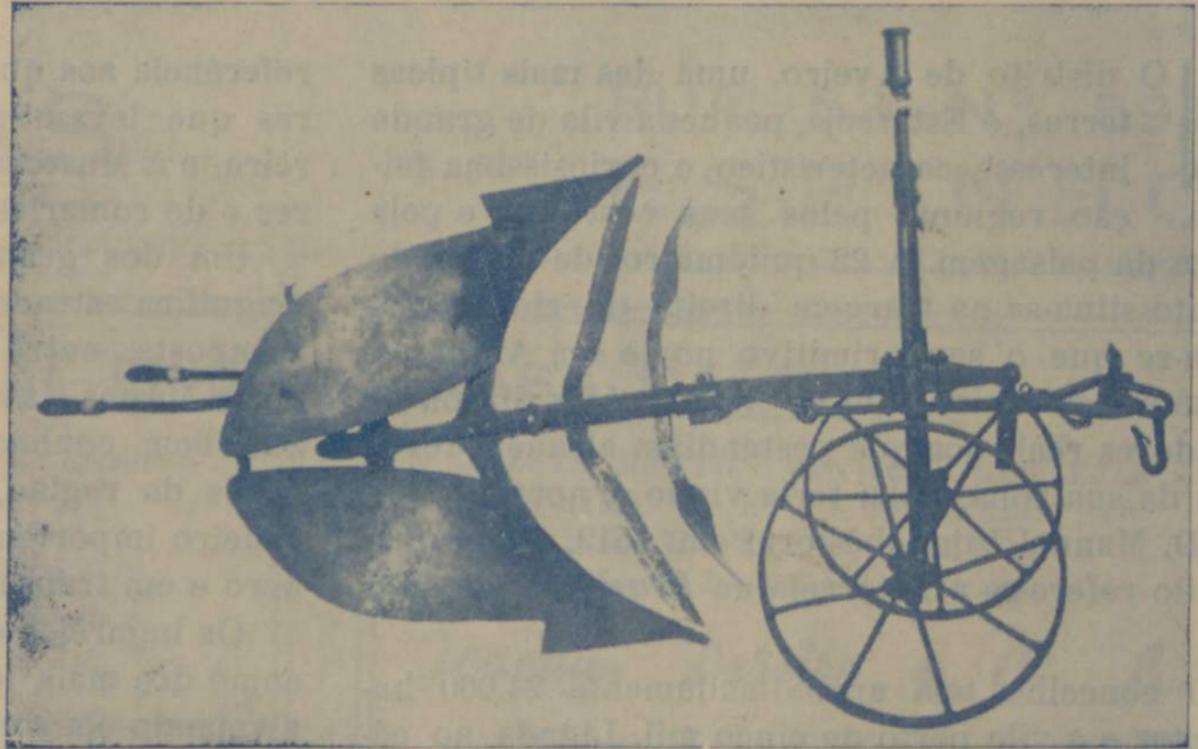
— DE —

Joaquim da Costa Rodrigues, Filhos

Executam-se todos os trabalhos de Serralharia, por mais difíceis que sejam, tais como : COFRES, FOGÕES, PORTADAS DE AÇO, onduladas, de subir e elásticas

Especialidade em fabrico de Charruas,
as mais aperfeiçoadas

SACHADORES E SEMEADORES PARA MILHO E ESTANCA-RIOS



SANTO AMARO

ESTARREJA

**CERRALHARIA AGRÍCOLA
E CONSTRUÇÃO CIVIL**

DE

MANUEL DIAS DA SILVA

**Execução perfeita de todas
— as Máquinas Agrícolas —**

Charruas, Brabants e Rud Sach, Sachadores, Semeadores, Noras para rega. Debulhadoras de milho, Tararas, Esmagadores, Prensas, etc.

O MELHOR FABRICO NACIONAL

PORTÕES, GRADES, GRADEAMENTOS,
FOGÕES, ETC., ETC.

*

SOLDADURAS A AUTOGÉNIO

SANTO AMARO

ESTARREJA



SOLAS
CABEDAIS

TEL. N.º 39

Jose Custodio da Silva Henriquez

Venda de todos os
artigos p.ª as artes
de Sapateiro, Taman-
queiro, Chineleiro
Correeiro, etc

Pneus velhos e Cama-
ras d'ar para calçado.

Avenida Agostinho Leite
ESTARREJA

Nunes, Costa & Co., Lda



FÁBRICA DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS — CAIXOTARIA E CARPINTARIA

MOAGEM DE FARINHAS PARA GADO
AREIA DO GONDE
AVANCA



RELOJOARIA CONFIANÇA
Cândido Tavares Rosálio

Agente dos aparelhos de rádio, marca STEWART-WARNER
PRAÇA FRANCISCO BARBOSA — ESTARREJA

*Sempre grande sortido de relógios de sala, despertadores,
de bolso e de pulso, para homem e senhora. Oficina para
concertos em toda a qualidade de relógios — Peças novas
para todas as máquinas SINGER e executam-se todos os
concertos. Garante-se a perfeição do trabalho e o seu bom
funcionamento*

MAQUINAS
SINGER

PARA COSER

Deseja possuir horas exactas ?

Compre o seu relógio nesta acreditada relojoaria

COMPRA E VENDE OURO AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE, 15 e 40



J. M. TAVARES & C.^a, L.^{da}

MERCEARIAS, CEREAIS, DROGARIA
FERRAGENS, ADUBOS QUÍMICOS,
ARTIGOS DE CAÇA, SOLAS, CABE-
— DAIS, TABACOS E FÓSFOROS —



ESTARREJA

TELEFONE 13

Manoel M.^a Esteves d'Oliveira

FÁBRICA DE CORTUMES E TINTURARIA
DE PELES DE AGASALHO. CAMURÇAS
PARA FILTROS E LIMPEZA DE AU-
— TOMÓVEIS —

ESTARREJA

ARMAZEM DE VINHOS
E SEUS DERIVADOS DE

Manuel Marques de Matos



ESTARREJA

Rosa Marques, Filha

ARMAZÉM DE TRAPO, PAPEL
—:— VELHO E SUCATAS —:—

ANTIGA RUA DA VILA

ESTARREJA

TEL. 6

David Marques Tavares

ARMAZENS DE MERCEARIAS,
VINHOS, AZEITES,
CEREAIS E SAL

Exportador de Vinhos e seus derivados

TELEFONE 30
APARTADO 2

ESTARREJA

João Pinto do Amaral

NEGOCIANTE DE SAL

Camionetes de carga de aluguer

TELEFONE 28

ESTARREJA

José Dias de Aguiar

COM

Estabelecimento de Padaria

sita na PRAÇA SOUTO MAIOR

ESTARREJA

O seu artigo não precisa reclame

VÊR PARA CRÊR

Humberto Marques de Oliveira

COM

Estabelecimento de Padaria

Fabrico esmerado em trigo e broa

Com estabelecimento anexo
de vinhos e seus derivados

Rua Dr. Assis Pereira de Melo

ESTARREJA

Sociedade Panificação Salreu, L.^{da}

Esmerado fabrico em pão fino e de todas as qualidades

ESTABELECIMENTO ANEXO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Vales — SALREU — Estarreja

Torrefação e Moagem de Cafés

ESPECIALIDADE EM CAFÉS
MOIDOS E CHÁS—AMENDOIM
TORRADO E ESPECIARIAS—
ESTABELECIMENTO DE VI-
NHOS E SEUS DERIVADOS E
———— CEREAIS ————

Severiano Marques de Almeida

ESTARREJA — SALREU

CASA ANTERO BASTOS

FUNDADA EM 1919

Antero Martins de Bastos

TECIDOS DE LÃ, SEDA E ALGODÃO
MIUDEZAS, MALHAS E ATOALHADOS

MERCEARIA FINA, CONFEITARIA
———— **Comércio Geral** ————

PAPELARIA — LIVROS ESCOLARES

Correspondente do:

Banco de Portugal e Companhia de Seguros «Garantia»

SALREU — Estarreja

António Augusto Gomes da Silva

FAZENDAS — FERRAGENS — TINTAS — ADUBOS — FERROS DE TODAS
AS DIMENSÕES — TABACOS — VINHOS E MERCEARIAS — MIUDEZAS

Estarreja — SALREU

Em Estarreja

Fábrica de Serração
— e Caixotaria —
Lenhas, Cerâmica,
— Cal e Cimento —

António Joaquim da Cunha & Filhos, L.^{da}

Em Vagos

Fábrica de Cerâmica
Telha e Tejolos

Ezequiel da Silva Pinho & F.^{os}, L.^{da}

Armazém de Merceárias, Cereais e Legumes

Gazolina—Óleos—Acessórios de Automóveis
Cimentos e Materiais de Construção

TELEFONE 7
APARTADO 5

ESTARREJA

Armazém de Mercearias

Teixeira D Bastos, L.^{da}

ESTARREJA

LIVRARIA CENTRAL EDITORA
DE

Manuel Pinho Junior

Livraria e Papelaria, Objectos de Escritório,
Material Escolar, Trabalhos Tipográficos
e de Encadernação, Agente de Seguros.

Máquina própria para forrar botões

ESTARREJA

Antiga Casa Espanhola

Pensão Pinheiro

*Especialidade em Mercearias finas,
e vinhos de mesa das melhores regiões
e vinhos finos das melhores marcas
e qualidades*

José Maria da Silva

(PINHEIRO)

Rua Doutor António Domingues da Silva

ESTARREJA

Talho de Carnes Verdes
e Salsicharia da máxima confiança

DE

Lino Ribeiro França

Estabelecimento que se impõe pela
observância exacta das suas transacções

Praça Francisco Barbosa

ESTARREJA

Auto Estarrejense

Oficina de Reparações de automóveis e pinturas nos mesmos. Consertos em baterias e soldaduras a autogénio.

INSTALAÇÕES ELECTRICAS

Manuel Machado

TELEFONE N.º 26

ESTARREJA

SERRALHARIA CIVIL

DE

José da Silva Figueiredo

OFICINA DE CARRUAGENS
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO
DE CARROCERIES—ESPECIALIDADE EM MOLAS PARA AUTOMÓVEIS E REPARAÇÕES
— NOS MESMOS —

RUA JOSÉ FALCÃO
ESTARREJA

Maria Tavares Bandeira

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LÃ, ALGODÃO, MIUDEZAS, TABACOS, MERCEARIAS, VINHOS E SEUS DERIVADOS



Sabreu, Vale da Rama
ESTARREJA

ESTABELECIMENTO

DE

Jesus Garcia

Fazendas nacionais e estrangeiras.
Lanifícios, chales, panos brancos.
Grande sortido de rendas, bordados suíços, roupa branca, mantilhas de sêda, etc.

Praça—ESTARREJA

BELMIRO VALENTE

COM ARMAZEM DE CEREAIS, LEGUMES, SEMEAS
E GORDURAS—ADUBOS QUIMICOS E ORGANICOS

A V A N C A

José Maria de Pinho Garcia

Fornecedor de Materiais para Construção

Camionetas de Aluguer e Transporte de feirantes

ESTARREJA

TELEFONE 32

CENTRO COMERCIAL
ILDEFONSO VALENTE MARQUES

*Mercearia, Vinhos e Miudezas — Adubos
Quimicos, Destilação de Bagaço — Agente
de produtos quimicos Onologicos (Etéria)
«PARA CONSERVAÇÃO DE VINHOS»*

SALREU—ESTARREJA

«NOVA COMERCIAL»

MERCEARIAS, FERRO, FERRAGENS,
VIDROS, TINTAS, OLEOS, CIMENTO,
CHAPA, PREGARIA, REDE PARA VE-
DAÇÕES, CABECINHA, ROLÃO, ETC.

Amandio Barbosa da Silveira

Agra — SALREU — Estarreja

José Valente Estrela

COM

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS,
TABACOS, MIUDEZAS, VINHOS FINOS
DAS MELHORES QUALIDADES E VI-
NHOS COMUNS E SEUS DERIVADOS

A V A N C A

António Bernardino Tavares

MERCEARIA — VINHOS — FERRAGENS — TINTAS — VIDROS — LOUÇAS
MATERIAL ELECTRICO E MIUDEZAS

Agente da Companhia de Seguros «IMPERIO»

V a l a d a - A V A N C A

CASA VALENTE

TELEFONE 20

DE

António Rodrigues Valente

MERCEARIA, VINHOS, MIUDEZAS E CASA DE PASTO — ESPECIALIDADES
EM CHÁS, CAFÉS E MERCEARIA FINA — OS MELHORES VINHOS REGIONAIS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA

Praça Souto Maior — ESTARREJA

PENSÃO FORTUNATO

MERCEARIA E VINHOS

A única indicada pelo Conselho Nacional de Turismo

José Fortunato Ferreira de Pinho

Avenida Visconde de Salreu
(Próximo à Estação do C. de Ferro)

ESTARREJA

Pensão Café-Restaurante

DE

António Miranda

Completo serviço de mesa em almoços e jantares
Quartos confortáveis e higiénicos

PRAÇA — ESTARREJA

SAPATARIA COSTEIRA

DE

Antero Freitas da Rocha

Vendas de calçado e executa toda a espécie
de concertos para homem, senhora e criança

PREÇOS CONVIDATIVOS

Rua Elias Garcia — ESTARREJA

Baptista D Almeida, L. da

ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS,
ADUBOS, CEREAIS, FARINHAS,
GORDURAS, SAL, E OUTROS ARTIGOS

TELEFONE, 32
APARTADO, 8

(Em frente à estação do Caminho de Ferro)

ESTARREJA

Agência de Representações

ESTARREJENSE

Depósito Distrital dos afamados
refrigerantes, licores e xaropes
« VIRIATO »

**ADEGA VIRIATO
ESTARREJA**

OURIVESARIA E RELOJOARIA
DE

Custódio Simões Fernandes

Oficina para todos os concertos e um sortido
completo em objectos de Ouro e Prata

Especialidade em estojos de prata para brindes.
Compra-se ouro velho, platina, pedras finas
— prata e moedas, ao câmbio do dia —

TODAS AS TRANSAÇÕES SÃO FEITAS COM A MAIOR SERIEDADE

Praça Francisco Barbosa

ESTARREJA



A Lacticínia de Avanca

MANTEIGA, QUEIJO, LEITE
PASTORIZADO E EM PÓ

Nunes, Rodrigues & C.^a, L.^{da}



TELEFONE 6
AVANCA

Salvador Pereira & C.^a, L.^{da}



FÁBRICA ELÉCTRICA DE
SERRAÇÃO DE MADEIRAS



MOAGEM DE CEREAIS



VALADA

AVANCA

João da Silva Borges



FABRICANTE DE MÓVEIS
DE FERRO

AVANCA

A Central de Avanca

DE

Carvalho & Borges

*Grande sortido em Fazendas de
lã, Algodão, Calçado, Camisaria,
Mercearias finas, Miudezas e
— :: — :: — Tabacos — :: — :: —*

*Serviço de Bar — Vinhos finos
das melhores marcas e de superior
qualidade — Produtos da Néstlé e
— :: — de Perfumaria — :: —*

AVANCA

FEIRA

A vila, em cujo castelo se diz ter nascido Portugal, possui alguns notáveis monumentos e goza duma situação geográfica privilegiada

A Vila da Feira é de muito nobre e antiga origem. Edificada junto do local onde assentou a velha Lancobriga dos galos-celtas e reconstruída pelos condes Mem Guterres e Mem Lucidio em fins do século X, deram-lhe foral mais tarde o conde D. Henrique, D. Afonso III e D. Manuel. As terras da *Civitas Sanctae Mariae* estendiam-se então desde o Douro ao Caima, e do Arda ao Oceano, por 1.200 quilómetros quadrados. D. João I doou a terra de Santa Maria da Feira ao marechal Alvaro Pereira, ascendente do primeiro conde da Feira, D. Rodrigo Pereira. É a terra portuguesa que se orgulha em possuir o mais imponente castelo tomado aos mouros pelo nosso primeiro rei, — castelo que é, sob o ponto de vista arqueológico uma verdadeira maravilha de arquitectura. O castelo existia já muito antes de se constituir o aglomerado humano. Tem vestígios de construção romana no arco de entrada da torre. Encontra-se sobranceiro à vila a que o ligam uma belíssima avenida e uma estrada moderna. Afirmam-se ter sido no castelo da Feira que nasceu Portugal, por nele se ter iniciado o movimento de revolta contra o governo de D. Teresa e do conde de Távora, a favor do infante D. Afonso Henriques,

de que resultou a independência do condado portugalense. Entre outros monumentos dignos de visita conta a Vila da Feira a igreja matriz construída em 1560 que possui uma notável capela-mór e uma nave grandiosa, e o templo da Misericórdia, com imponente escadaria.

Vila da Feira dista de Aveiro 42 quilómetros e goza duma situação geográfica particularmente interessante que lhe confere o título de rainha do Vale do Vouga.

É surpreendente a paisagem que a circunda, alongando-se até à Barrinha de Esmoriz e às pontas da ria de Aveiro. Como centro industrial possui hoje bastante importância: conta algumas fábricas e diversos estabelecimentos que desempenham papel sobremaneira activo nesta modalidade. A vila tem progredido de dia para dia mercê do espírito de iniciativa de alguns dos seus homens de acção, e oferece o aspecto agradável duma região que decididamente avança para conquistar uma posição de relevo na Beira Litoral: alegre fisionomia de traços e características graciosas, a que não falta uma nota sóbria de modernismo, que contrasta singularmente com a vetustez dos seus templos, do seu castelo e dos braços da sua nobreza velhíssima.

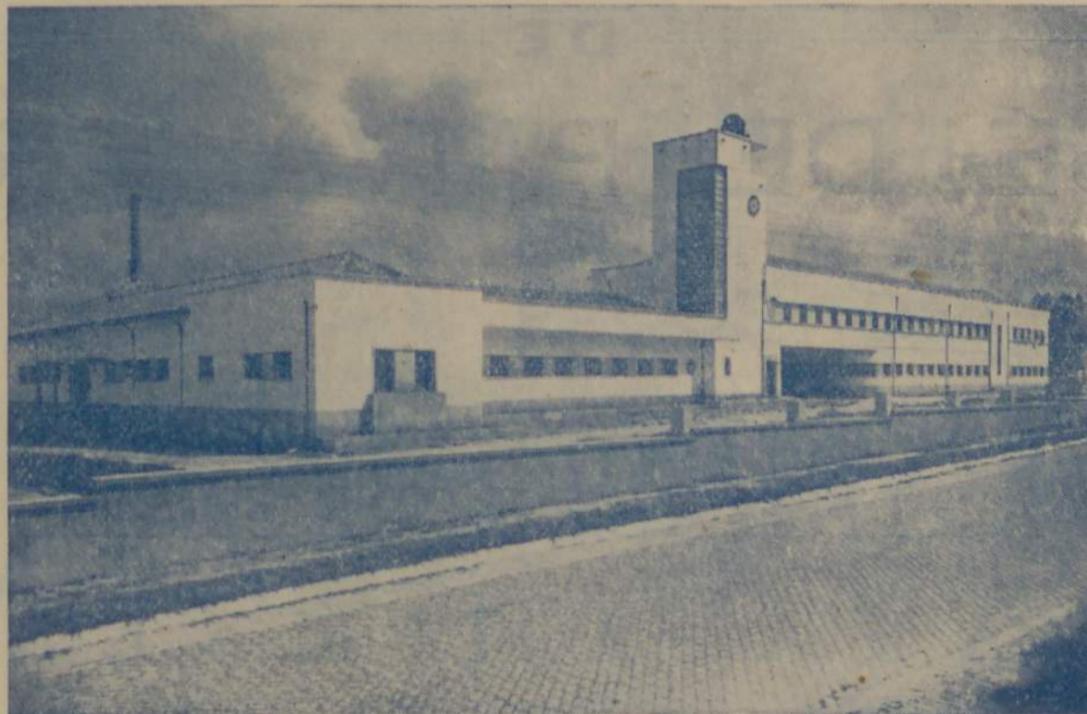
Sociedade União de Industriais

de Lacticínios, Suil, L.^{da}

Manteiga

Leite em pó

Farinhas Lácteas



Caseína

Colas a Frio

Aderentes para

Pulverizações

S U I L I T E

MATERIAL PLÁSTICO TIPO GALALITE EM CHAPAS
 E VARETAS O MAIS ACREDITADO PLÁSTICO DE
 FABRICO NACIONAL

TELEFONE FEIRA 611 — TELEGRAMAS SUIL

A R E A L

VILA DA FEIRA

Fábrica de papel, para embrulhos de todas as qualidades

Manuel d'Oliveira Leite

VALE-DO-VOUGA

OLEIROS — PAÇOS DE BRANDÃO

FÁBRICA DE MOAGEM

DE

JOSÉ DE PAIVA CRUZ

FARINHAS ESPECIAES
PARA ANIMAES

Paços de Brandão

Fábrica de sacos de papel e papel para embalagens

V.^a de João Francisco da Couta & Filhos

Paços de Brandão

Fábrica a Vapor de Serração de Madeiras

Antônia Soares Albergaria

S. JOÃO DE VÊR

Fábrica de Papelão, Sacos de Papel e Papeis de Embrulho

« **A BRANDOENSE** »

FUNDADA EM 1912

ANTÓNIO DE SÁ E SILVA

ANTIGA DO CANDAL

(S. PAIO DE OLEIROS)

PAÇOS DE BRANDÃO

PADARIA ALDA

DE

CORREIA & RIBEIRO

S. João de Vêr

VILA DA FEIRA

Telefone 62

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO
DE MADEIRAS E CAIXOTARIA

ANTÓNIO GOMES GIRO

VILA DA FEIRA

TELEFONE 45

João Francisco da Costa

FÁBRICA EXPORTADORA



ROLHAS DE CORTIÇA
DE TODAS AS QUALI-
DADES E CALIBRES



PAÇOS DE BRANDÃO
PORTUGAL

Luiz de Oliveira Santos

COM

FÁBRICA DE PAPEL PARA EMBRU-
LHO E SACOS



PAÇOS DE BRANDÃO

Fábrica de Papel do Pego

VALE DE VOUGA
S. PAIO—OLEIROS



EM LISBOA:

Calçada do Combro, 43 a 47

TELEFONE 2 3579



Papel de embrulho, riscados

Fábrica de papeis para embalagem

DE

José de Azevedo Aguiar Brandão



PAÇOS DE BRANDÃO

Fábricas de Papel de Embrulho e Cartão

MARCA «ÁGUIA»

(REGISTADA)

Manuel Pinto Barbosa

TELEFONE, 16

Paços de Brandão

S. PAIO DE OLEIROS

VALE DO VOUGA

Fábrica Mecânica de Papel em Tondela

Fábrica Hidráulica de Papel em Ovar

Fábrica de Papel do Engenho Novo

Fábrica Manual de Sacos de Papel

— c/ impressão —

Fábrica de Rolhas de Cortiça

e seus derivados em S. Paio de Oleiros

Couto & Irmãos, L.^{da}

TELEFONE, 18 — P. BRANDÃO

Escritório: S. PAIO DE OLEIROS

Fábrica Mecânica de Rôlhas de cortiça

Adriano Gomes da Costa

FABRICANTE-EXPORTADOR

DE RÔLHAS DE CORTIÇA

Fabricant-exporteur de bouchons

de liège en tous les calibres.

ROLHAS-BOUCHONS-CORKS-KORKEN

TELEGRAMAS: «ADRIANO»

TELEFONE, 25 — PAÇOS DE BRANDÃO

S. PAIO DE OLEIROS

(PORTUGAL)

Fábrica de Papel de Rio Maior

(FUNDADA EM 1822)

— DE —

Custódio Ferreira Paes

Cartão e sacos de papel,

Papel de embrulho

PAÇOS DE BRANDÃO

(PORTUGAL)

End. Teleg.: PINTO SOARES
Chamadas ao Telefone 45

Angelo Pinto Soares

Fábrica de rolhas de cortiça e seus derivados

Representante das Cortiças da
CASA CARRUSCA
PINTO & JERONIMO, L.^o
PONTE DE SOR

AGENTES DA COMPANHIA



Máquinas de Costura e
Estabelecimento de Relojoaria

Correspondente do BANCO DE PORTUGAL
e das Companhias de Seguros «Açoreana» e «Europêa»

PAÇOS DE BRANDÃO

CASA CAMPOS

FUNDADA EM 1922

FÁBRICA DE FERRAGENS

Nesta oficina executa-se com perfeição e rapidez toda a qualidade de fechaduras pretas e brancas fechos e dobradiças
———— caneros, etc., etc.. ————

Joaquim Gomes da Costa

CAMAS, LAVATORIOS, FOGÕES E MUITOS
MAIS ARTIGOS DA MESMA ESPÉCIE

GESTEIRA

S. JOÃO DE VÊR—VILA DA FEIRA

Mós de Esmeril "Dragão"!....

...que todo o industrial consciencioso reconhece rivalizarem com as melhores estrangeiras

Peçam-nas directamente à fábrica e indiquem o serviço a que pretendem destina-las, para que se lhes forneçam as mais apropriadas

Vieira Pinto & C.^a, L.^{da}

TELEFONE 7

PAÇOS DE BRANDÃO

FÁBRICA «VICTORIA»

FÁBRICA DE PAPEL DE EMBRU-
LHO, CARTÃO, SACOS DE PAPEL
— TIPOGRAFADOS E LISOS —

Joaquim Rodrigues da Costa

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS
«BONANÇA»

TELEFONE 32

Paços de Brandão

FÁBRICA DE ARTEFACTOS DE CORTIÇA «NOVITAS»

FUNDADA EM 1915

— MARCA REGISTRADA —

JOAQUIM DE SÁ ROSAS

PAÇOS DE BRANDÃO

«RICO»... É A MARCA
«RICO»... É O QUEIJO
UM PRODUTO PORTUGUÊS

LACTICÍNIOS M A F LIMITADA
MANTEIGA PRADO
QUEIJO RICO

FORNOS—VILA DA FEIRA
TELEFONE 70

TELEFONE 16

Abel Alves de Sousa

FABRICANTE DE ROLHAS
E APARAS DE CORTIÇA

LOUROZA—Lamas da Feira

A PAPELEIRA BRANDOENSE

António Marques

PAPEL DE EMBRULHO, SACOS DE PAPEL, CARTÃO, CORDA E FIO DE SIZAL

TELEFONE 50

PAÇOS DE BRANDAO

VAI VIAJAR?

LEVE O

Manual do Viajante em Portugal

A Camara Municipal de ILHAVO

realizou uma obra de interessantes melhoramentos e tem bastantes aspirações que espera vêr realizadas

ILHAVO, importante região do distrito de Aveiro, nucleo que dá uma das mais pitorescas expressões à vida marítima da Beira-Litoral, centro de grande actividade comercial e industrial e tipico cartaz de turismo que oferece ao forasteiro cenários de sugestiva beleza, é hoje uma vila moderna que acompanha o progresso sem nada perder do seu característico colorido regional tão cheio de notas atraentes. Para o desenvolvimento desta formosa terra, tem o seu município realizado, com a maior devoção e interesse, uma obra merecedora da simpatia de todos os ilhavenses, não se poupando a esforços para dar realidade a grande parte dum vasto plano de melhoramentos. E porque na Camara de Ilhavo se encontram homens de iniciativa, animados da boa vontade de bem servir as justissimas aspirações da vila, foi possível executar algumas obras que muito valorizam a região. Bastantes melhoramentos se conseguiram levar a efeito, mercê da dedicação do sr. Ascensão da Silva Rocha digníssimo Presidente do Município, o qual no desempenho da sua missão tem sido coadjuvado pelos verdadeiros amigos de Ilhavo. Nos ultimos vinte anos, não só Ilhavo, como todo o conselho, receberam beneficiações de certo vulto. O que se fez representa uma obra a todos os títulos digna de ser posta em relêvo.

Na freguesia foram construídos o edificio escolar da Rua Ferreira Gordo, um quartel de bombeiros, outro edificio escolar em Cimo da Vila e um esplendido lavadouro na Rua da Fontoura. Proce-deu-se ainda aos trabalhos de ampliação da escola da Gafanha de Aquem, à abertura e construção duma avenida moderna: a Avenida do Mercado, que se estende desde a Rua Manuel de Maia à Malhada, construção do edificio para recolha das camionetes do Município e casa de arrecadação na referida Avenida, construção da estrada marginal da Gafanha de Aquem pela Gafanha da Boa Vista até ao limite do concelho, electrificação dos lugares de Vale de Ilhavo, Carvalheira e Ermida, adaptação do antigo quartel dos Bombeiros à fachada do Mercado Municipal.

Foram construidos: o Jardim Municipal da Avenida Salazar, junto ao Jardim do Largo do Monumento aos Mortos da Guerra, e a estrada municipal de Légua a Quintans; realizou-se o saneamento das ruas Serpa Pinto e da Avenida Salazar, ten-

do esta sido alargada, o saneamento e pavimentação das ruas da Fontoura, Direita, João de Deus e dr. Samuel Maia. O edificio dos Paços do Concelho foi restaurado, dotou-se o lugar de Ermida com um lavadouro, reconstruíram-se e embelezaram-se todas as fontes do concelho. Na Avenida Salazar foi construido um fontenário, e uma nova estrada passou a ligar Gafanha do Carmo ao limite do concelho.

Na freguesia de Gafanha de Nazaré construíram-se várias estradas e beneficiaram-se as existentes; esta freguesia ficou ligada à Gafanha da Encarnação por uma estrada municipal.

Na freguesia da Gafanha da Encarnação procedeu-se ao alargamento da estrada marginal da praia da Costa Nova e à construção da explanada. Construíram-se igualmente uma estrada e um posto de transformação da praia sendo melhorada a respectiva rede eléctrica.

Mas o Município de Ilhavo tem bastantes aspirações no seu plano de melhoramentos, e conta realizá-los com a colaboração indispensável que eles merecem.

Entre essas aspirações contam-se:

Plano geral de urbanização da vila incluindo o seu abastecimento de águas, em vias de execução, e respectiva rede de esgotos; ampliação e melhoramento da rede eléctrica, com o estabelecimento de novos postos de transformação de energia; remodelação das instalações da Secção de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública; construção de um edificio para a «Assistência Social», com as modalidades mais aconselháveis; estabelecimento de uma «Central Leiteira»; construção de um novo mercado e de um edificio para instalação do «Museu» e «Biblioteca» municipais; construção de edificios para as sedes das Juntas de Freguesia; plano de urbanização da praia da Costa Nova, e da praia do Farol-Barra, incluindo o abastecimento de água e saneamento; construção de um posto de transformação potente em Vale de Ilhavo, para servir as moagens ali existentes e que vão sendo electrificadas, e beneficiação da respectiva rede; electrificação dos poucos lugares que ainda não teem esse melhoramento; construção de uma estrada marginal que ligue a praia da Costa Nova ao concelho de Vagos, e abertura e construção de uma avenida da Rua Ferreira Gordo a Vale de Ilhavo.

ILHAVO

PODE dizer-se que Ilhavo é, no escriptorio da Beira-Litoral, a sua joia mais pura, tal o indizível encanto da paisagem que envolve esta vila progressiva e de honrosas tradições. A sua situação conferiu-lhe privilégios que a tornam muito afeiçoada da curiosidade dos turistas. Está apenas a cinco quilómetros ao sul da ci-



Mulher de Ilhavo

dade de Aveiro, junto a um dos braços da Ria e a oito quilómetros do mar. Esta última posição geográfica explica o carácter tipicamente enamorado das suas gentes pelo Oceano: os ilhavenses tem a seduzi-los a atracção irresistível do Atlantico...

São antiquíssimas as origens desta pitoresca vila. D. Diniz concedeu-lhe foral em 1296, que D. Manuel I confirmou em 1514.

Entre os seus monumentos e obras de arte destacam-se a capela da Vista Alegre, mandada construir pelo bispo de Miranda, e considerada monumento nacional, a Capela da Senhora do Pranto,

atribuída a artistas franceses do renascimento coimbrão, e a Igreja Matriz, onde se encontra uma das mais invulgares custódias.

Não é só o mar a principal fonte de riqueza de Ilhavo. É importante a sua indústria derivada da bacia do Vouga e da sua barra: as salinas; possui algumas explorações agrícolas de certo valor, fábricas de porcelana, grande número de estabelecimentos comerciais, etc.

Como zona de turismo, oferece perspectivas curiosas, principalmente no que respeita aos hábitos da sua vida da beira-mar, entre eles a descarga do moliço; e possui no concelho três praias de ambiente cheio de pitoresco: a Costa Nova, a Praia do Farol e a Praia do Forte. São bastante concorridas e animadas as festas e romarias de Ilhavo: Senhor Jesus dos Navegantes, Senhora do Rosário, etc..

A terra natal do arrais Gabriel Ançã, heróico «lobo do mar», merece ser conhecida por todos os que procuram os mais belos rincões da paisagem portuguesa.

FRANCISCO PAULO VEIGA

Pensão Veiga e Cervejaria
«ESPUMANTES»

Especialidade em Vinhos Regionais Engarrafados
Tabacos — Artigos Fotográficos da «Kodak»

Casa de Crédito Ilhavense

Correspondente de Seguros

Telefone p. público 3

ILHAVO

Joaquim Marques Machado, Filho

CASA DAS CASIMIRAS—Chales, Fazendas de lã e algodão

ILHAVO

Funilaria e Pichelaria de FRANCISCO VERDADE JUNIOR — 48, Rua de Camões 50

ILHAVO

Obra em folha, cobre, ferro, etc.—Instalações de poços artesianos, encanamento de águas, colocação de bombas, motores, caixões de chumbo, etc., etc.

JOSÉ PEREIRA GATEIRA

com estabelecimento de Merceria e Vinhos—Licôres—Especialidade em café

ILHAVO

Alberto Simões Tôres
Duarte Simões Morgado
Antônio dos Santos Madail
e Adriano Fernandes Rangel

COM OS SEUS TALHOS DE ESPECIALIDADE EM CARNES VERDES EM

I L H A V O

OFICINA DE CARPINTARIA
MOVIDA A ELECTRICIDADE
DE

Carlos Nunes Alegrete
MERCEARIA E VINHOS

RUA DE CAMÕES ILHAVO

ALZIRA GOMES

MERCEARIA FINA, TABACOS
E PAPELARIA (MIUDEZAS)

Agente do «Século», «Diário de Noticias» e diversas revistas

I L H A V O

José Ferreira Branco

Calçado manual feito por medida e consertos

CASA ESPECIALISADA EM BOTAS
ALTAS PARA A PESCA DO BACALHAU, PREFERIDA PELOS
—::— BONS PESCADORES —::—

MERCEARIAS E VINHOS

RUA DE CAMÕES ILHAVO

Rosa dos Santos Grilo

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS, VINHOS, PETISCOS, MIUDEZAS
E DOCES

**LUGAR DA APEADA — ILHAVO
AVEIRO**

**ESTABELECIMENTO
DE**

José Peixoto da Silva

Completo sortido em bonés, bordados, rendas, sapatilhas, meias, peugas em seda e algodão, guarda-soes para homens e senhoras, sapatos de liga, camisolas, colchas e atalhados, per-
—::— fumarias e chapéus de palha —::—

I L H A V O

Estabelecimento de Fazendas,
Algodões e Miudezas

DE

Viúva José Ançã

I L H A V O

Alzira Teiga Leite

MERCEARIAS E ARTIGOS
ESCOLARES — SEMPRE CARNES DE PORCO FRESCAS
—::— E SALGADAS —::—

I L H A V O

PASTELARIA E CONFEITARIA ESTRÊLA ILHAVENSE, L.^{DA}

A MAIS BEM MONTADA NO GENERO DA PROVINCIA — ESMERADO FABRICO
COM ASSEIO E ORDEM, COM EXPORTAÇÃO DENTRO DO PAÍS — ESPECIALI-
DADE EM VINHOS FINOS, ESPUMOSOS, TINTOS E BRANCOS DA REGIÃO

Rua Mártires da Guerra Submarina

ILHAVO

José Maria Gomes da Silva Valente

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS,
:: VINHOS, PETISCOS E MIUDEZAS ::

APEADA — ILHAVO — AVEIRO

AUGUSTO VERDADE

FUNILEIRO E PICHELEIRO
ENCANAMENTOS DE ÁGUA E GAZ
Obra em fôlha, latão, cobre e zinco

FUNILARIA ILHAVENSE

Mercado Municipal — ILHAVO

*Banheiras, louças para bordo consêrtos
em bombas, fogões a petroleo e em todos
— os objectos concernentes à arte —*

PREÇOS SEM COMPETENCIA

JOÃO MARIANO

COMERCIANTE

MERCEARIAS, FAZENDAS, MIUDEZAS,
ADUBOS QUIMICOS, VINHOS E SEUS
————— DERIVADOS —————

Gafanha da Encarnação — ILHAVO

Adelino Nunes Ribau

COM

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA,
TABACOS, MIUDEZAS, VINHOS E
————— SEUS DERIVADOS —————

GAFANHA DA NAZARÉ (Cambeia)

AVEIRO

José Maria Ferreira da Costa

ARMAZEM DE VINHOS TINTO E BRANCO, VINAGRE, AGUAR-
DENTE, ABAFADOS, CERVEJAS, AZEITONAS, AZFITES E SABÃO

Rua da Lagoa — ILHAVO

Diamantino Rodrigues Pereira

VINHOS E PETISCOS

ESPECIALIDADE EM VINHOS FINOS DAS MELHORES QUALIDADES

GAFANHA DA NAZARÉ

A VEIRO

Fábrica de Serração, Carpintaria Mecânica e Moagem

DE

Furões & Filhos, L.^{da}

CORRESPONDENTE DO BANCO DE PORTUGAL

Fornecem-se vigamentos, barrotes, ripas e toda a espécie de madeiras em bruto, tanto nacionais como estrangeiras—Executam-se todas as carpintarias que digam respeito à Construção Civil, soalhos, forros, molduras, etc., tanto em madeiras nacionais como estrangeiras—Fornecem-se lenhas de toda a espécie, tais como Pinho, Eucalipto, etc.—REPRESENTAÇÕES

Agência disrital dos OLEOS «CASTROL» o super lubrificante
de renome mundial

Camionetes de Aluguer

TELEFONE 10

AVENIDA DO MERCADO

ILHAVO

CASA ABRAÃO

MERCEARIAS FINAS—GRANDE SORTIDO EM CONSERVAS—VINHOS DO PORTO E LICORES—SEMPRE
BONS CAFÉS

RUA DE CAMÕES

ILHAVO

Construções Navais

ARMÉNIO BOLAIS MÓNICA

GAFANHA — AVEIRO

TELEFONE 142



ANTÓNIO MARIA FELIPE

MERCEARIAS, MIUDEZAS CEREAIS E LEGUMES

VINHOS E SEUS DERIVADOS

GAFANHA DA NAZARÉ

AVEIRO

Serralharia

DE

PAULO PEREIRA BOIA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES. FERRAGENS PARA ARMAÇÕES MARITIMAS. SOLDADURAS A AUTOGÉNIO E ELECTROGÉNIO

FUNDIÇÃO DE METAIS

GAFANHA — AVEIRO

Drogaria Ultramarina, L.^{da}

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Agentes dos Electrodo «ARCOS» — Extintores de incêndios

Alvaiades, Esmaltes, Tintas, Vernizes, Ferragens, Louças, Drogas, Perfumarias, Material — : — Eléctrico, Produtos Químicos e Industriais, Aprestos Maritimos, etc.. etc.. — : —

CABOS, CORDAS E CUTELARIAS

Gafanha da Nazaré

Valentim Caçilo Cova

Mercearia e Vinhos

Gafanha da Nazaré — (Chave)

A V E I R O

ESTABELECIMENTO

— DE —

José Maria Sarabando

— COM —

*Miudezas, Ferragens, Tintas, Lenhas,
Mercearias, Vinhos e seus derivados*

GAFANHA DA NAZARÉ
(CAMBEIA)

Joaquim Lopes Conde

COM

Mercearia, Vinhos, Aguardente

: : : e Miudezas : : :

Gafanha — AVEIRO

António da Rocha (Biza)

Estabelecimento de vinhos,
seus derivados e miúdezas

Gafanha da Cambeia

A V E I R O

Manuel Teixeira Russo

Com estabelecimento de Mercearia, Vinhos
e Lenhas, especialidade em vinhos finos

:—:—: das melhores qualidades :—:—:

Gafanha da Cale da Vila

A V E I R O

David d'Almeida Carlos

Com estabelecimento de Mercearias, Miudezas e vinhos
na Gafanha da Encarnação — ILHAVO

e seu cunhado

MANOEL LOURO

Com estabelecimento de vinhos e miúdezas

na GAFANHA DA NAZARÉ

José Augusto Fernandes Querido

Com estabelecimento de Azeites,
Petróleo, Vinagre, Aguardentes,
Sabão, Vinhos e seus derivados.

Gafanha da Nazaré

A V E I R O

Silvina da Silva Carlos

Com estabelecimento de Mercearias,
Tabacos, Miudezas, Vinhos e petiscos

Gafanha da Nazaré

C H A V E

**OFICINA CENTRAL
DE
Horácio Jorge Peralta**

Reparações em Bicycletas. Pinturas à pistola. Soldadura a autogénio. Venda de Bicycletas novas de qualquer marca, bem como os acessórios para as mesmas

I L H A V O

A TRICANA

ANTIGA CASA CARTAXA

FUNDADA EM 1870

Grande Armazém de Fazendas e Miudezas

Maria da Conceição Teles

I L H A V O

Armando da Silva

CALÇADO DE HOMEM, SENHORA E CRIANÇA. CHAPEUS E GUARDA-SOIS

OFICINA ANEXA — PREÇOS MÓDICOS

RUA DE CAMÕES ILHAVO

Fotografia BRASIL

(SUCURSAL DO PORTO)

RUA JOÃO DE DEUS

(Em frente à Casa dos Pescadores)

I L H A V O

Visite e prefira V. Ex.^a esta nova casa

Retratos artísticos e económicos

Mobiladora Ilhavense

DE Manuel Soares Arevedo

MOBÍLIAS DE QUARTO, SALA DE JANTAR E SALA DE VISITAS — MÓVEIS AVULSO

Oficina anexa para obra nova e reparações

COLCHOARIA — OLEADOS — LOUÇAS E VIDROS

Rua de Camões ILHAVO

Edmundo Pinho da Conceição

COM

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

VINHOS, LICORES

E MIUDEZAS

ILHAVO

Joana Rosa Ricoeca Machado

Estabelecimento de Fazendas de lã,
algodão e Miudezas

I L H A V O

Colégio João de Barros

I L H A V O

Manuel Fernandes Caleiro

Mercearias, Vinhos e Petiscos,
com Estabelecimento de Café

Gafanha da Cale da Vila

I L H A V O

Antônio Francisco da Rocha

Especialidades em carnes verdes — Vendas por junto e a retalho

COM ESTABELECIMENTO ANEXO DE VINHOS E SEUS DERIVADOS

Gafanha da Nazaré (Junto à Igreja) **AVEIRO**

MANUEL SÊCO

ARMAZEM DE VINHOS TINTO E BRANCO, VINAGRE,
AGUARDENTE, ABAFADOS, CERVEJAS, AZEITONAS,

————— SABÃO E AZEITES —————

RUA DA LAGOA—ILHAVO

TELEFONE 3 (CABINE PÚBLICA)

Jaime Soares da Silva

COM ESTABELECIMENTO DE PADARIA, MERCEARIA E
MIUDEZAS. ESTA PADARIA FABRICA O SEU PÃO COM
————— TODO O ESMERO E ASSEIO. Vêr para crêr —————

Gafanha da Encarnação **ILHAVO**

PENSÃO CENTRAL

DE
PEREIRA & NEVES, L.^{DA}

Com Estabelecimento anexo de Vinhos, tinto e branco, petiscos, tabacos,
Mercearia e miudezas

ESTA CASA TAMBÉM VENDE VINHOS FINOS
:: DAS MELHORES QUALIDADES DO PAÍS ::

Gafanha Cale da Vila

AVEIRO

Mário Matias Lau

COM ESTABELECIMENTO
DE VINHOS E PETISCOS,
MERCEARIAS, FAZENDAS
— E MIUDEZAS —
VINHOS FINOS E DOCES

Largo da Apeada

ILHAVO

SERRALHARIA

DE _____

Manuel Marques da Silva

Executa todos os serviços
de serralharia, soldadura
eléctrica e autogénio, em
fogões e encanamentos
para aquecimento, repara-
ção e oxidação de
espingardas

Gafanha

AVEIRO

Chapelaria e Sapataria DUARTE

Com Oficina de Calçado. Executa os seus trabalhos com esmerada perfeição.
Vende calçado das melhores qualidades, para homem, senhoras e crianças

SEMPRE A PREÇOS RAZOÁVEIS

ESTA CASA TEM À VENDA OS CHAPÉUS DAS MELHORES FÁBRICAS DO PAÍS

VISITAI ESTA CASA

Gafanha da Cale da Vila

AVEIRO

Estabelecimento de Padaria, Merceria e seus derivados

de

Henriques D Neto, L. da

I L H A V O

Casa Jardim

MERCEARIA E VINHOS
ÁGUAS MINERAIS

Sempre os melhores vinhos de consumo e de mesa

Forte da Barra AVEIRO

Alberto Ferreira Martins & Irmão

Estabelecimento de Vinhos,
Mercearias, Miudezas, Cereais
e outros artigos

TELEFONE: — POSTO PÚBLICO

Gafanha da Cale da Vila — AVEIRO

Nazaré d'Oliveira Ramos

COM

Estabelecimento de vinhos,
petiscos, Miudezas
e vinhos finos

Gafanha Cal da Vila I L H A V O

Manuel Maria Bola & Filhos

Venda de Bicycletas das melhores marcas, Pneus,
Câmaras de ar e acessórios. Concertos nas mesmas.

Louças de Esmalte e Artigos de Latoaria

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Gafanha da Nazaré — AVEIRO

Manuel Cravo Junior

Armazém de cereais, Estância de madeiras,
Telhas, Depósito de adubos e Sulfatos,
Ferragens, Tintas, Vinhos por junto e a re-
talho Mercarias, etc. MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO CIVIL. Correspondente
do Banco Nacional Ultramarino, Borges
& Irmão, Regional e várias agências.

Tetef. — POSTO PÚBLICO 4

GAFANHA — AVEIRO

Chapelaria e Sapataria Chic

DE

Albino da Costa Miranda

Grande sortido em camisaria, gravatas, chapéus e calçado

Grande sortido em ourivesaria tais como:

Relógios de pulso e bolso; brincos, pulseiras,
aneis, alianças, cordões, etc. etc.

GAFANHA — Cale da Vila — AVEIRO

Estabelecimento de Mercarias, Miudezas
Vinhos e Petiscos
DE

Rosa Conde

Gafanha

AVEIRO

MERCEARIA GRAÇA

VIÚVA DE

José Fernandes Mano Aqualuza

Torrefação e moagem de café a vapor
Sortido completo em mercearia fina
Especialidade em cafés moidos e torrados
Preferir o meu café é economizar dinheiro

Mercado Municipal

ILHAVO

JOÃO CACHIM

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA
VINHOS FINOS E COMUNS

Miudezas Especialidade em Café

RUA ARCEBISPO PEREIRA BILHANO
(Palacete Cartaxo)

ILHAVO

Rosa Brinco

Com ESTABELECIMENTO
de fazendas de lã e algodão

ILHAVO

Sapataria e Chapelaria

TELES

Com especialidade em calçado
para homem, senhora e criança

GUARDA-CHUVAS E SOMBRINHAS

Rua Direita — ILHAVO

Maria Fernandes Guincha

FAZENDAS
E MIUDEZAS

Rua Arcebispo Bilhano

ILHAVO

MERCEARIA LUSO-ESPAÑHOLA

DE

José Maria Almendral

Especialidade em vinhos finos,
:-: chá e café — Miudezas :-:

Rua Direita

ILHAVO

SERRALHARIA

Execução de todos os trabalhos neste género

CANALIZAÇÕES

Montagem de bombas, casas de banho, etc.

SOLDADURAS

elétrica e a autogénio e corte oxi-acetilénico

António André Senos

Rua João Carlos Gomes — ILHAVO

Manuel Bernardo



BICICLETES E ACESSÓRIOS —
OFICINA DE REPARAÇÕES —
MERCEARIAS, VINHOS E
MIUDEZAS



Gafanha da Encarnação — ILHAVO

José Lopes Conde

CONSTRUTOR CIVIL



COM ESTABELECIMENTO DE
MERCEARIA — MIUDEZAS — VI-
NHOS E SEUS DERIVADOS



GAFANHA «Cambeia»
AVEIRO

Fazendas, Malhas e Miudezas

PERFUMARIAS — TAPEÇARIAS

Manoel Agostinho das Neves Júnior

Fabricante de Moveis
e Barcos de Recreio

ARTIGOS ESCOLARES

GAFANHA — AVEIRO

Manuel Cacoilo da Rocha, Filho



ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS,
MERCEARIA, MIUDEZAS
E TABACOS



Gafanha da Nazaré AVEIRO

A linda vila da Mealhada

e a notável acção do seu município

TODA a Bairrada é uma região de ali-ciante beleza, onde se destaca uma terra de raro encanto: Mealhada. Ponto de passagem obrigado na linha Lisboa-Porto, e onde confluem três dos nossos mais importantes centros de turismo — Curia, Buçaco e Luso — a linda vila pertence a uma zona vinícola de excepcional importancia e é hoje, sem dúvida, um centro dos mais desenvolvidos e progressivos.

Foi outrora povoação romana de certo relêvo, de que existem ainda vestígios, porquanto ali se admira um marco milenário dedicado a Caligula. Ficam-lhe próximo as famosas termas do Luso, belíssima estância de repouso e de turismo apenas à distancia de seis quilómetros. Os panoramas que envolvem a vila são inponentes, constituindo um espectáculo maravilhoso, de vegetação luxuriante, casais típicos, campos fertilíssimos, quintas solarengas; e por toda a parte a natureza caprichou em ostentar as suas melhores galas nesta região de clima ameno onde se encontram lugares já de arreigada predilecção dos turistas. A Mealhada tem avançado muito na senda do progresso, e a corrente turística que a esse desenvolvimento dá um impulso evidente, brota da beleza inconfundível do Buçaco e da Curia — atrações de primeira ordem que muito concor-

rem para engrandecer a histórica e nobre vila bairradina.

Para o embelezamento e modernização da Mealhada, que é hoje, sem dúvida, uma das vilas mais importantes do distrito de Aveiro, tem contribuido duma forma intensa o Município, à frente do qual está o sr. dr. Manuel dos Santos Lousada, tudo orientando com superior critério.

Homem de decisão e de espírito empreendedor, contando em cada habitante do concelho um amigo, deve-se à sua actividade muitos dos benefícios que elevam a vila da Mealhada a uma posição de relevo. A camara da sua presidencia realizou até agora uma obra notável a todos os títulos, e sobretudo no que respeita a assistência. O município criou a «Sopa dos Pobres», realização social de incontestavel amplitude. Esta instituição distribue não só na vila, mas na Pampilhosa, no Luso e em outras povoações, centenas de refeições por todos os necessitados que a ela acorrem. O município subsidia ainda o Hospital da Santa Casa da Misericórdia. O problema das águas tem merecido larga atenção como se verifica pela quantidade de fontanários já espalhados por diversas povoações. No que respeita a instrução a Camara realizou igualmente uma tarefa digna da simpatia das populações. Abriram-se postos de ensino, criaram-se muitas escolas

dotadas de material didactico e pessoal competente. Hoje é bastante elucidativo o decrescimo de analfabetismo na area de jurisdicção do Município. Uma bem equilibrada administração mantém uma harmonia perfeita entre receitas e despesas sem o mais pequeno «deficit».

A Camara não levou a efeito alguns melhoramentos porque as suas receitas não comportam as respectivas despesas. Aguarda portanto a comparticipação do Estado, a qual não lhe tem faltado nos anos anteriores e decerto não lhe faltará nos seguintes, pois está prometida para início e conclusão dalguns trabalhos já projectados. E vasto esse plano, principalmente no que diz respeito ao abastecimento de águas, plano de urbanização e rede de esgotos, trabalhos estes que necessitam dum estudo pormenorizado e cauteloso, e requerem elevados capitais. Entretanto a Camara está financiando os estudos feitos nesse sentido por engenheiros especializadas e contratados por escrituras já assinadas no ano passado.

Na séde do concelho o Município limitou a sua acção a obras de limpeza, reparação do precário sistema do abastecimento de águas, pequenas obras de embelezamento e o calcetamento duma avenida com paralelepipedos oferecidos pelo comerciante sr. Messias Baptista.

As principais aspirações do concelho são: fornecimento de águas, abertura de estradas, distribuição de energia eléctrica. Alguns destes melhoramentos já se encontram realizados em muitas povoações das sete freguesias do concelho. Apenas a fre-

guesia de Barcouço não possui energia eléctrica em nenhuma das povoações da sua área; encetaram-se, porém, negociações para que se inicie brevemente o seu fornecimento. Está prevista, também para breve, a conclusão da importante rede de estradas municipais, com a qual não ficará nem uma só aldeia importante sem uma boa e moderna estrada municipal. Ha pouco procedeu-se á abertura duma nova estrada de ligação das mais remotas aldeias de Cavaleiros e Berraria com a séde da freguesia respectiva — Barcouço — e com a rede de estradas municipais e nacionais. Ha quatro anos que o Estado tem prestado à Camara valioso auxilio para estes melhoramentos, e aguarda-se a todo o momento a comparticipação do Estado para a abertura da importante estrada já projectada ligando a séde da freguesia de Casal Comba com o Carqueijo e a estrada nacional numero um, a qual servirá seis povoações, três das quais se encontram actualmente isoladas por completo. O património artistico e historico do concelho, que é importantissimo, está a cargo de repartições do Estado competentes dirigidas por entidades de valor. Desta forma levaram-se a efeito grandes obras de restauro no Museu Militar, Grande Hotel do Buçaco, Capela da Mata do Buçaco, etc.

Utilíssima, como se vê, tem sido a acção realizada pela Camara da presidencia do sr. dr. Manuel dos Santos Lousada, a qual, se esforça sem desanimo e com devotado interesse por valorisar ainda mais uma das mais belas regiões turísticas do país.



HOTEL SERRA

SITUAÇÃO: A MELHOR DO LUSO
ABERTO TODO O ANO

AGUA CORRENTE NOS QUARTOS — INSTALAÇÕES
 MODERNAS — JARDIM PARA RECREIO — GARAGEM
 PARA RECOLHA

DIRECÇÃO DE:

Elisa Serra de Moraes e Silva

Hospede-se neste hotel que é simpático e serve bem a preços cómodos

LUSO — TELEFONE 6

PENSÃO LUSA

Explêndida situação com admiráveis vistas panorâmicas

*Cosinha à portuguesa, com esmero e
 abundancia — Serviço de diétas — Ampla
 e alegre sala de mesa — Diárias de
 30\$00 a 40\$00 — Magníficos quartos
 excelentemente expostos e muito areja-
 dos — Instalação eléctrica em todos os
 aposentos — Higiénica e confortável
 casa de banho*

Novas instalações que a tornam a melhor destas Termas

LUSO — TELEFONE 7

CASA MÉGA

SERVIÇO DE MESA, COM ESPECIA-

— LIDADE EM LEITÃO ASSADO —

DE

Carlos Méga

MEALHADA

CAFÉ CENTRAL

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANJEIRAS

— CERVEJARIA E CONFEITARIA —

DE

Albano Breda Baptista

MEALHADA

CASA TRIUNFO

DE

Adelino de Carvalho

MERCEARIAS E FERRAGENS
 FAZENDAS E MIUDEZAS

CORRESPONDENTE DO

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

LUSO — Telefone 21

A CENTRAL

DE

Manuel Augusto da Silva Abreu

MERCEARIAS, VINHOS, TABACOS, FER-
 RAGENS, MIUDEZAS ARTIGOS FOTO-
 — GRÁFICOS, PAPELARIA, ETC. —

GASOLINA E ÓLEOS «ATLANTIC»

LUSO

Anibal Bernardes Simões

FAZENDAS, MERCEARIA,
 — VINHOS, CALÇADO —

Fabricante das «CAVACAS DE LUSO»
 • «CARAMUJOS» (Doces regionais)

LUSO

MERCEARIA E PADARIA
 «PRIMOROSA»

Capela & Irmãos, L.^{da}

FAZENDAS, MIUDEZAS, MERCEA-
 RIAS, TABACOS, FARINHAS, RO-
 — LÔES, CEREAIS E LEGUMES —

MEALHADA

TERMAS DE LUSO

TELEFONE N.º 5

Hotel dos Banhos

É O HOTEL MAIS CENTRAL E ÚNICO JUNTO AO ESTABELECIMENTO TERMAL, CASINO,
FONTE DE S. JOÃO E MATA DO BUSSACO

PROPRIETÁRIO:

António de Castro Seabra

Recomendado pelo Club dos 100 á hora

José Maria Penetra

ARMAZEM DE MERCEARIAS, CEREAIS E FARINHAS

Depositário da COMPANHIA UNIÃO FABRIL
— Sulfato, enxofre, adubos e todos os seus produtos
e da VACUUM OIL COMPANY — Gazolina, pe-
tróleo e óleos // Venda de Tabaco por grosso

Telef. 31 — MEALHADA

Apartado n.º 2

APARTADO N.º 9

Manuel Gomes de Melo

NEGOCIANTE DE VINHOS
E SEUS DERIVADOS

Grandes viveiros de Bacelos americanos
e viveiros enxertados

Sernadelo

MEALHADA

Francisco Eduardo Soares

MERCEARIAS, VINHOS
E SEUS DERIVADOS
— MIUDEZAS —

LUSO

Eduardo Nogueira Pinho

Estabelecimento de Mercaria
— e Miudezas —

MEALHADA

TELEFONE 18

HOTEL LUSITANO
LUSO

PROPRIETÁRIOS:

BERTA DA SILVA DELGADO & FILHOS

Instalação Moderna — Classificado em 2.ª classe

Recomendado pela «Propaganda de Portugal»

GARAGE LUSITANA

TELEFONE 38

PENSÃO PORTUGAL

(GÉNERO HOTEL)

Situada dentro dum lindo parque de arvoredo frondoso e muito agradável
A MELHOR E MAIS PRÓXIMA DO BALNEÁRIO

Instalações modernas e confortáveis — Magnífica casa de Jantar — Confortável casa de estar — Casa de Banho
— Instalações eléctricas — Esmerado serviço de cozinha à portuguesa — Dietas prescritas pelos médicos
— A única que oferece comodidades de Hotel a preços de Pensão — Campainhas de chamada em todos os aposentos

Proprietário Gerente: *Manoel Martins Rocha*

L U S O

DROGARIA DINIZ

Agente de «O PRIMEIRO DE JANEIRO»
e «DIÁRIO DE LISBOA»

DE

Manuel Jorge Diniz

Ingredientes de Farmácia e Química / Perfumarias e vários outros produtos / TINTAS / Papelaria,
Livreria / Artigos escolares, fotográficos e Vidraça

Telefone N.º 30

Rua Dr. Costa Simões — MEALHADA

Apartado N.º 13

ANTÓNIO MARQUES

MERCEARIA, MIUDEZAS, VINHOS,
MALHAS, CALÇADO E CHALES

VENDAS A PRESTAÇÕES

MEALHADA

PADARIA LUSITANA

DE

ANTÓNIO RODRIGUES

ESMERADO FABRICO NA SUA ARTE

Rua Dr. António Granjo

L U S O

Vinhos da Quinta de S. Miguel, L.^{da}

VINHOS ENGARRAFADOS DE MESA E ESPUMANTES NATURAIS

EXPORTAÇÃO

QUINTA DE S. MIGUEL — MEALHADA (PORTUGAL)

Telegramas SAMIGUEL — Mealhada

Telefone 8 — MEALHADA

A NOVA MOBILADORA DA BAIRRADA

DE

Joaquim Ribeiro Marimba

MOBILIAS COMPLETAS — MÓVEIS AVULSO
E CADEIRAS EM TODOS OS ESTILOS

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA — VENDAS A PRESTAÇÕES
COLCHOARIA E ARTIGOS FUNERARIOS

LARGO DO CHAFARIZ-CASAL COMBA Telef. 56
MEALHADA

Telefone 24

Teleg.: GRÁFICA

Gráfica Mealhadense

(OFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE)

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS EM TODOS
OS GÊNEROS (GARIMBOS DE BORRACHA, METAL, ETC.)

Proprietário: *Ildefonso Soares Lopes*

CONSULTAI SEMPRE OS NOSSOS PREÇOS
MEALHADA

A BRAZILEIRA

DE

Joaquim Lopes Dias

FAZENDAS, MERCEARIAS E MIUDEZAS,
CEREAIS, FARINHAS E LEGUMES, ES-
PECIALIDADE EM CHÂ CAFE E ESPE-
CIARIAS

MEALHADA

Casa dos Móveis

DE

GUILHERME & MOISÉS

MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS,
CONSERTOS E REPARAÇÕES DOS
MESMOS = PREÇOS MÓDICOS

CASAL COMBA — Mealhada
(Em frente à Escola Primária)

CARLOS LOPES

*Ferragens, Tintas, Móveis, Colchoaria, Lou-
ças, Vidros e Vidraças, Fazendas de Algo-
dão, Artigos de fundição, Cimentos, Pulve-
rizadores, Produtos de fibro-cimento «Lu-
salite», Artigos funerários, Máquinas de cos-
tura «Husqvarna»*

Rua Dr. Costa Simões — Telefone 32
MEALHADA

ALFAIATARIA «HIG-LIF»

DE

João Pereira de Sousa

EXECUTA FATOS PARA HOMEM, SENHORA E
CRIANÇA PELOS FIGURINOS MAIS MODERNOS

Camisaria, Gravataria, Malhas, Miudezas, Fazendas e Chapelaria

PREÇOS MÓDICOS

MEALHADA

Água da Cruzeiroira

PORTUGAL

MEALHADA

Alipio Lopes Neves

— COM —

Depósito de Móveis de Madeira e Ferro — Diversos artigos de ferragens — Louças de Esmalte, Alumínio, de Fundição e Porcelana — Pulverisadores, Prensas para Bagaço e Esmagadores para uvas — Munições para caçadores e Depositário da Polvora do Estado — ARTIGOS FUNERÁRIOS

Sede: LARGO DA FEIRA Filial: JUNTO DO CAFÉ BILHAR
MEALHADA — TELEFONE 336

MERCEARIA LUZITANIA

DE

Egidio Alves de Matos

*MERCEARIAS — VINHOS FINOS
E COMUNS — MIUDEZAS — SOLAS E CABEDAIS — FERRAGENS*

MEALHADA

OFICINA DE SERRALHEIRO E FERREIRO

JOAQUIM SARAIVA

Encarrega-se de todos os trabalhos relativos à sua arte, tanto em obra fina como grossa

RUA DOS CARRIS

MEALHADA

Grémio da Lavoura do Concelho da

MEALHADA

Criado por Alvará de 10 de Dezembro de 1940

A CENTRAL

LUCIO SIMOES

Mercearias, Vinhos e Miudezas, Especialidade em Leitão Assado

MEALHADA — Telefone 34

J. FERREIRA MACHADO

REPRESENTAÇÕES E SEGUROS

ACEITA REPRESENTAÇÕES

MEALHADA

Telefone 40

Joaquim Ferreira de Campos

CASA DE FRUTAS E DOCES — QUINQUILHARIAS
— LOUÇAS — COMIDAS E DORMIDAS — ESPECIALI-
— DADE EM LEITÃO ASSADO E VINHOS —

LUSO



Armas e brasão
da
Vila da Murtosa

Murtosa

e o seu concelho

MURTOSA é cabeça dum dos mais típicos e desenvolvidos concelhos do país. É evidente que lucrou imenso com a sua emancipação administrativa, porquanto possui hoje esplendida rede de estradas ligando a interessante vila com todos os centros populacionais, embora algumas necessitem de grandes reparações, como seja a estrada nacional do Esteiro a Pardilhó, propriedade do Estado, e que pertenceu outrora ao Município. Ampla tem sido a obra realizada pelos homens de iniciativa que se encontram à frente da Camara de Murtosa. Dentre vários melhoramentos levados a efeito, destaca-se: a instalação dos Paços do Concelho em edifício que se adquiriu, e no qual funcionam todas as repartições públicas. Para o movimento dos serviços municipais não satisfaz ainda todas as exigências pois a Camara tem necessidade dum edifício moderno e mais amplo.

Foram electrificadas todas as freguesias do concelho, excepto a da Torreira, pela impossibilidade de execução de tal obra, por razões de ordem económica, em virtude daquela freguesia se encontrar isolada da séde do concelho pela Ria de Aveiro, cuja largura atinge cerca de 1 milha.

Tem sido extraordinária e louvável a acção desenvolvida por todas as Câmaras que têm presidido aos destinos deste concelho, sob a presidência de filhos desta terra, que ao seu torrão natal têm dedicado uma parcela bem apreciável do seu amor e carinho, fazendo-a progredir.

Criado o concelho em 29 de Outubro de 1926, pode-se afirmar, sem receio de desmentido, que tem cumprido com lealdade o seu dever na revolução nacional — e ainda continua a revolução nacional neste concelho.

O primeiro presidente do município de Murtosa foi o sr. António José de Oliveira Guerra, seguindo-se depois os srs. Júlio Ferreira Baptista, dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, António Augusto Valente de Almeida, Frederico Wanzeller, dr. João Tavares Afonso e Cunha. Hoje preside aos destinos da Camara, desde 1 de Janeiro de 1938 o sr. dr. Apolinário da Silva Portugal. É vice-presidente o sr. dr. Henrique Afonso de Oliveira Valente e tem como vereadores os srs. Bernardino José Leite e António Tavares Afonso

e Cunha. Amigos devotados da Murtosa têm posto a sua boa-vontade, sua intelligencia e os seus princípios nacionalistas, ao serviço do progresso do concelho, que já lhes deve alguns importantes benefícios.

O concelho de Murtosa possui hoje nove esplendidos e modernos edifícios escolares com 23 salas de aula; alguns foram construídos a expensas da população, outros pela Camara, e ainda outros com a participação do Estado.

O Município tem um programa de realizações para os anos futuros, que, uma vez levados a efeito, muito concorrerão para o engrandecimento do concelho. Entre outros melhoramentos que espera efectuar contam-se: o plano de urbanização do concelho e da Torreira, a pavimentação a paralelepípedos da estrada do Bico à Santa Luzia, a pavimentação a paralelepípedos da estrada da Ribeira de Pardelhas, a construção da estrada de Vessadas e da estrada do Mugado, a construção dum edifício para os Paços do Concelho, a conclusão da Avenida Marginal Duarte Pacheco, na Torreira, a construção de bairros de casas económicas para pobres, dum mercado municipal e dum matadouro municipal, iluminação pública da freguesia da Torreira, e abastecimento de águas.

Duas obras há por que anseiam todos os murtoseiros e que, segundo consta serão levadas a efeito pelo Estado, devendo iniciar-se ainda no proximo ano: a construção da estrada marginal S. Jacinto-Ovar e a construção da ponte da Varela para ligar as populações da séde do concelho com a Torreira.



MURTOSA — Praça dos Combatentes da Grande Guerra, com o respectivo monumento aos heróicos combatentes

Tele } fone 11
gramas: COMUR

COMUR

FÁBRICA DE CONSERVAS DA MURTOSA, L.^{DA}

Fabrico Regional de Conservas de Peixe

==== da Ria de AVEIRO ====

MURTOSA

Arquitetelino Sardo

Armazem de Mercearias

Torrefação e Moagem de Café

MONTE

MURTOSA

CASA BRANCA

DE

Albino Rebêlo Cebolão

MERCEARIA

Acessorios para barcos de pesca e moliceiros. Materiais de construção. Azulejos e mosaicos

Matança de porcos todas as sextas-feiras. Preços sem competencia

Rua 9 de Abril — Pardelhas

MURTOSA

Ruela & Cravo, L.^{da}

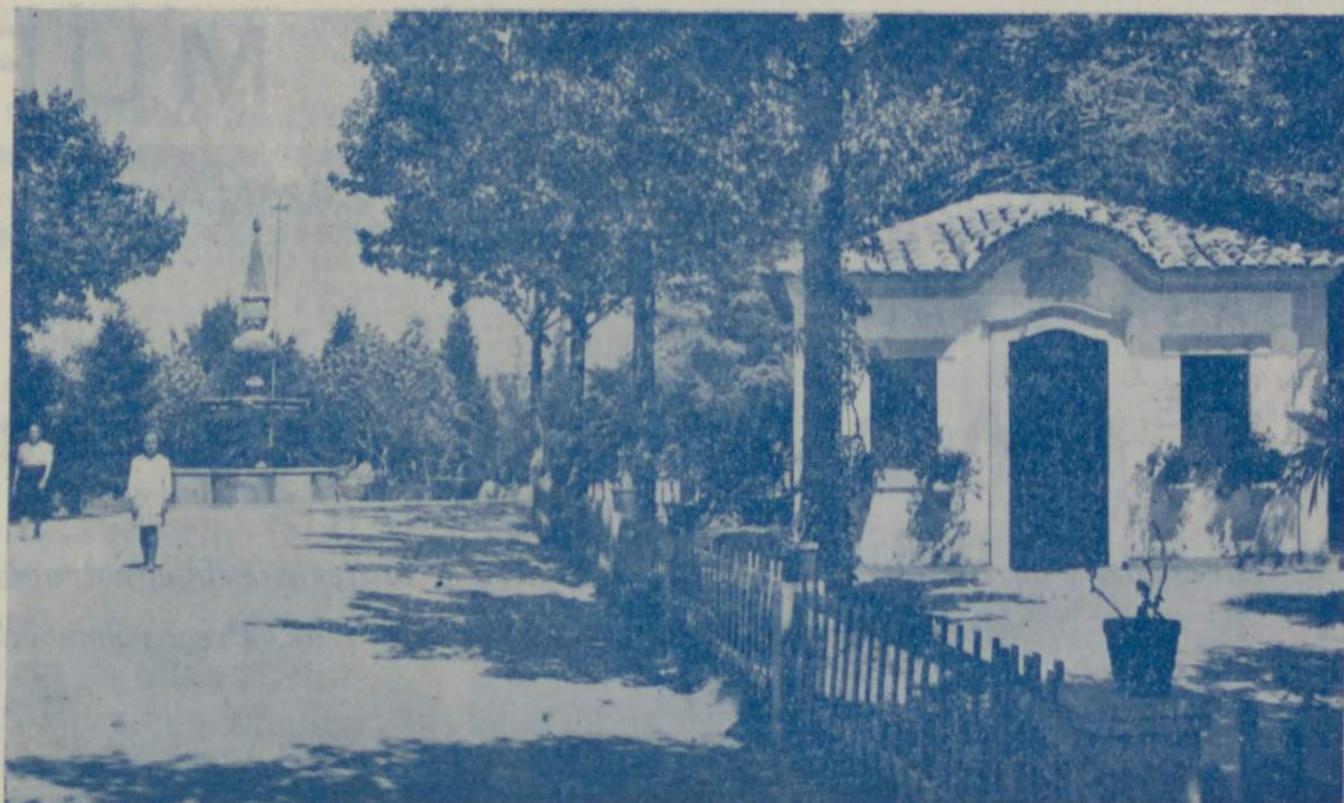
Armazém de mercearias, Torrefacção e moagem de cafés
Vinhos do Pôrto e Espumantes — Chás — Especiarias
Bolachas — Rebuçados — Cabecinhas — Azeites

Pardelhas

MURTOSA



OLIVEIRA DE AZEMEIS — Jardim Público



OLIVEIRA DE AZEMEIS — Parque de «La-Salette»

Oliveira de Azemeis

As suas belezas e o seu progresso

Pelo Rev.º P.º JOAQUIM FERREIRA SALGUEIRO



CORTADA pela estrada nacional que liga o Porto a Lisboa, a cerca de trezentos quilómetros desta Cidade e quarenta de aquela, sobranceira ao mar que lhe empresta a suavidade da brisa, e encostada aos contrafortes da Serra da Gralheira que a resguardam da fúria dos ventos, sorvendo o ar tonificante dos pinhais e o perfume inebriante das flôres que, abundantes e várias, ornam a margem das estradas e a fachada dos seus edificios, ergue-se, alegre e sorridente, a linda e progressiva Vila de Oliveira de Azemeis.

A sua posição geográfica, as várias e fáceis vias de comunicação que a ligam aos principais centros de actividade do País, a benignidade do seu clima, a pujança da sua vegetação e a surpreendente beleza da sua paisagem, dão-lhe um ar atraente de graciosidade e fidalguia que os seus habitantes completam com o seu espírito acolhedor e hospitaleiro. É por isso que, principalmente, no verão, Oliveira de Azemeis é terra procurada por todos aqueles que sentem necessidade de repouso ou de restaurar as suas fôrças consumidas nos exaustivos trabalhos do ano.

Fadada pela Natureza que a revestiu das mais exuberantes belezas, para ser um dos melhores centros de turismo, não lhe tem faltado também a mão carinhosa dos seus filhos a ajeitar-lhe a roupagem, tornando-a uma vila limpa, e asseada onde se encontram atractivos, comodidade e conforto.

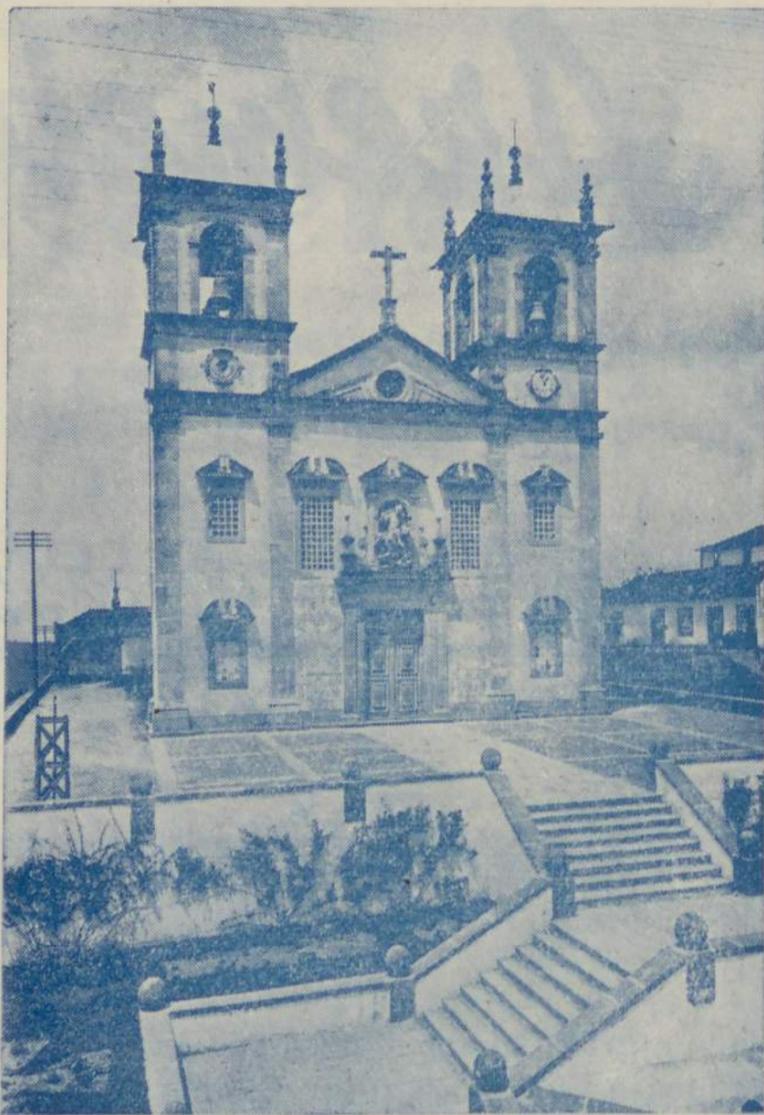
No centro, onde outrora era a Praça José da Costa, delicia-nos hoje um bem delineado *Jardim Público*, cujos canteiros impecavelmente tratados e bem floridos são permanente homenagem de

saudade e gratidão aos Mortos da Grande Guerra, lembrados às gerações futuras, num grandioso e elegante *monumento* que um punhado de Combatentes, sob a empreendedora direcção do saudoso Dr. Anibal Freitas ali fez levantar.

Encimado a norte pelo Mercado Municipal, Salão Nobre da Câmara e Café Arcádia, corre-lhe a nascente a Avenida António José de Almeida, facejada pelas «Casas dos Magistrados» e Caixa Geral dos Depósitos — tudo obra do Estado Novo — além do espaçoso Cine-Teatro em vias de conclusão, e de vários edificios de linhas modernas e elegantes que traduzem o bom gosto dos seus proprietários. De aspecto citadino e moderno, Oliveira de Azemeis pode orgulhar-se de possuir, no seu *Parque de «La-Salette»* um dos pontos mais aprazíveis da Beira Litoral, onde, aproveitando maravilhosamente as belezas naturais, conseguiu, num inegalável esforço, espírito de sacrifício representado em milhares de contos, e insuperável bairrismo,



OLIVEIRA DE AZEMEIS — «Lar dos Pobrezinhos»



OLIVEIRA DE AZEMEIS — Igreja Matriz

transformar o antigo monte dos Crastos num verdejante jardim cheio de flôres e de frescura, a que justamente chama a sua *sala de visitas*.

No centro deste ameno e frondoso Parque, levantaram os crentes — que são quâse a totalidade dos seus seis mil habitantes — o sumptuoso Santuário dedicado a Nossa Senhora de La-Salette, cuja tôrre esguia a querer perfurar as nuvens, é admirável miradouro donde os nossos olhos se extasiam na contemplação dum deslumbrante panorama que se estende pelas imensas planícies de Aveiro, desde as elevadas serranias que com o seu maciço de verdura lhe servem de cortina, até se perder nas límpidas águas da sua Ria.

Compreendendo que a educação, pelo desporto e pela instrução, constitui um elemento necessário ao aperfeiçoamento humano, Oliveira de Azemeis, pode ainda com justiça ufanar-se de ir na vanguarda das principais terras do país.

A sua Escola Industrial *O Comércio do Porto* que dentro em breve espera ver elevada a Comercial e «o Colégio de Oliveira de Azemeis» são dois admiráveis estabelecimentos, frequentados por cerca de duzentos alunos cada um, que, sobremaneira honram as suas Direcções e tão assinalados serviços vem prestando à formação intelectual e moral da gente moça desta terra. Também o desporto é praticado em Oliveira de Azemeis, em grande escala, sobretudo, a ginástica, a patinagem, a natação e o futebol. Para isso, possui, dois belos campos de jogos «O Estádio Carlos

Osório» pertencente ao grupo *União Desportivo Oliveirense* e o da Escola Livre com sua Piscina, pertença do grupo do mesmo nome.

No campo social e de assistência, Oliveira de Azemeis tem sabido impôr-se à admiração de outras terras a quem oferece um notável exemplo de solidariedade humana. Possui a sua Misericórdia, com um amplo Hospital, composto de espaçosas e bem arejadas enfermarias, salas de isolamento, e uma magnífica casa de operações, onde, quâse gratuitamente, trabalham os principais médicos da terra, sob a hábil e proficiente orientação do abasilado especialista Dr. João de Almeida, do Porto, que alí se faz transformar sempre que a sua presença se torna necessária.

Para que as crianças orfãos, não ficassem abandonadas à maldade humana, por iniciativa de D. Maria Rosa Pinto de Carvalho e seu marido José António Pinto de Carvalho, foi fundado o *Asilo da Infância Desválida* com a sua escola onde, sob caritativa direcção das beneméritas Irmãs Hospitaleiras Portuguesas — que também estão à frente do Hospital — se vão formando algumas dezenas de crianças, antes condenadas a tôda a espécie de misérias. E os velhinhos, sem família e sem pão, não foram igualmente esquecidos. As abnegadas Senhoras da Conferência de S. Vicente



OLIVEIRA DE AZEMEIS — Parque de «La-Salette»



OLIVEIRA DE AZEMEIS —
Monumento aos Mortos da Grande Guerra

de Paulo, tomaram a iniciativa da construção dum edifício *O Lar dos Pobrezinhos*, onde os entretidos sem amparo de ninguém, encontram o carinho de um lar, e os pobres sem recursos e sem saúde, uma sopa e pão que, diariamente, lhes é distribuída.

Esta obra, cujo edifício importou em cerca de cem contos, levantada e sustentada unicamente, pela iniciativa particular mostra bem a nobreza de sentimentos do povo oliveirense. Para complemento de tão notável acção social há quarenta anos um grupo de jovens fundou a Associação dos Bombeiros Voluntários a quem os povos desta região e circunvizinhas tantos serviços devem. O seu bellissimo e modelar Quartel, levantado junto ao monumental edifício da Igreja Matriz, o seu regular material de incêndio e viaturas, tudo fruto da iniciativa particular, é ilucidativo expoente da tenacidade do seu corpo activo, bem como da simpatia que todo o povo lhe tributa.

Alem do extraordinário poder de trabalho dos seus nativos, muito tem concorrido para o progresso de Oliveira de Azemeis, a riquêsa do seu sólo, fértil em cereais, frutas, vinho e criação de gado, que em grande escala exportava para Lisboa e Inglaterra. Porém, Oliveira de Azemeis, é sobretudo um grande centro comercial, possuindo modernissimos e bem arrumados estabelecimentos dignos de figurarem ao lado de outros dos principais centros do País.

Inconsideravel impulso ao seu sempre crescente progresso, veio, nos ultimos anos, trazer também a indústria, que dia a dia, se multiplica e desenvolve num ritmo que a aproxima dos maiores centros industriais.

Possui fábricas de papel, olaria, cerâmica, brinquêdos, latoaria, carpintaria, mobílias, cortumes, sapataria, botões de vidro, lacticínios, cerralharia e malhas, sendo no entanto a principal, a indústria vidreira, que ocupa mais de um milhar de operários.

Remonta já aos fins do século XIV, o aparecimento desta indústria, mas nunca ela atingiu a perfeição e desenvolvimento que lhe soube imprimir o seu actual gerente Júlio Gomes Mateiro.

Novo, activo e empreendedor, homem de largos horizontes, Júlio Mateiro, começando por substituir a velha fábrica por um edificio moderno e amplo, onde com o ar e a luz, possa entrar a ordem e a disciplina, indispensavel a uma modelar organização como é hoje o *Centro Vidreiro do Norte de Portugal, L.da*, tudo renovou no desejo de dar áquela importante indústria uma feição adequada às exigencias modernas. Abandonou os velhos e antiquados moldes, adquiriu nova e mais perfeita maquinaria, e procurou dar ao operário uma melhor educação técnica, tornando assim possível em Portugal o fabrico de várias peças de



OLIVEIRA DE AZEMEIS —
Imagem de Nossa Senhora de «La-Salette»



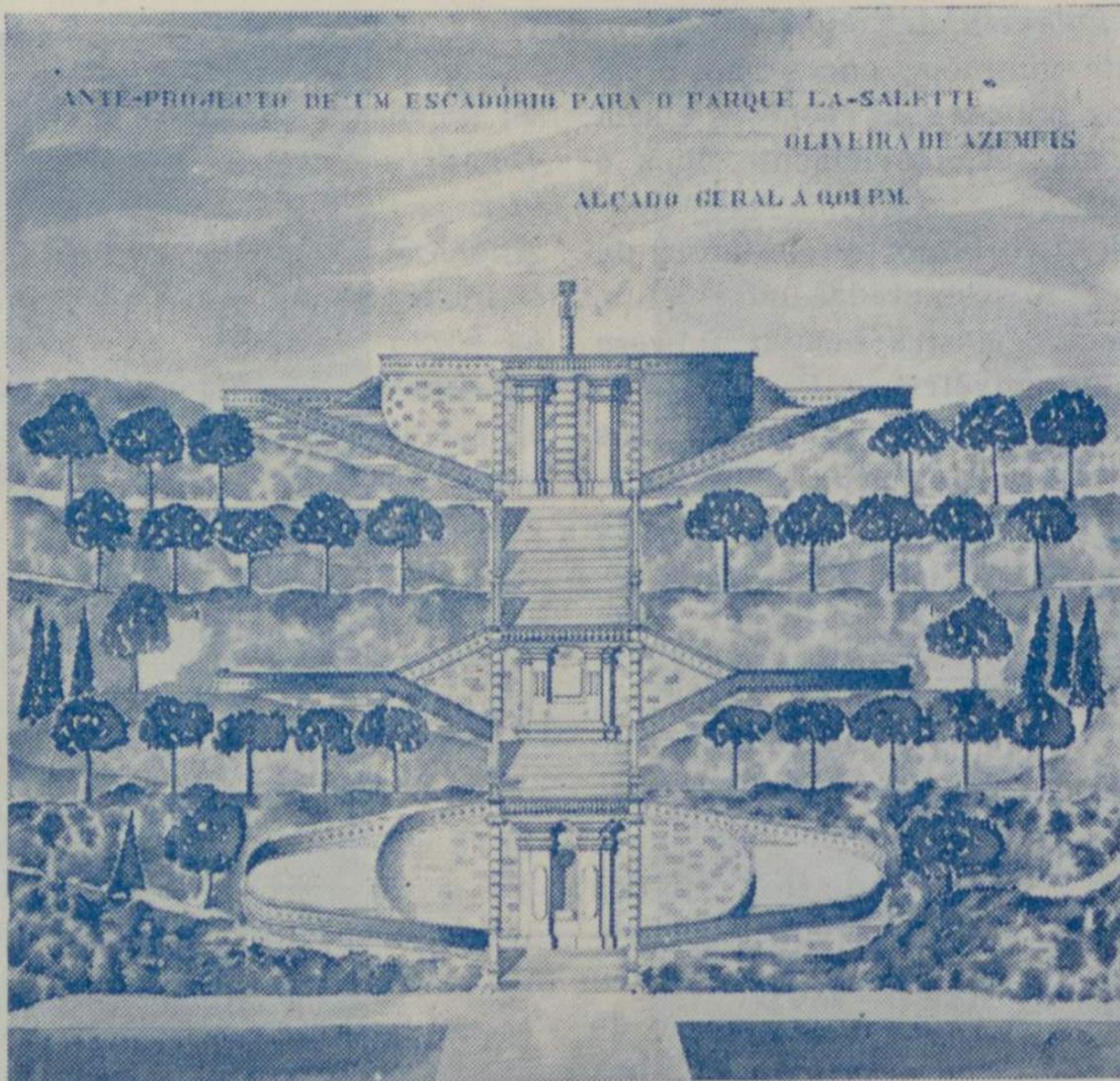
OLIVEIRA DE AZEMEIS — Paços do Concelho

vidro que antes teríamos de ir buscar ao estrangeiro. Com a quase completa remodelação dos seus edificios, construção de casas para os seus cooperadores e do Bairro operário, o *Centro Vidreiro do Norte de Portugal, L.da*, muito tem também concorrido para o extraordinário progresso de Oliveira de Azemeis.

As suas Edilidades, têm sabido aproveitar estes factores de progresso, e com o advento do Estado Novo, bastante se acelerou este ritmo progressivo de engrandecimento, de uma das mais lindas vilas do norte de Portugal.

Está, desde há poucos meses à frente da sua administração, um novo cheio de vida que certamente irá imprimir novo vigor a este ritmo, devendo esperar-se a breve realização de melhoramentos que já se acham delineados. É ele o nosso amigo Dr. Ernesto Soares dos Reis, que ao assumir a Presidencia da Camara, deu nova garantia de que não se quebraria este ritmo. Com o dinamismo proprio da sua alma môça o novo Presidente da Camara, deu immediato início ás pesquisas de águas para abastecimento da vila, e além de vários reparos em escolas e estradas, procura dar realização ao plano de abertura da Avenida da Farrapa, do Teatro e da Cadeia.

Pode dizer-se que em Oliveira de Azemeis, a Natureza e os homens deram-se as mãos, para que esta linda e progressiva terra, fosse um fertil e risonho canteiro, de aquele celebrado Jardim da Europa à Beira Mar Plantado.



ESTALAGEM PINTO
 — DE —
José Joaquim Pinto



PRAÇA JOSÉ DA COSTA
 OLIVEIRA DE AZEMEIS

AUTO-CUCUJANENSE
Oliveira & Costa, L.^{da}

OFICINA DE REPARAÇÕES, EM TODOS
 OS VEICULOS AUTOMOVEIS, MOTORES
 DE EXPLOSÃO E MAQUINAS INDUS-
 TRIAIS — SOLDADURA A AUTOGÉNIO —
 CHAPEIRO — PINTURA — CARGA E FOR-
 ————— MAÇÃO DE BATERIAS —————

TELEFONE 42 (Rêde Oliv. de Azemeis)
CUCUJÃES (MOINHOS)

Alvaro Gomes da Silva

Fábrica Manual de Calçado
C A T I T A

CUCUJÃES (MOINHOS)
 Telefone: Cabine Pública de Cucujães Moinhos

FÁBRICA DE CALÇADO
ALEM-MAR
 DE
José Ferreira

CUCUJÃES MARGONÇA

M. A. Correia Santos

FÁBRICA DE CALÇADO
«AMÉRICA»

CUCUJÃES

«SANSIL»
M. Aldino Correia dos Santos

CASA DOS LANIFICIOS
 FAZENDAS BRANCAS

CUCUJÃES (Moinhos)
 TELEFONE Cab. Pub. de Cucujães Moinhos
 Telegramas — SANSIL

A FORMOSA CUCUJANENSE
 Fábrica Manual de Calçado

Manuel Gomes Ferreira Júnior

MARGONÇA
 CUCUJÃES

Justino Ferreira dos Santos

AGENCIA CENTRAL DA «SHELL»
 AGENCIA DISTITAL «CHEVROLET»
 ACESSORIOS, PNEUS, CAMARAS, ETC.
 ESTAÇÃO DE SERVIÇO — GARAGEM
 ————— DE RECOLHA —————

Oliveira de Azemeis Telefone 11

TIP-TOP

Armando da Costa Almeida

FÁBRICA MANUAL
— DE CALÇADO —



CUCUJÃES

Costa & Melo, L.^{da}

TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO

Secção de: LIVRARIA — PAPELARIA
— OBJECTOS DE ESCRITÓRIO

Torrefação de café — Armazém de Coloniais

Rua Bento Carqueja — OLIVEIRA DE AZEMEIS — Telef. 36

PADARIA OLIVEIRENSE

Manuel Rodrigues dos Santos

ESMERADO FABRICO EM PÃO
DE MILHO — PÃO DE TRIGO
::: DE TODOS OS TIPOS :::

PRAÇA JOSÉ DA COSTA
CLIVEIRA DE AZEMEIS

PADARIA AVEIRENSE

Manuel Rodrigues Lourenço

*Esmerada Manipulação de Pão de todas
as qualidades. Fabrico especial de Pão de
:: Milho, Sêmeas, Farinkas, etc., etc. ::*

Também se encontra à venda «Fermento Holandês»

Oliveira de Azemeis Telefone 88

PADARIA CENTRAL

DE

José da Silva Pintor & Irmãos

TELEFONE 79

RUA DE ANTÓNIO ALEGRIA
OLIVEIRA DE AZÉMEIS

Albano Correia de Pinho

MERCEARIAS, CEREAIS,
AZEITES E GORDURAS

CHÁ, CAFÉ E PAPELARIA

OLIVEIRA DE AZEMEIS

TELEFONE 66
APARTADO 4

Condes & Tavares, L.^{da}

LOIÇAS — VIDROS — CRISTAIS

OLIVEIRA DE AZEMEIS

GARAGEM

Auto Parque de Azemeis, L.^{da}

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

ANEXO CAFÉ BAR



OLIVEIRA DE AZEMEIS

A Mercantil de Oliveira de Azemeis



Manuel Tavares da Silva Pereira



Oliveira de Azemeis Telefone 15

OURIVESARIA GUEDES DE ANTONIO CESAR GUEDES

(Avaliador Oficial da Comarca) — Ouro, Prata, Jóias, Relógios
Agência Oficial OMEGA e TISSOT

Rua António Alegria—OLIVEIRA DE AZEMEIS—Telef. 23

António Regalado & Filhas

FÁBRICA DE LOUÇAS, TELHA,
--- TIJOLOS E CRÉS ---

OLIVEIRA DE AZEMEIS

CALÇADO MOREIRA

Mário Tavares Moreira

OLIVEIRA DE AZEMEIS

A ECONOMICA (Antiga casa Rufino Leite Ribeiro)

Angelo de Oliveira Bastos

Mercearia, Papelaria, Drogas, Tintas e muitos outros artigos

Rua Bento Carqueja OLIVEIRA DE AZEMEIS



OLIVEIRA DE AZEMEIS — Jardim Público

**SAPATARIA BASTOS
ARTUR BASTOS**

Rua Dr. Bento Carqueja—Telef. 64—OLIVEIRA DE AZEMEIS

Armazém de Ferro, Ferragens, Aço e Pregaria

DE ANTONIO JOSÉ MONTEIRO

Depositário da Fábrica das ANTAS, do
Pôrto, do Cimento SECIL e da LUSALITE

Oliveira de Azemeis, Telefone 38

MERCEARIA E PAPELARIA

HILÁRIO DE OLIVEIRA MARQUES

Correspondente da Sociedade Portuguesa de Seguros

LOTARIAS — Agente dos Rádios «PHILIPS» — Máquinas
de escrever «ROYAL» e das tintas marca «ÉLICE»

Rua Bento Carqueja — Oliveira de Azemeis

FOTOGRAFIA PAÚL

DE EDUARDO PAÚL

Retratos em todos os tamanhos e formatos. Aplicações em
Esmalte — Trabalhos fora do atelier — Artigos fotográficos
e máquinas de diversos autores

Rua Dr. Simões dos Reis OLIVEIRA DE AZEMEIS

FABRICA MANUAL DE CALCADO

DUARTE

FABRICO NACIONAL

José Duarte

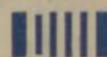
FARIA DE CIMA
CUCUJÃIS
MOINHOS

TELEFONE 20



Afonso da Silva Castro

ARMAZÉM DE MERCEARIA



OLIVEIRA DE AZEMEIS

TELEFONE 106



Carvalho & Seixas

ARMAZÉM DE AZEITE



OLIVEIRA DE AZEMEIS

TELEFONE 87



Oliveira & C.^a, L.^{da}

FÁBRICA DE CORTUMES



OLIVEIRA DE AZEMEIS



VIDROS E CRISTAL
 » DE FANTASIA
 » » UTILIDADES
 » PARA EMBALAGENS
 » » LABORATORIOS,
 ETC.

**CENTRO VIDREIRO
 DO NORTE DE PORTUGAL**
 = LIMITADA =

OLIVEIRA DE AZEMEIS



Tele } fone 59 (Rede de S. João da Madeira)
 gramas **HERCULES**

EXPORTAÇÃO PARA O CONTINENTE, COLÓNIAS
 — :: — :: — E ILHAS ADJACENTES — :: — :: —

CUCUJÃES (MOINHOS)

Fábrica Manual de Calçado



Manuel Ferreira Novo

ESMERADO FABRICO
PARA SENHORA



CHAMADAS AO TELEFONE
— 42 — AZEMEIS —

VILA DE CUCUJÃES

— TELEFONE —

Cab. Pub. de Cucujães (Moinhos)

Danilo Silva
DANSIL

COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES

CUCUJÃES
(MOINHOS)

CHAMADAS AO TELEFONE
— 42 (O. AZEMEIS) —

Fábrica de Papel do Antuã

PAPELÃO — PAPEL DE
— EMBRULHO E —
SACOS DE PAPEL

— ADUBOS E —
MOAGEM DE OSSO

Couto de Cucujães (Moinhos)

Leonel Luis Dias

CALÇADO ANGOLA

FABRICO MANUAL

CUCUJÃES
(MOINHOS)

MOBILIAS

A PRONTO E A PRESTAÇÕES. DEZENAS DE MOBILIAS À ESCOLHA. VENDAS PARA TODO O PAIS

Marcenaria Santos, L.^{da}

FÁBRICA DE MOVEIS

OLIVEIRA DE AZEMEIS (Norte)

FABRICA SEMOG

José Maria Gomes dos Santos Júnior

SECÇÕES: METROS ARTICULADOS—MOLAS DE MADEIRA—PROTECTORES—COMPLEMENTOS DE MADEIRA PARA INSTALAÇÕES SANITARIAS—GELADEIRAS DE TODOS OS MODELOS—CARPINTARIA—PRENSAGEM DE SERRIM PARA TODOS OS ARTIGOS —

CUCUJÃES (PORTUGAL)

Lacticínios de Azemeis, L.^{da}



Este estabelecimento fabril, sendo um dos melhores e maiores do distrito de Aveiro, e conseqüentemente, de todo o país, fica situado a 9 km. da linda vila de Oliveira de Azemeis, junto à E. N. 10-1.^a e ao apeadeiro de Travanca do Caminho de Ferro do Vale do Vouga.

Esta Empresa deve orgulhar-se por ser possuidora de ótimas condições de exploração. Citaremos, por exemplo, as seguintes: — a fertilidade da sua região, donde deriva uma grande produção de leite; soberbos meios de acesso para a comunicação diária com os seus postos de recepção, donde se efectua a expedição do leite para a sua fábrica que sustenta a sua laboração e, finalmente, a vantajosa facilidade de meios de transporte para todos os pontos do país.

- 1 — Na parte que se refere aos seus produtos, é digna de menção a sua acreditada marca de manteiga UNIVERSO que, pela sua esmerada qualidade, foi sempre muito procurada em todos os mercados nacionais.
- 2 — Queijo UNIVERSAL
- 3 — Num futuro próximo, será lançado à venda o leite em pó, para o que deverão ser primeiramente concluídas instalações próprias.

Apartado 5 — OLIVEIRA DE AZEMEIS — Telefone 61

Empresa de Transportes de Oliveira de Azemeis, L.^{da}

Camionetes Azuis — Antigas ANACLETO

Sede em OLIVEIRA DE AZEMEIS — Telefone 47

UMA DAS MAIS ANTIGAS CARREIRAS DO PAÍS

Concessionária das seguintes carreiras de passageiros:

Oliveira de Azemeis — Arouca
 Macieira de Cambra — Oliveira de Azemeis
 Oliveira de Azemeis — Pôrto Fajões — Pôrto (via Arrifana)

Serviço combinado com os CAMINHOS DE FERRO DO VALE DO VOUGA

Automóveis de aluguer e camiões para o transporte de mercadorias

Estações de serviço em:

AROUCA — MACIEIRA DE CAMBRA — OLIVEIRA DE AZEMEIS, Telefone 47
 S. JOÃO DA MADEIRA, Telefone 39 — PORTO, Telefone 21

Oliveira da Bairra

EMBORA modesta, duma singeleza que lhe ficou talvez dos seus aspectos de vila muito antiga, Oliveira do Bairro é graciosa e possui até bastantes atractivos, como moçoila simples que caprichosamente se ataviou em dia de romaria. É que à sua volta corre-lhe donairoza uma cenografia de panoramas soberbos dando, no seu conjunto interessantíssimo, a imagem do que é a Bairrada, plena de formosura, gracilidade e poesia. Toda a região bairradina é de invulgar pitoresco — desde a bacia do Cértima, rio de sedutoras margens à tão visitada Pateira de Fermentelos, desde a maravilhosa serra do Buçaco, com as suas matas frondosas, ao mar; desde as terras de Gandara ao litoral, desde a serra de Buarcos ao curso inferior do lindissimo Vouga, desde as colinas de Murtede e de Cantanhede aos campos ferteis de Barcouço.

Oliveira do Bairro recebe das sugestivas características da Bairrada, a serenidade e a doçura da paisagem. Ao seu encontro desenham-se caminhos de peregrino bucolismo com grandes manchas de arvoredos pondo sombras deliciosas na intensidade da luz, insuas de margens delicadas, outeiros, pinhais, vinhedos, bouças, baixas com arrosais, campos de trigo e de milho — trechos admiráveis onde o que é sobremaneira belo se une a uma nota de fartura.

A vila, a um quilómetro da linha férrea, e a 26 quilómetros da capital do distrito, é bastante antiga, orgulhando-se das mais fidalgas tradições. D. Manuel I deu-lhe foral em 1514. É incontestável a sua importancia como um dos principais centros vinhateiros da Bairrada. As vinhas estendem-se a perder de vista ostentando as melhores castas de uvas do país, enquanto os extensos campos de arroz vão marginando o Cértima. A riqueza vinha-teira de Oliveira do Bairro dá à vila uma situação preponderante que se reflete na sua importancia económica.

Como região de turismo é das mais indicadas para digressões cheias de encanto: à lagôa de Fermentelos, a 8 quilómetros, pela estrada de Silveiro e Giesta, ou o passeio do litoral por Sobreiro, Bustos, Vagos, Ilhavo e Costa Nova, que os turistas percorrem extasiados; Oiã é também um dos lugares dignos de visita e as suas terras engalanadas de oliveiras desaparecem para surgirem os pinhais que predominam nas grimpas de Salgueiro e Póvoa; são deliciosos os mil aspectos do cenário que se alonga até Quintans, onde se situa o cais dos

produtos agrícolas de Verdemilho, Arada, Ilhavo e Gafanha. Chave duma rêde de estradas de primeira ordem que formam o triangulo turístico Aveiro-Porto-Coimbra, a vila possui comodidades em bons hotéis e pensões, tem uma vida comercial já em grande movimento e algumas industrias em laboração intensa, fábricas, fornos de cal, teares, serrações, ceramicas, etc. Tem-se desenvolvido nos últimos dez anos de maneira evidente, mas, sobretudo mantém de forma brilhante a sua reputação de terra privilegiada para a cultura de excelentes vinhos. No coração da região vinicola da Bairrada, janela aberta para Anadia, cultivada em grande escala os famosos vinhos que tão apreciados são não só em todo o distrito como de norte a sul do país. A época das vindimas nesta encantadora região é uma festa pagã cheia de colorido e de vibração. Magnífica estrada para Agueda — a *Almiriunt* dos romanos — põe Oliveira do Bairro em contacto com uma zona também de muito interesse turístico. Não possui grandes ou notáveis monumentos mas na sua igreja matriz pode admirar-se riquíssima obra de talha de grande valor artístico.

É já em Oliveira do Bairro que passa a importante ponte de estrada de Aveiro á Figueira. A linha férrea percorre aqui lugares de belissimos panoramas, aproximando-se do mar, passando por Arada e S. Bernardo, povoações muito populosas e de costumes característicos, até alcançar Aveiro. As feiras, mercados e romarias de Oliveira do Bairro e terras circunvisinhas, são das mais concorridas e animadas.

Tranquila, fresca como aguarela, com cercanias apraziveis, rica de saborosas frutas e excelentes cereais, com uma pecuaria relativamente importante, um clima ótimo e terras de salubridade, contando no seu concelho povoações importantes, estendendo-se por varzeas e parecendo isolada na sua quietação de burgo cujas ruelas nos lembram séculos já mortos, Oliveira do Bairro, hospitaleira, valorizada nas suas belezas turísticas por melhoramentos realizados pelo município, laboriosa e cativante, é das vilas que merecem figurar no itinerário do turista culto. Impõe-se à estima e simpatia de todos que a visitam, como um grande motivo de atracção pela policromia dos seus horizontes, lhaneza dos seus habitantes, e em especial pela muito expressiva e radiante paisagem a coloca-la como perola de incalculável valor num escritorio de maravilha e de sonho.

CASA DO ZÊZERE

Esta casa, recentemente fundada, tem as seguintes secções:

- Ferragens
- Papelaria
- Louça doméstica
- Louça sanitária
- Artigos de Menage
- Vidros
- Motores
- Bombas
- Máquinas de escrever
- Artigos eléctricos de origem americana
- Artigos Fotográficos
- Máquinas de calcular
- Carvão vegetal
- Productos químicos
- Seguros
- Etc., Etc.

Aceita representações em exclusivo

OLIVEIRA DO BAIRRO—Distrito de AVEIRO

CASA COMERCIAL

DE

Acácio Ferreira Rôlo

MERCEARIA, COMIDAS, MIUDEZAS,
VINHOS FINOS, COMUNS, LICORES
— E MUITOS OUTROS ARTIGOS —

OLIVEIRA DO BAIRRO

JOSÉ SIMÕES

COMERCIANTE

COM ESTABELECIMENTO DE
MERCEARIA, TABACOS, VINHOS,
— E SEUS DERIVADOS —

Coutinha

Oliveira do Bairro

Manuel Bernardo Ferreira de Sousa

NEGOCIANTE DE CAL



Oliveira do Bairro

Manoel da Silva Azenhas Júnior

Com estabelecimento de adubos químicos

NA QUINTA DAS MARTINHAS

MAMARROSA

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Alvaro Marques, Suc.^{or}

Fazendas de lã e algodão

ALFAIATARIA

PALHAÇA

Farmácia Central

DE

A. VALADAS

DIRECTOR TÉCNICO

Afonso Augusto Gomes de Barros

Escrupuloso aviamento de receituário
— Águas minerais — Perfumarias —

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras

O I Ã

Fábrica de Serração e Carpintaria a Vapor

Caixotarias, Vigamentos
e Madeiras de Exportação

Madeiras aparelhadas e aplainadas

Sociedade Industrial de Oiã, L.^{da}

Vendas por junto e a retalho

TELEFONE P. P.

OIÃ

Sebastião Ferreira Casimiro

Com estabelecimento de Padaria

Mercearia, Miudezas e Farinhas para gado — Salchicharias
Frêscas e Salgadas — Casa de Pasto, Vinhos tinto, branco,
e seus derivados



Adubos, Sulfatos, Enxôfres e Cimento «Liz» etc.

Em Frente ao Mercado, que é realizado
todos os meses nos dias 12 e 29

PALHACA

Manuel Ferreira Fresco de Almeida

A V E N I D A C A F É

CAFÉ, PASTELARIA, LEITARIA, VINHOS FINOS E LICORES



Avenida Dr. Abilio Pereira Pinto

OLIVEIRA DO BAIRRO

Manuel Simões dos Santos

COM

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS,
MIUDEZAS, VINHOS E SEUS DERI-
VADOS — TABACOS

M A M A R R O S A — B U S T O S

António Francisco Rato

NEGOCIANTE DE CAL — FAZENDAS
DE ALGODAO, MERCEARIAS, FERRA-
GENS, VINHOS E SEUS DERIVADOS

ALAGOA DE VILA VERDE

OLIVEIRA DO BAIRRO

Albina de Figueiredo, Suc.^a

FAZENDAS, FERRAGENS, TIN-
TAS E MERCEARIA, VINHOS,
MIUDEZAS E ARTIGOS FU-
NERARIOS

OLIVEIRA DO BAIRRO

FARMÁCIA

Tavares de Castro

*Depósito geral do afamado remédio
contra lombrigas VERMICOL—
Produtos químicos e farmaceuticos,
Sôros, Aguas minerais, Sabonetes,
anti-septicos, especialidades nacio-
nais e estrangeiras*

AGENCIA BANCARIA

OLIVEIRA DO BAIRRO—Telefone 8

Tavares, Almeida & Oliveira

FÁBRICA DE REFRIGERANTES

Repolão—Oliveira do Bairro

União da Beira Litoral, L.^{DA}

ARMAZÉM DE BICICLETAS E ACESSÓRIOS

BICICLETAS: «ATÓMICA», «LANCIA» E «BAYLISS»

OLIVEIRA DO BAIRRO (PORTUGAL)

João Baptista d'Oliveira, Suc.

Depositário da Companhia Portuguesa de Tabacos, Papeis de Fumar, Fosforos, Mercearia, Fazendas, Drogas, Ferragens, Vidraça, Papelaria, Miudezas, Capas e Calças de Oleado

CORRESPONDENTE DE BANCOS, CASAS BANCARIAS E COMPANHIAS DE SEGUROS

Oliveira do Bairro

Sociedade dos Vinhos da Bairrada, L.^{da}

ESPECIALIDADES EM VINHOS DE MESA — VINHOS COMUNS E ESPUMANTES NATURAIS, LICORES, XAROPES E AGUARDENTES, ETC.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Telefone 9

BENJAMIM GONÇALVES

CAMIONETES DE ALUGUER

DESTILAÇÃO DE VINHOS E SEUS DERIVADOS

OLIVEIRA DO BAIRRO

Ferramentas-Tintas  Cutelarias-Ferragens

VENDAS POR JUNTO

MERCANTIL DE FERRAGENS, L.^{DA}

ENDERÊÇO TELEGRÁFICO

SEDE

ESCRITÓRIO:

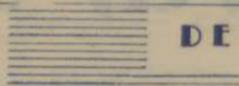
— M E F E L I —

OLIVEIRA DO BAIRRO

Rua dos Caldeireiros, 107, 3.^o

— P O R T O —

Oficina de Serralharia e Carpintaria



Alvaro Francisco Samagaio & Irmão

Os proprietários desta oficina encarregam-se de todos os trabalhos pertencentes à sua arte, tais como :

Engenhos para tirar água, Charruas, Ventiladores, Taráras,
Ferramentas de córte, Carros volantes de raios, etc., etc.

Executa também todos os serviços pertencentes a funilaria

Armazém de Adubos, Sulfatos de cobre, Enxofre, Farinhas para
alimentação de gado, etc., etc.

CASA DE PASTO: Vinhos comuns e outras bebidas finas

Cimentos, Cal hidráulica, Tintas, Ferragens, etc., etc.

TELEF. 4

PALHACA

António Joaquim de Carvalho

DEPOSITÁRIO DA

«Companhia União Fabril»
e «Tabaqueira»

Sub-Agente do Cimento «LIZ»

Telefone N.º 7

OLIVEIRA DO BAIRRO

CENTRO COMERCIAL

DE

Manuel Caldeira Albuquerque

Estabelecimento de mercearias

Aduos Agrícolas

Especialidade em Azeites

Vinhos finos e comuns

FERRAGENS

os melhores da região

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

O I Ã

Manoel Simões Ferreira

INDUSTRIAL

COM MOINHOS DE CEREAIS

NO LUGAR DOS BARROCOS

Oliveira do Bairro

ESTABELECIMENTO

António Gomes da Cunha

Fazendas de lã e algodão, Camisaria AJAX

MIUDEZAS E ARTIGOS DE NOVIDADE

MERCEARIA E VINHOS

Oliveira do Bairro

José Soares da Rosa

Com estabelecimento de Fazendas,

Miudezas, Louças, Vinhos

e seus derivados

Cercal — Oliveira do Bairro

Celestino Ferreira dos Santos

COM

MERCEARIAS,

MIUDEZAS

E VINHOS

Oliveira do Bairro

MURTA

Rafael Rodrigues da Costa

Sulfatos, Aduos e Mercearias

Vidraça, Tintas, Miudezas,

— Tabacos e Vinhos —

ARIEIRO — PALHAÇA

Fica sabendo, que todos os géneros de mercearias, miudezas e vinhos, só os quero da Loja do Snr.

António Martins Junior

Por ser quem mais barato vende e melhores artigos tem.

QUINTA DO GORDO

Fábrica de Moagem «A PRIMOROSA»

Lino Francisco Rei

B U S T O S

C A S A C Â N D I D O

FABRICA CHARRUAS, ENGENHOS DE TODOS OS SISTEMAS,
PORTOES, GRADEAMENTOS, TARARAS E DEBULHADORAS

Antônio Cândido Martins

COM ESTABELECIMENTO ANEXO ONDE VENDE CHAPA ZINCADA,
TINTAS E FERRAGENS, ARTIGOS DE CAÇA, FERRAMENTAS AGRI-
COLAS, COLCHOARIA, ETC. — PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

P A L H A Ç A

P A D A R I A G A R R I D O

FABRICO ESMERADO DE PÃO

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

O L I V E I R A D O B A I R R O

FÁBRICA DE MALHAS
«REGATINHO»

Albuquerque & Santos, L.^{da}

Teletone 3

O I Ã

Carlos Soares de Almeida

ENCARREGA-SE DE FAZER JAZIGOS,
MAUSOLEUS EM TODOS OS ESTILOS
BEM COMO TODAS AS CANTARIAS
— PARA OBRAS DE HABITAÇÃO —

**PALHAÇA
ARIEIRO**

FABRICA DE SERRAÇÃO
— MOAGEM —
E DESTILARIA DE BAGAÇO E BORRA

Ribeiro & Ribeiro, Irmãos, L.^{da}

MADEIRAS SERRADAS
EM TODOS OS TIPOS

Oliveira do Bairro

CARVALHA

Emilia Martins Ferreira

Mercearias, Miudezas, Farinhas
e Sêneas Adubos, Sulfato e
Enxôfre

PALHAÇA

Ora, toma para não seres atrevida... Já te disse que só quero vinho do RETIRO DA ADEGA SOCIAL e artigos de mercearia do Sr. ALBANO DA ROCHA. Pois só ele vende artigos de 1.^a qualidade e aos melhores preços

Por isso vais à Loja do Sr.

ALBANO DA ROCHA

CASA FUNDADA EM 1920

PALHAÇA

Américo Martins de Almeida

COM OFICINA DE REPARAÇÃO
DE AUTOMOVEIS E SOLDADURA
A AUTOGÊNIO. VULCANIZAÇÃO
DE PNEUS DE TODA A MEDIDA

TROVISCAL

OLIVEIRA DO BAIRRO

Carvalho de Oliveira & Branco

ESTABELECIMENTO DE LANIFICIOS, CHALES, SÊDAS, ALGODÕES, MALHAS, MIUDEZAS

VILA VERDE

OLIVEIRA DO BAIRRO

Farmácia Miranda Sucessor

PROPRIEDADE DE

Abel Soares da Rosa

CORRESPONDENTE DO BANCO DE
PORTUGAL E DO BANCO NACIONAL
ULTRAMARINO

PALHAÇA

TELEFONE 7

ARMAZEM

TELEF. 9

Brandão D Javares

CEREAIS E ADUBOS

MERCEARIAS

BATATAS

ÁGUAS MINERAIS

REFRIGERANTES

CERVEJA

Oliveira do Bairro

Oficina de Funilaria

DE

Mário Marques da Silva

**Encarrega-se de concertos
em máquinas de sulfatar
e dos restantes serviços
pertencentes à sua arte**

CHUMBAMENTO EM CAIXÕES

Estabelecimento anexo de Barbearia

P A L H A Ç A

Fábrica Cerâmica de Oliveira do Bairro

TELEFONE

- 15 -

(FUNDADA EM 1902)

de — **V.^a de António de Oliveira Rocha**

Premiada com as seguintes medalhas: 2 de prata na Exposição do Rio de Janeiro, de 1908; 1 de ouro na Exposição de Coimbra, 1922; e 1 de ouro na Exposição do Rio de Janeiro, 1923.

Fabrica: Telha tipo Marselha e seus acessórios. Tubaria de grés. Botijame. Tijolaria vermelha, maciça e Vasada.

Oliveira do Bairro

(Portugal)

Centro Ciclista Bustoense

REPARAÇÕES EM MOTOS

BICICLETAS NOVAS

Manuel Simões Aires

VINHOS FINOS E COMUNS,
.: PETISCOS, TABACOS, .:
PAPELARIA, MERCEARIA, ETC.

B U S T O S

Telefone: POSTO PÚBLICO

Antero Caiado

ARMAZEM DE ADUBOS, CE-
REAIS, BATATA, MERCEA-
— RIAS E VINHOS —

PRAÇA DA MISSÃO
MAMARROSA
B U S T O S

PADARIA CENTRAL

DE

António Simões

FABRICO ESPECIAL DE TODO
— O TIPO DE PÃO —

O I Ã

José Marques

TALHO DE CARNES VERDES E BANHA DE PORCO, ETC.

AS MELHORES QUALIDADES

Preços sem competência

Com estabelecimento de igual categoria na

MAMARROSA

PALHAÇA

Manuel dos Santos Pinhal

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS,
FAZENDAS, FERRAGENS, VINHOS FI-
NOS E COMUNS, FERRO, SULFATO,
— ENXOFRE E CIMENTO LIZ —

Máquinas de costura, pulverisadores
e seus pertences



OFICINAS DE BICICLETAS

VENDA DE BICICLETAS DE QUALQUER
MARCA E RESPECTIVOS ACESSÓRIOS

Reparações das mesmas

O I A

Francisco Grangeia

COM

Estabelecimento de Mercarias, Ferragens, Fazendas, Miudezas e outros artigos tais como Garrafões, Cordas, Pregos, Arame liso, Arame farpado, Rede para vedações, Ferro, Arco, Chapa zincada, Zinco, Panelas, Louça esmaltada — Deposito de Adubos, Sulfato de Cobre e de Ferro, Enxofre — Sementes, Farinhas, Semeas, etc.

F U N E R A I S



T R O V I S C A L

OLIVEIRA DO BAIRRO

OFICINA TRINDADES Alvaro Trindade & Irmão

ENCARREGAM-SE DE TODOS OS SERVIÇOS CONCERNENTES À SUA ARTE, TAIS COMO: ENGENHOS, ATAFONAS DE FERRO, CHARRUAS, CARROS VOLANTES, GRADEAMENTOS, PORTÕES, DEBULHADORAS, TARARAS — CARPIN-TARIA MECANICA — SOLDADURAS A

AUTOGÊNIO



P A L M A Ç A

João Domingues Martins

COM

OFICINA DE SERRALHARIA

ENCARREGA-SE DE TODOS OS SERVIÇOS CONCERNENTES À SUA ARTE, TAIS COMO ENGENHOS DE MOER E TIRAR AGUA

TAMBEM CONCERTA E FAZ NOVOS, CARROS DE QUAL-
QUER SISTEMA

ARMAÇÕES PARA PARREIRAS
E TODAS AS FERRAMENTAS
AGRICOLAS

FEITEIRA

Oliveira do Bairro

INDUSTRIA DE FERREIRO

E

SERRALHARIA CIVIL

Manuel Simões dos Santos

Fabricante de Alfaias agricolas, Enxadas, Picaretas, Marretas, Brocas, Guilhos, Barras de ferro para carro e Forquilkas — Todos os serviços que digam respeito à sua arte, etc.



TELEFONE 2

BUSTOS

Amadeu da Cunha e Silva

Estabelecimento de Merceria, Vinhos finos e comuns, Camisaria, Malhas, Miúdezas, Fazendas brancas, Calçado, Artigos de Sapateiro, Perfumarias e — outros artigos de Barbeiro, etc. —



REPRESENTADO POR SEU FILHO

Namércio da Cunha e Silva



OLIVEIRA DO BAIRRO

Manuel de Oliveira Norte & Cunhado

ESPECIALIDADES

COM MOINHOS DE TRIGO E MILHO



**QUINTA DAS FERREIRAS
OLIVEIRA DO BAIRRO**

José Dinheiro Baptista

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA, TABACOS, VINHOS E SEUS DERIVADOS E ESTABELECIMENTO ANEXO
— DE BARBEARIA —

**Sito no lugar de Repolão
OLIVEIRA DO BAIRRO**

Ourivesaria e Relojoaria PIRES

António Gomes Pires

Nesta casa encontra-se à venda um grande sortido de ouro, prata e relógios das melhores marcas — Consertam-se: Objectos de Ouro, Prata, Relógios, Óculos, Máquinas de costura e outros artigos concernentes à sua arte

PREÇOS SEM COMPETENCIA

===== O I Ã =====

Relojoaria NEVES

ANTÓNIO FERREIRA NEVES

Casa fundada em 1922

Ourivesaria, Joalheria, Relógios de todas as marcas, Ótica e Oficina de concertos, Material Eléctrico, Máquinas de costura PFAFF, Receptores PHILIPS e Artigos fotográficos

Telefone P. P. 1

Oliveira do Bairro

FARMACIA ARAÚJO VICENTE

Meticuloso aviamento de receituário

Drogas e produtos quimicos da maior confiança — Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras — Instrumentos cirúrgicos — Perfumarias nacionais e estrangeiras —:—

Oliveira do Bairro

TROVISCAL

FARMÁCIA SANAL

Directora técnica: NATÈRCIA DE F. FERREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO

VAI VIAJAR ?

LEVE O ———

Manual do Viajante em Portugal

A vila de Ovar

*é um importante centro industrial
e uma das regiões mais atraentes
— do distrito de Aveiro —*

SEDE dum importante e progressivo concelho, Ovar é uma das mais notáveis vilas do distrito de Aveiro, e sem duvida, a terra mais representativa da industria da região. Tem um aspecto citadino que em nada afecta o seu expressivo carácter regional. Tendo a dividi-la em duas partes o formosissimo rio Graça e o não menos belo ribeiro das Lages, está situada na parte norte da ria de Aveiro e dista da capital do distrito 35 quilómetros. Chamava-se antigamente *Var, O Var*, e daí os designativos de varino e vareiro applicados às gentes e às coisas de Ovar. Não é muito antiga; antecedeu a vila de *Cabanões* que é hoje lugar de Ovar, próximo à estação. Possui alguns monumentos notáveis entre eles a igreja matriz, vasto templo com três naves e sete altares, colunas toscanas e arcos de volta inteira. Esta imponente igreja está construída numa elevação de terreno donde se disfruta um dos mais surpreendentes panoramas do país. Na sua capela mor ostenta esplendorosa talha do século XVIII e duas suntuosas mesas no estilo de D. João V. O seu braço de armas é uma vila fortificada e no alto do escudo, ao lado direito, a imagem de Nossa Senhora, a meio corpo, com o Menino Jesus, e entre nuvens. Tem a vila duas bonitas fontes: a do Hospital e a do Casal, obras dos antigos juizes de Fora. São dignos de referênciã os excelentes edifícios

do Hospital e da Misericórdia, cujos serviços funcionam impecavelmente mercê da acção do município e cujas instalações merecem menção. Ovar oferece ao visitante motivos vários de pitoresco como sejam as pequenas pontes sobre o rio — outrora denominado rio de Nossa Senhora da Graça — e sobre os ribeiros que a ele afluem. Além de grande número de casas de elegante aparência e aspecto acentuadamente moderno, possui fora do centro da vila, algumas casas térreas que trazem á lembrança a fisionomia típica das antigas aldeias de pescadores. A vila é composta de boas e largas ruas e uma avenida vistosa e por toda a parte se regista uma nota de asseio; as suas praças e largos teem um movimento de pequena cidade, apontamento pitoresco que dá a Ovar o ambiente duma terra verdadeiramente modernizada.

Ovar é ainda um importantíssimo centro produtor de lacticínios e uma das zonas piscatorias mais ricas do Norte.

A sua industria tem-se desenvolvido nos ultimos anos de maneira notável; são numerosas as fábricas que possui e que ocupam, no seu activissimo conjunto, milhares de operários: fábricas de tintas, cortiça, moagem, cerâmica, descasque de arroz, etc. A criação de gado bovino do concelho é igualmente um dos factores do engrandecimento da sua industria de lacticínios que abastece em grande parte as fá-

bricas de Avanca. Fertil em forragens, abundante em trigo, milho, hortaliças, legumes, e contando ainda com outros recursos muito apreciáveis, entre eles o da pesca — de que vive a maioria da sua população — Ovar vive para o trabalho e o peso da sua actividade faz-se sentir de maneira benéfica na balança económica do país.

Os arredores de Ovar tornaram-se famosos pela sua beleza: praia do Furadouro, larga e luminosa, muito frequentada e onde se faz a pesca de arrasto com campanhas, a de Espinho, apenas a 16 quilómetros, as povoações de Macedos — a típica vila dos tanoeiros — com a sua ermida de evocação a S. Geraldo, Cortegaça, servida por um apeadeiro de caminho de ferro e próximo a uma pequena praia de pescadores; Esmoriz, Paramos — com a sua capela da Senhora da Guia e uma praia modesta — Silvade, etc. Está ligada por exce-

lentes estradas às vilas da Feira, Oliveira de Azemeis, e a todas as outras mais distantes regiões do distrito — tudo lugares de atraente beleza que constituem um dos mais agradáveis itinerários turísticos da Beira Litoral.

O turista encontrará fartos motivos de encanto e de graça nos maravilhosos espectáculos da paisagem desta região.

Vários lugarejos e povoações dos arredores de Ovar apresentam panoramas muito interessantes. Merecem ser visitados S. João de Ovar, Cimo-da-Vila, Calomonte, o Padrão, e o Souto, esta ultima aldeia no caminho da Vila da Feira; Cucujães, Fermil do Couto, Santo Estevão, Casaldelo, etc..

Um dos mais formosos passeios é o de Ovar a Oliveira de Azemeis pela estrada de S. Miguel de Ovar passando em S. Vicente de Pereiro, importante freguesia que teve foral de D. Manuel I em 1514.



REFRIGERANTES

XAROPES

LICORES

L Á L Á

(MARCA REGISTRADA)

PRODUTOS DE QUALIDADE SUPREMA—PALADAR FINO

— SUI GENERIS—ÓTIMA APRESENTAÇÃO —

Quinta de Nossa Senhora da Saude
Rua Dr. José Falcão, 193

OVAR

PAULINO & VILAS

CEREAIS, LEGUMES E SEMEAS

MERCEARIA

148, Rua Elias Garcia, 152

OVAR

João da Silva Ferreira, Sucessor

Estabelecimento de Fazendas Brancas e Lanifícios

OVAR

Endereço telegráfico: «ATLANTICA»

Sociedade Industrial Atlantica, L.^{da}

FÁBRICA DE MOAGEM

**FÁBRICA E ESCRITÓRIO:
RUA HELIODORO SALGADO**

OVAR

Manuel Rodrigues de Almeida & Irmão

ARMAZÉNS DE VINHOS, AGUARDENTE, AZEITE E AZEITONA

VENDAS POR JUNTO

Tele { gramas — ALMEIDAS
fone, 21

O V A R
(PORTUGAL)

CASA CAMARÃO

DE

CAMARÃO & C.^A

Mercearia, Papelaria e Tabacos
Torrefacção e Moagem de Café a Vapor
Produtos SHELL, Gazolina, Petróleo e Oleos

CORRESPONDENTES DO BANCO ALIANÇA

Praça da República

O V A R

Manoel Pereira Rezende

MERCEARIA,
VINHOS,
FAZENDAS
E MIUDEZAS

Rua da Ponte Nova

O V A R

Júlio Pereira Vinagre

ARMAZÉM DE CEREAIS

FARINHAS E LEGUMES

72, Rua Elias Garcia, 78

O V A R

CASA REGATEIRA

DE

José Rodrigues da Silva

Com especialidades em Mercearias,
Miudezas, Vinhos do Sul
e seus derivados

ESMORIZ

ANTÓNIO LOPES

ARMAZEM DE MERCEARIA

CEREAIS E AZEITE — TOUCINHO,
MASSAS E BOLACHAS

TELEFONE CHAMADA AO 26

Rua Dr. Manuel Arala

O V A R

FÁBRICA DE CORDOARIA

DE

ANA ROSA DE SÁ FERREIRA

Cordas de sizal, linho e cairo. Enfeias de sizal e linho. Cordéis, bambinelas, fios, sizal e linho. Fios de várias côres para embalagens e para coser sacas.

Cordas obiadas e estopa alcatroada. Redes e galeões de alto mar, etc., etc.

BOAVISTA

ESMORIZ

Rezende, Catalão & C.^o

Armazem de Lenhas, Madeiras e Materiais de Construção

Agentes da Cal Hidraulica

— «Martinganca» e da —

Companhia de Seguros «Soberana»

Travessa de Gomes Freire

OVAR



FABRICA DE CORDOARIAS CORTEGACENSE

João Rodrigues de Oliveira

Fábrica de:

Cordas, enleias, cordéis, bambinelas, e fios de sizal, linho e cairo. Fios de vela e redes corticeiras

Depósito de:

Tapetes, capachos, passadeiras de juta, pita e coco. Vassouras, papel e sacos. Cascos, Quartolas e Barris.

CORTEGAÇA

(PORTUGAL)

Pensão "Verde Mar"

TELEFONE 76

Américo Rodrigues Marques

Mercearia, Vinhos e seus derivados

«Farinhas para gado»

Representante do Queijo «LACTICÍNIOS DE AZEMEIS»

Arrabalde

ESMORIZ

ELECTRO-SOL

DE

António Marques Pereira

ARTIGOS ELÉCTRICOS,

// PORCELANAS, ETC. //

Rua Dr. Manoel Arala

O V A R

TELEFONE 104

APARTADO 11

Parceria de Vinhos e Vinagres, L.^{da}

Fabricantes e exportadores

de Vinagres

Largo Serpa Pinto

OVAR (PORTUGAL)

CASA CATITA

DE

António d'Oliveira Martins

MERCEARIA — CEREAIS

FARINHAS PARA GADO

Rua Gomes Freire, 11

O V A R

Soares, Pais & Gomes, L.^{da}

FÁBRICA DE REFRIGERANTES
NATURAL PRIMOROSA



AGENTES DAS INSUPERÁVEIS
AGUAS DE MESA VIDAGO,
MELGAÇO E PEDRAS SALGADAS.
LICORES E XAROPES. OS ME-
LHORES REFRIGERANTES.
— ANIZ AFAMADO —



OVAR

Sociedade Ovarense de Panificação, L.^{da}



SEDE:
RUA DR. MANUEL ARALA, 34
OVAR



FILIAIS:
Largo de S. João (Ovar)
Lugar de Paredes (Avanca)

Telefone 124

Augusto Pinho dos Santos
CONSTRUÇÃO CIVIL

R. DE PADRE FERRER, 175
OVAR

João José Alves Cerqueira

Praça da República — OVAR

Fazendas de Lã, Algodão, Linho e
Sêda, Chales, Colchas, Malhas, Atoa-
lhados, Tapeçarias, Guarda-sois, Miú-
— dezas e Gravataria, etc. —
LINGERIES « EDAM »

CORRESPONDENTE
BANCO LISBOA & AÇORES
SOUZA CRUZ & C.^a, L.^{da}
BANCO DO ALENTEJO
PIANO PEREIRA & C.^a

Companhias de Seguros — Douro, Mun-
dial, Union Assurance, Society e Lon-
don, Guarantee & Acidente Company, L.^{da}

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Comissões, Consignações e Informações Comerciais

CEREAES,
LEGUMES,
FARINHAS
E SEMEAS

José Ferreira Coelho

OVAR

Marcenaria Modelo

1, Rua António Dias Simões, 3

Telefone, 37

Ovar

Silva & Manarte, L.^{da}

OFICINAS DE CARPINTARIA,
MARCENARIA E POLIMENTO,
ENTALHADOR E TORNEIRO

Urnas funerárias em depósito

Havaneza Ovarense

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

António Fernandes de Castro

Depósito de Tabacos
e Papelaria

TELEFONE, 39

Praça da República — OVAR

Tele } gramas: OLIVEIRA
 } fone: N.º 26

Apartado N.º 16

Belmiro Rodrigues de Oliveira

FÁBRICA DE CORDOARIA

TAPETES E PASSADEIRAS — FIOS DE VELA
E JUTA — SACOS DE PAPEL E PAPEL DE
EMBRULHO — VASILHAME — ESCOVAS
E VASSOURAS DE PIASSABA

CORTEGAÇA

A. Ferreira Alves

ESMORIZ (Portugal)

Oficina de Tanoaria e Cordoaria

Manuel Marques da Silva

TELEFONE 29

RELVA ESMORIZ

Lino Gonçalves Monteiro

Oficina de Tanoaria

LUGAR DA VINHA

(Próximo à Estação)

ESMORIZ

Mercearia, Vinhos e Comidas

José Pereira de Rezende, J.^{or}

Furadouro OVAR

FÁBRICA DE CORDOARIA

FABRICO DE RÊDES E LINHAS PARA PESCA,
FIOS, CORDAS E CABOS DE TODAS AS QUALIDADES,
PASSADEIRAS, TAPETES DE PITA, CAIRO E JUTA

Pedro Maria da Silva Porrão

TELE } FONE; 53
 } GRAMAS: Pedro Porrão

E S M O R I Z

(PORTUGAL)

RABOR, L.^{DA}

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE:

MOTORES ELECTRICOS, FOGÕES, FERROS
DE ENGOMAR, INTERRUPTORES, APARELHOS
DE AQUECIMENTO E ARREFECIMENTO.

===== TRANSFORMADORES, ETC. =====

TELEFONE, POSTO PÚBLICO (CORREIO)

Rua de Alexandre Herculano, 115

O V A R

GARAGEM OVARENSE

Telefone 78

RECOLHA, PINTURAS
— E ACESSÓRIOS —

Manoel Silva

Reparações de: Automóveis,
Motores Marítimos e Industriais

R. ALEXANDRE HERCULANO, 81

O V A R

João Maria da Costa Rezende

COM

MOAGEM DE CAULINOS
MILHO E CENTEIO



MOINHOS DA ESTAÇÃO

O V A R

Telefone 61

Godinho D. C.^a

FABRICA A VAPOR DE TIN-
TAS EM PÓ E MOAGEM
HIDRAULICA DE BARROS,
TERRAS CORANTES GÊSSO
— E CRÉ —

OVAR (Portugal)

SERRALHARIA OVARENSE

DE

GUILHERME NUNES DE MATOS

*Execução perfeita de todos os trabalhos
que digam respeito a esta indústria*



**Venda de bicicletas e acessórios
REPARAÇÕES COMPLETAS**

O V A R

OFICINA DE SERRALHARIA

Oliveiras & Costa, L.^{da}

Engenhos, Motores a vento, Fogões e Gradeamentos

Especialidades em ferramentas de tanceiro

Reparações em bombas de água e tudo
— o que diz respeito a esta oficina —

Reparações em Bicicletas e acessórios

Soldaduras a autogénio — Fabrico de redes de arame

Telefone 46

ESMORIZ

José Rodrigues da Silva Casas

FAZENDAS BRANCAS,

CHALES, MALHAS

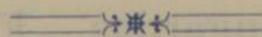
— E LANIFÍCIOS —

OVAR

Casa Laranjeira

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Ferragens, tintas e vidraça. Farinhas e
cereaes. Especialidade em café



EDGAR LAMY LARANJEIRA

24, RUA ELIAS GARCIA, 28

OVAR

ANTIGA CASA PEIXOTO

DE

Marques, Soares & Valente, L.^{da}

66, Rua Elias Garcia, 70 — Telefone 56

OVAR

*Mercearias, Colchoaria, Móveis, Ferragens,
Drogas, Tintas, Vernizes e VIDRAÇA*

Manuel Sá Dias

OFICINA DE CERRALHARIA

ESMORIZ

Joaquim Leite de Souza

COM

*Estabelecimento de Mercearias, Miudezas
e FARINHAS PARA GADO*



Rua Elias Garcia, 58

OVAR

Filial: Largo de S. João

Sapataria e Chapelaria Central

António Rodrigues da Silva

Especialidade em Calçado de Homem,

Senhora e Criança. Chapéus, Camisas

— (TABÚ), Gravatas, Peúgas, etc. —

ESMORIZ

CASA DE S. JOSE

DE

JOSÉ PEREIRA GOMES

Mercearia, Cereais e Vinhos

TELEFONE 112

OVAR

TELEFONE 14
ESMORIZ

Endereço Telegráfico: PADRINHO — ESMORIZ



VENDAS POR ATACADO DE:

Linhas, Si saís, Manilas, Cairos e Estopa alcatroada.

FABRICO DE:

Cabos, Cordas, Cordeis, Fios, Rêdes para pesca e cortiça. — Vasilhame de madeira para vinho, água e conservas.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO
PARA AS COLÔNIAS

Manuel Fernandes da Graça

Boquilhas — Dominós — Canetas — Dados — Facas para cortar papel — Passes-partout — Chapas de couce para espingardas — Fichas para jôgo — Aproveita lapis — Puxadores para móveis — Colares — Pulseiras — Cintos — Calçadeiras — Estojos para relógios — Caixas para baton — Capas com gravuras para cartilhas.

Impecável fabrico destes artigos em ôsso, galalite e madeira

Instalações bem montadas — Pessoal competente

RUA ALEXANDRE HERCULANO
O V A R

Sociedade Industrial de Tapeçaria
e Cordoaria

Casa fundada em 1897



TELEFONE 17

Telegramas: SITACOR — ESMORIZ

M. J. Marques de Sá, Filhos

CORDAS, CABOS, RETENIDAS, AMARRAS, VIRADORES, ESPIAS, MERELIM, MEALHAR E LINHAS DE PESCA

ESMORIZ

ENLEIAS, ADRIÇAS, TODOS OS FIOS, TAPETES DE PITA E JUTA, CAPACHOS E PASSADEIRAS DE PITA E CÔCO

Tele { fone, 46
gramas: CORREIA DIAS
APARTADO N.º 6

Casa fundada em 1895

Correia Dias & Filhos

ARMAZENISTAS

Mercearias

Cereais e Legumes

Sê m e a s

O V A R

Oficina de Tanoaria

Serviço de Camionagem

Fábrica de Serração

PARAMOS — ESPINHO

Manuel Alves da Rocha

Escritório — E S M O R I Z

TELEFONE, 11

Arrabalde — E S M O R I Z

Códigos: { RIBEIRO
BENTLEY'S
A. B. C. 6TH. ED.
TELEG.:
BONIFÁCIOS
O V A R
APARTADO N.º 1

Bonifácio & Filhos

CEREAIS E LEGUMES

Escritório _____ } 9
Fábrica de Descasque } 9

Fábrica de Cortiça } 108
Fábrica da Serração } 108

FÁBRICAS DE:

DESCASQUE DE ARROZ.
MOAGEM DE CEREAIS.
CORTIÇA.
SERRAÇÃO.

OVAR, PORTUGAL

Central Mercantil, L.^{da}

Armazém de Mercearias

CEREAIS, FARINHAS
E GORDURAS

Chamadas ao TELEFONE N.º 21

Telegramas: CENTRAL MERCANTIL

ESCRITÓRIO E ARMAZÉNS

Largo Almeida Garret

O V A R

LOJA DOS VIDROS

Mercearia, Ferragens e Tintas

Móveis e Miudezas

REPRESENTANTE EM OVAR

das afamadas Tintas inglesas

ODICO e LAGOLINE, do

CIMENTO CECIL, PAPEL

:—: HYGIA e LUSALITE :—:

José Augusto Ferreira Malaquias

TELEFONE N.º 20

O V A R

**FÁBRICA DE
CORDOARIA
E TAPEÇARIA****António de Oliveira e Sá**

Corda, Enleia, Cordel e Fios em Sizal e Linho

Tapetes e Passadeiras

Sacos e Papel de embrulho

TELEFONE N.º 75

ESMORIZ — Portugal

MADEIRAS PARA
CONSTRUÇÕES, NACIO-
NAIS E ESTRANJEIRASCAIXOTARIA
VASILHAME
ARCO DE FERRO**FÁBRICA DE
SERRAÇÃO
E TANOARIA****Alfredo de Sá**

TELEF. 9

ESMORIZ PORTUGAL

Tapeçarias Nortlandia

TELEFONE, 51

Salvador F. Loureiro

Antiga firma LOUREIRO & MACEDO

CORDOARIAAmarras, Retenidas, Cabos, Cordas e Enleias para Bacalhau — Artigos de Linho Alcatroado — Fio-Ceifeira de 1.ª qualidade
Fabrico Mecânico**TAPEÇARIA**

Tapetes em lã, juta e pita — Passadeiras de pita, cairo e lona para cobrir. Alcatifas-Carpets, tipo francês, lãs «Regionais», cairo, pita, etc.

TANOARIA

Cascos, Quartolas e Barris, em madeira de Castanho, Austrália e Eucalipto, para trânsito, embarque, salmoura e embalagens de produtos líquidos e compactos. Aduelas — vergadas, para consertos de cascaria —

Estopa de linho puro alcatroado — Fio para ceifeira-atadeira, do melhor fabrico mecânico

E S M O R I Z

S. João da Madeira

PELA sua importancia industrial, S. João da Madeira ocupa lugar proeminente no distrito de Aveiro. De facto, as suas numerosas industrias, espalhadas pela vila e arredores, formam um extenso bloco de actividade em constante laboração, produzindo em larga escala artigos e artefactos de toda a espécie muito apreciados pela execução perfeita e esmero de acabamento, tem já tradições de grande e movimentado centro fabril esta linda vila, hospitaleira e progressiva, donde saiem para as mais diversas regiões do país, os seus produtos bem trabalhados pela competência de operários técnicos e pela modernização dos sistemas de laboração. As fábricas de S. João da Madeira estão hoje apetrechadas com material de primeira ordem, satisfazendo todos os requisitos, — maquinaria perfeita, com capacidade para um rendimento apreciável e contínuo. Famosos se tornaram os diversos artigos fabricados em S. João da Madeira. Nos ultimos cincoenta anos tem sido considerável esse movimento industrial. A fonte de riqueza predominante da vila é a industria de chapelaria: chapéus de lã usados pelos alentejanos, chapelinhos de abas reviradas, minúscula ou de têsto adornados de penas e bandas de veludo tão de uso entre os varinos e mulheres da Beira marítima, chapéus finos, de lã, de pelo e de palha — 65 por cento da chapelaria produzida no país! Mas não é só neste ramo que S. João da Madeira dá a nota progressiva do seu valor industrial.

Possue numerosas fundições, fábricas de papel, de lápis, de velas, calçado, borracha, colchoaria, guarda-sois, malhas, utilidades artísticas, etc. e carpintarias mecânicas, serrações, cerâmicas, alem das importantes minas de pirites arsenicais do Pintor. Devido a tão intenso incremento industrial a vila ganhou em aspecto urbanístico. Abriram-se avenidas, construíram-se bairros para operários, fundou-se um hospital moderno e realizaram-se outras grandes obras.

Entre os seus monumentos destaca-se o famoso e bonito templo erigido no ponto mais airoso e

meridional da vila, semelhante ao de «La-Salette», que se avista do outro lado verdejante do Ul emoldurado nos longínquos contrafortes da Gralheira e Sever do Vouga.

A origem histórica de S. João da Madeira perde-se na confusão dos séculos. No século XIII referia-se a sua existência como fazendo parte da Torre de Santa Maria (hoje Vila da Feira), chamando-se então apenas Madeira. Em meados do século XVIII contava já algumas manufacturas de chapéus de lã. Bateu-se heroicamente contra os invasores franceses. Durante a segunda invasão napoleónica grande parte da população foi dizimada por uma sangrenta angustia.

Como região de turismo tem a dois passos uma estância de veraneio muito frequentada: Casaldelo, terra de bons ares e despojadas vistas panorâmicas para os lados do mar e da serra.

Excelentes estradas permitem ao viajante excursões e passeios a Vila da Feira, a Espinho, a Arouca, a S. João de Ver, Arrifana, S. Tiago de Riba de Ul, Travanca, Sernada e outras vilas, povoações e lugares de grande interêsse turístico.

O casario branco de S. João da Madeira descortina-se ao norte, a quem vem de Oliveira de Azemeis. A vila tem uma fisionomia rustica impressionante, e nela alternam os traços dum burgo já modernizado como pequena cidade. Comércio e industria muito florescentes dão-lhe situação privilegiada como centro económico de grandes recursos e de primeira ordem; exportou em tempos muito gado, manteigas e madeiras. Produz vinho em quantidade, magnífico azeite, trigo, deliciosas frutas, linho e legumes; possui excelentes aguas e um clima sadio. As suas várzeas, matas, pinhais e densos bosques são louvados pelo deslumbramento de côr e de luz, pela graça que emprestam às redondezas da vila, cercada desta cenografia maravilhosa de verde que se estende à beira de águas por caminhos sulcados de amieiros e de salgueiros. Todos estes encantos são motivos de incontestável valor turístico que tornaram famosa a bellissima vila de S. João da Madeira.

*Bastam dois saltos
para se dar a volta ao mundo*



Porque os saltos ENFIM além de tornarem o calçado mais elegante, são de uma absoluta comodidade e segurança. As suas excepcionais qualidades de robustez, elasticidade e poder de resistência, dada a sua fabricação especial com formulas semelhantes ás dos pneus, dão-lhes uma duração 3 vezes superior á dos bons saltos de outras marcas, tornando-os portanto muito mais economicos.



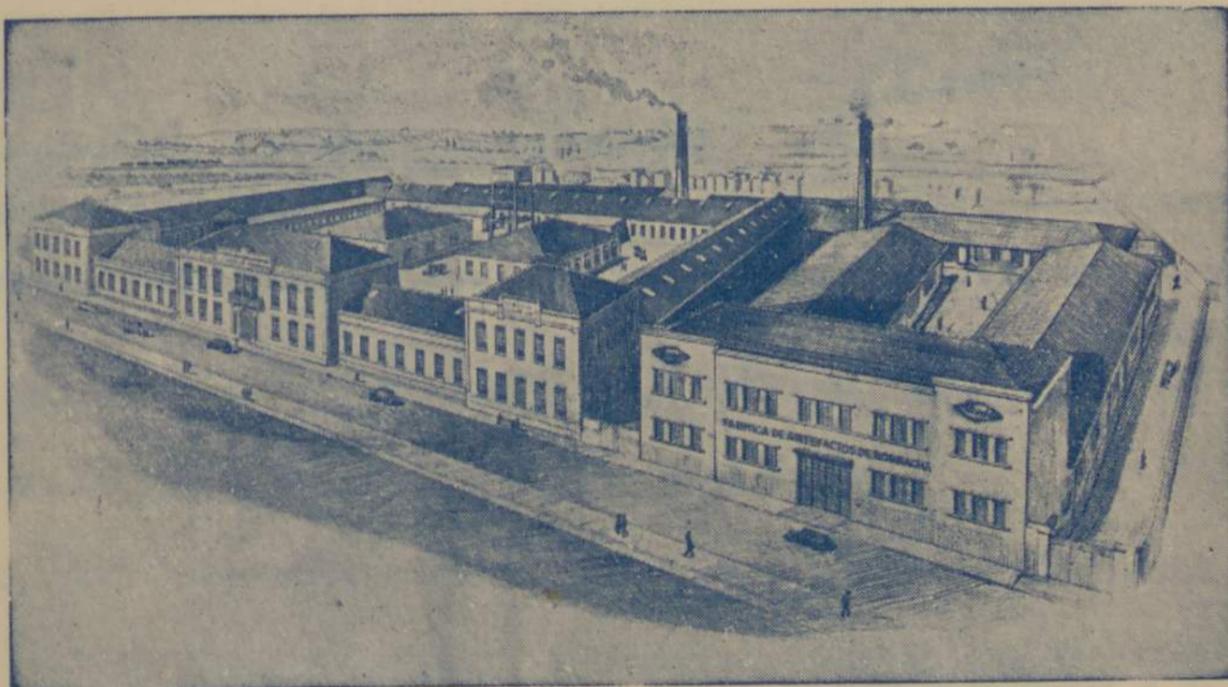
OS SALTOS
ENFIM
JÃO·QUASI·SEM·FIM

INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA

Empresa Industrial de Chapelaria, L.^{da}

S. JOÃO DA MADEIRA

Fábrica de chapéus e feltros de pêlo e de lã, chapéus de palha, calçado e artigos de borracha e serração de madeiras



Agência no Pôrto — Rua de Sá da Bandeira, 222-1.º

Alfreda Bastos & C.^a, L.^{da}

Fabrico Mecânico e Manual de Calçado

Calçado "SAGRES" e "FOX"

TELEFONES { FÁBRICA N.º 176
RESIDÊNCIA N.º 22

S. JOÃO DA MADEIRA
(PORTUGAL)

Fábrica Manual de Calçado ULTRAMARINA

José Luiz da Silva & Irmão, L.^{da}

S. João da Madeira

TELEFONE, 14



A AIROSA
FÁBRICA DE CALÇADO

Santos Leite & Irmão

S. JOÃO DA MADEIRA

(PORTUGAL)

SERRAÇÃO E CAIXOTARIA A VAPOR

DE

JOAQUIM DA SILVA TEIXEIRA

FÁBRICA:

S. JOÃO DA MADEIRA

SEDE:

**RUA BRITO E CUNHA, 509
MATOZINHOS**

Teleg.: QUINTINOSILVA

Telefone 33

Fábrica Mecânica de Chapéus de Pêlo, Lã e Palha

Soares Silva & Duarte, L.^{da}

S. João da Madeira

(Portugal)

COLÉGIO CASTILHO

S. João da Madeira

Internato e Semi-Internato para o sexo masculino. Externato para os dois sexos



Instalado num magnífico palacete a dominar o extenso vale da linha férrea, e de frente para a Estrada Nacional, goza duma privilegiada situação para o estudo e para a saúde

Mobiliário escolar com carteiras unipessoais e moderno material didáctico, fornecidos pela fábrica de Albino de Matos, P. e Barros, L.^{da}, de Freamunde

Gabinete de Física e Laboratório B. de Química, organizados pela Electro-Mecânica do Minho

Moderníssimas instalações sanitárias da Fábrica «Oliva», de S. João da Madeira

DIRECÇÃO:

Dr. José Cerqueira de Vasconcelos

Formado em Letras pela Universidade de Paris

Dr. Adácio Vieira Araújo

Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade do Porto

Fábrica de Calçado

SILVIO DIAS, & C.^a

CALÇADO «NAUTILUS»

TELEFONE 26

S. JOÃO DA MADEIRA — PORTUGAL

Telegramas PROGRESSO
 Telefone 121

TELEFONE N.º 138
 (Rêde de S. João da Madeira)



Nicolau da Costa & C.^a, L.^{da}

Fábrica Mecânica de Chapéus de Pêlo, Lã e de Palha — Capacetes Coloniais — Serração de Madeiras

**S. JOÃO DA MADEIRA
 (PORTUGAL)**

FABRICA DE CALÇADO
GUARANI

José Perende Garcia

ESPECIALIDADE EM CALÇADO DE HOMEM E SENHORA

CC com } Banco Português do Atlântico
 CORRESPONDENTE:
 Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
 Agência de S. João da Madeira

ARRIFANA

Vale do Vouga

FABRICA DE CALÇADO

« ELDER »

A. Tavares Nato & Silva

REPRESENTANTE EM LISBOA

Alberto A. Guimarães Mendes

RUA AUGUSTA, 219-3.º

TELEFONE 136

S. JOÃO DA MADEIRA

Fábrica Condestável

Nunes da Cunha & C.^a, L.^{da}

S. JOÃO DA MADEIRA

Telefone 42 — End. Teleg. CONDESTÁVEL

Instalações modernas para a fabricação de feltros para senhora e chapéus para homem

Agente em Lisboa

MANUEL DA COSTA AZEVEDO

Rua Nova do Desterro, 30-1.º, Dto.
 Telefone 5 2662

Agente no Porto

ADRIANO PINTO

Rua do Almada, 85-2.º

Exportação para as Ilhas, Colónias e Estrangeiro

Fábrica de Fitas de Sêda e Algodão para Chapéus e Calçado

Gomes Ferreira & Dias

Telefone 128

S. João da Madeira

Fábrica de velas de Stearina e velas de Cêra

COSTA & C.^A

CASA FUNDADA EM 1904

VELAS DE CÊRA DE TODOS OS TAMANHOS

Exportação para o Continente Ilhas e África

S. João da Madeira (Portugal)

A MODELAR

ARMANDO PINHO

CALÇADO DE LUXO



TELEFONE 20

S. JOÃO DA MADEIRA

Telefone 71

Apartado 38

Fábrica de Calçado «ARGO»

A Boa Nova, L.^{da}

S. JOÃO DA MADEIRA

A PROGRESSO

Viuva Gonrales Carter

FÁBRICA DE COLCHÕES, REDES
— E CAPACHOS DE ARAME —



S. João da Madeira

Telefone 111

A. Costa & Correia, Limitada

ARMAZEM DE SOLAS E CABEDAES

CALÇADO «ESTRELA»

EXPORTAÇÃO PARA ILHAS E AFRICA



S. JOÃO DA MADEIRA
(PORTUGAL CONTINENTE)

Telefone 34 — End. Teleg. ESTRELA

A MENSAGEIRA

António Joaquim Fernandes de Oliveira

TELEFONE 11 — End. Teleg. MENSAGEIRA

«BINA» Fábrica de Xaropes e Licores

S. JOÃO DA MADEIRA

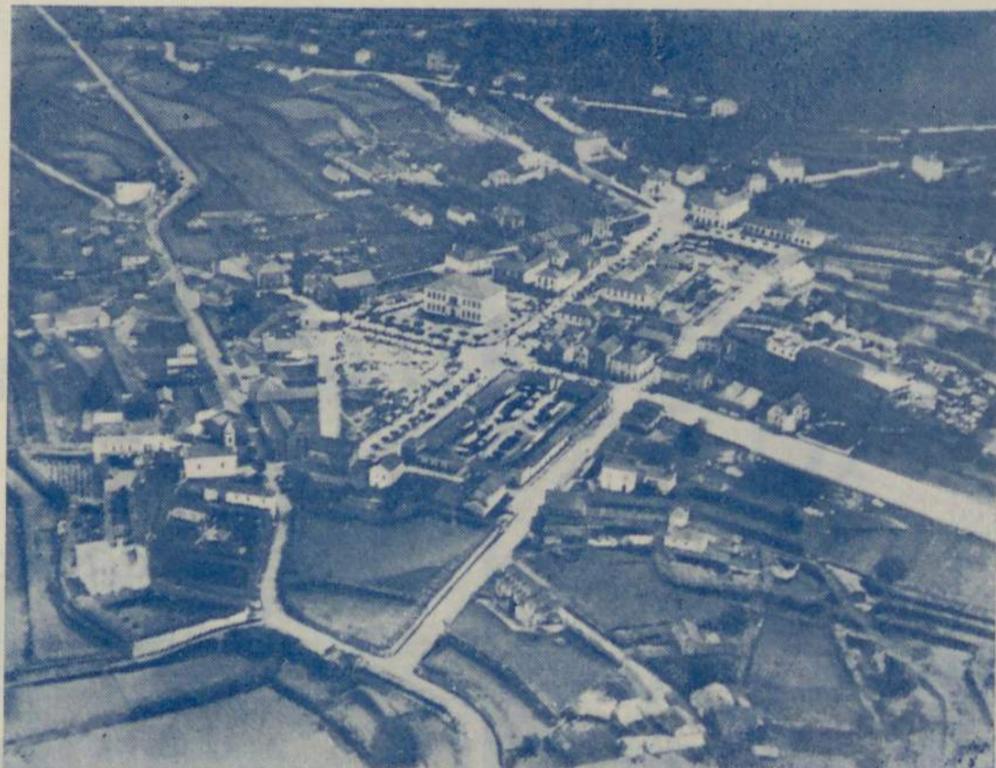
A ECONOMICA (Antiga casa Rufino Leite Ribeiro)

Augusto de Oliveira Bastos

Mercearia, Papelaria, Drogas, Tintas e muitos outros artigos

Rua Bento Carqueja

OLIVEIRA DE AZEMEIS



VALE DE CAMBRA — (Vista de avião)

Vale de Cambra

POUCAS regiões do País ganham em imponência a beleza campestre e o rústico pitoresco de Vale de Cambra com os seus panoramas de ampla visão. É um espectáculo de surpreendente grandeza no qual se abrangem os maciços das montanhas, dominando as baixas por onde, num fundo de esmeralda e azul, corre o Caima e o Vignes arrasta as suas águas redolentes. Ao longe, cristas de serras altas com a pínclada branca de pequenas aldeias. Do alto da Quinta da Bela Vista, abraça-se este imponente quadro que jamais se esquece, tal a impressão de sugestiva beleza que deslumbra quem o contempla. O vale imenso é uma paisagem irreal e deslumbrante, com espelhos de água, vastíssimos campos agricultados, vinhas, pomares, hortejos, herdades, rincões de solo ubérrimo, tudo envolvido nuns tons doces de aguarela que anda a solicitar o pincel dum mestre. O turista que descer as curvas sinuósas da estrada, descortina em breve Pinheiro Manso, burgo recatado e simples que é o coração duma grande área onde se fabricam os melhores lacticínios do país. Alveja o casario da Senhora da Saúde e de Entre-Pontes, mais além Coelhosa com a sua capela alvinitente e as suas quintas solarengas, calmas na suave tranquilidade da paisagem que as emoldura. O Caima e o Vignes encontram-se mais adiante confundindo as águas sussurrantes.

É em Vale de Cambra que se situam os pitorescos lugares de Castelões, freguesia muitíssimo antiga com vetustas moradias e uma bela igreja

construída em 1890, e Carregosa onde existe um santuário.

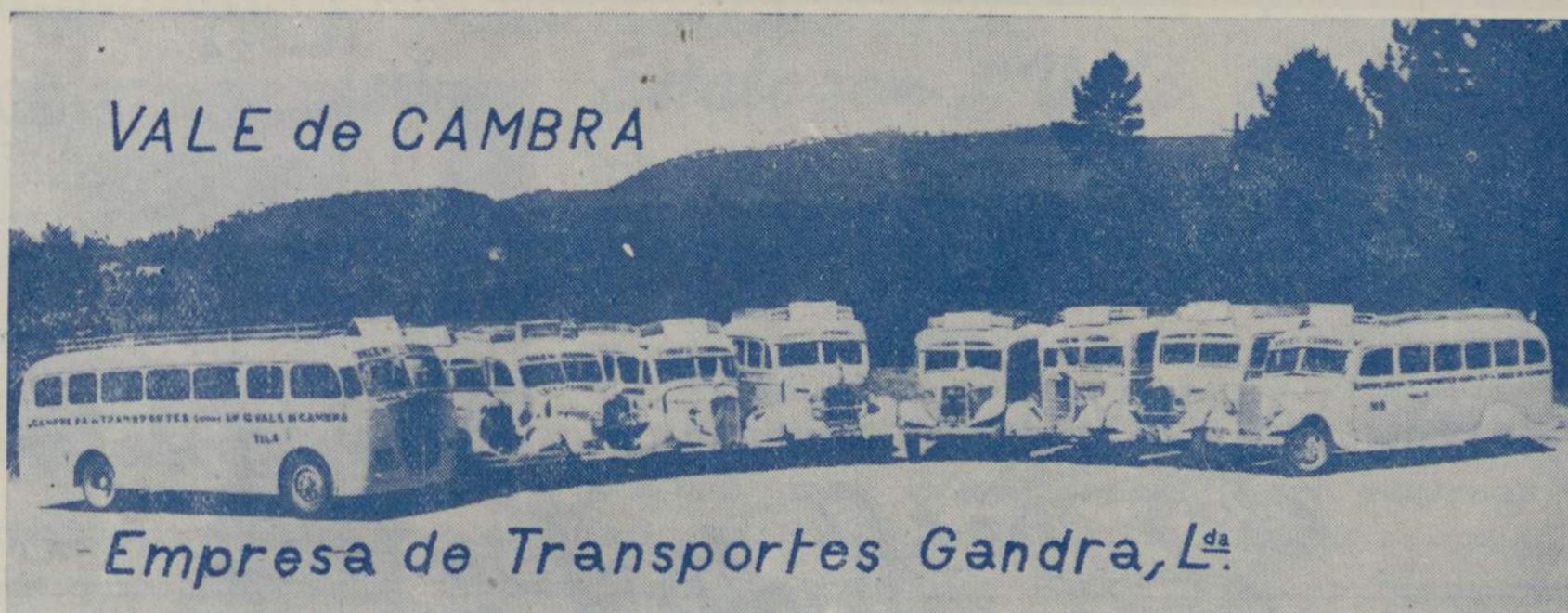
A vila, elevada em 1927 a sede de concelho, está cercada duma paisagem que apresenta recantos lindíssimos.

Sant'Ana Dionisio escreve acerca de Vale de Cambra: «Por tôda a parte, à volta da vila, se sente a frescura e a conversa das águas. A Beira Litoral tem neste fertilíssimo rincão, de tão repousantes perspectivas panorâmicas os seus confins de nordeste: subindo à cumiada da Serra da Freita, depara-se com a província do Douro Litoral; se se alcançam as penedias de Cerões tocam-se as ombreiras da Beira Alta. A pequena vila é quasi forçosa estância para estes dois pitorescos trânsitos.»

Na margem direita de Vignes encontra-se Vila Chã e ao sul da vila, os afamados Campos de Burgães.



VALE DE CAMBRA — Ponte de Coronados — Castelões



UM dos grandes factores do progresso do Vale de Cambra é, sem dúvida, a sua indústria de transportes representada pela importante *Empresa de Transportes Gandra, L.ª*.

Organizado em 1927, este organismo, veio solucionar o transporte colectivo de passageiros entre Vale de Cambra e as cidades do Porto e Aveiro e ainda entre a vila de Ovar e a Praia do Furadouro, locais muito frequentados pelos turistas.

É director desta empresa o nosso amigo sr. António Cândido Soares de Almeida, activo industrial e homem de larga iniciativa, que tem a coadjuva-lo na gerência, seus filhos, os distintos engenheiros srs. Armindo Cândido dos Santos de Almeida e Arlindo Cândido dos Santos de Almeida.

A *Empresa de Transportes Gandra, L.ª* é servida pelo telefone n.º 6 de Vale de Cambra.

Sendo uma das mais importantes do país serve uma vasta região pitoresca e os seus serviços estão modeladamente montados. Eis algumas das carreiras de que é concessionária: Vale de Cambra a Aveiro (por Oliveira de Azemeis, Pinheiro da Bemposta, Albergaria a Velha, Sobreiro e Angeja) e de Aveiro a Vale de Cambra (mesmo itinerário); Vale de Cambra a Oliveira de Azemeis por Carregosa; Vale de Cambra ao Porto (por Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira, Arrifana, Lourosa, Grijó, Carvalhos) e do Porto a Vale de Cambra; de S. João da Madeira a Furadouro por Ponte Cavaleiro, Souto, Ovar.

Efectua também carreiras de passageiros entre Ovar e Furadouro.



Armindo Cândido dos Santos
de Almeida



António Cândido Soares
de Almeida



Arlindo Cândido dos Santos
de Almeida

Tele } fone 24
 } gramas: «LACTUSA»



QUEIJO PASTOR
E
BELO-LUSO

Lacto Lusa, Lda

V A L E D E C A M B R A
P O R T U G A L

Caixotaria, Serralharia e Latoaria

António de Almeida Ribeiro

Fabricação de perfeitos aparelhos
de prova de alcool-adicímetros
e aparelhos para analisar leite
por meio de reacção alcoólica

P A T E N T E S
de sua invenção

TELEFONE 37

V A L E D E C A M B R A



Estalagem "Vale do Caima"

Explêndidos e arejados quartos e sala de jantar — Higiénica casa de banho

O melhor e mais esmerado serviço de
cosinha à portuguesa

OS MELHORES VINHOS DA REGIÃO — EMPREITEIRO DE RESINAS

O GERENTE, JOSÉ DE SOUSA MATIAS

VALE DE CAMBRA

TELEFONE 38

Martins & Rebelo

FÁBRICAS DE LACTICÍNIOS NO
CONTINENTE
MADEIRA
E
AÇORES

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS
— DE CONSTRUÇÃO E CAIXOTARIA —

Moreira de Paiva & Filha

Endereço Telegráfico: SERRAÇÃO
Telefones: Fábrica, 5 — Residência 18

VALE DE CAMBRA (Portugal)

CASA DOS LEÕES Martins & Brandão, L.^{da}

MERCEARIA, PAPELARIA, FAZENDAS
— MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — TOR-
REFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

TELEFONE 45

Pinheiro Manso

VALE DE CAMBRA

METALÚRGICA DE CAMBRA

Arlindo Soares de Pinho

Construções e reparações de todas as máqui-
nas para a industria de lacticínios. Ferr-
mentas para o fabrico de latas de todos os
tipos. Reparações gerais em automoveis, ca-
mionetes e execução de todos os serviços
mecânicos

VALE DE CAMBRA

Telefone 36



Vista exterior do pavilhão dos visitantes

Água do Cruzeiro

Puríssima água de mesa — Deliciosamente leve

SOLAR DA VACARIÇA — LUSO

Telefone 31 — LUSO — Teleg. CRUZEIRO-LUSO

UMA DAS MELHORES VIRTUDES DE UMA AGUA
DE MESA É A SUA PUREZA

É O CASO DA AGUA DO CRUZEIRO, POIS
NENHUMA AGUA DE CONSUMO É DE PUREZA
SUPERIOR A ESTA

PARA COMPLETAR O SEU INTERESSE, VISITE
V. EX.º AS SUAS MODELARES INSTALAÇÕES E
NASCENTES, E OBSERVE A HIGIENE DOS SER-
VIÇOS DE ENGARRAFAMENTO



DR. FRANCISCO CÝRNE DE CASTRO
que foi Governador Civil de Aveiro

Aos que colaboraram



DR. ALVARO SAMPAIO — Presidente
da Câmara Municipal de Aveiro

NESTE NUMERO ESPECIAL

Ao concluirmos este número especial dedicado ao distrito de Aveiro, queremos agradecer a quantos nos prestaram a sua valiosa colaboração. Em primeiro lugar o nosso reconhecimento dirige-se para o sr. dr. Francisco Cyrne de Castro, ilustre Governador Civil, que com a sua habitual gentileza nos distinguiu pondo à nossa disposição elementos de muito valor tanto de ordem moral como material. A «Gazeta dos Caminhos de Ferro», testemunha a S.^a Ex.^a os seus agradecimentos aproveitando a oportunidade para neles envolver a expressão sincera das suas homenagens. Bem merecem, igualmente, pela utilíssima cooperação prestada, a nossa gratidão, aquelas entidades oficiais que, compreendendo o nosso esforço, nos coadjuvaram de maneira eficaz e brilhante. Aos outros colaboradores que, com a sua pena, a sua cultura e o seu espírito, honraram também este número, manifestamos o quanto lhe estamos de gratos. Desejamos tornar extensivo este «Muito obrigado» às forças vivas de todos os concelhos do distrito — à sua progressiva industria e ao seu activissimo comércio, pelos quais se avalia, como indice seguro, o engrandecimento do distrito de Aveiro. Esses organismos de preponderante influência na economia do país, compreenderam a intenção que nos animara e trouxeram-nos a sua cooperação de forma a poder-mos dar o esquema, quanto completo, das importantes empresas fabris e industriais e das firmas comerciais de maior relêvo na linda região de que nos ocupamos.



DR. ERNESTO SOARES DOS REIS
Presidente da Câmara Municipal
de Oliveira de Azemeis



MANUEL GABRIEL DE ALMEIDA
CAETANO DA ROSA
Presidente da Câmara Municipal
de Oliveira do Bairro



DR. LUCIANO CORREIA
Presidente da Câmara Municipal
da Anadia



DR. APOLINÁRIO DA SILVA PORTUGAL
Presidente da Câmara de Murtosa



DR. MANUEL FERREIRA SANTOS LOUZADA
Presidente da Câmara da Mealhada



MANUEL DOS SANTOS PEREIRA
Vice-Presidente da Câmara Municipal
de Oliveira do Bairro



DR. ANTÓNIO DE ALMEIDA HENRIQUES
Vice-Presidente da Câmara Municipal
de Vale de Cambra



CAPITÃO FIRMINO DA SILVA
Comandante da Polícia de Aveiro



JOSÉ AUGUSTO P. M. PINTO D'AZEVEDO
T. MAGALHÃES
ilustre colaborador deste número

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

e os seus trabalhos mais importantes nos últimos dois anos

FORAM sobremaneira importantes muitos dos trabalhos que a C.^a dos C. de F. P. da Beira Alta efectuou durante 1944-1945 pelos seus Serviços de Via e Obras e Material e Tracção. Em virtude da grande dificuldade em adquirir materiais para a construção de novas unidades, apenas foi possível, no decorrer daquele espaço de tempo, construir duas unidades para o serviço de passageiros. Assegurou-se, de maneira eficiente, a conservação de material motor e circulante a cargo da Empresa. Entre os principais trabalhos realizados em 1944 destacam-se: Reparações de cinco tuneis nivelções de pontes e pontões metálicos, reparações de aquedutos e construções d'um na paragem de Liceia, execução de diversos revestimentos de trincheiras, construção de desvios e de casas desmontáveis, arborisação das paragens de Carvalhal, Bebedouro, Enxofães e Liceia, construção dum jardim em Vilar Fernando e novas plantações em Vilar Formoso; reparações nas estações de Costeira, Pampilhosa, Carregal. Freineda, Cerdeira e no apeadeiro de Abrunhosa, além de várias obras em edifícios, plataformas, etc. Fizeram-se também grandes reparações em dez casas de guardas, dormitórios de pessoal, etc, aberturas de poços, construção de plataformas de entre-vias, melhoramentos em salas de espera, terraplanagens e inúmeras beneficiações em pontes e linhas.

Em 1945 pelos serviços de Via e Obras Complementares executaram-se reforços de balastros de pedra, e uma revista metódica na extensão de

127 quil. Foram construídas ou modificadas as linhas de Mangualde, Fornos, Guarda, Cerdeira, Ponte do Côa e Vilar Formoso, com prolongamento de linhas, terraplanagens, assentamentos de linhas de saco, ripagens, criação de linhas de resguardo, etc. Em pontes e pontões metálicos fizeram-se oito revistas a todas as estruturas. Foram também reparados os tuneis de Espinho, Monte de Lobos, Trezoi e Azeval, bem como diversos aquedutos. Constituíram-se abrigos para passageiros nas paragens de Monte de Lobos e Castelejo, efectuaram-se reparações em passagens de nível, desmontes em Fornos e Mangualde e alguns melhoramentos importantes nas tomadas de água de Figueira, Pampilhosa Fornos, Mangualde e Guarda.

Na estação da Figueira ampliou-se o vestíbulo destinado ao público e procederam-se a outros trabalhos que embelezaram aquele edifício. Também nas estações e nos apeadeiros de Alhadas, Custeira, Arazede, Murtágua, Cantanhede, Canas Santa Comba, Nelas Abrunhosa, Mangualde, Barçal, Vila Franca, etc. se levaram a efeito muitas beneficiações: reparações de edifícios e muros de vedação, prolongamento de plataformas, novos pavimentos de gares, ampliação de cais cobertos, novas canalisações e reservatórios para distribuição de água, etc, etc. Pelo exposto se verifica que nos dois últimos anos foi, até certo ponto intensa a actividade do Serviço de Via e Obras da Companhia dos C. de F. P. da Beira Alta.

O Porto de Lisboa no ano de 1944

A Administração Geral do Porto de Lisboa acaba de publicar, em dois volumes, o Relatório referente à sua gerencia e actividades durante o ano de 1944. No primeiro, antecedido por «Algumas considerações» subscritas pelo ilustre engenheiro sr. Salvador de Sá Nogueira, encontram-se as contas daquele ano económico; no segundo, que é o de maior número de páginas, insere-se a Estatística. Ambos oferecem leitura de grande interesse a todos que se ocupam com estudos económicos. O ano de 1944 é ainda um ano de guerra. Todavia, graças à nossa neutralidade, o movimento de navios é considerável e importante também o volume de mercadorias entradas e saídas. Chave do Império, como de facto é, o porto de Lisboa serviu também os altos interesses dos países beligerantes e neutros. A propósito, vamos transcrever um trecho das considerações que antecedem o primeiro volume e subscritas, como já referimos, pelo sr. Eng. Salvador de Sá Nogueira, Administrador Geral do Porto de Lisboa. Escreve o ilustre engenheiro:

«Melhor do que todas as considerações que se possam fazer sobre a importância do papel desempenhado pelo porto de Lisboa neste período eivado de perigos e dificuldades por virtude da guerra no mar, no ar e na terra e que pode desempenhar mercê da neutralidade portuguesa no conflito, falam os números.

Dizem-nos eles e diz-nos a razão que esta neutralidade foi um bem não só para nós como para as outras nações em geral e que as servimos melhor mantendo-nos fora do conflito do que teria sido se nele houvéssemos intervindo directamente de armas na mão, ao lado de um dos contendores.

Podemos dizer que, servindo a Pátria, servimos a Humanidade, e mais as Nações Unidas do que as do Eixo, que teriam necessariamente modificado o sentido da condução da guerra e pelo menos prolongado esta em tempo se houvessem podido ocupar, logo no princípio das hostilidades, o porto de Lisboa, cuja importância estratégica é universal e sobejamente conhecida».

Os leitores apreciarão sem dúvida o conhecimento dos serviços prestados ao Mundo, no período da guerra, pelo porto de Lisboa. Estes números expressivos esclarecem-nos eloquentemente: Attingiram 13.526:761 volumes as mercadorias destinadas ao estrangeiro e movimentadas durante cinco anos de guerra, tendo sido o seu regime aduaneiro indistintamente de trânsito, baldeação e reexportação. No que diz respeito a malas do correio, há que registar 789:724 volumes, com o peso total de 22.391.927 quilogramas. Quanto a passageiros,

foram de três categorias: 13:580 diplomatas, 24:001 prisioneiros e 4:102 refugiados, no total de 41:683 pessoas.

Importante foi o movimento de entradas de navios no nosso primeiro porto em 1944. Mais importante que no ano anterior. Assim, em 1943 a tonelage de arqueação foi atingir a cifra de 2.886.736, ao passo que a tonelage do ano a que se reporta o Relatório que temos presente acusa um aumento apreciável: 3.046:530. As mercadorias entradas somaram 2.681:347 toneladas, quando, no ano anterior a movimentação tinha sido de 2.379:615 toneladas. As mercadorias saídas subiram a 1.404:081 toneladas.

O segundo volume, como dissemos acima, contém uma meticulosa e bem elaborada estatística. As relações comerciais entre a Metropole, as Ilhas Adjacentes, as Colónias e vários países estrangeiros são importantes e logo que a frota mercante nacional se encontre aumentada com novas unidades e as obras do porto, já anunciadas, estejam concluídas, o movimento de mercadorias duplicará.

A criação de uma zona franca para os produtos originários do Brasil, segundo o artigo 8.º do Tratado de Comércio entre Portugal e aquela nação irmã, há-de trazer ao porto de Lisboa indiscutíveis vantagens. A propósito, o sr. Engenheiro Salvador de Sá Nogueira escreve:

«E no presente momento, em que Hamburgo já não é o mercado por excelência do café na Europa, não será de estranhar que Lisboa procure chamar a si aquela função, como afirmei na tese que apresentei ao II Congresso da União Nacional, função que em certa medida desempenhava também o Havre em relação ao café do Brasil».

Uma outra zona franca também, de grande alcance seria a que se estabelecesse para os produtos norte-americanos. O ilustre Administrador Geral do Porto de Lisboa assim pensa. E escreve: «Os americanos veriam com bons olhos o estabelecimento no porto de Lisboa de uma zona franca para os seus produtos em condições idênticas às que forem oferecidas aos brasileiros. Indústrias de automóveis, eléctricas e outras poderiam ali instalar-se, com grande proveito da economia nacional, tal como acontecia em Antuérpia antes da guerra».

E não julgo extemporâneo — continua o sr. Eng. Sá Nogueira — lembrar uma vez mais a grande vantagem que traria para o nosso País o estabelecimento também no porto de Lisboa de uma zona franca para os produtos das nossas colónias».

Á ilustre Administração Geral do Porto de Lisboa agradecemos a oferta dos dois volumes do seu notável Relatório.



Excelente cooperação nos serviços

OS agentes de caminhos de ferro, em permanente contacto com o público e com os demais serviços de exploração estão, melhor do que quaisquer outros, em condições de poderem bem servir, beneficiando o tráfego consoante as necessidades do mesmo.

Inspirado neste critério a administração dos caminhos de ferro alemães já há muitos anos que abriu um crédito especial destinado a remunerar as invenções, melhoramentos, ou simples modificações introduzidas por proposta de agentes em serviço nas linhas, e aceitam, para apreciação, todas as sugestões tendentes a melhorar os serviços de exploração.

O traçado, em linha recta, da via férrea de Moscovo a S. Petersburgo foi um capricho de Soberano

NO ano de 1843, isto é, a menos de duas décadas do aparecimento dos primeiros combóios de passageiros nalguns países da Europa, o Governo do Tsar Nicolau I decidiu-se a propor a adopção nos seus domínios desse recente meio de transportes, mas condicionado unicamente para as viagens do soberano e suas comitivas.

Nicolau I, perfeito prototipo de autocrata, ao permitir o estabelecimento duma via férrea prescreveu, todavia, a condição, de ser construída segundo o seu plano, apenas para os seus transportes pessoais e destinada a ligar as suas duas cidades muito queridas: Moscovo e S. Petersburgo.

Para tal foram convocados os melhores engenheiros estrangeiros da especialidade e estabelecidas as bases da construção.

Após uma série de estudos e concluídos estes, reuniram-se certo dia num castelo imperial com a permissão de apresentarem os seus pontos de vista a Nicolau I.

Cada um apresentou o projecto elaborado resolvendo consoante o critério individual os problemas do traçado. A nova linha, mais ou menos sinuosa, subordinar-se-ia aos acidentes topográficos, tendo em conta conjugarem o traçado com a configuração do terreno.

Sua Magestade, de expressão irónica, ía deixando os técnicos falar, mal ouvindo as razões apontadas e os argumentos expendidos.

Por fim, quando os engenheiros, diante dum mapa, terminaram as exposições respeitantes ao assunto, Nicolau I pediu um lápis e uma régua e, resolutamente, traçando um risco entre os dois pontos que na carta designavam as cidades a ligar pelo caminho de ferro, disse, de maneira a não admitir a menor réplica:

— Eis a linha que é preciso fazer construir, pois assim é que eu a quero!

E, sem mais delongas retirou-se para o seu gabinete.

Entreolharam-se os engenheiros e, como podiam dispor de todo o dinheiro necessário empreenderam a obra, tal como o Tsar Nicolau determinara, sem preocupações de espécie alguma, atravessando rios, pântanos e perfurando montanha.

É por essa razão que, consultando um mapa da rede ferroviária russa se notará que o caminho de ferro ligando Moscovo à actual cidade de Leninegrado é em perfeita linha recta.

Colossal obra de grande vulto cuja execução rectilínea se ficou devendo ao capricho dum soberano, cioso das suas obstinadas intenções.

Sapadores de Caminhos de Ferro

AS obras da linha do caminho de ferro inter-oceânico que faz a junção do Atlântico com o Pacífico, foram dirigidos pelos irmãos Casement, ambos antigos generais da União Americana, os quais sabendo bem aproveitar as circunstâncias que a paz determinou, utilizaram os serviços desses homens do exército com funções diversas e inéditas até então, a saber: a de sapadores de caminhos de ferro.

Antes, porém, de nos referirmos sucintamente à maneira como decorreram os trabalhos, saiba-se que a União Americana projectava desde longa data a criação duma linha inter-oceânica.

Foi a 1 de julho de 1862 que o Congresso autorizou por lei a construção duma grande linha, estendendo-se para o Oeste, até ao encontro do caminho de ferro central do Pacífico e cujo ponto de partida seria a cidade de Sacramento.

Os soldados dos generais Casement, tornados em obreiros construtivos ficaram divididos em brigadas, assim constituídas: como guarda-avançada marchavam em número de 1:500, os lenhadores para desbravar o caminho e alguns com funções de cantoneiro; atrás deles seguiam os engenheiros que colocavam as balizas para indicar o leito da nova estrada férrea; depois iam outros que, divididos em 3 secções, nivelavam o solo, colocavam o balastro e as travessas, seguidos depois por outros homens de mais responsabilidade de trabalho que eram encarregados de colocar as travessas, só em pontos onde houvessem de contar com a inflexão de linhas pela inscrição de curvas; à cabeça do combóio ia um vagão, vasta plataforma rolante, carregada com mais ou menos 40 carris e todos os acessórios necessários procedia à sua colocação.

Estes primeiros rails assim que eram colocados permitiam o avanço do combóio até à extremidade já construída, mesmo sem esperar pela fixação com os *tire-fonds*, operação que era feita por outras brigadas de operários vindos a seguir.

Foi graças a esta divisão do trabalho, disciplinada e metódica que permitiu a utilização aos militares, tornados

sapadores de caminhos de ferro, vir a ficar muito reduzido o tempo necessário para a construção do caminho de ferro do Pacífico, linha de junção entre dois oceanos.

Uma grande estação ferroviária

EM Lípsia (Leipzig) existia uma das maiores estações ferroviárias do mundo.

Era coberta por sete arcos imensos de quarenta três metros de altura, sob os quais se dispunham os cais, em número de 13, e com mais de trezentos metros de extensão.

Quando se inaugurou dava saída a linhas em vinte e seis direcções diferentes, mas com o acréscimo do movimento de tráfego dentro passado anos foi ainda assim ampliadas.

É incontestavelmente uma obra gigantesca que, em virtude dos graves acontecimentos da guerra, terá de ser refeita.

Um comboio confortável e privativo

UM certo archi-milionário norte americano possui um comboio privativo que é um verdadeiro palácio ambulante.

Só o coche-salão custou mais de mil contos da nossa moeda. As demais unidades do comboio são constituídas por três carruagens-leitos, outros com salas, casa de jantar, sala de fumo e de jogos e uma carruagem só para a sua equipagem.

Quando este riquíssimo americano entende convoca reuniões para esse comboio, as quais são de hábito muito brilhantes e concorridas, durando semanas inteiras nas quais os convidados percorrem nesse comboio magestoso os pontos mais pitorescos do país.

Claro que sendo as linhas alugadas para semelhantes percursos estes estão condicionados aos serviços do público.

Um Túnel demorado de construir

UM dos mais compridos túneis do universo é o de Schemnitz, na Hungria, pois mede 10.27 milhas, isto é, mais uma milha do que o Monte de São Gotardo e mais 2,5 milhas do que o do Monte Cenis.

A sua construção, começada no ano de 1778, levou apenas 96 anos a concluir-se e por isso o seu orçamento alterado em virtude de ulteriores modificações aumentou cerca de 10 vezes ficando em 1874 em perto de 4.500.000\$00 em vez da insignificante quantia de 542.750\$00.

Imagine-se a soma astronómica que atingiria semelhante obra se agora ficasse terminada.

O Comboio Real na Inglaterra

SÃO raros os países onde os comboios, destinados a transportar soberanos ou altos personagens, não estejam sujeitos a determinadas condições de conforto, luxo e segurança. Entre as nações onde tal uso atinge as raias de todas as precauções possíveis e imagináveis, deve citar-se em primeiro lugar a Inglaterra.

O comboio da Rainha Vitória era talvez, depois do *time is money*, a coisa que mais preocupava o espírito dos nossos fieis aliados. Assim, dias antes da data fixada para a viagem de Sua Graciosa Magestade (Her Gracious Majesty), remetia-se uma circular impressa a todos os chefes de gare, agulheiros, guarda-barreiras, etc., e nesta circular indica-se-lhes a hora em que o comboio real deve passar em todas as estações ou seguir esta ou aquela linha; igualmente a mesma

circular era endereçada aos maquinistas e fogueiros se todos os comboios que tivessem de circular, no dia da viagem régia, sobre a linha por onde a rainha devia seguir, informando-os que tomassem todas as precauções que precisas fossem a fim de não ser estorvado no seu percurso o comboio de Sua Magestade. Cada chefe de gare, com o pessoal respectivo, devia encontrar-se no cais da estação muito antes da passagem do comboio real, a fim de cuidadosamente examinar todos os cruzamentos de carris e todas as agulhas; chegava o requinte da precaução a prender estas com cadeados para as defender de qualquer mal intencionado ou evitar imprudências que poderiam retardar alguns minutos a viagem da soberana.

O comboio real tem por obrigação não percorrer numa hora mais de 56 quilómetros, compreendidos os de paragens. Escolhe-se uma excelente locomotiva e um maquinista dos mais distintos, a quem são conferidas as honras se dirigir o comboio.

Além deste empregado, um inspector, um engenheiro geral dos serviços de tracção dos altos funcionários da mesma companhia, à qual pertencer a linha em que viaja, tomam também lugar no trem real e por último um outro empregado especialmente encarregado de verificar como se cumpre o horário estabelecido.

Ainda como nova medida de precaução extraordinária, uma locomotiva isolada, a que chamam «locomotiva piloto», procede o trem real com 15 minutos de intervalo, para experimentar o bom estado da via e proibir todo o movimento de comboios, no tempo que decorre da sua passagem até ao momento em que a outra locomotiva chega.

Ao subir para a carruagem Sua Magestade recebe um horário da viagem, impresso a tinta violeta sobre um magnífico cartão bristol esquadrado a filetes dourados, que no topo da folha fecha pelas armas reais. Este horário dá informações sobre as distâncias parciais do percurso, horas de chegadas e partidas, tempos de paragens, tudo isto fixado previamente segundo, os desejos expressos pela rainha.

O mais curioso, ainda, é que o serviço está por tal forma montado, que todos os telegramas, cartas, ofícios, mensagens, enfim a correspondência que respeita aos negócios públicos do país, segue-a na viagem, de modo que, nas estações, a rainha recebe tudo e despacha o que necessita.

Uma última prevenção, e talvez a mais curiosa, é que, durante todo o trajecto, um empregado vai sempre no primeiro vagão, contíguo à locomotiva, a ali, com a cabeça sempre fora da janela, espreita o mínimo sinal que qualquer dos criados ou pessoas do séquito da soberana lhe faça, por ordem desta, para retardar, acelerar ou parar. Estes sinais, é claro, são imediatamente transmitidos ao maquinista, que cumpre à risca os appetes régios. Como se vê, nada mais cómodo do que viajar pela Inglaterra nestas condições excepcionais de transporte.

A hulha inglesa

A hulha extraída durante trinta anos das minas da Gran-Bretanha bastaria para levantar em torno do nosso planeta um muro de um metro e oitenta centímetros de altura, e com igual largura.

Também seria suficiente para formar uma coluna de dois metros e oitenta e cinco centímetros de diâmetro, cuja extremidade superior chegaria mais além do nosso satélite.

Alexandre F. Seta

A ampliação da Central Telefónica Inter-Urbana de Lisboa

NAUGURARAM-SE no dia 16 do mês passado as novas instalações que ampliam a estação telefónica inter-urbana de Lisboa dos C. T. T., instalada no Terreiro do Passo. Ao acto assistiram o sr. Ministro das Obras Públicas que cortou a fita simbólica, o sr. Subsecretário de Estado das Comunicações, engenheiro Couto dos Santos administrador geral dos C. T. T., engenheiro Carlos Ribeiro administrador adjunto, engenheiro Oscar Saturnino, Matos e Silva e Humberto Serrão, dr. Jorge Braga e Joaquim Correia; chefes de repartição, diversos funcionários superiores, coronel Lopes Galvão, secretário geral da Sociedade de Geografia, directores da Companhia dos Telefones, etc.

O sr. engenheiro Couto dos Santos agradeceu a presença dos dois membros do Governo e acêrca do desenvolvimento dos telefones no nosso país, fez um pouco de história. Até 1926 — disse — apenas havia em Portugal onze localidades com serviço telefónico, número que em 1934 tinha passado para mil.

Mandaram-se vir do estrangeiro técnicos que estudaram o assunto e elaboraram um plano considerado audacioso se se considerar a época em que foi concebido. Desta forma, em 1936 foram apresentados os planos ao Governo, que os aprovou. Para a execução desse plano, a Assembleia Nacional autorizou um empréstimo de 400 mil contos. As construções aceleram-se por todo o país em ritmo acelerado.

O sr. eng. Couto dos Santos recordou os trabalhos e preocupações para a aquisição de material e os contractos feitos, para esse fim, com empresas estrangeiras. A guerra tudo prejudicou, e por isso o material que se conseguiu adquirir só permitiu equipar a estação que se inaugurava e mais três grupos automáticos. Os serviços telefónicos multiplicaram-se por circunstâncias de ordem vária. O sr. administrador geral mostrou ao sr. ministro das Obras Públicas um curioso gráfico com um esquema da ampliação que se inaugurava e números sobre a evolução dos serviços, pelos quais se constata que a média mensal das chamadas saídas de Lisboa eram, em 1935, pouco mais de 40.000, número que em 1939 em pouco tinha sido ultrapassado, mas que em 1945 passou para mais de 80.000. O número de postes telefónicos era em 1935 de uns 10.000. Em 1939 eram já o dôbro, e em 1945,

mais de 30.000. O serviço telefónico ainda não está bom porquanto ha demoras e deficiências. Procura-se corrigir tudo, contando-se para isso, também, com a disciplina do pessoal.

Não vamos ter um serviço perfeito, apenas damos um passo em frente. A capacidade da Central passou de 62 a 95 posições e as junções com a Companhia dos Telefones subiram de 110 para 189. O serviço deve melhorar consideravelmente embora não se possa alcançar ainda a desejada perfeição devido a ser muito grande o volume de chamadas.

As ligações com o Porto e Coimbra logo que aquelas cidades recebam aparelhagem própria, ascenderão respectivamente de 45 e 11 para 75 e 30 linhas. Com estes importantes melhoramentos verificar-se-há em breve maior rapidez nas ligações telefónicas com grande número de localidades do Norte.

Tudo quanto estava na estação foi montado por pessoal dos C. T. T.. A ajuda dos srs. ministro das Obras Públicas e Subsecretário de Estado das Comunicações era indispensável.

Falou depois o sr. ministro das Obras Públicas que disse encontrar-se satisfeito com o desenvolvimento dos C. T. T., esforço esse digno de registo e de especial apreço. Sobre a localização da nova Central afirmou que muito se deve à acção do sr. Ministro das Finanças. Enalteceu o trabalho dispendido por todo o pessoal e expressou os seus louvores aos técnicos e dirigentes dos C. T. T. especialmente ao técnico que dirigiu os trabalhos de ampliação, sr. engenheiro Matos e Silva — e aos seus dois adjuntos, sem esquecer o sr. Administrador Geral. Aludiu à actividade económica deficiente por motivo da guerra, causa plenamente justificada para que os serviços não tivessem sido ainda mais melhorados. Está em construção a nova Central Telegráfica e Telefónica e até à sua conclusão houve que recorrer à solução representada, mas que em todo o caso estava dotada com aparelhagem moderna e aperfeiçoada.

O sr. engenheiro Cancela de Abreu renovou o seu elogio a quantos trabalham nos C. T. T. e fez votos para que os serviços consigam a perfeição que se deseja.

Uma salva de palmas coroou estas palavras. Os dois membros do Governo fizeram então uma demorada visita às novas instalações.



Grupo de Sócios fundadores da Tertúlia «Festa Brava»

1.º Plano da direita para a esquerda: — Carlos Mega, José Mayer, Júlio Saraiva, Comandante Mariano Costa, Carlos d'Ornellas, Mapril Gouveia, Augusto Madeira, João Barbosa, Alexandre Saez.

2.º Plano da esquerda para a direita: — Julio Cunha, Manuel Baptista, Cardoso d'Oliveira, Henrique Barreto, António Casanova, Anibal Camacho, Fausto Alves, Mário Machado, Victor Pestana, Fernando Gualberto, Oliveira Jardim, Ruy Vinagre, Tomaz dos Santos, José Botto e Mota da Silva

Tertúlia "Festa Brava"

COM grande número de associados, constituiu-se um novo organismo tauromáquico denominado Tertúlia «Festa Brava», que tem como presidente Carlos d'Ornellas. Trata-se dum grupo de aficionados entusiastas, destinado a promover a propaganda da Festa Brava, a defender os interesses e o culto das corridas de touros e de quantos assuntos se relacionem com a tão popular, castiça e tradicional arte de tourear.

A fundação deste novo grupo suscitou um movimento de simpatia em todo o país e dêle fez eco a Imprensa.

Na primeira reunião preparatória da constituição da Tertúlia «Festa Brava», receberam-se centenas de telegramas e de cartas de todos os pontos do país contendo vibrantes aplausos à iniciativa, afirmações de solidariedade, e manifestações de estímulo. Antigos aficionados e sócios do «Sector 1» que acompanharam o Grupo dissidente deste último organismo, enviaram expressivas

cartas de saudações. Nessa primeira reunião, em que falaram os srs. Júlio Saraiva, Ruy Vinagre, Carlos Mega, José Mayer, Augusto Madeira, António Casanova, Victor Pestana, João Barbosa, Tomaz dos Santos e Carlos d'Ornellas, aprovaram-se 150 adesões.

Na segunda reunião, que decorreu no mesmo espírito de entendimento e de colaboração, tomaram-se importantes deliberações, aprovaram-se 400 sócios efectivos, e foi nomeado secretário geral o sr. Alexandre Colarinha.

Ainda nesta última reunião aprovou-se um voto de sentimento pela morte do aficionado do Porto, Miguel Russo, e do novilheiro mexicano Eduardo Liceaga.

Um grupo numeroso de associados da Tertúlia «Festa Brava» visita, no próximo dia 8, as herdades dos lavradores Oliveiras (Irmãos) na Baracha, estando já encerrada a inscrição para este passeio, que promete ser uma agradável digressão. É grande o entusiasmo por esta visita.

Caminho de Ferro

entre Londres e Greenwich

(Publicado no *Panorama* de Maio de 1840)

GREENWICH é uma cidade assentada na margem direita do Tamisa, a cinco milhas inglesas les-sueste de Londres, podendo de alguma fórma considerar-se como um arrabalde desta imensa metropole. Quasi uma milha para oeste lhe fica Deptford com seu estaleiro real, fundado por Henrique XIII, que era antigamente o arsenal de construção e reparos da armada britânica.

A população destas duas cidades em 1831 era de 46.000 almas. Numa altura contígua está o observatório astronómico, celebre porque do seu meridiano, de Greenwich, se contam as longitudes em todos os mapas e horas de navegação inglesa. Outro objecto mui notavel de Greenwich é o famoso e excelente hospital de inválidos da marinha, que em 1838 alojava e mantinha, acudindo-lhes com todo o necessário, perto de 3.000 marinheiros; no mesmo estabelecimento há para educação dos filhos destes uma escola e asilo gratuito que veste, sustenta e instrue 300 rapazes, e 200 raparigas no mesmo residentes.

Conhecida pois esta cidade, passemos a tratar do caminho de ferro por onde se comunica com a vasta capital proxima, e que foi começado em 4 de Abril de 1834. Foi feita a obra por uma companhia com o capital de quatro milhões de cruzados, dividido em 20.000 acções de 80.000 reis.

Duas dificuldades mais patentes se opunham à construção da estrada: primeiro, porque pouco menos de metade são ruas mui habitadas e de grandissima concorrência; segundo, porque a outra metade até Deptford é terreno baixo e pantanoso. O único modo de vencer o primeiro obstáculo era dirigir o caminho de ferro, desde o seu princípio na cabeça da ponte de Londres, por um viaduto, isto é, sobre uma arcada

alta, que passando ao nível dos telhados das casas, e lançando os arcos sobre as ruas cortadas em reta, deixasse aberto e livre o transitio inferiormente, porque não póde nem deve permitir-se a passagem de pedestres por semelhantes caminhos de ferro, não só pelo perigo em que incorrem as pessoas por causa da rapidez da máquina e trem de carruagens, como também para evitar um transtorno geral que póde promover qualquer descuido, ou a malignidade de algum malvado. Para vencer a outra dificuldade, o progresso nas artes de construir facilitava os meios de dar aos arcos a precisa solidez sobre qualquer especie de terreno.

A entrada do caminho de ferro na capital é a umas oitenta varas de distancia da magnifica ponte de Londres, ao outro lado da cidade, por uma breve calçada, donde estão as portas só para entrada das pessoas que intentam caminhar, as quais devem pagar a passagem no escritório ali colocado, recebendo cada uma um bilhete com o número da carruagem e do assento que ha-de ocupar.

São as carruagens de duas classes; as de primeira mui elegantes na construção e de muita capacidade, com assentos como de coches, sentadas seis pessoas em frente de outras seis, e em cada carruagem há três ou quatro compartimentos. As de segunda classe, ainda que não tão elegantes, são muito decentes; a diferença consiste em não haver os repartimentos, correndo os assentos gerais ao comprido como nos omnibus, pelo que admitem maior número de pessoas, e o preço é metade do que se paga nas outras.

Os arcos do viaduto passam de mil; são de tijolos, e em muitos venceu o engenheiro as dificuldades das estruturas oblíquas, porque os há mui singulares de curvas de várias descrições, sem faltar à sime-

tria e regularidade que produz agradável efeito à vista.

O caminho ou pavimento sobre a arcada tem uns 36 palmos de largura, à excepção das duas cabeças ou entradas onde é muito mais espaçoso até obra de 8 braças pouco mais ou menos. O par de carris por onde vão as rodas do trem, não é o mesmo para a ida e para a volta; vai um trem para Londres, vem outro para Greenwich por linhas retas paralelas. Guardam o caminho dois fortes parapeitos laterais, com umas casinholas a certas distancias, para se acolherem os "zeladores" ou vigias que fazem os sinais com bandeiras para avisar o largar do trem e para que estejam alerta os empregados no manejo das máquinas.

O famoso caminho de ferro de Manchester a Liverpool não tem parapeitos ou guardas, posto que passe por pedaços extensos de calçadas com seis e mais braças de altura; falta que ocasionou o acidente de escorregar para fóra do carril a máquina, em uma manhã escura de inverno, e precipitar-se arrastando consigo quatro ou cinco carruagens do trem; e felizmente só pereceu o condutor e ficaram contusos dez ou doze passageiros, podendo ser funestíssimo o desastre. Este perigo está evitado no caminho de ferro de Greenwich com os parapeitos, onde há a espaços lampeões, alumados com gás em tempo de inverno.

Causa certamente uma sensação agradável à vista

o viajar por semelhante estrada partindo de Londres: a celeridade do movimento por um caminho a par dos telhados das casas ao princípio, e depois mais elevado que as casinhas humildes; o gosto de ir vendo de alto os campos e jardins passada a povoação; os milhares de barcos ancorados ou a véla no Tamisa; as torres e cupulas para a parte de Londres, ou as colinas de Surry para Greenwich; tudo encanta; porém esta formosa vista desaparece como um sonho, quando ao chegar ao sitio destinado se abrem logo as portinholas das carruagens e todos se apeiam. Também surpreende a vista e a imaginação o encontrar outro trem que vem de volta, por exemplo a meio caminho; porque naquela paragem caminha-se à razão de doze léguas por hora, de modo que a velocidade de doze léguas que leva um trem e a de outras doze que traz o trem que volta, à medida que os dois se afastam, fazem parecer aos passageiros de um que o outro se move com a rapidez de 24 léguas por hora. Este efeito, ainda que muito menor, também se nota no mar com dois barcos de encontrada volta, navegando com vento de travessia e passando um junto do outro.

Na cabeça do caminho de ferro oposta a Londres está a fábrica e arrecadação de locomotivas, onde são prolixamente examinadas antes de começar a tarefa diária.



Linhas Estrangeiras

ALEMANHA Por acordo da Comissão aliada, foram elevadas 100 por 100 as tarifas de passageiros e mercadorias, a partir de 1 de abril último, nas quatro zonas de ocupação da Alemanha.

ARGENTINA O "Financial Times" anuncia que uma importante missão britânica, chefiada por uma proeminente figura do meio comercial, parte em breve para a Argentina com o objectivo principal de discutir com as autoridades argentinas a situação futura dos caminhos de ferro per-tinentes à empresa britânica.

ESPANHA A Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhois vai electrificar 4.500 quilómetros de linhas, projecto este que foi aprovado por decreto de 25 de Janeiro, confirmado pela lei de 27 de Abril, que fixa as condições técnicas económicas e jurídicas desta importante iniciativa. O Governo espanhol não podia deixar de prestar o seu apoio a um empreendimento que muito concorrerá para engrandecer a economia do país vizinho. O projecto da electrificação das linhas férreas espanholas refere-se a 28 traçados, o primeiro dos quais é Leon-Ponferrada e Leon-Busdongo. Com a sua aprovação resultam enormes vantagens para o sistema de transportes ferroviários. Um número considerável de locomotivas a vapor podem, desta forma, ser destinadas a outras linhas, até agora insuficientemente dotadas. Em primeiro lugar serão electrificadas as linhas cujos problemas técnicos e económicos, tanto locais como de conjunto, exigem maior urgência.

A Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhois) determinará os tipos unificados de material fixo e móbil que deverão ser aprovados pelo Ministério das Obras Públicas e constituirá um Departamento especial, organizado de forma a que o Plano de Electrificação possa eficazmente desenvolver-se e com a necessária independência de funções quanto aos serviços normais da sua rede. Para a distribuição das adjudicações de obras e fornecimentos de material, o programa de trabalho divide-se em: linhas de trabalho e abastecimento, sub-estações de transformação, locomotoras, automotoras, duas complementares da electrificação e instalações para garantir a segurança da circulação. Os fundos necessários para a aquisição de material, execução de obras, instalações, e outros encargos, serão obtidos mediante a emissão de obrigações sujeita à aprovação do Governo.

FRANÇA As forjas e altos fornos da Marinha acabam de concluir, nas suas oficinas da Péronnière, a locomotiva mais po-

tente que a França possui, a 242-A.I. A sua força de 5.000 c. deixa muito para trás os 3.000 do modelo 141-P., que, até à data, era tido pelo melhor.

No entanto, esta massa imponente, que pesa 143 toneladas e 200 quilos em ordem de marcha, e mede 28 metros de comprimento (17,79 metros sem o tender), tem as linhas delgadas e elegantes de um animal de raça. O modelo aerodinámico, o brilho de níquel dos seus órgãos o verde claro da pintura harmonizam-se admiravelmente. A caldeira tem um volume de 11 metros cúbicos, a fornalha, inteiramente em aço, (5 metros quadrados de superfície) possui uma camara de combustão. É uma máquina com três chaminés reunidas numa única, que resiste a elevadas temperaturas do vapor, accionada por 2 cilindros, sendo dois de alta pressão e um de baixa pressão sob 20 quilos por centímetro quadrado.

As experiências com esta locomotiva fizeram-se numa rampa de fundição com a inclinação P. 15, sendo-lhe atrelada uma máquina travada e equivalendo a um carregamento de 800 toneladas; nestas condições, a 242-A.I. conseguiu atingir facilmente a velocidade-limite de 140 quilómetros e desenvolverá sem dificuldade os 160 quilómetros. Esta experiência permite concluir que o trajecto Paris-Bordeus poderá efectuar-se sem reforço, mesmo nas rampas mais inclinadas.

Esta máquina passará a fazer serviço nos combóios rápidos pesados das linhas de maior circulação. São igualmente de assinalar os melhoramentos introduzidos no seu andamento e funcionamento, porque tudo se previu para simplificar o trabalho do fogueiro e do maquinista.

Assim o carregamento da caldeira é automático. A 242-A.I. poderá transportar no tender 34 metros cúbicos de água e 12 toneladas de carvão. Mais ainda: poderá alimentar-se de água e em pleno andamento, quando se edificarem as caleiras ao longo das vias, como já se verifica nas linhas do Oeste. Enfim, a iluminação é inteiramente eléctrica, a lubrificação automática, as boggies sobre caixa de eixos com esferas.

— Na semana de 18 a 24 de Maio de 1946, carregaram-se na rede da Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro 241.059 vagões, ou sejam mais 73% que no decurso do período correspondente do ano passado. Estes carregamentos representam o máximo semanal atingido depois da Libertação.

ITÁLIA O troço ferroviário Florença-Arezzo, da linha Milão-Roma, acaba de ser reparado e devolvido à circulação. Tinha sofrido estragos importantes no vale do Arno durante o verão de 1944, especialmente em numerosos túneis.

O restabelecimento da linha directa Milão-Roma — e pode acrescentar-se Génova-Roma — por Chiussi, permite que facilite o rodeio que se fazia por Pisa e se ganhem seis horas de avanço.

RECORDAÇÕES DE VIAGEM

A Serra da Peneda

PeLo DR. BUSQUETS DE AGUILAR

IV

PARA muitos portugueses a serra da Peneda é apenas um nome que se fixou na instrução primária, num ensino de catálogo de cordilheiras, para depois nunca mais se pensar nêle. Alguns a terão estudado através da magnífica monografia do P.^o A. Luís Vaz ⁽¹⁾, porém, na maioria dos casos, trata-se de um conhecimento restrito.

Possui o nome de serra da Peneda uma manifestação orográfica deveras importante, limitrofe do país vizinho e que tem nos seus vales algumas interessantes povoações e um antigo santuário originário do século XIII. É hoje fácil de alcançar, mercê da estrada que de Melgaço se dirige ao Soajo, ainda em construção, e aberta ao trânsito até Lamas de Mouro. Em meia hora um automóvel vence a distância por estrada entre as povoações indicadas, seguindo-se um percurso a pé ou a cavalo de três quartos de hora para alcançar o Santuário.

Uma vez aberta a estrada, toda a freguesia da Gavireira ficará ligada ao resto do país e será um admirável passeio turístico contornar o Alto-Minho, de Melgaço a Arcos de Vale de Vez, através de duas serras de sabor ainda primitivos, Peneda e Soajo. Se a estrada não tem avançado do lado de Lamas de

Mouro, em compensação trabalha-se do lado do Soajo, mas uma maior intensidade é indispensável, dado o secular abandono da região. O percurso é pitoresco. Avistam-se aqui e além pequenas povoações que mal branquejam, pois o uso da caiação encontra-se pouco desenvolvido, predominando as casas de perpianho ou mesmo de pedra.

A estrada traz logo vantagens muito importantes, como verifiquei em Sandes. Edificaram-se ao longo da nova via de trânsito, lojas de bebidas, mercearias e de todos os ramos de comércio indispensáveis para as reduzidas necessidades dos serranos. Utilmente caminha o progresso com a estrada, e, se ainda hoje causa pesar o atrazo da região, o que não seria este outrora! Também é interessante ver o esforço do homem modificando as condições geomorfológicas, sentindo-se toda a beleza do poder creador.

Aparecem vagamente campos de milho, predominando o mato.

Em breve, segundo o plano geral da arborização do país, uma vasta e útil zona florestal ocupará toda a serra, aproveitando-a e dando rendimento aos baldios. A acção transformadora do homem manifesta-se uma vez mais e a utilização integral da terra

(1) O Santuário de Nossa Senhora da Peneda, (Braga 1940).

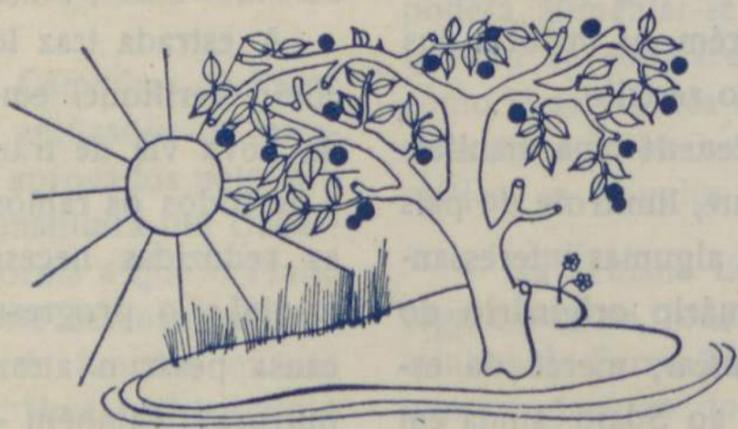
portuguesa avança de um modo visível. Verifiquei em Cobalhão os progressos realizados depois da minha estada em 1938 e a confirmação do que acabei de escrever.

Comecei a descer para Lamas de Mouro, enquanto avistava o caminho velho, quasi intransitável, que ligava estes lugares com a Peneda. Acaba em Lamas de Mouro a parte construída da estrada, existindo uma terraplanagem que conduz pela chã até ao Penedo do Lagarto, nome tomado pelo aspecto apresentado por um rochedo. Censurável a demora na abertura da estrada, que, a meia encosta do apertado vale, ligará a chã com o Santuário. Por enquanto um péssimo caminho, o pior que conheço, pelo gasto que as pedras apresentam e ao lado do qual o que condúz os turistas da Nave de Santo António à torre na serra da Estrela parece extremamente suave, obriga os viandantes a atingir o Santuário, que se avista na vertente da montanha áspera e rochosa.

Desde o Peso que efectuava a viagem a cavalo,

conduzido pelo guia, que me ia descrevendo a beleza da região. Um pequeno rio corre um pouco paralelo ao caminho, enquanto este sobe e desce num percurso fatigante, para, passado um penedo, que segundo a tradição quem atingir a parte superior com uma pedra, casa nesse ano, alcançar-se rapidamente a povoação da Peneda, ligada ao santuário com uma modesta e secular ponte.

É com assombro que se contemplam esses rochedos agressivos e negros dominando um santuário de estilo século XVIII, com uma série de capelas laterais dispostas à semelhança do Bom Jesus do Monte em Braga, enquanto ruge uma queda de água por detrás do Santuário. Uma rua com casas para peregrinos, denominadas quarteis, conduz a ponte à povoação modestíssima com casas baixas semelhantes às de Soajo. A origem do Santuário remonta ao século XIII. Uma vez inaugurada a estrada, será magnífico o futuro da Peneda lugar admiravel para veraneio no centro duma zona rearborizada.



PART E OFICIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção Geral do Ensino Técnico Elementar e Médio

Programas das cadeiras e laboratórios que constituem os grupos 1.º, 5.º, 6.º e 7.º do Instituto Industrial de Lisboa, mandados publicar, nos termos do disposto no artigo 6.º do regulamento aprovado pelo decreto n.º 20:553, de 28 de Novembro de 1931, por despachos ministeriais de 13 e 16 de Agosto e 8 de Setembro de 1945.

O Suplemento do «Diário do Governo», n.º 123, I série, de 5 de Junho, publica o seguinte:

12.ª CADEIRA

Estradas e caminhos de ferro

1.ª PARTE

Estradas

Capítulo I — Noções preliminares :

- A) Definições. História;
- B) Classificação das estradas;
- C) Partes componentes de uma estrada :

- a) Faixa de rolagem. Largura e forma;
- b) Bermas.
- c) Valetas;
- d) Taludes.

- D) Eixo, planta, perfis e trainéis da estrada;

- a) Eixo da estrada;
- b) Planta da estrada;
- c) Perfis longitudinais;
- d) Perfis transversais;
- e) Construção e sobreposição dos perfis;
- f) Trainéis.

Capítulo II — Veículos. Resistência á marcha e esforço tractor :

- A) Veículos.
- B) Resistência ao movimento :

- a) Resistência ao movimento em terreno horizontal;

- b) Resistência ao movimento nas subidas;
- c) Resistência do ar.

- C) Esforço de tracção e consumo de energia :

- a) Tracção animal;
- b) Tracção mecânica.

Capítulo III — Estudo e redacção dos projectos :

- A) Considerações sobre os traçados :

- a) Considerações estratégicas;
- b) Considerações económicas;
- c) Considerações técnicas.

- B) Trabalhos de campo :

- a) Levantamento de plantas;
- b) Piquetagem dos alinhamentos rectos e dos vértices da poligonal;
- c) Medição dos ângulos e rumos;
- d) Piquetagem das curvas;
- e) Piquetagem geral;
- f) Nivelamento longitudinal;
- g) Perfis transversais;
- h) Planta parcelar;
- i) Notas diversas a colher no campo;
- j) Modelos de cadernetas.

- C) Trabalhos de gabinete :

- a) Nomenclatura, disposição e organização das peças desenhadas de um projecto;
- b) Planta geral;
- c) Perfil longitudinal;
- d) Perfis transversais;
- e) Planta parcelar;
- f) Obras de arte;
- g) Peças escritas.

- 1) Memória descritiva e caderno de encargos;
- 2) Medição das obras;
- 3) Série de preços;
- 4) Orçamento.

- D) Comparação dos traçados :

- a) Método de Favier;
- b) Método de Durand-Clay;
- c) Método de Lechalas.

Capítulo IV — Curvas :

- A) Concordância dos alinhamentos em planta :

- a) Curvas circulares. Métodos usados para o seu traçado;
- b) Curvas parabólicas. Métodos usados para o seu traçado;
- c) Curvas de concordância.

CEL

É a marca dos condutores eléctricos cujo qualidade de fabrico é a garantia de uma boa instalação eléctrica

FABRICADOS PELA

Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, L.^{da}

E DISTRIBUIDOS PELA :

SODIL

Sociedade Distribuidora, L.^{da}

RUA NOVA DA TRINDADE, 15-C — LISBOA

B) concordância dos trainéis:

- a) Concordâncias circulares;
- b) Concordância parabólicas.

C) Inserção dos veículos nas curvas:

- a) Sobrelargura nas curvas;
- b) Sobreelevação nas curvas;
- c) Visibilidade nas curvas

Capítulo V — Cálculo das áreas dos perfis transversais e cálculos dos volumes:

A) Cálculo dos áreas dos perfis:

- a) Processos geométricos;
- b) Processos analíticos;
- c) Processos mecânicos.

B) Cálculo dos volumes:

- a) Método esato;
- b) Método da média das áreas;
- c) Método da área média;
- d) Mapas de cálculo de volumes.

C) Compensação das terraplanagens:

Capítulo VI — Distribuição das terras:

- A) Generalidades;
- B) Distribuição pelo mapa;
- C) Distribuição pelo método gráfico de Lalanne;
- D) Distribuição pelo método gráfico de Bruckner:

- a) Construção da curva de Bruckner;
- b) Propriedades desta curva;
- c) Determinação da linha de distribuição;
- d) Determinação da distância média de transporte;
- e) Prática do método.

E) Preços de transporte.

Capítulo VII — Execução das terraplenagens:

- A) Restabelecimento do traçado;
- B) Execução das escavações;
- C) Execução dos aterros;
- D) Regularização e consolidação dos taludes.

Capítulo VIII — Obras de arte:

- A) Generalidades:
 - a) Obras de arte especiais. Pontes e viadutos;
 - b) Obras de arte correntes;
 - c) Obras acessórias.
- B) Secção de vazão;
- C) Cálculo dos elementos das obras de arte e sua execução

Capítulo IX — Superestrutura das estradas:

- A) Generalidades;
- B) Tipos de pavimentos:
 - a) Pavimentos de pedra britada;
 - b) Calçadas;
 - c) Pavimentos de betão;
 - d) Pavimentos betuminosos;
 - e) Outros tipos de pavimentos.

Capítulo X — Vias urbanas:

- A) perfis-tipos de arruamentos;
- B) Pavimentos;
- C) Passeios e alamedas;
- D) Acessórios: esgotos e arborização;
- E) Serviços de limpeza.

COMPRE



Lâminas
COOPER

Cooper Espesura Regular 006 — Pacote de 5 lâminas 5\$00

Cooper Azul, Super Delgada 004 — Pacote de 4 lâminas 4\$00

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

GRATIS — Queiram enviar-nos um postal com a direcção e enviaremos uma lamina da espessura que preferir

Representantes exclusivos para todo o Império Português

SOCIEDADE COMERCIAL JULIO MACEDO, LD.^A

Rua de S. Nicolau, 23, 1.º — LISBOA — Telefone P B X 2 3508

Caixa Postal 64 — Telegramas JOSELI

Capítulo XI — Conservação e reparação das estradas:

- A) Organização do pessoal;
- B) Princípios gerais de conservação;
- C) Reparação dos empedrados;
- D) Reparação das calçadas e de outros pavimentos;
- E) Conservação das partes acessórias.

Capítulo XII — Policia das estradas.

Indicação geral das disposições regulamentares em vigor

2.º PARTE

Caminhos de Ferro

Capítulo I — Noções preliminares:

- A) História;
- B) Classificação das linhas de caminhos de ferro;
- C) Ideia geral da organização dos serviços de caminhos de ferro;
- D) Ideia geral da relação entre a via e o rodado do caminho de ferro.

Capítulo II — Noções gerais do estudo de um traçado de caminhos de ferro:

- A) Características técnicas;
- B) Escolha da bitola;
- C) Raios das curvas. Visibilidade;
- D) Inclinação dos trainéis;
- E) Posição das estações e bifurcações.

Capítulo III — Via férrea:

- A) Perfis transversais tipos;

B) Elementos essenciais da superestrutura :

- a) Carris ;
- b) Juntas dos carris ;
- c) Parafusos de barretas e anilhas. Calços ;
- d) *Tirefonds* ;
- e) Cunhas Barberot e encostos metálicos ;
- f) Fixadores. Estroncas ;
- g) Travessas ;
- h) Balastro ;
- i) Contracarris nas passagens de nível.

Capítulo IV — *Aparelhos e grupos de aparelhos de via. Mudanças de via. Atravessamentos :*

A) Mudanças de via :

- a) Mudanças de via simples ;
- b) Mudanças de via dupla.

B) SS ou diagonais de ligação ;

C) Atravessamentos :

- a) Atravessamento oblíquo ;
- b) Atravessamentos retangulares ;
- c) Transversal de junção simples ;
- d) Transversal de junção dupla ;

D) *Bretelle* ;

E) Manobra de agulhas ;

F) Cálculo dos aparelhos e mudanças de via e atravessamentos ;

G) Placas girantes ;

H) *Chariots* rolantes ;Capítulo V — *Traçado das curvas :*

A) Preliminares sobre o traçado das curvas, em planta ;

B) Escalas. Disfarces da escala ;

C) Parábola empregada nas concordâncias ;

D) Método osculadores ;

E) Método tangenciais ;

F) Método de Leber ;

G) Método de rectificação por correcção de flexas ;

H) Concordância dos trainéis.

Capítulo VI — *Assentamento e conservação da via :*

A) Assentamento da via ;

B) Deformações da via ;

C) Organização do serviço de conservação ;

D) Pessoal de conservação ;

E) Trabalhos de conservação.

Capítulo VII — *Obras de arte :*A) Obras de arte destinadas a dar esgoto às águas (vide 1.^a parte) ;

B) Obras destinadas ao restabelecimento das comunicações :

- a) Passagem superior ;
- b) Passagem inferior ;
- c) Passagem de nível. Casas de guarda.

C) Túneis :

- a) Emprego dos túneis ;
- b) Métodos de perfuração ;
- c) Revestimento dos túneis ;
- d) Esgoto das águas.

Capítulo VIII — *Gares e estações :*

A) Apeadeiro e estações :

- a) Apeadeiros ;
- b) Pequenas estações ;
- c) Estações de importância média ;
- d) Estações principais.

B) Edifício das estações :

- a) Serviço de passageiros ;

b) Serviço de mercadorias ;

c) Serviço de tracção.

C) Alimentação de máquinas :

- a) Toma de carvão ;
- b) Toma de água.

D) Aparelhos diversos das estações :

- a) Gruas de carregamento ;
- b) *Gabarit* de carregamento ;
- c) Pára-choques.

E) Gares especiais :

- a) Gares marítimas e fluviais ;
- b) Gares de triagem.

Capítulo IX — *Sinalização — Encravamentos :*

A) Sinalização :

- a) Distância de protecção ;
- b) Sinais de mão ;
- c) Sinais fixos ;
- d) Sinais detonantes.

B) *Encravamentos. Diversos sistemas ;*C) *Fechaduras :*

- a) Fechadura Annett ;
- b) Fechadura Bouré.

Capítulo X — *Exploração :*

A) Classificação e formação dos combóios ;

B) Circulação dos combóios :

- a) Circulação em via dupla ;
- b) Circulação em via simples.

Raul
GALAMAS
Lda.

Empreza de Mudanças e Transportes

SERVIÇOS NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO
por estrada, caminhos de ferro, via marítima e aérea

**EMBALAGENS DE MOBÍLIAS, LOUÇAS,
CRISTAIS, QUADROS, ESPELHOS, ETC.**

GUARDA-MÓVEIS EM ARMAZENS PRÓPRIOS



— ORÇAMENTOS GRATIS —

68 — Rua da Madalena — 70

TELEG. — RAGALAMAS — LISBOA

— TELEFONE 2 8600 —

- C) Circulação temporária ou via única nas linhas de via dupla;
 D) Velocidade dos combóios:
 a) Velocidade de marcha;
 b) Velocidade comercial;
 c) Velocidade máxima.
- E) Recepção, conservação e carregamento das mercadorias;
 F) Transporte. Manobras. Transbordo;
 G) Acidentes. Medidas preventivas para os evitar;
 H) Horários;
 I) Tarifas.

Capítulo XI — Material circulante:

- A) Disposições gerais;
 B) Partes componentes de um vagão:
 a) Caxilho;
 b) Eixos;
 c) Suspensão;
 d) Caixas de lubrificação;
 e) Rodas;
 f) Aparelhos de choque e de tracção.
- C) Carruagens de passageiros:
 a) sistemas e tipos de carruagens;
 b) Comunicação de um combóio em marcha;
 c) Iluminação;
 d) Aquecimento.
- D) Vagões de carga:
 a) Vagão plataforma;
 b) Vagão de bordas altas;
 c) Vagão fechado e coberto;
 d) Vagão especial.
- E) Disposições do material circulante para facilitar a sua inscrição nas curvas:
 a) Material rígido;
 b) Material articulado;
 c) Material americano;
 d) Articulação de Bissel;
 e) Eixos convergentes.

Capítulo XII — Tracção:

- A) Estudo teórico da resistência dos combóios:
 a) Atrito dos moentes;
 b) Atrito das rodas sobre os carris;
 c) Resistência do ar;
 d) Resistência nas rampas;
 e) Resistência nas curvas;
 f) Resistência devida a obstáculos acidentais;
 g) Resistência da máquina e do tender.
- B) Força de tracção das locomotivas:
 a) Aderência;
 b) Trabalho e esforço de tracção da locomotiva;
 c) Máquina de três eixos;
 d) Determinação da carga dos combóios;
 e) Máquinas com mais de três eixos;
 f) Máquinas de aderência artificial.
- C) Freios — Sua utilidade:
 a) Diversos sistemas de freios;
 b) Freios manuais;
 c) Freios contínuos;
 d) Emprego da locomotiva como freio. Contravapor;
 e) Influência dos freios na composição dos combóios.

Aula prática da 12.ª cadeira

1.ª PARTE

Estradas

- A) Anteprojecto de uma estrada, feito sobre uma carta com curvas de nível;
 B) Práticas de tabelas de traçado de curvas;

- C) Prática de cálculo de caderneta de trabalhos de campo;
 D) Projecto de um troço de estrada, compreendendo trabalho de campo e a elaboração de todas as peças desenhadas e escritas que o constituem.

2.ª PARTE

Caminhos de Ferro

- A) Cálculo de atravessamentos, transversais de junção e SS de ligação;
 B) Rectificação de uma curva de caminhos de ferro pela correcção das flexas;
 C) Elaboração de um projecto de estação de caminho de ferro com serviço de passageiros e mercadorias e suas instalações de serviço.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

Direcção Geral dos Caminhos de Ferro

O «Diário do Governo» n.º 155, III série, 6 de Julho, publica o seguinte:

AVISO

Faz-se público que, nos termos do artigo 21.º do decreto-lei n.º 26:117, de 23 de Novembro de 1935, e artigos 1.º e 3.º do decreto n.º 27:236, de 23 de Novembro de 1936, e decreto-lei n.º 27:695, de 13 de Maio de 1937, está aberto pelo prazo de trinta dias, a contar do dia imediato ao da publicação deste aviso no *Diário do Governo*, concurso de provas práticas para o provimento, por contrato, da vaga existente de escriturário de 2.ª classe do quadro permanente desta Direcção Geral e das que ocorrerem durante o prazo de dois anos, a contar da data em que for publicada no *Diário do Governo* a lista dos candidatos aprovados, em conformidade com o disposto na parte final do artigo 3.º do citado decreto n.º 27:236.

A este concurso só poderão ser admitidos cidadãos portugueses no pleno uso dos seus direitos civis políticos.

Os requerimentos dos candidatos, dirigidos ao engenheiro director geral de caminhos de ferro, serão entregues na 1.ª Repartição (Serviços Gerais,) Rua de S. Mamede (ao Caldas), 63, até ao último dia do prazo do concurso, ou no dia seguinte se esse for domingo ou dia feriado, indicarão o nome, idade, naturalidade, freguesia e concelho ou bairro, filiação, residência, número e data do respectivo bilhete de identidade e arquivo onde foi passado, contendo as discriminações dos documentos apresentados, e serão instruídos com os seguintes documentos:

1.º Certidão de nascimento pela qual prove ser cidadão português com mais de 18 anos de idade e menos de 35;

2.º Documento comprovativo de haver satisfeito as leis de recrutamento militar.

3.º Documento comprovativo de possuir o 2.º ciclo dos liceus ou habilitação legal equivalente;

4.º Um atestado em que prove haver sido revacinado ou sofrido um ataque de varíola dentro dos últimos sete anos decorridos, de harmonia com o disposto no artigo 8.º do regulamento aprovado pelo decreto de 23 de Agosto de 1911;

5.º Declaração de honra a que se refere a lei n.º 1:901, de 21 de Maio de 1935, nos termos da portaria n.º 8:127, de 5 de Junho do mesmo ano, em impresso modelo n.º 3, devendo a assinatura do candidato ser feita sobre um selo fiscal da taxa de 5\$ e reconhecida por notário;

6.º Declaração a que se refere o decreto-lei n.º 27:003, de 14 de Setembro de 1936, em papel selado e assinatura também reconhecida por notário;

7.º Quaisquer documentos que os candidatos entendam que devam ser apreciados pelo júri.

Todos os documentos deverão ser selados e os que se não achem autenticados com o selo branco da repartição

que os passar deverão ter as assinaturas devidamente reconhecidas por notário.

Os candidatos deverão possuir a necessária robustez física para o exercício do referido lugar e ter bom comportamento moral e civil, o que comprovarão pelos documentos a apresentar oportunamente, no caso de lhes caber a nomeação, e que são :

a) Certificado do registo criminal e policial ;

b) Três atestados médicos a que se refere o decreto n.º 15:518, de 29 de Maio de 1928, ou o boletim de inspecção a que se refere o decreto n.º 19:478, de 18 Março de 1931 ;

c) As declarações exigidas pelas alíneas a) ou b), conforme o caso, do artigo 4.º do decreto n.º 56:314, de 7 de Fevereiro de 1936, com a nova redacção que lhe foi dada pelo artigo único do decreto n.º 26:826, de 25 de Julho do mesmo ano.

As provas práticas realizar-se-ão em dia, hora e local a anunciar oportunamente no *Diário do Governo* e versarão sobre o programa publicado no *Diário do Governo* n.º 222, 1.ª série de 21 de Setembro de 1936.

ESPECTÁCULOS

CARTAZ DA SEMANA

CINEMAS

EDEN 15,30e 21,30 - «O Escandalo».

OLIMPIA - Às 15 e 21 - «Os piratas dos mares das trevas».

COLISEU - Às 21,45 - «Cinema».

PARQUE MAYER - Divertimentos, atracções, etc.

JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE



PRODUCTOS V. A. P.

O GLYCOL amacia a pele.

O GLYCOL dá aos lábios a maior frescura.

O GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz.

O GLYCOL evita o cieiço.

O GLYCOL dá a todas as peles o raro encanto da mocidade.

G
L
Y
C
O
L

O GLYCOL cura o «cresgado» do Sol e o «queimado» da Praia.

O GLYCOL cura todas as impurezas e estragos da pele, tais como: erupções, borbulhas, espinhas, impigens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc., etc.

À venda nas melhores casas da especialidade e principais farmácias

DEPOSITÁRIOS:

Ventura d'Almeida & Pena

RUA DO GUARDA MOR, 20, 3.º E. (a Santos) LISBOA

Remetemos uma amostra a quem nos enviar 5\$50 em selos do correio, nome e morada

Quereis dinheiro?
JOGAI NO

Lama

Rua do Amparo, 51
LISBOA

Sempre Sortes Grandes!

Telefone 2 6814

Carlos Ferreira Lopes & C.ª
Armazem de Retrozeiro e Malhas, Tecidos Nacionais e Estrangeiros
Rua da Madalena, 109-1.º LISBOA

CASA CÉSAR

Fazendas de Lã, Sedas, Malhas, Meias e Camisaria,
Gravataria - Peugas

Av. Almirante Reis, 6-C a 6-E - LISBOA
Telefone 4 0245

MASCARENHAS, LIMITADA

IMPORTADORES E EXPORTADORES

49, Campo das Cebolas, 50 - LISBOA

AZEITES POR GROSSO - FRUTAS

Telefone 23518 - Teleg. CONDARENHAS



MARCA REGISTRADA

Manufatura de Produtos Químicos
GOMES & NUNES
Fornecimento completo para
Armazens, Companhias, etc.
Telefone 4 4631

Pomadas, Crèmes e Tintas para Calçado,
Vernizes e Colas, Cêras em Marcas, Tintas de escrever. Marcas VICTORIA, IRIS, RIVER

Fábrica, Armazem e Escritório-LISBOA
6-A, Caminho de Forno do Tijolo, 8

Litografia Valério

(Costa & Valério, Sucessor)

SERGIO CALDEIRA

CARTONAGENS - OFF-SET -
FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

Rua do Sol a Santa Catarina, 63-B - LISBOA

Telefone 2 8873

TELE { fone 2 4229
gramas ANALCARD
Código Ribeiro 2.ª Edição

ANTÓNIO ALFAIA DE CARVALHO, L.^{DA}

(CASA FUNDADA EM 1874)

ARMAZENISTA E EXPORTADOR DE VINHOS E DERIVADOS

Armazem-Rua do Assucar, 31 a 33

POÇO DO BISPO

Escritório-Rua Terreiro do Trigo 76, 1.º E.

L I S B O A

F A M A L C A

FARINHA COM EXTRACTO DE MALTE
— E SAIS DE CÁLCIO —

ISENTA DE LEITE

A unica no seu género que se
fabrica em Portugal

PERMITE O SEU FÁCIL EMPRÊGO EM
TODAS AS IDADES E NOS REGIMES DE
TRANSIÇÃO E AINDA NOS ADULTOS
CANSADOS POR REGIMES MUITO RICOS
EM FÉCULAS. OTIMA PARA CONVA-
— LESCENTES —

Produto da Fábrica de Chocolates Favorita

Auto-Mecânica de Arroios, L.^{da}

REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEIS E CAMIO-
NETES. MOTORES A OLEOS PESADOS



R. ALVES TÔRGO, 89 E 93

Telefone 5 3160 - L I S B O A

CASA DOS LEÕES Bastos & Brandão, L.^{da}

MERCEARIA, PAPELARIA, FAZENDAS
— MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — TOR-
REFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

TELEFONE 45

Pinheiro Manso

VALE DE CAMBRA

Manoel da Silva Azenhas Júnior

— COM —
ESTABELECIMENTO DE ADUBOS
— QUIMICOS NA —

QUINTA DAS MARTINHAS

OLIVEIRA DO BAIRRO

MAMARROSA